



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO

Morfologia e rito - fundamentos para um projecto de recuperação

Paulo Dias | Orientador: Pedro Matos Gameiro | Co-orientadora: Marta Sequeira

Universidade de Évora | Mestrado Integrado em Arquitectura | 2014



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO
Morfologia e rito - fundamentos para um projecto de recuperação
Paulo Dias | Orientador: Pedro Matos Gameiro | Co-orientadora: Marta Sequeira
Universidade de Évora | Mestrado Integrado em Arquitectura | 2014

VOLUME II



Santuário de Nossa Senhora do Cabo
Morfologia e rito - fundamentos para um projecto de intervenção

ÍNDICE

Volume I	página
Resumo	7
Introdução	9
1. <i>Barbarium Promontorium</i>	17
2. O Santuário no promontório do Espichel	29
3. <i>Romeria a Santa Maria do Cabo</i>	41
4. Cronologia Histórica	45
5. Evolução Morfológica	49
6. Recuperação do Santuário da Nossa Senhora do Cabo	81
7. Cronologia Morfológica	121
Bibliografia	124
Créditos de Imagens	126
Volume II	
Anexos	
Manuscrito	5
Projectos de Intervenção - Arquivo SIPA	227
Fotografias - Arquivo SIPA	237
Fotografias - Arquivo fotográfico C.M. de Sesimbra	245
Fotografias do autor	249



Das nepos suspiras
Sua CABO ditoso,
Auxilio piedoso
Na terra e no mar.

O. D.

Ai Lusos Espirantes
Guardai-nos vizesas,
Vergontes mimosos
Da THONTO sem pa...

a. L. A. R. o Serenissimo Senhor Infante
D. MIGUEL,
Juiz da Festividade do Crio de Bellas, no presente anno de 1810

Memorias.

Sobre a antiguidade das Romarias, e da Romaria ao Sitio
de Nossa Senhora do Cabo.

Do apparecimento

Das Prodigiosas Imagens de N. Senhora de Nazareth, e do Cabo,
pelas muitas relações que em si tem.

Da Concorrençia

De muitos Povos das Provincias da Estremadura, e Alentejo,
que festejam Nossa Senhora do Cabo, desde o tempo do seu appare-
cimento, principalmente os das Freguezias do Termo da Cidade de
Lisboa.

Da sua Confraria, e Compromisso.

Do Sitio de Nossa Senhora do Cabo d'Espichel, e do que nelle
se contem.

Da importante Fabrica do Cirio.

Do seu Festejo.

E da ordem, que por sua antiguidade, seguem as Freguez.

Memoria .1^a.
Da antiguidade das Romarias.

O principio, e origem de haver na Egreja de Deos o costume de perigrinar, e fazer romarias por motivos de devoção he cousa muito antiga. Os Historiadores, e Autores Ecclesiasticos estão cheios de provas da antiguidade desta devoção. [a] Desde os primeiros seculos costumarão os Fieis ir visitar os Logares Santos em que se tinham obrado os principais Mysterios da nossa Santa Religião, e os sepulchros dos Martyres, as Egrejas ou Capellas em que descansavão as suas Reliquias. Cleto, discípulo de S. Pedro, edificou em Roma hum hospital para os que vinhão em periginação a visitar as Reliquias dos Martyres, e approvou por hum Canon as Romarias, e a visitar-se as Reliquias dos Santos Apostolos, e outros Logares pios, que já os havia: e pronunciou sentença de excommunhão contra todos os que de alguma maneira impedissem esta santa devoção. Nicepharo diz:[b] que ião os Catholicos a visitar o corpo do Papa S. Clemente que estava sepultado no Helesponto.

Em quanto a Igreja foi perseguida não se podia facilmente fazer esta obra piedosa; mas vindo Constantino Magno ao Imperio, e havendo dado liberdade aos Christãos, logo começaram a ser visitados os logares dos Martyres. O mesmo Constantino Magno principiou a abrir este caminho, quando fez destruir o templo de Venus, que estava construido sobre o Monte Calvario, e sua Mãe a Imperatriz S. Elena, guiada pela devoção foi visitar aquelles Logares

Memoria. 1.^a

Da antiguidade das Romarias.

O principio, e origem de haver na Egreja de Deos o costume de perigrinar, e fazer romarias por motivos de devoção he cousa muito antiga. Os Historiadores, e Autores Ecclesiasticos estão cheios de provas da antiguidade desta devoção. [a] Desde os primeiros seculos costumarão os Fieis ir visitar os Logares Santos em que se tinham obrado os principais Mysterios da nossa Santa Religião, e os sepulchros dos Martyres, as Egrejas ou Capellas em que descansavão as suas Reliquias. Cleto, discípulo de S. Pedro, edificou em Roma hum hospital para os que vinhão em periginação a visitar as Reliquias dos Martyres, e approvou por hum Canon as Romarias, e a visitar-se as Reliquias dos Santos Apostolos, e outros Logares pios, que já os havia: e pronunciou sentença de excommunhão contra todos os que de alguma maneira impedissem esta santa devoção. Nicepharo diz:[a] que ião os Catholicos a visitar o corpo do Papa S. Clemente que estava sepultado no Helesponto.

Em quanto a Igreja foi perseguida não se podia facilmente fazer esta obra piedosa; mas vindo Constantino Magno ao Imperio, e havendo dado liberdade aos Christãos, logo começaram a ser visitados os logares dos Martyres. O mesmo Constantino Magno principiou a abrir este caminho, quando fez destruir o templo de Venus, que estava construido sobre o Monte Calvario, e sua Mãe a Imperatriz S. Elena, guiada pela devoção, foi visitar aquelles Logares

gares Santos, e alli edificou dois Templos. Sozomeno relata:[c] que desde Constantino começaram os Christãos a ir visitar os Santos Logares, e dalli em diante achámos exemplos de periginações a Jerusalem, que era sempre o Logar mais venerado. De Theodosio Cenobiarcha lêmos, que foi a Jerusalem visitar os Santos Logares. Na vida de S. João o Esmolas, temos outro exemplo, e depois sabemos, que a Imperatriz Eudoxia foi em periginação a Jerusalem. Foi isto tão de continuo, que S. Jeronimo testemunha occular, faz menção em muitas partes, do concurso, que em seu tempo se via na Terra Santa, de diversos estados de gentes de todas as Nações, que vinhão em periginação; [a] e na Carta contra Vigilancio diz: que de toda a terra aonde estava plantada a Fé accodião a Jerusalem com esmolhas. E S. Gregorio Niceno, no livro que escreve sobre os que ião a Jerusalem, diz: que os caminhos estavam cheios de Monges, e Virgens consagradas, com a frequentação que havia pela periginação de Jerusalem.

Estas Romarias, ou Periginações se assimilhavão em certo modo as dos Israelitas. Todos os homens erão obrigados de se acharem em Jerusalem nas trez grandes solemnidades, da Pascoa, do Pentecostes, e dos Tabernaculos, e era permitido que viessem tambem as mulheres. O concurso era infinito; cada hum se vestia, e ornava do que tinha melhor. Elles tinham a alegria de ver os seus parentes, e amigos; assistião às Orações, e aos Sacrificios sempre acompanhados de muzica; a isto naquelle Templo tão magnifico, seguião-se as festas, onde se comião as victimas pacificas. A mesma Ley mandava que se alegrassem, e que juntassem a alegria sensivel com a espiritual. Nós nos devemos pois admirar do alvoroço em que os Israelitas recebião a alegre noticia, de que a Festa estava proxima,

gares Santos, e alli edificou dois Templos. Sozomeno relata:[c] que desde Constantino começaram os Christãos a ir visitar os Santos Logares, e dalli em diante achámos exemplos de periginações a Jerusalem, que era sempre o Logar mais venerado. De Theodosio Cenobiarcha lêmos, que foi a Jerusalem visitar os Santos Logares. Na vida de S. João o Esmolas, temos outro exemplo, e depois sabemos, que a Imperatriz Eudoxia foi em periginação a Jerusalem. Foi isto tão de continuo, que S. Jeronimo testemunha occular, faz menção em muitas partes, do concurso, que em seu tempo se via na Terra Santa, de diversos estados de gentes de todas as Nações, que vinhão em periginação; [d] e na Carta contra Vigilancio diz: que de toda a terra aonde estava plantada a Fé accodião a Jerusalem com esmolhas. E S. Gregorio Niceno, no livro que escreveo sobre os que ião a Jerusalem, diz: que os caminhos estavam cheios de Monges, e Virgens consagradas, com a frequentação que havia pela periginação de Jerusalem.

Estas Romarias, ou Periginações se assimilhavão em certo modo as dos Israelitas. Todos os homens erão obrigados de se acharem em Jerusalem nas trez grandes solemnidades, da Pascoa, do Pentecostes, e dos Tabernaculos, e era permitido que viessem tambem as mulheres. O concurso era infinito: cada hum se vestia, e ornava do que tinha melhor. Elles tinham a alegria de ver os seus parentes, e amigos; assistião às Orações, e aos Sacrificios sempre acompanhados de muzica; a isto naquelle Templo tão magnifico, seguião-se as festas, onde se comião as victimas pacificas. A mesma Ley mandava que se alegrassem, e que juntassem a alegria sensivel com a espiritual. Nós nos devemos pois admirar do alvoroço com que os Israelitas recebião a alegre noticia, de que a Festa estava proxima,

e que irão com brevidade a Caza do Senhor; se nos lembrarmos que elles se julgavão felizes de passar no Templo toda a sua vida; que para irem á Festa, marchavão com grandes equipagens, e trem magnifico, cantando, e tocando instrumentos; e que pelo contrario, se reputavão por desgraçados, por não ter a liberdade de irem, como se queixava tantas vezes David no seu desterro.

O uso de ir a Roma em peregrinação tambem he muito antigo, como nota S. Agostinho na Epist. aos de Madauro De muitos Principes temos, que forão em romaria, ou peregrinação a Roma, e outros Logares particulares, aonde a devoção dos Fieis tem levantado Templos, e collocado Imagens. S. Paulino conta mais de vinte nomes tanto de Cidades, como de Provincias da Italia, cujos habitantes virhão todos os annos em grande numero com suas mulheres e filhos á Festa de S. Felix, no dia 14 de Janeiro, não obstante o rigor da estação, e isto por hum só Confessor, que havia na Cidade de Nola. D'onde se prova ser antiga esta Estação tão famosa, e de tanta importância, que os Papas, e os Reis sempre concederão muitos favores, e graças aos que fazião as peregrinação, ou romarias, e por isto provirão em seus Estados de muitos hospitais, e albergarias para elles; por que mais descançadamente podessem fazer seus caminhos: e eis aqui tambem a cauza, de que por motivo destas romarias, de pequenos logarejos se fizerão grande povoações.

Tem hoje o Mundo Christão grandes perigrinações, ou Romarias, aonde concorrem infinito numero de gentes, e cada Nação as tem particulares; porque alem das de Jerusalem, e Roma, são nataveis as que se fazem pela Italia, França, Hespanha, e Portugal; ou visitando os Templos onde residem as sacrosantas Imagens de Nosso Senhor Jesus Christo, e os Instrumentos de sua Paixão e Morte; ou

e que iriã com brevidade a Caza do Senhor; se nos lembrarmos que elles se julgavão felizes de passar no Templo toda a sua vida; que para irem á Festa, marchavão com grandes equipagens, e trem magnifico, cantando, e tocando instrumentos; e que pelo contrario, se reputavão por desgraçados, por não ter a liberdade de irem, como se queixava tantas vezes David no seu desterro.

O uso de ir a Roma em peregrinação tambem he muito antigo, como nota S. Agostinho na Epist. aos de Madauro . De muitos Principes temos, que forão em romaria, ou peregrinação a Roma, e outros Logares particulares, aonde a devoção dos Fieis tem levantado Templos, e collocado Imagens. S. Paulino conta mais de vinte nomes tanto de Cidades, como de Provincias da Italia, cujos habitantes virhão todos os annos em grande numero com suas mulheres e filhos á Festa de S. Felix, no dia 14 de Janeiro, não obstante o rigor da estação, e isto por hum só Confessor, qua havia na Cidade de Nola. D'onde se prova ser antiga esta Estação tão famosa, e de tanta importância, que os Papas, e os Reis sempre concederão muitos favores, e graças aos que fazião as peregrinações, ou romarias, e por isto provirão em seus Estados de muitos hospitais, e albergarias para elles; por que mais descançadamente podessem fazer seus caminhos: e eis aqui tambem a cauza, de que por motivo destas romarias, de pequenos logarejos se fizerão grandes povoações.

Tem hoje o Mundo Christão grandes perigrinações, ou Romarias, aonde concorrem infinito numero de gentes, e cada Nação as tem particulares; porque alem das de Jerusalem, e Roma, são nataveis as que se fazem pela Italia, França, Hespanha, e Portugal; ou visitando os Templos onde residem as sacrosantas Imagens de Nosso Senhor Jesus Christo, e os Instrumentos de sua Paixão e Morte; ou

concorrendo

concorrendo aos Sanctuarios erigidos, e dedicados a Santissima Virgem, aonde a verdadeira devoção encontra milagrosos effectos da sua ternura. Geralmente, a devoção de visitar os Templos da Soberana Rainha dos Anjos, e compassiva Mãe dos homens, he de todos os reinos legitimos e naturaes Monarcas; sendo com muita particularidade as Romarias a N. Senhora da Oliveira em Guimarães, por D. Afonso. 1.º D. Afonso. 2.º D. João. 1.º D. João. 2.º e D. João. 3.º A N. Senhora de Guadalupe, por D. Afonso. 3.º A N. Senhora de Nazareth, por D. Fernando, D. Leonor, mulher d'ElRei D. João. 2.º e D. Manoel. A N. Senhora das Necessidades, por D. Pedro. 2.º e D. João. 3.º A N. Senhora do Cabo, pelo Infante D. Francisco, filho d'ElRei D. João. 2.º e por ElRei D. Jose. e por D. Pedro, Infante, e depois Rei. e por D. Maria. 1.º A N. Senhora da Atalaia de Ribatejo, em todos os Sabbados do anno, o dito Infante D. Francisco.

Esta devoção das Romarias he muito própria do Povo Portuguez. Elle tem sido constante em conservar esta devoção a exemplo de seus antepassados. A appareição de muitas Imagens da Santissima Virgem, escondidas de muitos seculos por cauza da irrupção dos barbaros, despertarão a devoção nos Povos, que levantão Templos, e erigirão novas Romarias; e como a concorrência era de differentes Logares, e Freguezias, por destinação, e boa ordem dos festejos, cada Povo tinha naquella Templo huma grande tocha, que acendião ao tempo do seu festejo, e a esta tocha chamião Círio, cujo nome tambem passou á corporação dos Romeiros, que erigido e determinado tempo irão festejar Nossa Senhora. Muitos Círios, e Romarias ha neste Reino de Portugal, principalmente na Provincia da Estremadura, aonde são celebrados os Círios da Nossa Senhora da Saudé; do Guia; da Luz; da Peninha; da Encarnação; dos Acores; da Atalaia; da Piedade; N.º. Mas a todos elles sobre-

estam

concorrendo aos Sanctuarios erigidos, e dedicados a Santissima Virgem, aonde a verdadeira devoção encontra milagrosos effectos da sua ternura. Geralmente, a devoção de visitar os Templos da Soberana Rainha dos Anjos, e compassiva Mãe dos homens, he de todos os nossos legitimos e naturaes Monarcas; sendo com muita particularidade as Romarias a N. Senhora da Oliveira, em Guimarães, por D. Afonso. 1.º D. Afonso. 2.º D. João 1.º D. João 2.º e D. João 3.º A N. Senhora de Guadalupe, por D. Afonso. 5.º A N. Senhora de Nazareth, por D. Fernando, D. Leonor, mulher d'ElRei D. João 2.º, e D. Manoel. A N. Senhora das Necessidades, por D. Pedro. 2.º e D. João 5.º. A N. Senhora do Cabo, pelo Infante D. Francisco, filho d'ElRei D. Pedro 2.º e por ElRei D. Jose. e por D. Pedro. Infante, e depois Rei, e por D. Maria. 1.º. A N. Senhora da Atalaia de Ribatejo, em todos os Sabbados do anno, o dito Infante D. Francisco.

Esta devoção das Romarias he muito própria do Povo Portuguez. Elle tem sido constante em conservar esta devoção a exemplo de seus antepassados. A appareição de muitas Imagens da Santissima Virgem, escondidas de muitos seculos por cauza da irrupção dos barbaros despertarão a devoção nos Povos, que levantão Templos, e erigirão novas Romarias; e como a concorrência era de differentes Logares, e Freguesias, por destinação, e boa ordem dos festejos, cada Povo tinha naquelle Templo huma grande tocha, que acendião ao tempo do seu festejo, e a esta tocha chamião Círio, cujo nome tambem passou á corporação dos Romeiros, que em certo e determinado tempo irão festejar Nossa Senhora. Muitos Círios, e Romarias ha neste Reino de Portugal, principalmente na Provincia da Estremadura, aonde são celebrados os Círios da Nossa Senhora da Saudé; da Guia; da Luz; da Peninha; da Encarnação; dos Acores; da Atalaia; da Piedade; N.º. Mas a todos elles sobre-

sahem

» to. 714, em que succedeo a perda geral de Hespanha. Foi
» trazida ao logar, onde hoje se venera, chamado Sítio, junto ao
» mar, legoa e meia de Alcobaca, pelo Monge Romano, e ElRey
» D. Rodrigo; e como o Monge morresse, e ElRey se ausentasse,
» ficou escondida em huma pequena lapa entre dois escabrosos
» penedos, por tempo de 469 annos. [Aonde agora se vê huma
» pequena Ermida, que chamão Memoria, na qual ha hum le-
» treiro latino dedicado a mesma Senhora.] Achada ao depois
» por D. Fuas Roupinho, Capitão do Porto de Mós, no anno de
» 1182, que andando á caça naquelle sitio, succedêo arremear
» inconsideradamente o cavallo no alcance de hum veado. [se o era
» e não diabolicamente fingido,] e indo já para cahir da ultima pon-
» ta do maior despenhadeiro que dá sobre o mar, invocando o Nome
» da Santíssima Virgem Senhora nossa, foi livre do precipicio, e da
» morte, e por esta mercê lhe dedicou a primeira Ermida este Capi-
» tão. Foi trasladada por ElRey D. Fernando a outro Templo
» maior, que mandou levantar desde os primeiros fundamentos no
» anno de 1377, acrescentando ao depois pela Rainha D. Leonor,
» mulher de ElRey D. João 2.º e cercado de alpendres por ElRey D.
» Manoel, em que correndo o tempo, á custa de esmolhas, e rendimen-
» to da Confraria se fez huma Capella Mor de boa fabrica, que se
» desfez á annos, para se pôr á mesma costa este Santuario de
» milagres em huma das fabricas notáveis, que tem o Reino de Por-
» tugal. Do sobredito se colhe ser a Imagem de N. Senhora de Na-
» zareth das mais milagrosas, antigas, e chegadas ao tempo dos Após-
» tolos, que teve, e tem hoje o Mundo. ==» *Tradição sobre a capella Imagem:*
Toria. Escrit. P. 2.ª Cap. 11. n. 6.º. = Sancti Mariani. T. 2.º pag. 143. = Benedicti. Script. T. 2.º pag. 287. e
T. 1.º pag. 33. = Santa. Hist. de Lisboa. P. 1.ª Cap. 34. = Manoel de Faria Alca. Especial Escrit. de Ligeir.
Imop. = Raye de Hist. T. 2.º pag. 245. = Damian. T. 6.º pag. 151. = Toria. Europ. Portug. T. 1.º
P. 3.ª Cap. 2.º pag. 383. = Monop. Script. 2.ª T. Cap. 4.º e 5.ª T. Cap. 33.

Muitos

Muitos

» to. 714, em que succedeo a perda geral de Hespanha. Foi
» trazida ao logar, onde hoje se venera, chamado Sítio, junto ao
» mar, legoa e meia de Alcobaca, pelo Monge Romano, e ElRey
» D. Rodrigo; e como o Monge morresse, e ElRey se ausentasse,
» ficou escondida em huma pequena lapa entre dois escabrosos
» penedos, por tempo de 469 annos. [Aonde agora se vê huma
» pequena Ermida, que chamão Memoria, na qual há hum le-
» treiro latino dedicado á mesma Senhora.] Achada ao depois
» por D. Fuas Roupinho, Capitão do Porto de Mós, no anno de
» 1182, que andando á caça naquelle sitio, succedêo arremear
» inconsideradamente o cavallo no alcance de hum veado. [se o era
» e não diabolicamente fingido,] e indo já para cahir da ultima pon-
» ta do maior despenhadeiro que dá sobre o mar, invocando o Nome
» da Santissima Virgem Senhora nossa, foi livre do precipicio, e da
» morte, e por esta mercê lhe dedicou a primeira Ermida este Capi-
» tão. Foi trasladada por ElRei D. Fernando a outro Templo
» maior, que mandou levantar desde os primeiros fundamentos no
» anno de 1377, acrescentando ao depois pela Rainha D. Leonor,
» mulher de ElRey D. João 2.º e cercado de alpendres por ElRey D.
» Manoel, em que correndo o tempo, à custa de esmolhas, e rendimen-
» to da Confraria se fez huma Capella Mor de boa fabrica que se
» desfez à annos, para se pôr à mesma costa este Santuario de
» milagres em huma das fabricas notáveis, que tem o Reino de Por-
» tugal. Do sobredito se colhe ser a Imagem de N. Senhora de Na-
» zareth das mais milagrosas, antigas, e chegadas ao tempo dos Após-
» tolos, que teve, e tem hoje o Mundo.==

Muitos são os Povos que em romaria vão festejar N. Senhora de Nazareth, pelo decurso do anno, muito particularmente em Círios, nos mezes de Agosto, e Setembro; mas entre todos são distintos os das 17 Freguezias, que a imitação das de N. Senhora do Cabo, formarão seu Giro de 17 annos, festejando cada huma no seu anno. Chama-se vulgarmente o Círio da prata grande. He cabeça de todas as 17 Freguezias a da Igreja Nova, por ser a mais central, e nella se fazem os Accordãos. Cada huma das Freguezias do Giro recebe da que festejou, em Setembro, e no do seguinte anno festeja, e vem entregar á que se segue por sua ordem, [não por antiguidades como nas do Giro do Cabo, mas por eleição e accordão, em que avelheiraõ que fosse a primeira a da Igreja Nova. A Eleição dos Juizes, e Mordomos he feita [á maneira da do Cabo.] no anno antecedente ao da recepção, em 25 de Março. Seu festejo principal he no Sítio da Nazareth em hum Sabbado do mez de Setembro; este Sabbado pode ser o da Infra Octava da Natividade, ou o seguinte, o que se regula pelo dia da semana em que succede a Natividade. O Círio parte da Freguezia que vai festejar á Nazareth, na quarta feira depois do dia da Natividade, chega a Nazareth na quinta feira de tarde, descança na sexta-feira, festeja no Sabbado, e volta no Domingo. Desta maneira, pelo correr dos annos, hade o Círio partir d'entre o dia 2 de Setembro ate ao dia 15 inclusive, e o seu festejo hade ser igualmente no Sabbado d'entre 12 ate 15 do mesmo mez. A Freguezia de Mafra deu xou o giro do Cabo, no qual estava, havia 263 annos, e entrou para o Giro da Nazareth; tambem entraraõ para este Giro as cinco Freguezias Igreja Nova; Monte-lavar, Terrugem, Lampas, e Galés, que sem deixarem o seu antigo do Cabo, ainda hoje conservão seus logares nos dois Giros, de que procede ajuntarem-se os dois Círios, do Cabo, e Nazareth, em huma das ditas Freguezias; ou com pouca mediação de tempo, ou como singularmente aconteceo á de S. Estevão das Galés em 1852,

Que

Muitos são os Povos que em romaria vão festejar N. Senhora de Nazareth, pelo decurso do anno, muito particularmente em Círios, nos mezes de Agosto, e Setembro; mas entre todos são distintos os das 17 Freguezias, que a imitação das de N. Senhora do Cabo, formarão seu Giro de 17 annos, festejando cada huma no seu anno. Chama-se vulgarmente o Círio da prata grande. He cabeça de todas as 17 Freguezias a da Igreja Nova, por ser a mais central, e nella se fazem os Accordãos. Cada huma das Freguezias do Giro recebe da que festejou, em Setembro, e no do seguinte anno festeja, e vem entregar á que se segue por sua ordem, [não por antiguidades como nas do Giro do Cabo, mas por eleição e accordão, em que avelheiraõ que fosse a primeira a da Igreja Nova. A Eleição dos Juizes, e Mordomos he feita [á maneira da do Cabo.] no anno antecedente ao da recepção, em 25 de Março. Seu festejo principal he no Sítio da Nazareth em hum Sabbado do mez de Setembro; este Sabbado pode ser o da Infra Octava da Natividade, ou o seguinte, o que se regula pelo dia da semana em que succede a Natividade. O Círio parte da Freguezia que vai festejar á Nazareth, na quarta feira depois do dia da Natividade, chega a Nazareth na quinta feira de tarde, descança na sexta-feira, festeja no Sabbado, e volta no Domingo. Desta maneira, pelo correr dos annos, hade o Círio partir d'entre o dia 2 de Setembro ate ao dia 15 inclusive, e o seu festejo hade ser igualmente no Sabbado d'entre 12 ate 15 do mesmo mez. A Freguezia de Mafra deu xou o giro do Cabo, no qual estava, havia 263 annos, e entrou para o Giro da Nazareth; tambem entraraõ para este Giro as cinco Freguezias Igreja Nova; Monte-lavar, Terrugem, Lampas, e Galés, que sem deixarem o seu antigo do Cabo, ainda hoje conservão seus logares nos dois Giros, de que procede ajuntarem-se os dois Círios, do Cabo, e Nazareth, em huma das ditas Freguezias; ou com pouca mediação de tempo, ou como singularmente aconteceo á de S. Estevão das Galés em 1852,

que

que nesse mesmo anno recebe as duas venerandas, e respeitáveis Imagens da Santíssima Virgem Mai de Deos, com os títulos do Cabo, e de Nazareth, e no anno seguinte levando-as aos seus proprios Templos com pompa, e magnificência, ahi completarão os festejos costumeiros.

As Freguezias que fazem o Giro deste Círio, são as seguintes.

- 1.^a A de N. S. da Conceição, da Igreja Nova. Recebe no Sítio da Nazareth, e entrega na Ermida de N. Senhora da Paz.
- 2.^a A de S. Andre, de Mafra. Recebe na Ermida de N. S. da Paz, e vem entregar na Ermida de N. Senhora, na Murgeira.
- 3.^a A de S. Isidoro, Termo de Mafra. Recebe na Ermida da Murgeira, e vem entregar na mesma Ermida.
- 4.^a A de N. S. da Purificação, de Monte-Lavar. Recebe na Ermida da Murgeira, e entrega a Chelviros na sua Freguezia.
- 5.^a A de N. S. da Reclamador, ou de Roque Amador, de Chelviros. Recebe na sua Freguezia, e entrega na Ermida da Encarnação.
- 6.^a A de S. Domingos, da Fanga da Fé. Recebe na Ermida da Encarnação, e entrega a S. Pedro da Cadeira na sua Freguezia.
- 7.^a A de S. Pedro da Cadeira. Recebe na sua mesma Freguezia, e vem entregar na Ermida da Murgeira.
- 8.^a A de S. Pedro da Ericeira. Recebe na Ermida da Murgeira, e vem entregar na sua mesma Freguezia a do Carvoeiro.
- 9.^a A de N. S. do Porto, do Carvoeiro. Recebe na Freguezia da Ericeira, e entrega na Ermida de N. S. da Paz.
- 10.^a A de S. Miguel, de Alcaínça. Recebe na Ermida de N. S. da Paz, e entrega na sua mesma Freguezia.
- 11.^a A de S. João Degolado, da Terrugem. Recebe na Freguezia de Alcaínça, e entrega na Ermida da Paz, ou na sua mesma Freguezia.

As Freguezias que fazem o Giro deste Círio, são as seguintes.

- 1.^a A de N. S. da Conceição, da Igreja Nova. Recebe no Sítio da Nazareth, e entrega na Ermida de N. Senhora da Paz.
- 2.^a A de S. Andre, de Mafra. Recebe na Ermida de N. S. da Paz, e vem entregar na Ermida de N. Senhora, na Murgeira.
- 3.^a A de S. Isidoro, Termo de Mafra. Recebe na Ermida da Murgeira, e vem entregar na mesma Ermida.
- 4.^a A de N.S. da Purificação, de Monte Lavar. Recebe na Ermida da Murgeira, e entrega em Chelviros na sua Freguesia.
- 5.^a A de N.S. de Reclamador/ ou de Roque Amador/ de Chelviros. Recebe na sua Freguesia, e entrega na Ermida da Encarnação.
- 6.^a A de S. Domingos, da Fanga da Fé. Recebe na Ermida da Encarnação, e entrega a S. Pedro da Cadeira na sua Freguezia.
- 7.^a A de S. Pedro da Cadeira. Recebe na sua mesma Freguezia, e vem entregar na Ermida da Murgeira.
- 8.^a A de S. Pedro da Ericeira. Recebe na Ermida da Murgeira e vem entregar na sua mesma Freguezia à do Carvoeiro.
- 9.^a A de N. S. do Porto, do Carvoeiro. Recebe na Freguezia da Ericeira e entrega na Ermida de N. S. da Paz.
- 10.^a A de S. Miguel de Alcaínça. Recebe na Ermida de N. S. da Paz, e entrega na sua mesma Freguezia.
- 11.^a A de S. João Degolado, da Terrugem. Recebe na Freguezia de Alcaínça, e entrega na Ermida da Paz, ou na sua mesma Freguezia.

12.ª A de S. João, das Lampas. Recebe na Ermida da Paz, ou na Freguezia da Terrugem, e entrega na Ermida da Encarnação.

13.ª A de Salvador, do Sobral de Monte Agraço. Recebe na Ermida da Encarnação e entrega na Ermida do Livramento.

14.ª A de S. Estevão, das Galés. Recebe na Ermida do Livramento, e entrega no sítio da Nazareth.

15.ª A de S. Silvestre, do Gradil. Recebe no Sítio da Nazareth, e entrega no mesmo Sítio.

16.ª A de N. S. da Encarnação, da Azeira. Recebe no Sítio da Nazareth, e entrega na Ermida do Livramento.

17.ª A de S. Maria, da Enchara do Bispo. Recebe na Ermida do Livramento, e entrega no Sítio da Nazareth à Freguezia da Igreja Nova, a 1.ª deste Giro.

O Apparecimento da Imagem de N. Senhora de Nazareth foi no principio da primeira Dynastia Relá Portuguesa, e o apparecimento da Imagem de N. Senhora do Cabo foi no principio da segunda Dynastia tambem Real e Portuguesa. Ambas procedentes de Reis, primeiros do nome, de animo guerreiro, conquistadores, e sempre victoriosos em difficeis combates, que proprios dirigião. Ambos devotissimos da Santissima Virgem, de quem publicamente confessavão, que todas as suas victorias erão por sua intercessão e patrocinio alcançadas: donde procedeo o desempenho de seus votos na edificação dos magnificos Templos de S. Maria d'Alcobaca, e de N. Senhora da Victoria da Batalha. Succedeo pois, o apparecimento da Imagem de N. Senhora do Cabo no principio do Reinado de D. João 1.º chamado o Vinguador, o de Boa Memoria, o Pai da Patria, e o Restaurador da Liberdade. Filho natural d'ElRei D. Pedro 1.º. Que aos 7 annos de idade o fez Grão Mestre d'Aviz, e d'elle contou, que tivera hum sonho, em que vira o Reino

todo

12.ª A de S. João, das Lampas. Recebe na Ermida da Paz, ou na Freguezia da Terrugem, e entrega na Ermida da Encarnação.

13.ª A de Salvador, do Sobral de Monte Agraço. Recebe na Ermida da Encarnação, e entrega na Ermida do Livramento.

14.ª A de S. Estevão, das Galés. Recebe na Ermida do Livramento, e entrega no Sítio da Nazareth.

15.ª A de S. Silvestre, do Gradil. Recebe no Sítio da Nazareth, e entrega no mesmo Sítio.

16.ª A de N. S. da Encarnação, da Azeira. Recebe no Sítio da Nazareth, e entrega na Ermida do Livramento.

17.ª A de S. Maria, da Enchara do Bispo. Recebe na Ermida do Livramento, e entrega no Sítio da Nazareth à Freguezia da Igreja Nova, a 1.ª deste Giro.

Ⓢ Apparecimento da Imagem de N. Senhora de Nazareth foi no principio da primeira Dynastia Real Portuguesa, e o apparecimento da Imagem de N. Senhora do Cabo foi no principio da segunda Dynastia tambem Real e Portuguesa. Ambas procedentes de Reis, primeiros do nome, de animo guerreiro, conquistadores, e sempre victoriosos em difficeis combates, que proprios dirigião. Ambos devotissimos da Santissima Virgem, de quem publicamente confessavão, que todas as suas victorias erão por sua intercessão e patrocinio alcançadas: donde procedeo o desempenho de seus votos na edificação dos magnificos Templos de S. Maria d'Alcobaca, e de N. Senhora da Victoria da Batalha. Succedeo pois, o apparecimento da Imagem de N. Senhora do Cabo no principio do Reinado de D. João 1.º chamado o Vinguador, o de Boa Memoria, o Pai da Patria, e o Restaurador da Liberdade. Filho natural d'ElRei D. Pedro 1.º. Que aos 7 annos de idade o fez Grão Mestre d'Aviz, e d'elle contou, que tivera hum sonho, em que vira o Reino

todo

todo abrazado em humâ chama, e que este seu filho ainda de pouca idade o apagára. Este mesmo D. João, Grão Mestre d'Aviz, indo ás Cortes que convocára em Coimbra, ao entrar na Cidade encontra em turmas bem dispostas grande quantidade de meninos, que o esperavão, e com alegres vozes o saudão: Real, Real. Viva D. João. Rei de Portugal. E com effeito, allí he acclamado Rei, aos 6 de Abril de 1385.

Memoria. 3.ª

Do apparecimento da Imagem de N. S. do Cabo.

Duas Tradições ha sobre este prodigioso apparecimento, a primeira he a que escreveu Fr. Agostinho de S. Maria, no seu Sanctuário Marianno, a qual he da maneira que se segue, e que intitulo =

Primeira Tradição.

=» No mar Oceano, para a parte do meio dia da Côrte, e Cidade de Lisboa, mette a terra humâ ponta, ou despenhada rocha, a que os navegantes chamão o Cabo de Espichel, e os antigos chamavão Promontorio Barbarico: a que nós poderamos chamar com mais razão, Promontorio Luminoso, ou de Santa Maria, não só por ser recolhido por theatro de suas maravilhas, obras não só neste sítio, mas no da Arrabida; mas porque no mesmo anno em que Deos fez ao homem veio ao mundo, se vio aquelle monte, ou Promontorio todo cercado de luzes, ou coroado de humâ soberana, e resplendente luz, como o affirmâ Manoel de Faria e Souza, [Na sua Europa Port. T.1.º P.2.º Cap.16.] e outros muitos. Fica esta ponta ou cabo distante humâ legoa da Villa de Cozimbra a cujo Termo pertence.

Neste

Memoria. 3.ª

Do apparecimento da Imagem de N. S. do Cabo

Duas Tradições há sobre este prodigioso apparecimento, a primeira he a que escreveu Fr. Agostinho de S. Maria, no seu Sanctuário Marianno, a qual he da maneira que se segue, e que intitulo=

Primeira Tradição

=» No mar Oceano, para a parte do meio dia da Côrte, e Cidade de Lisboa, mette a terra humâ ponta, ou despenhada rocha, a que os navegantes chamão o Cabo de Espichel, e os antigos chamavão Promontorio Barbarico: a que nós ponderamos chamar com mais razão, Promontorio Luminoso, ou de Santa Maria, não só por ser recolhido por theatro de suas maravilhas, obras não só neste sítio, mas no da Arrabida; mas porque no mesmo anno em que Deos fez ao homem veio ao mundo, se vio aquelle monte, ou Promontorio todo cercado de luzes, ou coroado de humâ soberana, e refulgente luz, como o affirmâ Manoel de Faria e Souza, [Na sua Europa Port. T.1.º P.2.º Cap.16.] e outros muitos. Fica esta ponta ou cabo distante humâ legoa da Villa de Cozimbra a cujo Termo pertence.

Neste

=, Neste sitio sobre a rocha se vê ao prezente huma Ermidinha,
„ que se edificou para memoria, a que chamão o Miradouro;
„ he tradição constante, que apparecera a Imagem de N. Senhora,
„ que por ser vista naquella rocha, a que chamão o Cabo, a denomi=
„ narão com este titulo. Outros affirmão, que a Senhora ap=
„ parecera na praia, que lhe fica em baixo da mesma penha, aonde
„ se edificou a Ermidinha, e que apparecera sobre huma jumen=
„ tinha, e que esta subira pela rocha assim, e ao subir hia
„ firmando as mãos, e os pés na mesma rocha, deixando impres=
„ sos nella os vestigios das mãos, e pés; e que de ser disto assim
„ o affirmava a tradição dos que virão estes mesmos sinaes, e que já
„ hoje tem gastado, e consumido o tempo, E como a Deos lhe
„ não he impossivel obras maiores maravilhas, bem podemos crer
„ obraria esta, para que assim fosse por ella buscada, e venerada
„ aquella Santissima Imagem. Aquella Ermidinha que se
„ fundou no lugar aonde a Senhora parou naquella liteirinha
„ vivente que a levava, desfez muitas vezes o tempo; mas a
„ devoção dos que a servem, a reformou outras tantas vezes, a pe=
„ zar dos seus rigores.

=, Os venturosos, e os que primeiro descobrirão este rico thesou=
„ ro, forão alguns homens de Caparica, que ião à quella serra a cor=
„ tar lenha, e daqui teve principio serem elles os primeiros também
„ que a festejassem. Por esta causa vão todos os annos com o seu
„ Cirio a solemnizar a sua festa em o primeiro Domingo de Maio.
„ Não consta a forma do seu apparecimento, que pode bem ser ou=
„ vesse nelle algumas causas prodigiosas, e dignas de admiração. O
„ que he certo, he que os de Caparica forão como trombetas da fama
„ das suas maravilhas; porque aos eccos de suas vozes concorrerão
„ multos a servir, e a venerar aquella Senhora, e concorrerã junta=

mente

=, Neste sitio sobre a rocha se vê ao prezente huma Ermidinha,
„ que se edificou para memoria, a que chamão o Miradouro;
„ he tradição constante, que apparecera a Imagem de N. Senhora,
„ que por ser vista naquella rocha, a que chamão o Cabo, a denomi=
„ narão com este titulo. Outros affirmão, que a Senhora ap=
„ parecera na praia, que lhe fica em baixo da mesma penha, aonde
„ se edificou a Ermidinha, e que apparecera sobre huma jumen=
„ tinha, e que esta subira pela rocha assim, e ao subir hia
„ firmando as mãos e os pés na mesma rocha, deixando impres=
„ sos nella os vestigios das mãos, e pés; e que de ser isto assim,
„ o affirmava a tradiçã dos que virão estes mesmos sinais, e que já
„ hoje tem gastado, e consumido o tempo. E como a Deos lhe
„ não he impossivel obrar maiores maravilhas, bem podemos crer
„ obteria esta, para que assim fosse por ella buscada, e venerada
„ aquella Santissima Imagem. Aquella Ermidinha que se
„ fundou no lugar aonde a Senhora parou naquella liteirinha
„ vivente que a levava, desfez muitas vezes o tempo; mas a
„ devoção dos que a servem, a reformou outras tantas vezes, a pe=
„ zar dos seus rigores.

=, Os venturosos, e os que primeiro descobrirão este rico thesou=
„ ro, forão alguns homens de Caparica, que ião à quella serra a cor=
„ tar lenha, e daqui teve principio serem elles os primeiros também
„ que a festejassem. Por esta causa vão todos os annos com o seu
„ Cirio a solemnizar a sua festa em o primeiro Domingo de Maio.
„ Não consta a forma do seu apparecimento, que pode bem ser ou=
„ vesse nelle algumas causas prodigiosas, e dignas de admiração. O
„ que he certo, he que os de Caparica forão como trombetas da fama
„ das suas maravilhas; porque aos eccos de suas vozes concorrerão
„ multos a servir, e a venerar aquella Senhora, e concorrerã junta=
mente

„ mente o zelo, o fervor, e a devota liberalidade, com que não só lhe
„ edificarão aquella primeira Edivula, mas o fermoso Templo a que
„ a tresladarão: o qual está em pouca distancia do lugar, e em
„ que primeiro foi vista. Também se levantou depois no lugar em
„ que a Senhora appareceu, huma fortaleza para reprimir as en=
„ tradas dos Mouros, que cursão aquella costa e mares.

=, Quanto ao tempo que a Senhora appareceu, não podemos cer=
„ tamente dizer o anno em que foi; mas he certo que foi no reinado
„ de ElRey D. João, o 1.º, por que começando este a reinar no anno de
„ 1383, | porque neste morreo seu irmão ElRey D. Fernando,*] e
„ como no de 1428 se fez doação desta Casa à Ordem de S. Domingos,
„ ja devião ser passados muitos annos do seu apparecimento; porque
„ ja lhe offerecião o sitio com Casa, em que se podesse louvar a nos=
„ so Senhor. He de saber que começando a Reformaão da Ordem
„ Dominicana em o Convento de Bemfica pelos annos de 1399, foi
„ tão grande o nome que adquirirão os filhos delle, com as grandes vir=
„ tudes em que se exercitavão, que não só ElRey D. João, que o fun=
„ dou, mas a seu exemplo os venerava toda a Corte, e todos os de=
„ nhores della desejavão fazer-lhes doações, e fundar-lhes Casas que
„ lhe estivessem sujeitas. Entre as que com devoto zelo de augmen=
„ to da religiosa perfeição desta Casa, o que muito se assignalou, foi
„ Diogo Mendes de Vasconcellos, como se vê na doação, que lhe fez do
„ Sitio e Casa de N. Senhora do Cabo, que he desta maneira.

=, A quantos esta Carta de dotamento, e perpetua doação virem;
„ Eu Diogo Mendes de Vasconcellos, Cavalleiro Comendador de Ceimbra,
„ e de Ourique, faço saber, que eu vendo, e considerando da discrição, e

* D. João 1.º não começou a reinar no anno da morte de seu irmão, mas sim depois de hum interregue, q
durou anno e meio, foi pois aclamado em 1385.

„ mente o zelo, o fervor, e a devota liberalidade, com que não só lhe
„ edificarão aquella primeira Edicula, mas o fermoso Templo a que
„ a tresladarão: o qual está em pouca distansia do lugar em
„ que primeiro foi vista. Também se levantou depois no lugar em
„ que a Senhora appareceu, huma fortaleza para reprimir as en=
„ tradas dos Mouros, que cursão aquella costa e mares.

=, Quanto ao tempo que a Senhora appareceu, não podemos cer=
„ tamente dizer o anno em que foi; mas he certo que foi no reinado
„ de ElRei D. João, o 1.º, porque começando este a reinar no anno de
„ 1383, | porque neste morreo seu irmão ElRey D. Fernando,]* e
„ como no de 1428 se fez doação desta Casa à Ordem de S. Domingos,
„ já devião ser passados muitos anos do seu apparecimento; porque
„ já lhe offerecião o Sitio com Casa, em que se podesse louvar a nos=
„ so Senhor. He de saber que começando a Reformaão da Ordem
„ Dominicana em o Convento de Bemfica pelos annos de 1399, foi
„ tão grande o nome que adquirirão os filhos delle, com as grandes vir=
„ tudes em que se exercitavão, que não só ElRei D. João, que o fun=
„ dou, mas a seu exemplo os venerava toda a Côte, e todos os Se=
„ nhores della desejavão fazer-lhes doações, e fundar-lhes Cazas que
„ lhe estivessem sujeitas. Entre as que com devoto zelo do augenen=
„ to da religiosa perfeição desta Casa, o que muito se assignalou, foi
„ Diogo Mendes de Vasconcellos, como se vê na doação, que lhe fez do
„ Sitio e Casa de N. Senhora do Cabo, que he desta maneira.

=, A quantos esta Carta de dotamento, e perpetua doação virem;
„ Eu Diogo Mendes de Vasconcellos, Cavalleiro Comendador de Ceimbra,
„ e de Ourique, faço saber, que eu vendo, e considerando da discrição, e

„ e bondade, e bom viver dos Frades de São Domingos de Bemfica,
„ e vendo eu como os ditos Frades vivem em conservancia, e
„ guardão toda sua regra, e os modos de sua Ordem, e trabalhão
„ de se recrearem em serviço de Deos, e de Santa Maria sua
„ Mãdre; desejo de haver lugares honestos, e apartados, em que
„ elles, e os que por elles vierem a dita Ordem, o Senhor Deos
„ possam servir, e louvar. E porem vendo eu todo isto; e
„ vendo que a hermida, e lugar, e limite de Santa Maria da Pedra
„ de Mua, que he no Cabo Espichel, termo de Cezimbra, que
„ he bom, e honesto lugar, para em elle viverem, e estarem os
„ Frades da dita Ordem, de bom, e honesto viver: dou e outorgo
„ aos ditos Frades de Bemfica, perpetuamente para sempre, a
„ dita hermida, e lugar, e direito delle, e seu limite com todos
„ honramentos, e direitos e pertenças, que a dita hermida há, e
„ lhe pertencem, e podem pertencer ao diante, para sempre, por qual
„ quer guiza que sejão, e que a ella venhão, que os ditos Frades
„ hajão tudo para si livremente, e sem contenda, para o apor=
„ tamento, e corregimento da dita hermida, e lugar. Aos quaes
„ Frades dou, e outorgo todas as cousas que ditas som, pela gui=
„ za, que suzo dito he, e tiro de mim, e leixo todo Senhorio, e
„ posse, e propriedade, e direito, que eu hei, e tenho no dito=
„ lugar, e hermida, e offerendas, e cousas suzo ditas: e dou, e
„ ponho tudo em posse, e senhorio dos ditos Frades hora pre=
„ sentes, e dos que polo tempo vierem, e que tudo hajão para
„ sempre izentamente, com esta condiçom, que os Frades da dita
„ Ordem, que no dito lugar estiverem, tenham aquelle bom mo=
„ do de viver, para sempre, que hora tem, e tiverem os Frades
„ do Mosteiro de Bemfica; e que outro nenhum Provincial não
„ haja de vir em o dito lugar, e Frades delle para os visitar,
„ salvo o que for Prior, e Vigario de Bemfica: os quaes com

„ e bondade, e bom viver dos Frades de São Domingos de Bemfica,
„ e vendo eu como os ditos Frades vivem em conservancia, e
„ guardão toda sua regra, e os modos de sua Ordem, e trabalhão
„ de se recrearem em serviço de Deos, e de Santa Maria sua
„ Mãdre; desejo de haver lugares honestos, e apartados, em que
„ elles, e os que por elles vierem a dita Ordem, o Senhor Deos
„ possam servir, e louvar. E porem vendo eu todo isto; e
„ vendo que a hermida, e lugar, e limite de Santa Maria da Pedra
„ de Mua, que he no Cabo de Espichel, termo de Cezimbra, que
„ he bom, e honesto lugar, para em elle viverem, e estarem os
„ Frades da dita Ordem, de bom, e honesto viver: dou, e outorgo
„ aos ditos Frades de Bemfica, perpetuamente para sempre, a
„ dita hermida, e lugar, e direito delle, e seu limite com todos
„ honramentos, e direitos, e pertenças, que a dita hermida ha, e
„ lhe pertencem, e podem pertencer ao diante, para sempre, por qual
„ quer guiza que sejão, e que a ella venhão, que os ditos Frades
„ hajão tudo para si livremente, e sem contenda, para o apor=
„ tamento, e corregimento da dita hermida, e lugar. Aos quaes
„ Frades dou, e outorgo todas as cousas que ditas som, pela gui=
„ za, que suzo dito he, e tiro de mim, e leixo todo Senhorio, e
„ posse, e propriedade, e direito, que eu hei, e tenho no dito=
„ lugar, e hermida, e offerendas, e cousas suzo ditas: e dou, e
„ ponho tudo em posse, e senhorio dos ditos Frades hora pre=
„ sentes, e dos que polo tempo vierem, e que tudo hajão para
„ sempre izentamente, com esta condiçom, que os Frades da dita
„ Ordem, que no dito lugar estiverem, tenham aquelle bom mo=
„ do de viver, para sempre, que hora tem, e tiverem os Frades
„ do Mosteiro de Bemfica; e que outro nenhum Provincial não
„ haja de vir em o dito lugar, e Frades delle para os visitar,
„ salvo o que for Prior, e Vigario de Bemfica: os quaes com

„ o seu imuevto sejam regedores, e governadores dos Frades, que
„ estiverem em a dita hermida, e lugar. E se algumas claus=
„ sulas de direito, e verbas de razom aqui fallecem para esta es=
„ crittura, e doação mais firme ser; eu as hei aqui por postas,
„ e expressamente nomeadas, e declaradas; e por este ser firme,
„ e estas cousas nom virem em duvidas por tempo, dei esta
„ minha Carta de firme doação, e dotamento, com outorgamen=
„ to de todas as cousas que ditas som, aos ditos Frades; e assign=
„ nada por mim, e feita por Affonso Martins, Tabalião, a qui eu
„ mandei fazer, testemunhas desto Joanne Annes Prior de Santa
„ Maria de Cezimbra, e Gonçallo Vasques, e Joanne Annes Ro=
„ meu, e razeiros della, e Gonçallo Lourenço procurador do Con=
„ selho, e Diogo Affonso, e Ruy Vicente taballiaens da dita villa:
„ e Pedro de Carvalho, e Estevão Esteves, e Affonso Annes Romeu,
„ e Rodrigo Affonso, e Lopo Diz, e outros homens bons da dita vil=
„ la, que esta assignarão. Feita em Cezimbra, desoito dias do Mês
„ vembro, Affonso Martins Tabalião o fez, era do Nascimento de
„ Nosso Senhor Jesus Christo de 1428. ==

==,, Saibão quantos este estromento virem, que na era do Nasçimen=
„ to de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil quatro centos e vinte nove an=
„ nos, vinte e cinco dias do mez de Julho, em Cezimbra, e em Caza da
„ Vereação, sendo ahi Lopo Diz, e Rodrigo Affonso juizes da dita villa,
„ e Lourenço Martins Calvo, e Alvaro Annes Sintrão, e Affonso An=
„ nes Tamarinho, vereadores, e Gonçallo Lourenço procurador do Con=
„ selho; e Joanne Annes razeiro da dita villa, e Gonçallo Vasques, e
„ Joanne Annes, razeiros em ella mesmo: e Fernão dalvares, e
„ Affonso Annes Romeu, e Pedro Carvalho, e Estevão Esteves, e Lu=
„ iz Peres, e Alvaro Domingues; e Ruy Vicente, e Fernão Ro=
„ drigues, e Diogo Affonso taballiaens, e outros muitos homens bons
do

„ o seu Convento sejam regedores, e governadores dos Frades, que
„ estiverem em a dita hermida, e lugar. E se algumas claus=
„ sulas de direito, e verbas de razom aqui fallecem para esta es=
„ critura, e doação mais firme ser; eu as hei aqui por postas,
„ e expressamente nomeadas, e declaradas; e por este ser firme,
„ e estas cousas nom virem em duvidas por tempo, dei esta
„ minha Carta de firme doação, e dotamento, com outorgamen=
„ to de todas as cousas que ditas som, aos ditos Frades; assign=
„ nada por mim, e feita por Affonso Martins, Tabalião, a que eu
„ mandei fazer, testemunhas desto Joanne Annes Prior de Santa
„ Maria de Cezimbra, e Gonsallo Vasques, e Joanne Annes Cle=
„ rigos, e raçeiros della, e Gonçallo Lourenço procurador do Con=
„ selho, e Diogo Affonso, e Ruy Vicente taballiaens da dita villa
„ e Pedro de Carvalho, e Estevão Esteves, e Affonso Annes Romeu,
„ e Rodrigo Affonso, e Lopo Diz, e outros homens bons da dita vil=
„ la, que esta assignarão. Feita em Cezimbra, desoito dias do No=
„ vembro, Affonso Martins Tabalião o fez, era do Nascimento de
„ Nosso Senhor Jesus Christo de 1428. ==

==, Saibão quantos este estromento virem, que na era do Nasçimen=
„ to de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil quatro centos e vinte nove an=
„ nos, vinte e cinco dias do mez de Julho, em Cezimbra, e em Caza da
„ Vereação, sendo ahi Lopo Diz, e Rodrigo Affonso juizes da dita villa,
„ e Lourenço Martins Calvo, e Alvaro Annes Sintrão, e Affonso An=
„ nes Tamarinho, vereadores e Gonçallo Lourenço procurador do Con=
„ selho; e Joanne Annes raçeiro da dita villa, e Gonçalo Vasques, e
„ Joanne Annes, raçeiro em ella mesmo: e Fernão dalvares, e
„ Affonso Annes Romeu, e Pedro Carvalho, e Estevão Esteves, e Lu=
„ iz Peres, e Alvaro Domingues; e Ruy Vicente, e Fernão Ro=
„ drigues, e Diogo Affonso taballiaens, e outros muitos homens bons
da

„ da dita villa, e termo, que em a dita vereação estavão: aos sobredi-
„ tos em veneração foi mostrada esta Carta destouta parte escrita,
„ e vista por elles, por parte do Conselho, outorgarão todas as cou-
„ sas, que em a dita Carta som conteúdos: e disseram, que se
„ os ditos Frades em a dita hermda, e lugar estivessem, que to-
„ dolos moradores desta terra, e Comarca, e termo os ajudarião a
„ soportar, e corregir o dito logar por serviço do Senhor Deos, e
„ que lhes prazia muito de sua vinda, e estada. E de como
„ esto outorgarão, e lhes aprôve; Estevão Esteves, escudeiro vas-
„ sallo d'ElRei morador na dita Villa pedio assim dello hum es-
„ tromento; e o Procurador do Conselho outro tal com o theor da
„ dita Carta, para jazer na Arca do Conselho: e os ditos juizes, e
„ Officiaes lhas mandarão dar. Testemunhas os sobreditos, e
„ Gonçallo Diz, e Alvaro Affonço Brito, e Diogo Lopes filho=
„ de Rodrigo Affonço, e outros: eu Affonço Martins tabalião ge-
„ ral por ElRey em certos lugares da Correição dentre Tejo, e O-
„ Estremonte escrevi, e aqui meu signal fiz, que tal he. =,

==, Desta doação se vio, que há 279 annos [a] que a Ermida se
„ deu aos Religiosos do Convento de Benfica, e creio aceltarão a Caza
„ da Senhora para a habitarem; por que no anno seguinte de 1429, a
„ 25 de Julho a Vereação da Villa de Cezimbra a approvou, e se offereção
„ a concorrer com tudo o que fosse necessario para a obra do novo Con-
„ vento; mas com o Sítio he muito aspero, e deserto, o largarião os
„ Religiosos. Mas basta para o nosso intento, o saber-se que
„ a Caza da Senhora do Cabo foi habitada de Religiosos, e a Senhora
„ servida com estes santos Capellaens logo nos seus principios.
„ Hoje tem o Padroado desta Caza, e Ermida da Senhora, a Caza de
„ Aveiro, que devia entrar na posse della, e das Commendas o S. D. Jor

ge

„ da dita villa, e termo, que em a dita vereação estavão: aos sobredi-
„ tos em vereação foi mostrada esta Carta destouta parte escrita,
„ e vista por elles, por parte do Conselho, outorgarão todas as cou-
„ sas, que em a dita Carta som conteúdos: e disseram, que se
„ os ditos Frades em a dita hermda, e lugar estivessem, que to-
„ dolos moradores desta terra, e Comarca, e termo os ajudarião a
„ soportar, e corregir o dito logar por serviço do Senhor Deos, e
„ que lhes prazia muito de sua vinda, e estada. E de como
„ esto outorgarão, e lhes aprôve; Estevão Esteves, escudeiro vas-
„ sallo d'Elley morador na dita villa pedio assim dello hum es-
„ tromento; e o Procurador do Conselho outro tal com o theor da
„ dita Carta, para jazer na Arca do Conselho: e os ditos juizes, e
„ Officiaes lhas mandarão dar. Testemunhas os sobreditos, e
„ Gonçallo Diz, e Alvaro Affonço Brito, e Diogo Lopes filho=
„ de Rodrigo Affonço, e outros: e eu Affonço Martins tabalião ge-
„ ral por Elley em certos lugares da Correição dentre Tejo, e O-
„ diana, que a esta presente fui, com as ditas testemunhas, e este
„ Estromento escrevi, e aqui meu signal fiz, que tal he. ==,

==, Desta doação se vio, que ha 279 annos [a], que a Ermida se
„ deu aos Religiosos do Convento de Benfica, e creio aceltarão a Caza
„ da Senhora para a habitarem; por que no anno seguinte de 1429, a
„ 25 de Julho a Vereação da Villa de Cezimbra a approvou, e se offereção
„ a concorrer com tudo o que fosse necessario para a obra do novo Con-
„ vento; mas como o sítio he muito aspero, e deserto, o largarião os
„ Religiosos. Mas basta para o nosso intento, o saber-se que
„ a Caza da Senhora do Cabo foi habitada de Religiosos, e a Senhora
„ servida com estes santos Capellaens logo nos seus principios.
„ Hoje tem o Padroado desta Caza, e Ermida da Senhora, a Caza de
„ Aveiro, que devia entrar na posse della, e das Commendas o S. D. Jor

ge

„ ge, primeiro Duque deste título, e assim ella foi a que ate aqui ap-
„ prezenta Ermitão, que he sempre Sacerdote, ao qual alguns chamão
„ Prior; mas realmente o não he, pois a Caza da Senhora he somente
„ Ermida, e annexa à Parochia de Santa Maria do Castello de Lizia-
„ bra, aonde pertencem os moradores, que estão vizinhos a Senhora,
„ por freguezes, e della se lhe administrah os Sacramentos.

==, A Imagem da Senhora he lindissima, e tão magestosa, que
„ em todos os que a veem infunde respeito; tem-se por obra das
„ mãos dos Anjos, he tão pequena, que não passa de hum pal-
„ mo de altura, está em humra arabalia, ou manga de crystal,
„ e fechada dentro em hum sacrario: não se sabe de que mate-
„ ria he; se bem afirma humra pessoa que a teve em suas mãos,
„ lhe parecera de madeira, he de talha perfeitissima, e estofada.
„ Está em pé com o Menino Jesus em os braços. Quando concorrem
„ os romeiros a este Santuario, e nas occasiões em que se festeja, se
„ dá então a beijar na mesma ambula. São muitos os Crios que
„ de varias partes concorrem aquella Caza da Senhora a festeja-la,
„ e que fazem com muita ostentação, e grandeza; fazem comedias,
„ correm touros, e fazem outros muitos festejos em louvor da
„ Senhora. Em todos os tempos obrou, e obra ao presente muitas
„ maravilhas, como o testemunhão os sinais dellas que se veem
„ na sua Caza. Da Senhora do Cabo faz memoria o P. Fr. Luiz
„ de Souza, com a referida doação. P. 2.º Cap. 18. e o P. Antonio de
„ Vasconcellos, in discript. Regn. Lusit. pag. 536. n. 7. ==

Segue-se agora a segunda tradição mais constante, e a mais
seguida de todos em geral. Ella diz, que a Santa Imagem de nos-
sa Senhora, que hoje se chama, do Cabo d'Espichel, fôra descoberta
por huma devota mulher de Caparica, e hum venerando velho

de

„ ge primeiro Duque deste título, e assim ella foi a que ate aqui ap-
„ prezenta Ermitão, que he sempre Sacerdote, ao qual alguns chamão
„ Prior; mas realmente o não he, pois a Caza da Senhora he somente
„ Ermida, e annexa a Parochia de Santa Maria do Castello de Cezim-
„ bra, aonde pertencem os moradores, que estão vizinhos à Senhora,
„ por freguezes, e della se lhe administrah os Sacramentos.

==, A Imagem da Senhora he lindissima, e tão magestosa, que
„ em todos os que a veem infunde respeito; tem-se por obra das
„ mãos dos Anjos, he tão pequena, que não passa de hum pal-
„ mo de altura, está em humra arabala, ou manga de crystal,
„ e fechada dentro em hum sacrário: não se sabe de que mate-
„ ria he; se bem afirma huma pessoa que a teve em suas mãos,
„ lhe parecera de madeira, he de talha perfeitissima, e estofada.
„ Está em pé com o Menino Jesus em os braços. Quando concorrem
„ os romeiros a este Santuario, e nas occasiões em que se festeja, se
„ dá então a beijar na mesma ambula. São muitos os Crios que
„ de varias partes concorrem aquella Caza da Senhora a festeja-la,
„ o que fazem com muita ostentação, e grandeza; fazem comedias,
„ correm touros, e fazem outros muitos festejos em louvor da
„ Senhora. Em todos os tempos obrou, e obra ao presente muitas
„ maravilhas, como o testemunhão os sinais dellas que se veem
„ na sua Caza. Da Senhora do Cabo faz memoria o P. FR. Luiz
„ de Souza, com a referida doação. P. 2.º Cap. 18. e o P. Antonio de
„ Vasconcellos, in discript. Regn. Lusit. Pag 536. n. 7. ==,

Segue-se agora a segunda tradição mais constante, e a mais
seguida de todos em geral. Ella diz, que a Santa Imagem de nos-
sa Senhora, que hoje se chama, do Cabo d'Espichel, fôra descoberta
por huma devota mulher de Caparica, e hum venerando velho

de Alcabedeche, os quaes superiormente inspirados, sairão de seus domicilios a procurar aquelle precioso thesouro, que encontrando-o, anciosos vierão aos seus naturaes annunciar aquella maravilha. Daqui vem a antiga, e nunca interrompida ordem dos festejos: da parte de Caparica, ser a primeira que os faz, e da parte das Freguezias chamadas do Termo, ser a de Alcabedeche a que entre todas tem a primazia, e por isso sempre nomeada a primeira do Giro. A Historia do apparecimento da santa Imagem de nossa Senhora do Cabo, fundada sobre esta segunda Tradição, e que ora se publica, he copia exacta que se extrahio de hum livro manoscripto, de 4.º e encadernado em pergaminho, o qual existia em 1828 na livraria do= Convento de N. Senhora da Piedade, de Religiosas Carmelitas Descalças, na Villa de Cascaes.

Memoria. 4.º

Do apparecimento da Imagem de N. Senhora de Cabo
Conforme a segunda Tradição

==, No anno do Senhor, 1367, a ElRey D. Pedro. 1.º succedeo seu
» filho D. Fernando, primeiro também do nome, e nono em a or=
» dem e successão Real. Succedendo também nas grandes the=
» sours, que seu Pai, e Avos lhe deixarão. E cheio de tantas
» riquezas, tão mal se soube aproveitar, que não somente as gas=
» tou e consumoio em breve tempo, mas ainda com ellas che=
» gou o seu Reino, e Vassallos ao estado de ultima perdição,
» e miséria. Prodigio, inconstante, e de imaginação pouco reflê=
» tida. Fez guerra aos Reys de Castella D. Henrique. 2.º e
» D. João 1.º Desprezou os consorcios de duas Infantes, que ei=
» le mesmo tinha pedido, e contratado, para unir-se a D. Leo=

nor

de Alcabedeche, os quaes superiormente inspirados, sairão de
seus domicilios a procurar aquelle precioso thesouro, que encon-
trando-o, anciosos vierão aos seus naturaes annunciar aquella
maravilha. Daqui vem a antiga, e nunca interrompida ordem
dos festejos: da parte de Caparica, ser a primeira que os faz, e
da parte das Freguezias chamadas do Termo, ser a de Alcabedeche a
que entre todas tem a primazia, e por isso sempre nomeada a primei-
ra do Giro. A Historia do apparecimento da santa Imagem de nossa
Senhora do Cabo, fundada sobre esta segunda Tradição, e que ora se publi-
ca, he copia exacta que se extrahio de hum livro manoscripto, de 4.º
e encadernado em pergaminho, o qual existia em 1828 na livraria do
Convento de N. Senhora da Piedade, de Religiosas Carmelitas Descalças, na
Villa de Cascaes.

Memoria. 4.º

Do apparecimento da Imagem de N. Senhora de Cabo,
conforme a segunda Tradição.

==» No anno do Senhor, 1367, a ElRey D. Pedro. 1.º succedeo seu
» filho D. Fernando, primeiro também do nome, e nono em a or=
» dem e successão Real. Succedendo também nas grandes the=
» sours, que seu Pai, e Avos lhe deixarão. E cheio de tantas
» riquezas, tão mal se soube aproveitar, que não somente as gas=
» tou e consumoio em breve tempo, mas ainda com ellas che=
» gou o seu Reino, e Vassallos ao estado de ultima perdição,
» e miséria. Prodigio, inconstante, e de imaginação pouco reflê=
» tida. Fez guerra aos Reys de Castella D. Henrique. 2.º e
» D. João. 1.º Desprezou os consorcios de duas Infantes, que el=
» le mesmo tinha pedido, e contratado, para unir-se a D. Leo=

nor

» nor Telles de Menezes, que tirou a seu marido, e com ella cazou, e
» fez reconhecer Rainha de Portugal. Esta, de espirito ambicioso, e
» astuto, se fez senhora da vontade de ElRey, e tudo dispõe, e conduz
» ao seu intento. A ella se attribuiu o ajuste do casamento de sua filha
» D. Beatriz unica herdeira deste Reino, com o Rey de Castella D.
» João. 1.º que pelas condições em breve tempo Portugal seria submet-
» tido a Castella. Este odioso Tratado fez desesperar o Povo, e ElRey
» que já era bem doente, agora arrependido dos malles passados, suc=
» cumbê, e falece, aos 20 de Outubro de 1383, e com elle acaba a
» primeira Dynastia Portuguesa. Com a morte d'ElRey, ficam os
» Prelados, os Fidalgos, e os Povos de Portugal em grande confusão, an=
» tendo os grandes infortunios, e calamidades que ao Reino estavam
» ameaçando, a cerca da pessoa, que em sua Corôa lhe havia de suc=
» ceder. Sobem aoão humilidos, e fervorosas supplicas, e Deos,
» Senhor dos Imperios, que os dá, e que os tira, ou conserva como lhe
» apraz, por intercessão da Santissima Virgem, a cuja protecção fo=
» ra entregue este Reino logo de principio pela seu primeiro Rey,
» ouve, e aceita aquellas supplicas, e faz que os Portuguezes olhem
» ao Mestre d'Aviz como Libertador da sua Patria, e o aclamão De=
» fensor da Nação, e Regente do Reino. Elle mata o infame vali=
» do no próprio paço da Rainha. Esta furiosa, chama seu Genro, que
» venha tomar posse de Portugal, e hum formidável exercito Castelhano
» apparece as portas de Lisboa. Não desanima o Povo Portuguez, an=
» tes com grandes brados, chamão pela Virgem Mai de Deos. Eis=
» que hum pesto devoradora assalta e consome o inimigo, que se retira
» bem diminuto. Convocão-se as Cortes Portuguezas a Coimbra, e
» nellas he acclamado o Mestre d'Aviz, D. João. 1.º Rey de Portugal.
» Não desiste o Rey Castelhano da empresa, e desta vez entra em Por=
» tugal com hum exercito de 30 mil homens, e qual fera indomita, leva
» tudo por onde passa a ferro e fogo, nem ao sagrado perdoa, e o terror se
» difunde

» nor Telles de Menezes, que tirou a seu marido, e com ella cazou, e
» fez reconhecer Rainha de Portugal. Esta, de espirito ambicioso, e
» astuto, se faz senhora da vontade de ElRey, e tudo dispõe, e conduz
» ao seu intento. A Ella se attribuiu o ajuste do casamento de sua filha
» D. Beatriz unica herdeira deste Reino, com o Rey de Castella D.
» João. 1.º que pelas condições em breve tempo Portugal seria submet-
» tido à Castella. Este odioso Tratado fez desesperar o Povo; e ElRey
» que já era bem doente, agora arrependido dos malles passados, suc=
» cumbê, e falece, aos 20 de Outubro de 1383, e com elle acaba a
» primeira Dynastia Portugueza. Com a morte d'ElRey, ficam os
» Prelados, os Fidalgos, e os Povos de Portugal em grande confusão, an=
» tendo os grande infortunios, e calamidades que ao Reino estavam
» ameaçando, a cerca da pessoa, que em sua Corôa lhe havia de suc=
» ceder. Sobem ao Ceo humilides, e fervorosas supplicas, e Deos,
» Senhor dos Imperios, que os dá, e que os tira, ou conserva como lhe
» apraz, por intercessão da Santissima Virgem, a cuja protecção fo=
» ra entregue este Reino logo de principio pelo seu primeiro Rey,
» ouve, e aceita aquellas supplicas, e faz que os Portuguezes olhem
» ao Mestre d'Aviz como Libertador da sua Patria, e o acclamação De=
» fensor da Nação, e Regente do Reino. Elle mata infame vali=
» do no próprio paço da Rainha. Esta furiosa, chama seu Genro que,
» venha tomar posse de Portugal, e hum formidável exercito Castelhano
» apparece as portas de Lisboa. Não desanima o Povo Portuguez, an=
» tes com grandes brados, chamão pela Virgem Mai de Deos. Eis=
» que hum pesto devoradora assalta e consome o inimigo, que se retira
» bem diminuto. Convocão-se as Cortes Portuguezas a Coimbra, e
» nellas he acclamado o Mestre d'Aviz, D. João. 1.º Rey de Portugal.
» Não desiste o Rey castelhano da empresa, e desta vez entra em Por=
» tugal com hum exercito de 30 mil homens, e qual fera indomita, leva
» tudo por onde passa a ferro e fogo, nem ao sagrado perdoa, e o terror se

diffunde

„ difunde por toda a parte.. O exercito Portuguez apenas conta 6500 hom= „ ens, mas tinham a sua frente o seu valeroso Rey, e o invicto D. Nuno= „ Alvares Pereira, que firmes esperavão o inimigo no campo de Batalha. „ Esta firmeza lhes vinha do Ceo pelas mãos de Maria Santissima sua „ Protectora. Sim, os Portuguezes a invocarão, e por isso aalcancarão „ a mais notável de todas as Victorias. Não he pois somente, que este „ milagre faz celebre o principio do feliz reinado de D. João. 1.º que „ data de 6 de Abril de 1385, mas tambem o prodigioso apparecimento „ da Milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, accoitecida por este „ tempo; o que passámos a referir, seguindo a tradição mais constante.

== „ Hum ditoso Velho da Freguezia de Alcabedeché vio em muitas „ noutes seguidas, huma luz como estrêla por cima do Promonto= „ rio do Cabo, que se dizia, do Espichel; esta luz sempre firme „ naquele mesmo sitio, o trouxe pensativo, e cuidadoso alguns „ dias: rogava a Deos, e à Santissima Virgem, de quem era mui „ devoto, lhe manifestasse o que aquella brilhante luz signifi= „ cava. Foi-lhe concedido, porque em suave e delicioso sonho „ lhe appareço a Senhora, e lhe disse, que fosse àquelle incul= „ to sitio aonde a luz lhe indicava, e nelle acharia huma sua „ Imagem, escondida de muitos seculos, por causa das heresias, e „ dos barbaros Africanos, e que agora queria, que para o bem dos „ homens, seus filhos adoptivos, ser, por meio daquella sua Im= „ gem mais avivada a sua memoria. Eu sou a Estrêla do mar, „ =guio ao porto da salvação todos os que navegação no procelloso „ =mar das afflicções, e desgostos; habito no alto dos montes, „ =para que todos me vejam, e me chamem; Eu sou a medeci= „ =na dos efernos; o Sol claro, e resplandecente dos que andão „ =em trevas; a ancora, e seguro porto dos que estão em per= „ =igo de naufragio; e o Presidio fortissimo de todos os afflictos=

nas

20

„ difunde por toda a parte.. O exercito Portuguez apenas conta 6500 ho= „ mens, mas tinham a sua frente o seu valeroso Rey, e o invicto D. Nuno= „ Alvares Pereira, que firmes esperavão o inimigo no campo da Batalha. „ Esta firmeza lhes vinha do Ceo pelas mãos de Maria Santissima sua „ Protectora. Sim, os Portuguezes a invocarão, e por isso alcançaram „ a mais notavel de todas as Victorias. Não he pois somente, que este „ milagre faz celebre o principio do feliz reinado de D. João. 1.º que „ data de 6 de Abril de 1385, mas tambem o prodigioso apparecimen= „ to da Milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, accoitecida por este „ tempo; o que passámos a referir, seguindo a tradição mais constante.

== „ Hum ditoso Velho da Freguezia de Alcabedeché vio em muitas „ noutes seguidas, huma luz como estrêla por cima do Promontó= „ rio do Cabo, que se dizia, do Espichel; esta luz sempre firme „ naquella mesmo sitio, o trouxe pensativo, e cuidadoso alguns „ dias: rogava a Deos, e à Santissima Virgem, de quem era mui „ devoto, lhe manifestasse o que aquella brilhante luz signifi= „ cava. Foi-lhe concedido, porque em suave e delicioso sonho „ lhe appareço a Senhora, e lhe disse, que fosse aquelle incul= „ to sitio aonde a luz lhe indicava, e nelle acharia huma sua „ Imagem, escondida de muitos seculos, por causa das heresias, e „ dos barbaros Africanos, e que agora queria, que para o bem dos „ homens, seus filhos adoptivos, ser, por meio daquella sua Im= „ gem, mais avivada a sua memoria. = Eu sou a Estrêla do mar, „ = guio ao porto da salvação todos os que navegação no procelloso „ = mar das afflicções, e desgostos; habito no alto dos montes, „ = para que todos me vejam, e me chamem; Eu sou a medeci= „ = na dos enfermos; o sol claro, e resplandecente dos que andão „ = em trevas; a ancora, e seguro porto dos que estão em per= „ =igo de naufragio; e o Presidio fortissimo de todos os afflictos.

nas

21

= nas batalhas, e guerras do mundo.=

== „ Acreditou o Velho o seu fausto sonho, e desejou de achar quanto „ antes aquelle Thesouro escondido, prepara-se para tão longa jorna= „ da, e em hum Sabbado, dia dedicado a Purissima Virgem Mãi de „ Deos, e Mãi dos homens, começa a sua peregrinação. Dirige-se „ ao sitio mais fácil de se transportado ao lado opposto do Rio Tejo, „ e então recorre nelle o animo, e interiormente se alegra por se „ ter já em terreno, que ao seu parecer communicava com aquelle „ que era o fim dos seus desejos, e o cabo da sua romaria. A „ pouca distancia elle entra em humma charneca triste e arida, e „ depois em mátas espessas, e bravias, cuja veredas tortuosas, lhe „ augmentão o caminho; mas nem a aspereza do terreno, nem „ a solidão dos valles, o affrontão; basta somente huma vista do „ Promontório, que de quando em quando descobre, e contempla, para „ lhe augmentar sua esperanza, e reanimar suas forças.

== „ Já o sol declinava, quando ainda ao longe devizou maior „ altura de floresta, e para lá se encaminha na persuasão de alli „ poder descaçar abrigado do tempo. Era quase o sol posto quando che= „ gou, e procurando lugar conveniente, foi a hum pequeno combo „ muito coberto de mato, e arvores silvestres, e junto de huma se ann= „ tou. Ainda bem não tinha principiado a gozar do lugar, quando ou= „ tio huma voz, que lhe dizia: Deos vos salve, bom homem, e a Santa Vir= „ gem Maria nos guarde e defenda de todo o mal. = Attonito ficou o Velho „ por não esperar alli encontrar creatura humana, mas animado pela „ saudação, responde: Louvado seja para sempre o Altissimo Senhor „ Deos dos céos, e da terra, e sua Mãi Santissima se compadeça dos pe= „ rigrinos, que degradados filhos de Eva, andâmos por este mundo em= „ continuas afflicções. = Outra vez lhe tornou a voz desconhecida: „ Mas

= nas batalhas, e guerras do mundo.=

== „ Acreditou o Velho o seu fausto sonho, e desejoso de achar quanto „ antes aquelle Thesouro escondido, prepara-se para tão longa jorna= „ da, e em hum Sabbado, dia dedicado a Purissima Virgem Mãi de „ Deos, e Mãi dos homens, começa a sua peregrinação. Dirige-se „ ao Sitio mais fácil de ser transportado ao lado oposto do Rio Tejo, „ e então recresce nelle o animo, e interiormente se alegra, por es= „ tar já em terreno, que ao seu parecer communicara com aquelle „ que era o fim dos seus desejos, e o Cabo da sua romaria. A= „ pouca distancia elle entra em uma charneca triste e arida, e „ depois em mátas espessas, e bravias, cuja veredas tortuosas, lhe „ augmentão o caminho; mas nem a aspereza do terreno, nem „ a solidão dos valles, o affrontão; basta somente huma vista do= „ Promontório, que de quando em quando descobre, e contempla, para „ lhe augmentar sua esperanza, e reanimar suas forças.

== „ Já o sol declinava, quando ainda ao longe devizou maior „ altura de floresta, e para lá se encaminha na persuasão de alli „ poder descaçar abrigado do tempo. Era quase o sol posto quando che= „ gou, e procurando lugar conveniente, foi a hum pequeno combo „ muito coberto de mato, e arvores silvestres, e junto de huma se assen= „ tou. Ainda bem não tinha principiado a gozar do lugar, quando sen= „ tio huma voz que lhe dizia: Deos vos salve, bom homem, e a Santa Vir= „ gem Maria nos guarde e defenda de todo o mal. Attonito ficou o Velho „ por não esperar alli encontrar creatura humana, mas animado pela „ saudação respondeu: Louvado seja para sempre o Altissimo Senhor „ Deos dos Ceos, e da Terra, e sua Mãi Santissima se compadeça dos pe= „ rigrinos, que degradados filhos de Eva, andâmos por este mundo em= „ continuas afflicções. = Outra vez lhe tornou a voz desconhecida.

Mas

„ Mas o que he, que vos trouxe a estes sitios tão desertos? A
„ descobrir hum grande thesouro, occulto à seculos, repeto o Ve=
„ lho; mas thesouro, que não he de contentar avarentos; nem a
„ homens mundanos que lhe sustentem seus appetites; mas sim
„ todo divino, que hade ser a saude dos enfermos; o refúgio dos
„ peccadores; a consolação dos afflitos, e o auxilio dos Christãos:
„ em fim hum abysmo de milgres, e para milhor vos dizer, o
„ tesouro, he a Imagem de Maria Santíssima, desta Mãe amorosa,
„ que no Ceo he hum estupendo milagre, e entre nos os Portuque=
„ zes hum milagre contínuo. Então o Velho proseguio, rela=
„ tando tudo quanto lhe tinha acontecido desde a apparição da Estrela,
„ ou luz misteriosa sobre o Promontorio, seu doce e alegre sonho, e sua pe=
„ rigrinação ate alli, e que esperava continuar ate ver realizados os
„ seus desejos. =

=, Calou-se o Velho, e depois de hum breve silencio, prorrompe a voz
„ desconhecida: = Com eternos applausos, eu, inda que peccadora, lou=
„ varei o Nome de meu Deos, e meu coração o magnificará todas as
„ horas, porquantas mercez me tem feito, faz, e tem para fazer;
„ louvarei tambem a Virgem Puríssima, Rainha Soberana, Senho=
„ ra, e Advogada nossa, que assim como a estrela d'alma, nasce
„ e vem subindo, pelas montanhas, e pelas nuvens espalhando a
„ claridade; os mareantes, e peregrinos alvoroça, e alegre suavi=
„ zando as amarguras das mortaes. Sabei portanto devoto pe=
„ rigrino, que sou mulher, e de idade já bem avançada, que sou
„ do Lugar de Caparica, que como vós me fez admiração aquella=
„ brilhante luz sempre fixa sobre o Promontorio do Cabo, que todas
„ as noites via, e não cessava de contemplar, que igualmente
„ eu tive a mesma visão, e que como vós, não obstante a fra=
„ queza e tímidez do meu sexo, sahi hoje de minha casa, e por

estes

„ Mas o que he, que vos trouxe a estes sitios tão desertos? = A
„ descobrir hum grande thesouro, occulto à seculos, repeto o Ve=
„ lho; mas thesouro, que não he de contentar avarentos, mas a
„ homens mundanos que lhe sustentem seus appetites; mas sim
„ todo divino, que hade ser a saude dos enfermos; o refúgio dos
„ peccadores; a consolação dos afflitos, e o auxilio dos Christãos:
„ em fim hum abysmo de milagres, e para milhor vos dizer, o
„ thesouro, he a Imagem de Maria Santissima, desta Mãe amorosa,
„ que no Ceo he hum estupendo milagre, e entre nos os Portuque=
„ zes hum milagre contínuo. Então o Velho proseguio, rela=
„ tando tudo quanto lhe tinha acontecido desde a apparição da Estrela,
„ ou luz misteriosa sobre o Promontorio, seu doce e alegre sonho, e sua pe=
„ rigrinação ate alli, e que esperava continuar ate ver realizados os
„ seus desejos. =

=, Calou-se o Velho, e depois de hum breve silencio, prorrompe a voz
„ desconhecida: = Com eternos applausos, eu, inda que peccadora, lou=
„ varei o Nome de meu Deos, e meu coração o magnificará todas as
„ horas, porquantas mercez me tem feito, faz, e tem para fazer;
„ louvarei tambem a Virgem Puríssima, Rainha Soberana, Senho=
„ ra, e Advogada nossa, que assim como a estrela d'alma, nasce
„ e vem subindo, pelas montanhas, e pelas nuvens espalhando a
„ claridade; os mareantes, e peregrinos alvoroça, e alegre suavi=
„ zando as amarguras das mortaes. Sabei portanto devoto pe=
„ rigrino, que sou mulher, e de idade já bem avançada, que sou
„ do Lugar de Caparica, que como vós me fez admiração aquella=
„ brilhante luz sempre fixa sobre o Promontorio do Cabo, que todas
„ as noites via, e não cessava de contemplar, que igualmente
„ eu tive a mesma visão, e que como vós, não obstante a fra=
„ queza e tímidez do meu sexo, sahi hoje de minha casa, e por

estes

„ estes incultos matos, e tortuosas veredas, vou em demanda do me=
„ mo precioso thesouro, a que ides, e esperámos achar para lhe dar=
„ mos o devido culto, que na sua origem teve, e tantos seculos a bar=
„ baridade lhe negou. Eu prevejo, que vos mui distantes concorreram
„ à profla, qual milhor no festejo, qual nas offerta, e quaes em fazer de
„ hum ermo árido e deserto, hum povoação cômoda e alegre. =

=, Por tanto, continuou a mulher de Caparica, o Promontorio ainda;
„ nos fica longe, niza vós pelo canção do caminho que trazeis, nera eu
„ pela minha idade podemos hoje avançar ate lá; já a mulher que he
„ posto o sol, deixai que elle volte, e proseguiremos. Assentio o Velho
„ aquellas razões, e por isso foi procurar um lugar afastado, onde podes=
„ se mais comodamente descansar, e como o seu pensamento estava=
„ sempre no Promontorio a que vinha; levantando-se, divisa a mul=
„ ma luz, que tanto o maravilhara no principio, mas agora ainda=
„ maior, e mais brilhante como a mais bella estrella. Sua vista o
„ transporta, e não pode conter-se sem que chame a sua companhia
„ para admirar aquelle prodigio. Ella chegando reconhece igual=
„ mente aquella misteriosa luz, e então como estalada exclama:
„ = O Estrela embaixadora, Nascida para nosso bem, Mostrai-nos
„ o thesouro, Que em Promontorio tem. = o Velho diz: = O luz ri=
„ zonha e bella, Sue em nós produz alegria, Pela esperança de achar=
„ mos. A Imagem de Maria. = a Velha repeto: = Tua vista me con=
„ sola, O coração me anima, A descobrir o thesouro, De mór valla
„ e estíma. = o Velho tornou: = Dai-nos luz e claridade, Do=
„ ce Aurora desejada, Para depressa chegarmos, A Serra aben=
„ çoada. = Ambos os Velhos concluem: = Sahião pois as Je=
„ rarquias, Desses outeiros divinos, Entoem cânticos e hymnos,
„ Enchão tudo de alegrias. =

Pelas

„ estes incultos matos, e tortuosas veredas, vou em demanda do me=
„ mo precioso thesouro, a que ides, e esperámos achar para lhe dar=
„ mos o devido culto, que na sua origem teve, e tantos seculos a bar=
„ baridade lhe negou. Eu prevejo, que Povos mui distantes concorreram
„ à profla, qual milhor no festejo, qual nas offerta, e quaes em fazer de
„ hum ermo árido e deserto, hum povoação cômoda e alegre. =

=, Por tanto, continuou a mulher de Caparica, o Promontorio ainda
„ nos fica longe, nem vós pelo canção do caminho que trazeis, nem eu
„ pela minha idade podemos hoje avançar ate lá; já á muito que he
„ posto ao sol, deixai que elle volte, e proseguiremos. Assentio o Velho
„ àquellas razões, e por isso foi procurar em lugar afastado, onde podes=
„ se mais comodamente descansar, e como o seu pensamento estava=
„ sempre no Promontorio a que vinha; levantando-se, divisa a mes=
„ ma luz, que tanto maravilhara no principio, mas agora ainda
„ maior, e mais brilhante como a mais bella estrela. Sua vista o
„ transporta, e não pode conter-se sem que chame a sua companhia
„ para admirar aquelle prodigio. Ella chegando reconhece igual=
„ mente aquella misteriosa luz, e então como extasiada exclama:
„ = O Estrela embaixadora, Nascida para nosso bem, Mostrai-nos
„ o Thesouro, Que esse Promontorio tem. = O Velho diz: = O luz ri=
„ zonha e bella, Que em nós produz alegria, Pela esperança de achar=
„ mos. A Imagem de Maria. = a Velha repeto: = Tua vista me con=
„ sôla, O Coração me anima, A descobrir o Thesouro, De mór valla
„ e estima. = o Velho tornou: = Dai-nos luz e claridade, Do=
„ ce Aurora dezejada, Para depressa chegamos, A Serra aben=
„ çoada. = Ambos os Velhos concluem: = Sahião pois as Je=
„ rarquias, Desses outeiros divinos, Entoem cânticos e hymnos,
„ Enchão tudo de alegrias. =

Pelas

=, Pelas escuras nuvens ainda vinha rompendo a bella aurora, e
pôco a pôco os objectos se vão vendo, quando a Velha solicita, e cui=
dada se põz a caminho; não chamou pelo Velho, por não in=
commodal-lo, e como os mesmos desejos o guiavão, depressa a
alcançaria, porque seus passos mais vagarosos lhe darião tem=
po a unirem-se na romaria. Acconteço pelo contrario, ao
Velho, que levando toda a noute em contemplação sobre aquel=
la misteriosa luz, sobre o seu sonho, sobre o encontro não
esperado daquella Velha, por sitios tão desertos e solitários, e
que por eguaes visões e annuncios procurava descobrir o que
ao amanhecer cedeo ao somno, e à fadiga do dia antecedente.
Já o sol alumiaa toda aquella selva, quando o Velho despertou, e bem
pezaroso de tal demora, e por se ver só, cuidou logo em seguir sua
romaria. Dirige sempre seus passos em direitura ao appeteci=
do Cabo, que tem à vista, e quanto mais d'elle se aproxima, tanto
maior he o desejo de chegar. Termina finalmente sua anciada=
de, já está à vista da Luz mais pura, e da claridade mais perfeita.
He a Imagem da Santissima Virgem como Menino Jesus nos bra=
ços, que já a ditosa Velha de Caparica tinha descoberto junto a
hum escarpado rochedo, e alta penedia que dava sobre o mar, e
já a adorava, quando o Velho junto a ella se prostra reverente, e
com lagrimas de puro sentimento rende a Purissima Virgem Mãi
de Deos, os louvores, e acções de graça, que seu coração sincero
lhe dictava. Então os afortunados e ditosos Velhos unindo suas
vozes, e conformes no mesmo sentimento, saudarão a Senhora do
modo seguinte, alternando os seus louvores.

O

=, Pelas escuras nuvens ainda vinha rompendo a bella aurora, e
pôco a pôco os objectos se vão vendo, quando a Velha solicita, e cui=
dada se põz a caminho; não chamou pelo Velho, por não in=
commodal-lo, e como os mesmos desejos o guiavão, depressa a
alcançaria, porque seus passos mais vagarosos lhe darião tem=
po a unirem-se na romaria. Acconteço pelo contrario, ao
Velho, que levando toda a noute em contemplação sobre aquel=
la misteriosa luz, sobre o seu sonho, e sobre o encontro não
esperado daquella Velha, por sitios tão desertos e solitários, e
que por iguaes visões e annuncios procurava descobrir o que
elle mesmo esperava achar; tendo isto o susteve, ate que quase
ao amanhecer cedeo ao somno, e à fadiga do dia antecedente.
Já o sol alumiaa toda aquella selva, quando o Velho despertou, e bem
pezaroso de tal demora, e por se ver só, cuidou logo em seguir sua
romaria. Dirige sempre seus passos em direitura ao appeteci=
do Cabo, que tem à vista, e quando mais d'elle se aproxima, tanto
maior he o desejo de chegar. Termina finalmente sua anciada=
de, já está à vista da Luz mais pura, e da claridade mais perfeita.
He a Imagem da Santissima Virgem com o Menino Jesus nos bra=
ços, que já a ditosa Velha de Caparica tinha descoberto junto a
hum escarpado rochedo, e alta penedia que dava sobre o mar, e
já a adorava, quando o Velho junto a ella se prostra reverente, e
com lagrimas de puro sentimento rende a Purissima Virgem Mãi
de Deos, os louvores, e acções de graça, que seu coração sincero
lhe dictava. Então os afortunados e ditosos Velhos unindo suas
vozes, e conformes no mesmo sentimento, saudarão a Senhora do
modo seguinte, alternando os seus louvores.

O Velho de Acabedeché. 1.
Mãi refulgente,
Estrélla do mar:
Mãi pura, de quem
Quiz Deos incarnar.
3.
Mãi gloriosa,
Virgem permanente;
Do Ceo feliz porta,
A todos patente.
5.
Recebei-o d'elle,
Que de nós vos leva:
E a vós traspassai
O nome de Eva.
7.
Os males cruéis
De nós expelli:
E todos os bens
Para nós pedi.
9.
Por Vós ouço os rogos,
E que meothio ser
Filho vossu amado,
E por nós morrer.
11.
Soltai-nos Senhora,
Des crimes nefastos:
Mansos nos fazei,
Humildes, e castos.
A Velha de Caparica. 2.
Mãi refulgente:
Estrélla do mar:
Mãi pura, e amavel,
Virgem singular.
4.
Pois q: nós não sômos
Dignos de saudar-vos:
De Gabriel o Anj.
Torne a tributar-vos.
6.
Fundai-nos em paz,
Os réos libertai:
Aos que cegos sômos,
Benigna illustrai.
8.
Mostrai que sois Mãi,
E Mãi carinhosa:
Tem dô de nossa
Sorte desditosa.
10.
Virgem singular
Mais que todos branda:
Olhai vosso povo,
Que em perigos anda.
12.
Fazei pura, e santa
Nossa mortal vida:
Seguro o caminho
Da nossa partida.
13.

O Velho de Acabedeché	A Velha de Caparica
1.º	2.º
Avé refulgente,	Avé refulgente,
Estrélla do mar:	Estrélla do mar:
Mãi pura, de quem	Mãi pura, e amavel,
Quiz Deos incarnar.	Virgem singular.
3.º	4.º
Avé gloriosa.	Pois q: nós não sômos
Virgem permanente;	Dignos de saudar-vos:
Do Ceo feliz porta,	De Gabriel a Avé
A todos patente.	Torne a tributar-vos
5.º	6.º
Recebei-o d'elle,	Fundai-nos em paz,
Que de nós vos leva:	Os réos libertai:
E a vós traspassai	Aos que cegos sômos,
O nome de Eva.	Benigna illustrai.
7.º	8.º
Os males cruéis	Mostrai que sois Mãi,
De nós expelli:	E Mãi carinhosa:
E todos os bens	Tem dô de nossa
Para nós pedi.	Sorte desditosa.
9.º	10.º
Por Vós ouço os rogos,	Virgem singular
O qué escolhêo ser	Mais que todas branda;
Filho vosso amado.	Olhai vosso povo,
E por nós morrer.	Que em perigos anda.
11.º	12.º
Soltai-nos Senhora,	Fazei pura, e santa
Dos crimes nefastos:	Nossa mortal vida:
Mansos nos fazei,	Seguro a caminho
Humildes, e castos	Da nossa partida.

== Levantados os felizes e ditosos Velhos da sua saudação, se derão
» os parabens, e congratuláráo pela descoberta de tão rico, e pre-
» cioso tesouro. Então, conforme as suas forças, tratarão de
» arranjar hum pequeno vão em forma de Ermida, ajuntando
» muitas pedras soltas, que por alli havia, e pondo humas sobre
» outras para formar paredes, deixando humas das maiores no
» centro para servir de altar, e nella collocarão a santa Imagem,
» tendo coberto aquelle vão com muitos ramos de alecrim, que naquel=
» les matos abundava, e o altar, das mesmas plantas aromaticas,
» em que tantos tempos estivera escondida aquella preciosa Joia. Simu=
» lacro da Mãe de Deos. Tudo assim composto, o venerando Velho fez
» do milhor modo que poudo, hum Cruzeiro, que seguiu com pedras
» defronte da Ermidinha; e sendo o dia quasi findo, alli concordarão
» pernheitar, e descançar, para no seguinte dia regressarem. Ap=
» parecendo já a nova aurora, ambos de joelhos ante aquella expres=
» siva Imagem de Maria, Mãe de Deos, e Senhora nossa, orarão interiormen=
» te por algum tempo, e depois em voz alta principiou a boa Velha
» de Caparica, e logo respondia o seu companheiro, do seguinte modo:

1.º

13.º
Alfim, que a Jesus
Nos Ceos vendo hum dia:
Convosco gozemos
De eterna alegria.

14.º
Ave refulgente,
Estrella do mar
Guia seguro
Pra ninguém errar.

15.º
A Deus Padre gloria,
Ao Filho, ao Amor:
Aos trez se tribute
Sómente hum louvor.

== Levantados os felizes e ditosos Velhos da sua saudação, se derão
» os parabens, e congratuláráo pela descoberta de tão rico, e pre-
» cioso tesouro. Então, conforme as suas forças, tratarão de
» arranjar hum pequeno vão em forma de Ermida, ajuntando
» muitas pedras soltas, que por alli havia, e pondo humas sobre
» outras para formar paredes, deixando humas das maiores no
» centro para servir de altar, e nella collocarão a santa Imagem,
» tendo coberto aquelle vão com muitos ramos de alecrim, que naquel=
» les matos abundava, e o altar, das mesmas plantas aromaticas,
» em que tantos tempos estivera escondida aquella preciosa Joia, timu=
» lacro da Mãe de Deos. Tudo assim composto, o venerando Velho fez
» do milhor modo que poudo, hum Cruzeiro, que seguiu com pedras
» defronte da Ermidinha; e sendo o dia quasi findo, alli concordarão
» pernheitar, e descançar, para no seguinte dia regressarem. Ap=
» parecendo já a nova aurora, ambos de joelhos ante aquella expres=
» siva Imagem de Maria, Mãe de Deos, e Senhora nossa, orarão interiormen=
» te por algum tempo, e depois em voz alta principiou a boa Velha
» de Caparica, e logo respondia o seu companheiro, do seguinte modo:

1.º

27

6.º
Louvemos a Virgem pura,
Cujó nome de Maria
Dos Ceos he consolação,
E dos homens alegria.

7.º
Vos seis Mãe do Amor formoso,
Da Esperança, e do Temor,
Do Verbo, e Sabedoria
Do nosso Libertador.

8.º
Deos vos salve, digna Filha
De Deus Padre Omnipotente,
Que vos deo força, e graça
Para calcar a serpente.

9.º
Deos vos salve, doce Mãe
Do nosso bom Saluador,
Aquem destes hospedagem
Com toda a graça, e primor.

10.º
Deos vos salve, amada Esposa
Do Espirito Divino,
Que formou em vosso ventre,
O mais formoso Menino.

11.º
Sois o amparo dos justos,
Refugio dos peccadores,
Sois o terror do inferno,
E dos seus habitadores.

12.º
Tudo quanto fabricou
A mão do Omnipotente,
Ficou tudo, vosso dominio,
E de vós ficou pendente.

13.º

1.º
Louvemos a Virgem pura;
Cujó nome de Maria
Dos Ceos he consolação,
E dos homens alegria.

7.º
Vos seis Mãe do Amor formoso,
Da Esperança, e do Temor,
Do Verbo, e Sabedoria
Do nosso Libertador.

2.º
Deos vos salve, digna Filha
De Deus Padre Omnipotente,
Que vos deo força, e graça
Para calcar a Serpente.

8.º
Estando o mundo em trevas,
Como matutina estrella,
Appareceis aos mortaes
Formosa, pura, e bella.

3.º
Deos vos salve, doce Mãe
Do nosso bom Saluador,
Aquem destes hospedagem
Com toda a graça, e primor.

9.º
Tão rica, e tão preciosa,
E de tão grande valor,
Que só Deos bem o conhece.
Por ser elle o seu Author.

4.º
Deos vos salve, amada Esposa
Do Espirito Divino,
Que formou em vosso ventre,
O mais formoso Menino.

10.º
La nos Ceos, e cá na terra
Tens hum pleno poder,
De mandar, e dispor tudo
Como bem te parecer.

5.º
Deos vos salve, rico Templo
Da Santissima Trindade,
Que nos deste o remedio
Da nossa necessidade.

11.º
Sois o amparo dos justos,
Refugio dos peccadores,
Sois o terror do inferno,
E dos seus habitadores.

6.º
Izenta de todo o mal
Antes dos seculos creada
Dentro de Deos, em que estaes,
Sois da culpa preservada.

12.º
Tudo quanto fabricou
A mão do Omnipotente,
Ficou tudo, vosso dominio,
E de vós ficou pendente.

13.º

13.º	19.º
A vida, a morte, a fortuna,	Sem Vós não há quem se salve
A curta, ou longa idade,	E se livre de afflicções,
De Vós ficou pendendo	Pois de Vós vem o remedio
Segundo vossa vontade.	Das nossas tribulaçoens
14.º	20.º
Salvareis os vossos devotos,	Sois Mãe de misericordia,
Que o forem de coração,	Da graça mais efficaz,
Que deveras nos servirem	E sois Vós quem a reparte
Com perfeita devoção.	A quem d'ella achais capaz
15.º	21.º
Hés a Senhora da Igreja,	Os que são vossos devotos,
Protectora, e Advogada,	E humildes de coração
Imperatriz, e Mestre sua,	Conseguem tudo o q pedem
E a sua Mãe muito amada.	Recebem todos o perdão.
16.º	22.º
Hés a Mãe particular	Porque Vós sóis o refugio
Dos Reis, e Reinos Christãos,	Dos que forem humilhados,
Que deveras vos invocarem,	E de Jesus lhe alcançais
E até dos mesmos Pagãos.	O perdão de seus peccados.
17.º	23.º
Não se verá necessidade,	Senhora, porque Vós sois
Que não possaes soccorrer	Deste Reino a Protectora,
Nos que vos forem devotos,	Livrai-o de tantas guerras,
E amantes ate morrer.	E sêde sua Defensora.
18.º	24.º
Do Omnipotente amão	Reparai, que o seu Rei,
Obradora de prodigios,	Dicto, de Boa Memoria,
Livrai-nos, porque podeis	Vence os seus inimigos,
Dos males, os vestigios.	Attribui-Vos a Victoria.

13.º	19.º
A vida, a morte, a fortuna,	Sen Vós não ha quem se salve
A curta, ou longa idade,	E se livre de afflicções,
De Vós ficou pendendo	Pois de Vós vem o remedio
Segundo vossa vontade.	Das nossas tribulaçoens.
14.º	20.º
Salvareis os vossos devotos,	Sois Mãe de misericordia,
Que o forem de coração,	Da graça mais efficaz,
Que deveras nos servirem	E sois Vós quem a reparte
Com perfeita devoção.	A quem d'ella achais capaz.
15.º	21.º
Hés a Senhora da Igreja,	Os que são vossos devotos,
Protectora, e Advogada,	E humildes de coração
Imperatriz, e Mestre sua,	Conseguem tudo o q pedem
E sua Mãe muito amada.	Recebem todos o perdão.
16.º	22.º
Hés a Mãe particular	Porque Vós sois o refugio
Dos Reis, e Reinos Christãos,	Dos que forem humilhados,
Que deveras vos invocarem,	E de Jesus lhe alcançais
E até dos mesmos Pagãos.	O perdão de seus peccados.
17.º	23.º
Não se verá necessidade,	Senhora, porque Vós sois
Que não possaes soccorrer	Deste Reino a Protectora,
Nos que vos forem devotos,	Livrai-o de tantas guerras,
E amantes ate morrer.	E sêde sua Defensora.
18.º	24.º
Do Omnipotente amão	Reparai, que o seu Rei,
Obradora de prodigios,	Dicto, de Boa Memoria,
Livrai-nos, porque podeis	Vence os seus inimigos,
Dos males, os vestigios.	Attribui-Vos a Victoria.

25.º	28.º
Concedei-lhe, a nós tambem,	E quando annunciarmos
A doce paz desejada.	Este seu apparecimento.
Para que reine, e prospere,	Nos creditem, e Vos louvem,
Nesta Patria mui amada.	Por tão excelso portento.
26.º	29.º
Senhora, abençoai-nos	Fazei, que a Vós recorão
Para ir aos novos Lares.	Pela sua mediação,
Que outros devotos venhão,	Os Povos q' aqui vierem
Erigir novos altares.	E alcancem a protecção.
27.º	30.º
Permitti ó Virgem Santa,	E se pela nossa idade
Que por esta Imagem vossa,	Já não a possamos ver
Mais recresça a devoção.	Por a Vosso Filho, que
Que bem agradecer-Vos possa.	Não ião Vos nomes conhecer.
25.º	28.º
Concedei-lhe, a nós tambem,	E quando annunciarmos
A doce paz desejada.	Este seu apparecimento.
Para que reine, e prospere,	Nos creditem, e Vos louvem,
Nesta Patria mui amada.	Por tão excelso portento.
26.º	29.º
Senhora, abençoai-nos	Fazei, que a Vós recorão
Para ir aos novos Lares.	Pela sua mediação,
Que outros devotos venhão,	Os Povos q' aqui vierem
Erigir novos altares.	E alcancem a protecção.
27.º	30.º
Permitti ó Virgem Santa,	E se pela nossa idade
Que por esta Imagem vossa,	Já não a possamos ver
Mais recresça a devoção.	Pedi a Vosso Filho, que
Que bem agradecer-vos possa.	No Ceo Vos vamos conhecer.

=, Assim se despedirão da quella isigne, e adorável Imagem, e se
com lagrimas de puro afflto a descobrião, agora mais temas, e sau-
dosas, lhe custão a deixalla. Poucos passos dão, que de quando=
em quando não volvão os olhos para a sua Ermidinha, ate que a dis=
tancia lhes occultou: mas como seus corações erão sinceros,
e suas almas religiosas, pias, e devotas, jamais se lhes poude
tirar da memoria o Sítio, a Ermidinha, e a portentosa Imagem,
e com esta viva lembrança chegarão, cada hum a sua pátria natal,
e logo começarão a divulgar o prodigio com todas as circunstanci=
as delle; e tão efficazes forão, e tão energicos, e expressivos se=
us dittos, que de todos forão accreditedos. Concorrerão logo os
Povos de muitos Lugares àquelle feliz e bemaventurado Sítio. [e a
Tradição conta, que em companhia dos mesmos Velhos,] ao qual Sítio
depois se nomeou, Cabo de Santa Esperança; por que todos allí correrão cõ

« a esperança de achar remedio as suas enfermidades: fim de todos
« os males, e principio de todos os bens. Fez-se huma Ermda, e
« nella se collocou a Santa Imagem, deixando sempre memoria daquella
« que os felizes descobridores tinhão feito no mesmo lugar onde a nós=
« ma Santa Imagem tinha apparecido. A sincera, e verdadeira de=
« voção, as humildes, e respeitosa preces fizerão, que por aquella Santa I=
« magem, a Santissima Virgem lá dos Ceos, alcançasse de Deos, Supremo
« Senhor, infinitos prodigios, e incessantes milagres, cujas memori=
« as, como outros tropheos, adornarão as paredes daquella Ermda, e
« ainda hoje se mostrão no seu magestoso templo, tudo para honra e
« gloria de Deos, e de sua Mãe a Santissima Virgem Maria. Amen. ==»

Memoria 5.*

Dos acontecimentos que forão succedendo ao apparecimento:

Da prodigiosa Imagem de N. S. de Cabo.

Corria o anno de 1390, quando ElRei D.João 1.º fez merce a Diogo Mendes de Vasconcellos, da Commenda de Cezimbra, este vendo por alguns annos, a concorrencia de muitos Povos àquella Ermda, que está no terreno da sua Commenda, e pela muita amizade, e conhecimento que tinha de bom viver dos Religiosos Carmelitas de Lisboa, lhes rogou fossem habitar a=quelle Sítio, e servissem a Ermda de Santa Maria da Pedra de Mua, que he no Cabo de Espichel. Termo de Cezimbra, que elle Commendador mandaria fazer apozentos para os Religiosos viverem, e que para sua subsistencia lhes fazia doação de todo aquelle terreno, do qual podia dispor com consentimento d'ElRei, que para isso tinha. Foi feita esta doação no anno de 1414. Mas os Religiosos que para alli forão, não podendo soportar os rigores do tempo, e a solidão do

Sítio

« a esperança de achar remedio as suas enfermidades: fim de todos
« os males, e principio de todos os bens. Fez-se huma Ermda, e
« nella se collocou a Santa Imagem, deixando sempre memoria daquella
« que os felizes descobridores tinhão feito no mesmo lugar onde a nós=
« ma Santa Imagem tinha apparecido. A sincera, e verdadeira de=
« voção, as humildes, e respeitosa preces fizerão, que por aquella Santa I=
« magem, a Santissima Virgem lá dos Ceos, alcançasse de Deos, Supremo
« Senhor, infinitos prodigios, e incessantes milagres, cujas memori=
« as, como outros tropheos, adornarão as paredes daquella Ermda, e
« ainda hoje se mostrão no seu magestoso templo, tudo para honra e
« gloria de Deos, e de sua Mãe a Santissima Virgem Maria. Amen. ==»

Memoria 5.*

Dos acontecimentos que forão succedendo ao apparecimento:
Da prodigiosa Imagem de N. S. de Cabo.

Corria o anno de 1390, quando ElRei D.João 1.º fez merce a Diogo Mendes de Vasconcellos, da Commenda de Cezimbra, este vendo por alguns annos, a concorrencia de muitos Povos àquella Ermda, que está no terreno da sua Commenda, e pela muita amizade, e conhecimento que tinha do bom viver dos Religiosos Carmelitas de Lisboa, lhes rogou fossem habitar a=quelle Sítio, e servissem a Ermda de Santa Maria da Pedra de Mua, que he no Cabo de Espichel. Termo de Cezimbra, que elle Commendador mandaria fazer apozentos para os Religiosos viverem, e que para sua subsistencia lhes fazia doação de todo aquelle terreno, do qual podia dispor com consentimento d'ElRei, que para isso tinha. Foi feita esta doação no anno de 1414. Mas os Religiosos que para alli forão, não podendo soportar os rigores do tempo, e a solidão do

Sítio

Sítio, protestarão pela sua saude, e o desampararão.

O mesmo Commendador Diogo Mendes de Vasconcellos, vindo com grande sentimento, pela devoção que tinha a Santissima Virgem, e do que via nos Povos, que cada vez mais concorrião a festejar a Senhora, e achavão tudo ao desamparo; por isso o dito Commendador recorreo aos Padres Religiosos de S. Domingos de Bemfica, a quem ElRei D. João 1.º havia feito doação daquella Caza em 1399, para que fossem habitar aquelle santo Logar, e assentindo a isso os ditos Padres com grande satisfação do Commendador, este logo lhes passou Carta de doação, que foi feita aos doze dias de Novembro de 1428. / He a mesma que fica transcrita na Memoria 3.ª pag. / Vierão portanto os referidos Padres Dominicos, tomarão posse, e ainda presistirão algum tempo, e depois deisarrão o Sítio, e desampararão a Ermda, protestando pela sua saude, por causa do rigor do clima, e asperesa do Logar, como já o tinhão dito os Padres Carmelitas.

Vagando a Commenda de Cezimbra para a Corôa, ficou o terreno della pertencendo a Camera daquella Villa, a qual tomou assi a administração da Ermda de N. Senhora, com o título da Senhora da Pedra de Mua, nome que davão à rocha sobre aqual hoje se vê a Memoria, e por sua ordem tinhão alli hum Ermitão. Já por este tempo, em 1430, vinhão os Povos de muitas Freguezias em romaria a nosa Senhora do Cabo; título com que ficou, por mais análogo ao Sítio, que de muito tempo antes, era chamado Cabo do Espichel. A fama dos muitos prodigios, e milagres, que a Santissima Virgem obrava a favor dos seus fiéis devotos, por meio da sua veneranda Imagem, a fervoreou cada vez mais os Povos, principalmente do norte do Tejo, que determinarão formar hum Giro das 30 Freguezias que alli concorrião, e festejavão sem ordem de antiguidade, nem tempo perfixo, e sendo os Povos de todas

Sítio, protestarão pela sua saude, e o desampararão.

O mesmo Commendador Diogo Mendes de Vasconcellos, vindo com grande sentimento, pela devoção que tinha à Santissima Virgem, e do que via nos Povos, que cada vez mais concorrião a festejar a Senhora, e achavão tudo ao desamparo; por isso o dito Commendador recorreo aos Padres Religiozos de S. Domingos de Bemfica, a quem ElRei D. João 1.º havia feito doação daquella Caza em 1399, para que fossem habitar aquelle santo Logar, e assentindo a isso os ditos Padres com grande satisfação do Commendador, este logo lhes passou Carta de doação, que foi feita aos dozeito dias de Novembro de 1428. / He a mesma que fica transcrita na Memoria 3.ª pag. / Vierão portanto os referidos Padres Dominicos, tomarão posse, e ainda presistirão algum tempo, e depois deixarão o Sítio, e desampararão a Ermda, protestando pela sua saude, por causa do rigor do clima, e asperesa do Logar, como já o tinhão dito os Padres Carmelitas.

Vagando a Commenda de Cezimbra para a Corôa, ficou o terreno della pertencendo à Camera daquella Villa, a qual tomou assim a administração de Ermda de N. Senhora, com o título da Senhora da Pedra de Mua, nome que davão à rocha sobre aqual hoje se vê a Memoria, e por sua ordem tinhão alli hum Ermitão. Foi por este tempo, em 1430, vinhão os Povos de muitas Freguesias em romaria a nosa Senhora do Cabo; título com que ficou, por mais análogo ao Sítio, que de muito tempo antes, era chamado Cabo Espinhel. A fama dos multos prodigios, e milagres, que à Santissima Virgem obrava a favor dos seus fiéis devotos, por meio de sua veneranda Imagem, a fervoreou cada vez mais os Povos, principalmente do norte do Tejo, que determinarão formar hum Giro das 30 Freguezias que alli concorrião, e festejavão sem ordem de antiguidade, nem tempo perfixo, e sendo os Povos de

todas

todas ellas conformes na razão, por isso convierão em que cada anno festssejasse huma só Freguezia à sua vontade, e que todo o festejo fosse pelo Povo d'ella feito, conforme suas posses, e que os Parrocos de cada huma dellas os representasse alli, e cantasse sua Missa como na propria Freguezia, e que naquella Sítio se consideravão presentes todos os seus freguezes, e de todos era aquelle festejo, aquelles votos, e oblações à Santissima Virgem. Que o festejo fosse feito cad'anno no Domingo logo seguinte ao dia da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo, e que n'esse mesmo Domingo de tarde depois da Procissão, e Pregação, se faça logo entrega da Bandeira no Parroco e Mordomos da Freguesia que lhe compete seguir-se; e de tudo o mais que ora ha, e for havendo da Fabrica pertencente a N. Senhora se dará conta por inventário, e passarão suas certidoens.

Que o Giro he de 30 Freguezias, mas que a de Alcabedeché tenha a primazia entre todas, e se nomei a primeira do Giro, e que depois de fazer o seu festejo no Sítio do apparecimento, e Ermida de N. Senhora, ahi mesmo, e em prezença de sua Santa Imagem, se entegue a Bandeira no Parroco e Mordomos da Freguesia de Carnechide, dicta do Reguengo, e segunda do Giro por sua antiguidade, e que esta segunda, no seu festejo, faça igual entrega á terceira, e esta á quarta, e assim as que se forem seguindo. E para que tudo assim concordado, ficasse valioso, e firme, requererão no Senhor Arcebispo de Lisboa, que então era D. Pedro de Noronha, o qual, tendo ouvido o Prior, e Beneficiados da Freguezia de Santa Maria, do Castello de Cezimbra, em cujo territorio está a Ermida de Nossa Senhora, e não tiverão duvida; por Provisão do dito Senhor Arcebispo, ficou não só approvada aquella forma de Círio, e Circulo de Freguezias, cada huma inteiramente representada pelo seu proprio Parroco, e pessoas della mais distinctas, mas também ficarão izentas de pagarem quaisquer direitos parroquiaeas a nenhuma

todas ellas conformes na razão, por isso convierão em que cada anno se festssejasse huma só Freguezia à sua vontade, e que todo o festejo fosse pelo Povo d'ella feito, conforme suas posses, e que os Parrocos de cada huma dellas os representasse alli, e cantasse sua Missa como na propria Freguezia, e que naquella Sítio se consideravão presentes todos os seus freguezes, e de todos era aquelle festejo, aquelles votos, e oblações à Santissima Virgem. Que o festejo fosse feito cad'anno no Domingo logo seguinte ao dia da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo, e que n'esse mesmo Domingo de tarde depois da Procissão, e Pregação, se faça logo entrega da Bandeira no Parroco e Mordomos da Freguezia que lhe compete seguir-se; e de tudo o mais que ora ha, e for havendo da Fabrica pertencente a N. Senhora se dará conta por inventário, e passarão suas certidoens.

Que o Giro he de 30 Freguezias, mas que a de Alcabedeché tenha a primazia entre todas, e se nomei a primeira do Giro, e que depois de fazer o seu festejo no Sítio do apparecimento, e Ermida de N. Senhora, ahi mesmo, e em prezença de sua Santa Imagem, se entregue a Bandeira no Parroco e Mordomos da Freguezia de Carnechide, dicta do Reguengo, e segunda do Giro por sua antiguidade, e que esta segunda, no seu festejo, faça igual entrega á terceira, e esta á quarta, e assim as que se forem seguindo. E para que tudo assim concordado, ficasse valioso, e firme, requererão no Senhor Arcebispo de Lisboa, que então era D. Pedro de Noronha, o qual, tendo ouvido o Prior, e Beneficiados da Freguezia de Santa Maria, do Castello de Cezimbra, em cujo territorio está a Ermida de nossa Senhora, e não tiverão duvida; por Provisão do dito Senhor Arcebispo, ficou não só approvada aquella forma de Círio, e Circulo de Freguezias, cada huma inteiramente representada pelo seu proprio Parroco, e pessoas della mais distinctas, mas também ficarão izentás de pagarem quaisquer direitos parroquiaeas a nenhuma

nhuma outra, durante o seu festejo.

Em 1550. D. João de Lancastre Portugal, 1.º Duque de Aveiro, filho de D. Jorge, Mestre de Santiago, e Aveiro, Bastardo d'ElRei D. João 2.º sendo já Senhor de toda a Serra d'Arrabida, que he o Barbarium Promontorium dos Portuges, pediu à Camera da Villa de Liximbra, que lhe cedesse aquella Ermida, e tudo quanto a ella era annexo, porque gostando muito do Sítio, desejava passar alli os verões, e caçar por aquellas matas, e que quanto à administração da dita Ermida correria sempre por conta de sua Casa. Tudo lhe foi concedido, e logo nomeou Capellão administrador da Capella de nossa Senhora do Cabo, o qual cantava as Missas nas Festas dos mais Círios; mas no Círio do Termo, ou do da Libra, elle guardava os seus privilegios, e isenções. Logo foi continuando a Casa dos Duques de Aveiro a nomear Capellães administradores daquelle Capella, até que no tempo do Governo Espanhol, sendo Quarto Duque de Aveiro D. Raymundo de Lancastre Portugal, nomeou Administrador da referida Capella o hum P. Pedro de Mesquita Carneiro, Secretario de sua Casa, o qual de sua parte, poz por Capellão ao P. Antonio Vieira, e tirou subrepticiamente hum Provisão de ElRei D. Philippe 3.º pela Missa da Consciencia, para elle, ou o seu Capellão cantar a Missa do Círio do Termo: / Estava então a Fabrica na Freguezia de Odivellas, e havia de festejar naquella anno, 1638;

Soubertão disto os Povos das Freguezias do Giro, e figurando os Mordomos, e Romeiros velhos, protestarão contra aquella violencia, e disserão ao mesmo P. Mesquita Carneiro, que elle não podia servir-se da sua Provisão contra o direito de antiguidade que elles tinham, e era de seu modo tirar-lhes a devoção da sua Romaria; e resolutos acrescentarão: = A Ermida de N. Senhora do Cabo he izenta de direitos parroquiaeas, ou de outros quaesquer, graça muito antiga, alcançada por

nhuma outra, durante o seu festejo.

Em 1550. D.João de Lancastre Portugal, 1.º Duque de Aveiro, filho de D. Jorge Mestre de Santiago, e Avis, Bastardo d'ElRei D. João 2.º sendo já Senhor de toda a Serra d'Arrabida, que he o Barbarium Promontorium dos Portuges, pediu à Camera da Villa de Cezimbra, que lhe cedésse aquella Ermida, e tudo quanto a ella era annexo, por que gostando muito do Sítio, desejava passar alli os verões, a caçar por aquellas matas, e que quanto á administração da dita Ermida correria sempre por conta de sua Casa. Tudo lhe foi concedido, e logo nomeou Capellão administrador da Capella de nossa Senhora do Cabo, a qual cantava as Missas nas Festas dos mais Círios; mas no Círio do Termo, ou dos Santos, elle guardava os seus privilegios, e izenções. Assim foi continuando a Casa dos Duques de Aveiro a nomear Capellães administradores daquelle capella, ate que no tempo do Governo Espanhol, sendo Quarto Duque de Aveiro D. Raymundo de Lancastre Portugal, nomeou Administrador da referida Capella a hum P.Pedro de Mesquita Carneiro, Secretario de sua Casa, o qual de sua parte , poz por Capellão ao P. António Vieira, e tirou subrepticamente hum Provisão de ElRei D. Filippe 3º pela Meza da Consciencia, para elle, ou o seu Capellão cantar a Missa do Círio do Termo: / Estava então a Fabrica na Freguezia de Odivellas, e havia de festejar naquella anno, 1632/

Soubertão disto os Povos das Freguezias do Giro, e figurando os Mordomos, e Romeiros velhos, protestarão contra aquella violência e disserão ao mesmo P. Mesquita Carneiro, que elle não podia servir-se da sua Provisão contra o direito de antiguidade que elles tinham, e era desse medo tirar-lhes a devoção da sua Romaria; e resolutos acrescentarão: = A Ermida de N. Senhora do Cabo he izenta de direitos parroquiaeas, ou de outros quaesquer, graça muito antiga, alcançada por

nossos antepassados; em cada anno festeja huma Freguezia, e esta, não pode ser representada senão pelo seu proprio Parraco; este Cirio he voluntario; levamos toda a Fabrica, com aqual nos servimos; e não necessitamos mais do que hum Altar, e esse mesmo, se alli existe, he porque nós o fizemos: mas se com tudo isto não consentirem, iremos fazer a Festividade a outra Igreja. = Viste a resolução, largou o dito P. Mesquita a Provisão, que foi pelos Mordomos aceita, e guardada, não só para lembrança de todos, mas para segurança das suas regalias, e jurisdição.

Instituida a grande Caza do Infantado, se lhe foi unindo muitas Commendas vagas, e huma dellas foi a de Cezimbra com o territorio que lhe compelia, e neste territorio passou a Ermda de N. Senhora do Cabo a ser administrada por esta Real Caza, que muito a engrandecção, fazendo novo Templo sumptuoso, e rico em marmores, e ornando-o de preciosas alfaias; novas accomodações para os Romeiros, encanamento de boa agoa, orto, jardim, e passeio, tudo promptificado para o Cirio do Termo gozar. Alli tem hum Ermitão Sacerdote que appresenta, e aquem dá para seu sustento huma grande porção de terreno fructifero. Este Ermitão Sacerdote, que canta as Missas no festejo dos outros Cirios, e officia nas Matinas, e Vesperas, do Cirio da Caparica, não tem jurisdição alguma no festejo do Cirio do Termo. E porque presumirão, que o Ermitão, nomeado nomeado de novo, em 1706, em o tempo d'ElRei D. Pedro 2.º lhes quizesse contrariar seus privilegios, fizeram com que assignasse o Termo seguinte

=» O Mestre Fr. Francisco de Almeida, Ermitão de nossa Senhora do Cabo, por este, e por mim feito, e assignado, digo que me obriga a conservar ao Cirio do Termo desta Côrte, a que vulgarmente se chama de Saloios, naquella antiga posse em que os Ermi-

tões

34

nossos antepassados; em cada anno festeja huma Freguezia, e esta, não pode ser representada senão pelo seu proprio Parraco; este Cirio he voluntario; levamos toda a Fabrica, com aqual nos servimos; e não necessitamos mais do que hum Altar, e esse mesmo, se alli existe, he porque nós o fizemos: mas se com tudo isto não consentirem, iremos fazer a Festividade a outra Igreja. = Viste a resolução, largou o dito P. Mesquita a Provisão, que foi pelos Mordomos aceita, e guardada, não só para lembrança de todos, mas para segurança das suas regalias, e jurisdição.

Instituida a grande Caza do Infantado, se lhe foi unindo muitas Commendas vagas, e huma dellas foi a de Cezimbra com o territorio que lhe compelia, e neste territorio passou a Ermda de N. Senhora do Cabo a ser administrada por esta Real Caza, que muito a engrandecção, fazendo novo Templo sumptuoso, e rico em marmores, e ornando-o de preciosas alfaias; novas accomodações para os Romeiros, encanamento de boa agoa, orto, jardim, e passeio, tudo promptificado para o Cirio do Termo gozar. Alli tem hum Ermitão Sacerdote que appresenta, e aquem dá para seu sustento huma grande porção de terreno fructifero. Este Ermitão Sacerdote, que canta as Missas no festejo dos outros Cirios, e officia nas Matinas, e Vesperas, do Cirio da Caparica, não tem jurisdição alguma no festejo do Cirio do Termo. E porque presumirão, que o Ermitão, nomeado nomeado de novo, em 1706, em o tempo d'ElRei D. Pedro 2.º lhes quizesse contrariar seus privilegios, fizeram com que assignasse o Termo seguinte

=» O Mestre Fr. Francisco de Almeida, Ermitão de nossa Senhora do Cabo, por este, e por mim feito, e assignado, digo que me obriga a conservar ao Cirio do Termo desta Côrte, a que vulgarmente se chama de Saloios, naquella antiga posse em que os Ermi-

tões

=» tões meus antecessores o tinham; a saber, que levarão o seu Parroco, para lhes cantar as Missas na festa, e officio, beneficiar as Vesperas, e levar Nossa Senhora na Procissão, que se lhe tinha concedido para maior devoção, e augmento do serviço de Nossa Senhora; e isto mesmo ordeno ao Capellão que assistir na ditta Ermda, por quanto os devotos deste Cirio reconheção a nossa jurisdição. Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Graça. 22 de Abril de 1706. = O Mestre Fr. Francisco de Almeida, Ermitão de Nossa Senhora do Cabo. =» Assim se tem sempre conservado o Cirio do Termo na posse destas suas regalias.

Memoria. 6.ª

Da concurrencia de muitos Povos das Provincias da Estremadura, e Alentejo, que festejão N. Senhora do Cabo, desde o apparecimento de sua V. Im.

A fama do apparecimento da Veneranda Imagem de N. Senhora do Cabo se divulgou com rapidez, e os Povos obdientes á sua voz, correrão a ver e adorar o Simulacro da Mai de Deos. Todos attendem as narrações dos Velhos descubridoures daquelle precioso Thezouro, e todos pertendem ter parte delle. De todos o Segares vem Romeiros, que para mais augmento de devoção formão Cirios por Freguezias, e assim estabelecerem os dias dos festejos em determinado tempo. O Primeiro Cirio he o da Freguezia de N. Senhora do Monte da Caparica. Este Cirio foi sempre o primeiro a festejar N. Senhora, e jamais se lhe poderá tirar esta posse de seculos, assim como a Freguezia de Alcabedeché he a primeira das do Giro do Termo. No principio do Cirio festejavam todos

35

=» tões meos antecessores a tinham; a saber, que levarão o seu Parroco, para lhes cantar as Missas na festa, e officio, beneficiar as Vesperas, e levar Nossa Senhora na Procissão, que se lhe tinha concedido para maior devoção, e augmento do serviço de Nossa Senhora; e isto mesmo ordeno ao Capellão que assistir na ditta Ermda, por quanto os devotos deste Cirio reconheção a nossa jurisdição. Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Graça. 22 de Abril de 1706. = O Mestre Fr. Francisco de Almeida, Ermitão de Nossa Senhora do Cabo. =» Assim se tem sempre conservado o Cirio do Termo na posse destas suar regalias.

Memoria 6.ª

Da concurrencia de muitos Povos das Provincias da Estremadura, e Alentejo, que festejão N. Senhora do Cabo, desde o apparecimento de sua V. Im.

A fama do apparecimento da Veneranda Imagem de N. Senhora do Cabo se divulgou com rapidez, e os Povos obdientes á sua voz, correrão a ver e adorar o Simulacro da Mai de Deos. Todos attendem as narrações dos Velhos descubridoures daquelle precioso Thezouro, e todos pertendem ter parte delle. De todos o Logares vem Romeiros, que para mais augmento de devoção formão Cirios por Freguesias, e assim estabelellessem os dias dos festejos em determinado tempo. O Primeiro Cirio he o da Freguezia de N. Senhora do Monte da Caparica. Este Cirio foi sempre o primeiro a festejar N. Senhora, e jamais se lhe poderá tirar esta posse de séculos, assim como a Freguesia de Alcabedeché he a primeira das do Giro do Termo. No principio do Cirio festejava

toda

toda a Freguezia de Caparica unida. A Bandeira, que leváo os Fes= teiros na sua romaria, vinhão ao depois depositar na Freguezia, aonde estava todo o anno. Depois separarão-se dividindo a Freguezia em quatro Logares a que chamão Varas, para cada huma festejar o seu anno, e ter consigo a Bandeira todo aquelle tempo que vai da entrega ao festejo. Pelo que, vindo de N. Senhora do Cabo, vão pôr a Bandei= ra na Freguezia, e no Domingo seguinte fazem alli grande festejo de Missa cantada e Sermão, e no fim entregão a Bandeira aos Fes= teiros nomeados da Vara que lhe compete, e logo partem a ir depo= sita-la na Ermida do seu Logar, ate que no anno seguinte, em= o primeiro Domingo de Maio vão festejar N. Senhora. Mas como succede, o primeiro Domingo de Maio ser o dia perfixo do festejo do Círio do Termo, por ser o Domingo infra octava da Ascensão, neste cazo, por não perder a posse da precedencia, vão feste= jar no ultimo Domingo de Abril. E festejo tem já feito, que em alguns annos tem excedido ao das Freguezias do Termo.

A ordem das Varas he esta.

- 1.ª Vara.....O Logares do Monte e Porto

2.ª Vara.....O Logar da Trafaria.....

3.ª Vara.....O Logar da Costa.....

4.ª Vara.....O Logar da Sobreda.....
- No 1.º Domingo de Maio.

O segundo Círio he o chamado do Termo, ou dos Saloios. No seu principio formava hum Giro, ou Circulo de 30 Freguezias, que o seguirão, quase por tempo de 3 seculos. Deixarão de festejar 4 Fre= guezias: Bucellas, em 1709; Arranhol, em 1716; Mafra, em 1722; e UINHOS, em 1737. Alcabedече, he a 1.ª Freguezia do Giro. Festejou a primeira vez em 1431, e tem continuado a festejar, e comple= tado o seu Giro, 15 vezes ate 1831. As Freguezias que hoje formão Giro São 28, mas como se unem duas Cascaes e duas Sintra, formão 26, como se verá.

Freguezias.	Localidades.	Qualificações.	Giro, annos, e data.
1.ª S. Vicente.....	De Alcabedече.....	Logar. Termo de Cascaes.	1.ª 1838
2.ª S. Romão.....	De Carnicheiro.....	" Ter. de Sintra.	2.ª 1839
3.ª S. Julião.....	De Tojalinho.....	" Ter. de Sintra.	3.ª 1860
4.ª S. Pedro.....	De Rua ferrim.....	" Ter. de Sintra.	4.ª 1861
5.ª N. Senhora da Misericórdia.....	De Bellas.....	Villa. Ter. de T.º d.º.	5.ª 1862
6.ª Santa Maria.....	De Loures.....	Logar.	6.ª 1863
7.ª S. Lourenço.....	De Iarnide.....	"	7.ª 1864
8.ª S. Pedro.....	De Barquerena.....	" Ter. de Sintra.	8.ª 1865
9.ª S. Pedro.....	De Louza.....	"	9.ª 1866
10.ª S. Antão.....	De Tojal.....	"	10.ª 1867
11.ª N. Senhora da Purificação.....	De Beiras.....	Villa. Ter. de Bellm.	11.ª 1868
12.ª N. Senhora da Amparo.....	De Bemfica.....	Logar. Ter. de Sintra.	12.ª 1869
13.ª S. Domingos.....	De Rana.....	" Ter. de Sintra.	13.ª 1870
14.ª S. João Baptista.....	Das Campas.....	"	14.ª 1871
15.ª N. Senhora da Purificação.....	De Monte Leoar.....	" Ter. de Sintra.	15.ª 1872
16.ª N. Senhora de Bellm.....	De Rio de Moura.....	"	16.ª 1873
17.ª N. Senhora d' Ajuda.....	De Bellm.....	Logar. Ter. de Sintra.	17.ª 1874
18.ª Conceição de S. Christo.....	De Cascaes.....	Villa. Ter. de T.º d.º.	18.ª 1875
19.ª Conceição de S. Antonio.....	De Cascaes.....	Villa. Ter. de Sintra.	19.ª 1876
20.ª Santa Anna de Jesus.....	De Odivellas.....	Logar. Ter. de Sintra.	20.ª 1877
21.ª S. Martinho.....	De Sintra.....	Villa. Ter. de Sintra.	21.ª 1878
22.ª S. Pedro.....	De Almaraz.....	Logar. Ter. de Sintra.	22.ª 1879
23.ª S. João.....	Das Galés.....	" Ter. de Sintra.	23.ª 1880
24.ª N. Senhora da Conceição.....	Da Igreja Nova.....	" Ter. de Sintra.	24.ª 1881
25.ª S. João Degollado.....	Da Ferrugem.....	" Ter. de Sintra.	25.ª 1882
26.ª S. Salvador.....	De Sanhoens.....	" Ter. de Sintra.	26.ª 1883
27.ª S. Maria.....	De Sintra.....	Villa. Ter. de Sintra.	27.ª 1884
28.ª S. Miguel.....	De Sintra.....	Villa. Ter. de Sintra.	28.ª 1885

Festeja

Festeja sempre este Cirio no Domingo infra octava da Ascensão; mas ainda que se nomei este Domingo para o festejo, com tudo elle principia dias antes, porque he costume fazer a sua entrada no Sítio do Cabo, na Quarta feira, vespera do dia da Ascensão, e logo se canta Te Deum, e Ladainha de N.Senhora. Na Quinta feira da Ascensão, assistem os Festeiros a Missa, que mandão celebrar os Mordomos de Bellem, e á noite repete-se a Ladainha. Na Sexta feira, faz-se o Officio de Defuntos, com Missa, e Sermão, e á noite canta-se a Ladainha. No Sabbado de manhã, Missa a S.Joaquim, e S.Anna, de tarde Matinas de N.Senhora, e depois Ladainha. No Domingo, que he o Dia assignalado, de manhã Missa de N. Senhora, e de tarde Procição, segue-se o Sermão, recitaõ os Anjos suas Loas, ou Louvores a N. Senhora, nas quaes incluem suas despedidas em nome de toda a Freguezia, e então se faz a entrega da Bandeira á Freguezia que compete receber pelos seus Eleitos. Nesta acção finda logo o festejo de huma Freguezia, e começa tambem logo o festejo da que recebe, porque o Parroco que a representa revestido de pluvial então o Te Deum, e no fim delle se canta a Ladainha. Esta, tem sido a ordem do festejo, que ha muitos annos tem seguido as Freguezias do Cirio do Termo, ou dos Saloios.

O Terceiro Cirio, he o dos Povos de Arrentella, e Seixal. Festejaõ na segunda oitava do Espirito Santo.

O Quarto Cirio, he o da Villa de Almada. Festejo no Domingo da Santissima Trindade.

O Quinto Cirio, he o de Lisboa. Festejou muitos annos no terceiro Domingo depois do Pestecostes; porem tem mudado, e ja festejarão nos meses de Agosto, e Setembro.

O Sexto Cirio, he o da Villa de Palmella.Festeja no de de N.

Senhora

Festeja sempre este Cirio no Domingo infra octava da Ascensão; mas ainda que se nomei este Domingo para o festejo, com tudo elle principia dias antes, porque he costume fazer a sua entrada no Sítio do Cabo, na Quarta feira, vespera do dia da Ascensão, e logo se canta Te Deum, e Ladainha de N.Senhora. Na Quinta feira da Ascensão, assistem os Festeiros a Missa, que mandão celebrar os Mordomos de Bellem, e á noite repete-se a Ladainha. Na Sexta feira, faz-se o Officio de Defuntos, com Missa, e Sermão, e á noite canta-se a Ladainha. No Sabbado de manhã, Missa a S.Joaquim, e S.Anna, de tarde Matinas de N.Senhora, e depois Ladainha. No Domingo, que he o Dia assignalado, de manhã Missa de N.Senhora, e de tarde Procição, segue-se o Sermão, recitaõ os Anjos suas Loas, ou Louvores a N. Senhora, nas quaes incluem suas despedidas em nome de toda a Freguezia, e então se faz a entrega da Bandeira á Freguezia que compete receber pelos seus Eleitos. Nesta acção finda logo o festejo de huma Freguezia, e começa tambem logo o festejo da que recebe, porque o Parroco que a representa revestido de pluvial então o Te Deum, e no fim delle se canta a Ladainha. Esta, tem sido a ordem do festejo, que ha muitos annos tem seguido as Freguezias do Cirio do Termo, ou dos Saloios.

O Terceiro Cirio, he o dos Povos de Arrentella, e Seixal. Festejaõ na segunda oitava do Espirito Santo.

O Quarto Cirio, he o da Villa de Almada. Festeja no Domingo da Santissima Trindade.

O Quinto Cirio, he o de Lisboa. Festejou muitos annos na terceira Domingo depois do Pestecostes; porem tem mudado, e ja festejarão nos meses de Agosto, e Setembro.

O Sexto Cirio, he o da Villa de Palmella. Festeja no de de N. Senhora

Senhora, de Agosto.

O Setimo Cirio, he dos Povos das Villas de Azeitão, e Cezimbra. Festejaõ no primeiro Domingo de Setembro.

O Oitavo Cirio, he dos Povos dos Termos destas duas Villas. Festejaõ no ultimo Domingo de Outubro.

Tem deixado de festejar, a Villa de Setubal, na primeira oitava do Espirito Santo, e a Villa de Coina, no dia de S. Lourenço.

A Romaria, e festejo que cada humo das Freguezias do Giro, ou de outro qualquer Cirio faz; sendo em termos proprios de hum tão elevado objecto, qual he, o de agradar a Deos, unico fim porque as Romarias se principiaão, concederão, e authorisaão, dizemos, que destemodo he a Romaria o festejo util, e pouco dispendioso. Os primeiros Homens, que aquelle santo Logar concorrerão, forão attrahidos pelos muitos milagres que a Santissima Virgem alcançava de Deos a favor de seus devotos. Elles alli ião com espirito religioso e devoto; alli recebão os sacramentos da penitencia, e communhão; cumprião os seus votos; rendião à Soberana Imperatriz dos Ceos e da Terra affectuosas acções de graças pelos beneficios recebidos, e pedião a sua intercessão para outros de que justamente carecião. Elles com a maior attenção assistião aos Officios Divinos, e concluidos, voltavão contentes e satisfeitos para sua Patria e domicilio, e rogavão a Deos, lhes permittisse o poderem tornar a ver aquelle santo Logar, e adorar a milagrosa Imagem de sua Mãe Santissima.

Desta maneira a romaria, e o festejo se fazião agradaveis a Deos, unico e principal objecto: e ora de nada serve dispezas inuteis, gastos excessivos, e empenhos vergonhosos. Como pode ser hoje sem davel

Senhora, de Agosto.

O Setimo Cirio, he dos Povos das Villas de Azeitão, e Cezimbra. Festejaõ no primeiro Domingo de Setembro.

O Oitavo Cirio, he dos Povos dos Termos destas duas Villas. Festejaõ no ultimo Domingo de Outubro.

Tem deixado de festejar, a Villa de Setubal, na primeira oitava de Espirito Santo, e a Villa de Coina, no dia S. Lourenço.

A Romaria, e festejo que cada huma das Freguezias do Giro, ou de outro qualquer Cirio faz; sendo em termos proprios de hum tão elevado objecto, qual he, o de agradar a Deos, unico fim porque as Romarias se principiaão, concederão, e authoriazarão, dizêmos, que deste modo he a Romaria e festejo util e pouco dispendioso. Os primeiros Povos, que aquelle santo Logar concorrerão, forão attrahidos pelos muitos milagres que a Santissima Virgem alcançava de Deos a favor de seus devotos. Elles alli ião com espirito religioso e devoto; alli recebião os Sacramentos da penitencia, e communhão, cumprião os seus votos; rendião à Soberana Imperatriz dos Ceos e da Terra affectuosas açções de graças pelos beneficios recebidos, e pedião a sua intercessão para outros de que justamente carecião. Elles com a maior attenção assistião aos Officios Divinos, e concluidos, voltavão contentes e satisfeitos para sua Patria e domicilio, e rogavão a Deos, lhes permittisse a poderem tornar a ver aquelle santo Logar, e adorar a milagrosa Imagem de sua Mãe Santissima.

Desta maneira a romaria, e o festejo se fazião agradaveis a Deos, único e principal objecto: e ora de nada serve dispezas inuteis, gastos excessivos, e empenhos vergonhosos. Como pode ser hoje agradavel

davel a Deos, e à Santíssima Virgem á quem pedimos nos proteja, conduzindo-nos alli por motivos bem oppostos a verdadeira devoção ? Como he possível lucrar-nos o fruto de tantas graças, e indulgências concedidas pelos Summos Pontífices aos Romeiros da Nazareth, e do Cabo, se ao Cabo, e à Nazareth vão somente com o prazer de ver correr Touros, representar comedias, jogar, dançar, N. ? Todas as instituições humanas, por mais justas e santas que ellas sejam no seu principio; se os homens, que aos instituidores succederem, forem apartando do fim para que ellas se originarão, infelizmente, ou vem a extinguir-se, ou mudão para hum outro fim quasi em tudo opposto ao primeiro. Não he a devoção que hoje affrtahe os Povos; he necessario convidal-os por annuncios, que ha Operas, Cavalhadas, Bailes, grandes Muzicas. Fogos de artificio, e em geral toda a qualidade de divertimentos sem escolha, eis o motivo por= que os festejos são pezadissimos a quem os faz.

Nos primeiros Giros, O Cirio do Termo fazia a sua entrada no Sitio do Cabo ao som de trombetas e atabales./ assim o mostra hum dos quadros que existem na Memoria/e sem haver grande estrondo, e continua bateria de fogo do ar, incommoda, e muitas vezes prejudicial. Os Festeiros com o seu Parroco, e o Povo que seguia o Cirio ião logo render acções de graças à Santissima Virgem, collocavã a Bandeira que os tinha guiado, ao lado do seu Altar em quanto se ordenava hum devota Procissão, ao uso e costume muito antigo, levando a Imagem da Senhora ate a Cruz, chamada da pregação, e ali havia Sermão, e depois voltando para a Igreja começavão as Vesperas. No Domingo de manhã fazião outra Procissão mais longe, que chegava a hum Cruzeiro collocado ao pe do poço, e tornando para a Igreja, entravão a Missa com toda a solemnidade, e pregação. Este Domingo da Infia octava da Ascensão, foi logo de principio destinado para este festejo, pela tradição

antiga

40

cavel a Deos, e à Santissima Virgem á quem pedimos nos proteja, conduzindo-nos alli por motivos bem oppostos a verdadeira devoção ? Como he possível lucrar-nos o fruto de tantas graças, e indulgências concedidas pelos Summos Pontífices aos Romeiros da Nazareth, e do Cabo, se ao Cabo, e à Nazareth vão somente com o prazer de ver correr Touros, representar comedias, jogar, dançar, N. ? Todas as instituições humanas, por mais justas e santas que ellas sejam no seu principio; se os homens, que aos instituidores succederem, forem apartando do fim para que ellas se originarão, infelizmente, ou vem a extinguir-se, ou mudão para hum outro fim quasi em tudo opposto ao primeiro. Não he a devoção que hoje affrtahe os Povos; he necessario convidal-os por annuncios, que ha Operas, Cavalhadas, Bailes, grandes Muzicas, Fogos de artificio, e em geral toda a qualidade de divertimentos sem escolha; eis o motivo por= que os festejos são pezadissimos a quem os faz.

Nos primeiros Giros, o Cirio do Termo fazia a sua entrada no Sitio do Cabo ao som de trombetas e atabales./ assim o mostra hum dos quadros que existem na Memoria/ e sem haver grande estrondo, e continua bateria de fogo do ar, incommoda, e muitas vezes prejudicial. Os Festeiros com o seu Parroco, e o Povo que seguia o Cirio ião logo render acções de graças à Santissima Virgem, collocavão a Bandeira que os tinha guiado, ao lado do seu Altar em quanto se ordenava hum devota Procissão, ao uso e costume muito antigo, levando a Imagem da Senhora até a Cruz, chamada da pregação, e ali havia Sermão, e depois voltando para a Igreja começavão as Vesperas. No Domingo de manhã fazião outra Procissão mais longe, que chegava a hum Cruzeiro collocado ao pe do poço, e tornando para a Igreja, entravão a Missa com toda a solemnidade, e pregação. Este Domingo da Infia octava da Ascensão, foi logo de principio destinado para este festejo, pela tradição

antiga

41

antiga de que em tal Domingo fora descoberta, e pela primeira vez adorada aquella santa Imagem pelos ditos Velhos da Caparica, e Alcabedeches; e por isso as Freguezias do Giro impetrarão hum Breve Apóstolico para se poder cantar a Missa de N. Senhora, neste Domingo, assim como depois alcançarão outro para que no sabbado antecedente se podesse cantar a Missa de S. Joaquim e S. Anna. No mesmo Domingo de tarde, se fazia entrega da Bandeira, e esta cerimonia estabelecida do principio dos Giros, sempre era senivel aos que entregavão. Finalmente, na segunda feira partião d'alli em direitura a Almada aonde entravão em Procissão, e depois embarcavão para o lado do Norte, e se dirigião as suas Freguezias. Tudo isto se praticava, não so com singeleza, e pura devoção, mas com parcimonia, e pouco dispendio.

Algumas causas das referidas se foram mudando, e acrescentando outras a apprazimento de todas as Freguezias. 1.º= Que a partida do Cirio para o Cabo, seja na Quarta feira, vespere da Ascenção, e que neste dia da Ascenção, o Parroco e Mordomos da Freguezia que vai festejar, assistão a Missa, e Sermão, que os Mordomos de Bellem, todos os annos alli mandão celebrar. 2.º= Que na sexta feira de manhã se faça hum Officio de nove lições, e celebre Missa o mesmo Parroco, e haja Sermão. Tudo pelas almas dos defuntos Romeiros, e Confrades de N. Senhora do Cabo. 3.º= Que no sabbado de manhã o mesmo Parroco cante Missa solemne de S. Joaquim, e S. Anna, e haja Sermão. 4.º= Que no mesmo sabbado de tarde, o dito Parroco presida, e capitule no Officio de N. Senhora, isto he, Matinhas e Laudes, em logar do que antigamente erão só Vesperas, e isto tambem por se ter extinguido aquella Procissão que se fazia em Almada, quando vinhão do Cabo. 5.º= Que no Domingo, dia do grande festejo, a Missa seja officiada por trez Parrocos, ou seus Delegados, convem a saber: o Parroco da Freguezia que festeja,

canta

antiga de que em tal Domingo fora descoberta, e pela primeira vez adorada aquella santa imagem pelos ditos Velhos da Caparica, e Alcabedeches; e por isso as Freguesias do Giro impetrarão hum Breve Apóstolico para se poder cantar a Missa de N. Senhora, neste Domingo, assim como depois alcançarão outro para que no Sabbado antecedentes se podesse cantar a Missa de S. Joaquim e S. Anna. No mesmo Domingo de tarde se fazia entrega da Bandeira, e esta cerimonia estabelecida do principio dos Giros, sempre era senivel aos que entregavão. Finalmente, na Segunda feira partião d'alli em direitura a Almada aonde entrevão na Procissão, e depois embarcavão para o lado do Norte, e se dirigião as suas Freguezias. Tudo isto se praticava, não so com singeleza, e pura devoção,2 mas com parcimonia, e pouco dispendio.

Algumas cousas das referidas se foram mudando e acrescentado outras a apprazimento de todas as Freguezias. 1.º= Que a partida do Cirio para o Cabo, seja na Quarta feira, vespere da Ascenção e que neste dia da Ascenção o Parroco e Mordomos da Freguezia que vai festejar, assistão á Missa, e Sermão, que os Mordomos de Bellem. Todos os annos alli mandão celebrar. 2.º= Que na Sexta feira de manhã se faça hum Officio de nove lições, e celebre Missa o mesmo Parroco, e haja Sermão, tudo pelas almas dos defuntos Romeiros, e Confrades de N. Senhora do Cabo. 3.º= Que no Sabbado de manhã o mesmo Parroco canta a Missa solemne de S.Joaquim e S. Anna, e haja Sermão. 4.º= Que no mesmo Sabado de tarde, o dito Parroco presida, e capitulo no Officio de N. Senhora, isto he Matinhas e Laudes, em logar do que antigamente erão só Vesperas, e isto tambem por se ter extinguido aquella Procissão que se fazia em Almada, quando vinhão do Cabo. 5.º= Que no Domingo, dia do grande festejo, a Missa seja officiada por trez Parrocos, ou seus Delegados, convem a saber: o Parroco da Freguezia que festeja

canta

canta a Missa: o da que vem receber canta o Evangelho; e o da que se prepára para receber no anno seguinte, canta a Epistola. 6.º= Que no mesmo Domingo de tarde se dê aos pobres hum decente bôdo, conforme as pesses da Freguezia que festeja , e que logo depois deste bôdo se faça a Procissão antiquissima do costume, até ao Cruzeiro, que ora está á entrada do novo arraial, com a diferença, que alli não há= já pregação, como nos primeiros tempos, mas sim dentro da Igreja, logo que tiver entrado a dita Procissão, e a este Sermão se chama o da despedida, em nome do Povo da Freguezia, que acaba de festejar, concluído este, se faça a entrega da Bandeira por Anjos bem ins= tituídos nos versos que hão de recitar, e logo em seguida o Parroco da Freguezia que recebeo a Bandeira, revestido de pluvial entoará o Te Deum, e com a Ladainha de N. Senhora se concluirá a acção.

Memoria 7.ª

Da Confraria, e seu Compromisso.

Huns devotos, das Freguezias de Alcabedeché, e Carnachide, propozêrão a todas as mais Freguezias do Giro, que para aug= mento, e prosperidade da devoção á Santíssima Virgem, se ins= tituisse huma Confraria: foi aceita a proposta, e fizeram seu Compromisso, que depois foi confirmado por huma Bulla Apo= tolica por Francisco Ravizza, Nuncio neste Reino de Portugal, em 1582, e depois de algumas emendas, e novos pedidos obteve a Approvação do Ordinario, em 1697. Consta elle de 16 Capitulos, todos pertencentes ao bom governo da Confraria. A dita Bulla principia: = Suantum nobis ab Apostolica sede conceditur, N. Segue o Compromisso.

Cap.

canta a Missa: o da que vem receber canta o Evangelho; e o da que se prepára para receber no anno seguinte, canta a Epistola. 6.º= Que no mesmo Domingo de tarde se dê aos pobres hum decente bôdo, conforme as pesses da Freguezia que festeja, e que logo depois deste bôdo se faça a Procissão antiquissima do costume, até ao Cruzeiro, que ora está á entrada do novo arraial, com a diferença, que alli não há= já pregação, como nos primeiros tempos, mas sim dentro da Igreja, logo que tiver entrado a dita Procissão, e a este Sermão se chama o da despedida, em nome do Povo da Freguezia, que acaba de festejar, concluído este, se faça a entrega da Bandeira por Anjos bem ins= tituídos nos versos que hão de recitar, e logo em seguida o Parroco da Freguezia que recebeo a Bandeira, revestido de pluvial entoará o Te Deum, e com a Ladainha de N. Senhora se concluirá a acção.

Memoria. 7.ª

Da Confraria, e seu Compromisso.

Huns devotos, das Freguezias de Alcabedeché, e Carnachide, propozêrão a todas as mais Freguezias do Giro, que para aug= mento, e prosperidade da devoção á Santíssima Virgem, se ins= tituisse huma Confraria: foi aceita a proposta, e fizeram seu Compromisso, que depois foi confirmado por huma Bulla Apo= tolica por Francisco Ravizza, Nuncio neste Reino de Portugal, em 1582, e depois de algumas emendas, e novos pedidos obteve a Approvação do Ordinario, em 1697. Consta elle de 16 Capitulos, todos pertencentes ao bom governo da Confraria. A dita Bulla principia: = Quantum nobis ab Apostolica sede conceditur, N. segue o Compromisso.

Cap.

Capitulo. 1.º

=» Nesta Confraria de Nossa Senhora do Cabo há trinta Freguezias, e » por giro lhe cabe a cada huma servir o seu anno, com a fabrica, » que tem para este ministerio, que estará junta sempre. O » primeiro giro he da Freguezia de Mendé de que: o segundo do » Reguengo; e as mais por sua antiguidade, como he constituição » antiga. Não entrará nenhuma Freguezia de novo, salvo » se alguma destas, que hoje serve, se dezanexar: havendo= » de entrar será com condição, que lhe não darão giro sem primei= » ro ter assistido sete annos, se o giro ahi acabar, e não acabando, » ou não tendo ainda o tempo vencido, ficará assistindo até co= » rer outra vez o giro, e no fim d'elle entrará, e ficará incorporada » em seu lugar para continuar com as mais. =»

Capitulo. 2.º

=» Não entrará a servir nesta Confraria homem, que tenha » rassa de judeo, nem de outra infesta nação, ou mullato: e » sendo caso que allejão algum, e o queirão na sua Freguezia, os » Louvados, ou Mordomos do Bodo, ou qualquer Confrade, serão obri= » gados a deitalla fora, e logo ellegerão outro homem, que tenha » as partes sufficientes. E o mesmo se fará aos que forem elleitos » para servir, e se recusarem sem causa, e aos taes, nem filhos, nem » netos serão elleitos para Officiaes da prata; e os irmãos que falle= » rem no anno em que forão elleitos para este ministerio, seus » companheiros tomarão á sua conta, o que o tal era obrigado » a fazer, para que se não falle ao cumprimento desta Ordema » ção. =»

Cap.

Capitulo 1.º

=», Nesta Confraria de Nossa Senhora do Cabo há trinta Freguezias, e » por giro lhe cabe a cada huma servir o seu anno, com a fabrica, » que tem para este ministerio , que estará junta sempre. O » primeiro giro he da Freguezia de Alcabedeché: o segundo do » Reguengo; e as mais por sua antiguidade, com he constituição » antiga. Não entrará nenhuma Freguezia de novo, salvo » se alguma desta, que hoje serve, se dezanexar: havendo= » de entrar será com condição, que lhe não darão giro sem primei= » ro ter assistido sete annos, se o giro ahi acabar, e não acabando, » ou não tendo ainda o tempo vencido, ficará assistindo até cor= » rer outra vez o giro, e no fim d'elle entrará, e ficará incorporada » em seu lugar para continuar com as mais. =»

Capitulo 2.º

=», Não entrará a servir nesta Confraria homem, que tenha » rassa de judeo, nem de outra infesta nação, ou mullato: e » sendo caso que allejão algum, e o queirão na sua Freguezia, os » Louvados, ou Mordomos do Bodo, ou qualquer Confrade, serão obri= » gados a deitalla fora, e logo ellegerão outro homem, que tenha » as partes sufficientes. E o mesmo se fará aos que forem elleitos » para servir, e se recusarem sem causa, e aos taes, nem filhos, nem » netos serão elleitos para Officiaes da prata; e os irmãos que falle= » rem no anno em que forão elleitos para este ministerio, seus » companheiros tomarão á sua conta, o que o tal era obrigado= » a fazer, para que se não falle ao seu cumprimento desta Ordena= » ção. =»

Cap.

==, Aquem tocar por direito o giro daquelle anno, dia de Nossa Senhora
da Encarnação, que he o 23 do mez de Março, se ajuntarão na Igreja de
Nossa Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas o Prior, ou Vigário, ou
Cura, para fazer elleição, e dará o juramento dos Santos Evangelhos
aos dous Louvados de Nossa Senhora do Cabo, e elle o receberá tambem
para que fielmente proceda, e sós sem outra pessoa, nem Officiaes lhe
tomará os votos; e sendo cazo que seja morto algum dos Louvados,=
que havião de votar, ou impedido por alguma causa, se chamará o Lou=
vado mais antigo da Confraria, para assistir na tal elleição, a quem se
dará o juramento, e a todos os votantes, que serão os Freguezes da tal Fre=
guesia, e a nenhuma mais, para que fielmente ellejão homens beneme=
ritos, e que tenham servido de Mordomos do Bodo, preferindo sempre
aos mais antigos, não respeitando a affeição, mas ao merecimento de
cada hum. Advertindo que se não elleja Clerigo, porque a elle toca
levar a Senhora na Procissão, sendo filho da Freguezia, ou Prior, ou Cura,
salvo em a Freguezia não houver Leigos, que possam servir. E o
mesmo se entenderá nos homens de fóra da Freguezia, que ainda que
tenham nella quintas, ou casaes, se não votará nelles, sem terem ser=
vido de Mordomos do Bodo Louvados, e tado frequentado a romage
os ellejerão, conforme o seu merecimento, não os antepondo a quem
mais merecer. Advertindo que esta elleição se fará em cada huma das
Freguezias a que toca o giro do seu anno.==,

Capitulo 4.º

==, Aos quinze dias do mez de Maio no anno de mil e quinhen=
tos e oitenta e sinco annos, se confirmou huma Bulla Aposto=
lica, para que fosse Juiz Conservador desta Santa Confraria o Chan=

tre

Capitulo 3.º Das Elleições.

==, Aquem tocar por direito o giro daquelle anno, dia de Nossa Senhora
da Encarnação, que he a 23 do mez de Março, se ajuntarão na Igreja de
Nossa Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas o Prior, ou Vigário, ou
Cura, para fazer elleição, e dará o juramento dos Santos Evangelhos
aos dous Louvados de Nossa Senhora do Cabo, e elle o receberá tambem
para que fielmente proceda, e sós sem outra pessoa, nem Officiaes lhe
tomará os votos; e sendo cazo que seja morto algum dos Louvados, =
que havião de votar, ou impedido por alguma causa, se chamará o Lou=
vado mais antigo da Confraria, para assistir na tal elleição, a quem se
dará o juramento, e a todos os votantes, que serão os Freguezes da tal Fre=
guesia, e a nenhuma mais, para que fielmente ellejão homens beneme=
ritos, e que tenham servido de Mordomos do Bodo, preferindo sempre
aos mais antigos, não respeitando a affeição, mas ao merecimento de
cada hum. Advertindo que se não elleja Clerigo, porque a elle toca
levar a Senhora na Procissão, sendo filho da Freguezia, ou Prior, ou Cura,
salvo em a Freguezia não houver Leigos, que possam servir. E o
mesmo se entenderá nos homens de fóra da Freguezia, que ainda que
tenham nella quintas, ou casaes, se não votará nelles, sem terem ser=
vido de Mordomos do Bodo Louvados, e tado frequentado a romage
os ellejerão, conforme o seu merecimento, não os antepondo a quem
mais merecer. Advertindo que esta elleição se fará em cada huma das
Freguezias a que toca o giro do seu anno. ==

Capitulo 4.º

==, Aos quinze dias do mez de Maio no anno de mil e quinhun=
tos e oitenta e sinco annos, se confirmou huma Bulla Aposto=
lica, para que fosse Juiz Conservador desta Santa Confraria o Chan=
tre

tre da Sé de Lisboa, o qual deu hum despacho, neste anno de mil
seis centos e setenta e hum, em huma Petição, que lhe fez hum Mor=
domo, a quem chamão Pedro Fernandes, a quem a Freguezia ellegeu
para Thesoureiro, por ser benemerito, e ter forças para assistir
na tal occupação: o dito Chantre o houve por escuso, sem se
informar do Parrocho, nem dos Officiaes velhos, e novos: assim,
que daqui em diante não queremos Juiz Conservador, e só quere=
mos Juiz Executor, que será o Padre Prior da Freguezia de Bellas,
e seu Escrivão, o Cura, ou Capellão da sua Freguezia, e o tal Juiz
Executor, mandará fazer todas as execuções, que os officiaes da
prata lhe pedirem, mande executar assim de condemnação, como de
outras cousas, que pertencem ao bom governo da dita Confraria. E
assim para este effeito, como para que os Romeiros deste Cirio do
Termo não tenham algum impedimento em os caminharem: ou pas=
sagens do mar, ou Carreiros, Alomocreves, Barqueiros, e mais pes=
soas, que os servirem pelo Meirinho dos Clerigos, ou outras justicias,
se impetrará outra Bulla Apostolica para sua defeza. ==

Capitulo 5.º

==, Em cada hum anno se apresentará hum Louvado novo em cada hu=
ma Freguezia, como he uso antigo; e sempre haverá outro velho, e o
este apresentará o novo, e ambos não havendo Mordomo do Bodo
que pague os quinhentos e oitenta reis, os pagarão elles: adver=
tindo que os quinhentos reis são para se gastarem na festa, e os
oitenta reis para o Padre Capellão, que multiplicados fazem dois
mil e quatrocentos para dizer huma Missa cada mez pelos Confrades
vivos, e defuntos. ==

Cap.

tre da Sé de Lisboa, o qual deu hum despacho, neste anno de mil
seis centos e setenta e hum, em huma Petição, que lhe fez hum Mor=
domo, a quem chamão Pedro Fernandes, a quem a Freguezia ellegeo
para Thesoureiro, por ser benemerito, e ter forças para assistir
na tal occupação: dito Chantre o houve por escuso, sem se
informar do Parrocho, nem dos Officiaes velhos, e novos: assim,
que daqui em diante não queremos Juiz Conservador, e só quere=
mos Juiz Executor, que será Padre Prior da Freguezia de Bellas,
e seu Escrivão, o Cura, ou Capellão da sua Freguezia, e o tal Juiz
Executor mandará fazer todas as execuções, que os officiaes da
prata lhe pedirem, mande executar assim de condemnação, como de
outras cousas, que pertencem ao bom governo da dita Confraria. E
assim para este effeito, como para que os Romeiros deste Cirio do
Termo não tenham algum impedimento em os caminhos; ou pas=
sagens do mar, ou Carreiros, Alomocreves, Barqueiros, e mais pes=
soas, que os servirem pelo Meirinho dos Clerigos, ou outras justicias,
se impetrará outra Bulla Apostolica para sua defeza. ==,

Capitulo 5.º

==, Em cada hum anno se apresentará hum Louvado novo em cada hu=
ma Freguezia, como he uso antigo, e sempre haverá outro velho, e
este apresentará o novo, e ambos não havendo Mordomo do Bodo
que pague os quinhentos e oitenta reis, os pagarão elles: adver=
tindo que os quinhentos reis são para se gastarem na festa, e os
oitenta reis para o Padre Capellão, que multiplicados fazem dois
mil e quatrocentos reis para dizer huma Missa cada mez pelos Confrades
vivos, e defuntos. ==,

Cap.

== Os Mordomos da cêra terão hum livro, para que com o Escrivão
„ assentem os nomes dos Confrades, e para fazerem termo de recolta, e
„ despeza: e dará cada hum, como he costume cada anno, quinhentos=
„ e oitenta reis, os cinco tostões para os Círios e os oitenta reis para o Pa=
„ dre Capellão pela obrigação que tem de accender as vélas no Altar to=
„ dos os dias de Nossa Senhora, que vem em ^{um} anno. ==

Capitulo 7.º

==, O Thesoureiro dos Ramos,e seu Escrivão serão obrigados a
„ darem conta cada anno o segundo Domingo de Agosto na Igreja
„ de Bellas, /que he o dia em que faz Acordão/ para se saber que
„ dinheiro ha, para que se determine em que se ha de gastar por
„ ordem dos officiaes da prata, e Louvados, que sem sua ordem não
„ se ha de gastar nada: e sendo caso que o Thesoureiro por seu pa=
„ recer gaste algum, se lhe não levará em cana, e faltando no
„ tal dia a dar contas / não sendo causa muito urgente grave / pagará qua=
„ tro mil reis para a Fabrica, e faltando o Escrivão pagará dois mil reis,
„ e faltando Louvado, hum cruzado, que tudo será para a Fa=
„ brica. E não pagando dentro de hum mez lhe mandarão á
„ sua custa hum caminheiro. ==,

Capitulo 8.º

== Os Mordomos da cêra de cada huma das Freguezias darão
„ conta no seu anno, pelo livro aos Louvados, para se saber que
„ de remanescentes ha. ==

Cap.

Capitulo 6.º

== Os Mordomos da cêra terão hum livro, para que com o Escrivão
„ assentem os nomes dos Confrades, e para fazerem termo de recolta, e
„ despeza: e dará cada hum, como he costume cada anno, quinhentos=
„ e oitenta reis, os cinco tostões para os Círios, e os oitenta reis para o Pa=
„ dre Capellão pela obrigação que tem de accender as vélas no Altar to=
„ dos os dias de Nossa Senhora, que vem em ^{um} anno. ==

Capitulo 7.

== O Thesoureiro dos Ramos, e seu Escrivão serão obrigados
„ darem conta cada anno o segundo Domingo de Agosto na Igreja
„ de Bellas, / que he o dia em que se faz Acordão / para se saber que
„ dinheiro ha, para que se determine em que se ha de gastar por
„ ordem dos officiaes da prata, e Louvados, que sem sua ordem não
„ se ha de gastar nada: e sendo caso que o Thesoureiro por seu m=
„ recer gaste algum, se lhe não levará em conta, e faltando no
„ tal dia a dar contas / não sendo a causa muito grave / pagará qua=
„ tro mil reis para a fabrica, e faltando o Escrivão ^{pagará} dois mil reis,
„ e faltando Louvado, hum cruzado, o que tudo será para a fa=
„ brica. E não pagando dentro de hum mez lhe mandarão á
„ sua custa hum caminheiro. ==

Capitulo 8.º

== Os Mordomos da cêra de cada huma das Freguezias darão
„ conta no seu anno, pelo livro aos Louvados, para se saber que
„ de remanescentes ha. ==

Cap.

Capitulo 9.º

== Antigamente se fazia na Villa de Almada huma Procissão com toda
„ a solemnidade á Segunda-feira, quando vinhão da festa de Nossa
„ Senhora, e por se hir extinguindo esta devoção se ordenou fazer-se
„ no Sabbado em Nossa Senhora do Cabo hum Officio de nove lições
„ de canto d'orgão com sua Missa cantada, e pregação. Este an=
„ sendo se fez o anno de mil seiscentos e sincoenta e quatro, por se=
„ dos os Confrades, e determinação se fixasse todos os annos; e nel=
„ le tempo estava a prata em S. Domingos de Rana. ==

Capitulo 10.

== Ao mesmo Sabbado de tarde se fará Procissão da Igreja de Nossa Se=
„ nhora até á Cruz da pregação, e trará a Senhora e Padre da Fregue=
„ zia aonde está a prata debaixo do Pallio, e se fará a pregação ao pé
„ da Cruz, e dahi vão em Procissão até á Igreja, e então ás Vesperas.
„ Ao Domingo pelo manhã se faz Procissão até á derradeira Cruz
„ antes de chegar ao poço; e dahi vão entrar á Missa com toda a solem=
„ nidade, e pregação. Este Domingo he infra octava da Ascensão.
„ Advertindo que o Capellão de Nossa Senhora não tem nestas ac=
„ tos nenhuma jurisdicção. ==

Capitulo 11.

== O dia do Officio, que he este Sabbado, os Mordomos da
„ cêra terão muito cuidado de assistirem com dois Círios em
„ dois castiças, em quanto o Officio durar, e cada hum os le=
„ vará em quanto a Fabrica os não houver. E terão os Offici=
„ aes da prata cuidado de os comprar até que haja o numero da
„ tante.

Capitulo 9.º

==, Antigamente se fazia na Villa de Almada huma Procissão com toda
„ a solemnidade á Segunda feira, quando vinhão da festa de Nossa
„ Senhora, e por se hir extinguindo esta devoção se ordenou fazer-se
„ ao Sabbado em Nossa Senhora do Cabo hum Officio de nove lições
„ de canto d'orgão com sua Missa cantada, e pregação. Este as=
„ sento se fez o anno de mil seiscentos e sincoenta e quatro, por to=
„ dos os Confrades, e determinação se fizesse todos os annos; e nes=
„ te tempo estava a prata em S. Domingos de Rana.==,

Capitulo 10.º

==, Ao mesmo Sabbado de tarde se fará Procissão da Igreja de Nossa Se=
„ nhora até a Cruz da pregação, e trará a Senhora e Padre da Fregue=
„ zia aonde está a prata debaixo do Pallio, e se fará a pregação ao pé
„ da Cruz, e dahi vão em Procissão até a Igreja, e então ás Vesperas.
„ Ao Domingo pelo manhã se faz Procissão até á derradeira Cruz
„ antes de chegar ao poço; e dahi vão entrar á Missa do dia com toda a solem=
„ nidade, e prégação. Este Domingo he infra octava da Ascensão.
„ Advertindo que o Capellão de Nossa Senhora não têm nestes ac=
„ tos nenhuma jurisdicção. ==,

Capitulo 11.º

==, O dia do Officio, que he este Sabbado, os Mordomos da
„ cêra terão muito cuidado de assistirem com dois Círios em
„ dois castiças, em quanto o Officio durar, e cada hum os le=
„ vará em quanto em a Fabrica os não houver. E terão os Offici=
„ aes da prata cuidado de os comprar ate que haja o numero bas=
„ tante.

Capitulo. 12.

« Os Livradores que dão a Epistola tirão na Procição, nas
 « varas ^{verdes} do Pálho. Os officiaes que vão a receber a prata dão
 « o Evangelho, e levão as quatro varas de brã; conveni a sa-
 « ber, o Juiz na da parte direita, o Escrivão da parte esquerda da
 « brã, o Thesoureiro da parte direita, o Procurador da parte es-
 « querdã nas do meio, e os que servem dão a Mixta, e vñ o Juiz
 « com a vara a brã do Pálho, o Procurador com a ~~vara~~ Cruz, e o The-
 « soureiro com hum cereal, o leuado mais velho com outro; e
 « o Escrivão tirã dando ordem a Procição com humã vara branca,
 « para que a Procição, e Livros vão em boa ordem. =»

Capitulo. 13.

« No fim das festas se entregará logo em Nossa Senhora da lá-
 « bo a fábrica toda aos novamente elleitos, dando humra certidão
 « do Prior, ou Cura, ou Vigario da Freguezia donde o giro tocar, e não
 « de Conservador, nem de juiz, por quanto elles não hão de dar conta do
 « ta, se não os homens que a Freguezia ellege. E as contas se darão
 « em vinte e cinco de Junho, dia de s. João, como he costume anti-
 « guissimo. =

Capitulo. 14.

„ Não serão obrigados os officiaes da preta a terem confirmados
„ Capitulos, ou Acordãos, que se fizerem, por tuer Conservador, ou Juiz
„ ix, porque basta assignarem-se em Cabido para ficarem confir-
„ mados. Porém sendo caso que em algum tempo elle seja neces-
„ rio valerem-se de Conservador, ou Juiz Apostolico a quem tocar-

« a jurisdicção para algum acto, ou condemnações, ou outras ne-
 « cessidades necessarias para a conservação, e augmento desta Santa Con-
 « gregação de Nossa Senhora do Cabo na Illustração em seu poder num de
 « seu Livello este Compromisso, ou Bulla Apostolica, e sendo caso
 « que algum d'elles o queira trasladar, sera a sua culpa, e não dos offi-
 « cios da praeza. »

Capitulo. 15.

« Em nenhum tempo que o Livio desta Confraria for fazer a
 « sua festa a Nossa Senhora do Lobo assistirá expellida, que lá vá
 « em causa alguma, nem Administrador della; e sendo caso que ex-
 « plicias da prata, não tenhaõ de ~~o~~ seu Prior, ou Vigario, ou Cura, ou
 « filho da sua Figueiria, no tal caso hirã assistir no tal ministério
 « Padre de qualquer das Figueiras desta Confraria, como já acontecio.

Capitolo. 16.

„Temos os annos na Igreja de Nossa Senhora da Misericordia
 „da Villa de Bellas, em o segundo Domingo de Agosto, se terá
 „este Compromisso, para que não haja ignorancia em se deter-
 „mar o que nelle se ordena, estando presentes os officiaes de pm-
 „ta em Cabido com suas vestias. E os Louvados lhe serão o-
 „bedientes; e havendo algum perturbador, o Juiz o condem-
 „nará nas penas que lhe parecer pela primeira vez, e não
 „se emendando o mandará deitar fóra do Cabido. E os mais
 „adjuntos votarão no ponto, em que elle não quiz, e a mais vo-
 „ta se resolverá o que melhor parecer. =”

Conclusão da Bulla. \Rightarrow *Predicta sexdecim statuta seu ordinationes:*

a jurisdição para algum acto, ou condemnações. ou outras exco-
munições necessárias para a conservação, e augmento desta Santa Con-
gregação de Nossa Senhora do Cabo não lhes ficará em seu poder nem de
seu Escrivão este Compromisso, ou Bulla Apostolica, e sendo caso
em que algum delles a queira trasladar, será á sua custa, e não dos offi-
ciaes da prata. =

Capítulo 15º

Em nenhum tempo que o Cirió desta Confraria for fazer a sua festa a Nossa Senhora do Cabo assistirá Capellão, que lá estiver em cousa alguma, nem Administrador della; e sendo caso que os officiaes da prata não tenham lá seu Prior, ou Vigário, ou Cura, ou filho da sua Freguezia, no tal caso hirá assistir no tal ministerio há Padre de qualquer das Freguezias desta Confraria, como já aconteceu.

Capítulo 16º

“ Todos os annos na Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, da Villa de Bellos, em o segundo Domingo de Agosto, se terá este Comissao, para que não haja ignorancia em se observar o que nelle se ordena, estando presentes os officiaes da paróchia em Cabido com suas vestes E os Louvados lles serão obedientes; e havendo algum perturbador, o Juiz o condemnará nas penas que lhe parecer pela primeira vez, e não se emendando o mandará detêr fora do Cabido. E os mais adjuntos votarão no ponto, em que elle não quizer, e a mais votos se resolverá o que melhor parecer. =

Conclusão da Bulla. = „ Predicta sexdecim, statuta seu ordinationes=

„ de super insertas dummodo sacris Cononibus et Concilio Fridentino=
„ non sint contraria et adimpleatur Capitulum quartum ex supradi=
„ ctis statutis approbamus, et confirmamus. Datum Olisipone anno.
„ Incarnationis Dominice. Millesimo sex centesimo spluagesimo secundo
„ Pridie Idus Maii Pontüs SSms Dni Nör Dñs Clementis PP. X.mi Anno
„ terlio Fr. Archiepiscopus Sidonien. =, Loco Sigilli. =, Angeliti Qua=
„ drinos, Secretarius officialis deputatus. =, Philippus d'Anibalis, Scri=
„ ptor deputatus. =, Reg. Sib: 2.º fol.15.,

Foi este Compromisso approved pelo Ordinario, de que se passou
a seguinte Provisão.

==„ Luiz de Sousa por mercê de Deos,e da Santa Igreja de Roma
„ Cardeal Arcebispo de Lisboa, Capellão Mór d'EIRai meu Senhor,
„ o do seu Conselho d'Estado, etc. Aos que esta Provisão virem
„ fazemos saber que havendo respeito nos enviarão dizer os Ir=
„ mãos da Confraria de Nossa Senhora do Cabo, e visto o que al=
„ legão, e Acordão da nossa Relação com que nos conformamos
„ havemos por bem de aprovar, e confirmar o Compromisso=
„ que nos apresentarão escripto em desaseis meias folhas de pa=
„ pel, em que se contém desaseis Capitulos, e acrescentando-se
„ algum de novo se nos dará conta para ordenarmos o que nos
„ parecer. Dada em Lisboa sob nosso Signal e Sello a desano=
„ ve de Setembro de 1697. annos.=, Cardeal de Sousa. = Bento
„ Ferreira Feyo, Escrivão delle.=Logar de Sello.= Alvarados.
„ Pag. 30. = Silva ==,

Memoria

„ de super insertas dummodo sacris Canonibus et Concilio Tridentino=
„ non sint contraria et adimpleatur Capitulum quartum ex supradi=
„ ctis statulis approbamus, et confirmamus. Datum Olisipone anno
„ Incarnationis Dominice. Millesimo sexcentesimo septuagesimo secundo
„ Pridie Idus Maii Pontüs SSms Dni Nör Dñs Clementis PP. X.mi Anno
„ terlio Fr. Archiepiscopus Sidonien. =, Loco Sigilli. =, Angeliti Qua=
„ drinos, Secretarius officialis deputatus. =, Philippus d'Anibalis, Scri=
„ ptor deputatus. =, Reg. Sib: 2.º fol. 15. =,

Foi este Compromisso approved pelo Ordinario, de que se passou
a seguinte Provisão.

==„ Luiz de Sousa por mercê de Deos, e da Santa Igreja de Roma
„ Cardeal Arcebispo de Lisboa, Capellão Mór d'ElRei meu Senhor,
„ e do seu Conselho d'Estado, etc. Aos que esta Provisão virem
„ fazemos saber que havendo respeito nos enviarão dizer os Ir=
„ mãos da Confraria de Nossa Senhora do Cabo, e visto o que al=
„ legão, e Acordão da nossa Relação com que nos conformamos
„ havêmos por bem de approvar, e confirmar o Compromisso=
„ que nos apresentarão escripto em desaseis meias folhas de pa=
„ pel, em que se contém desaseis Capitulos, e acrescentando-se
„ algum de novo se nos dará conta para ordenarmos o que nos
„ parecer. Dada em Lisboa sob nosso Signal e Sello a desano=
„ ve de Setembro de 1697. annos.=, Cardeal de Sousa. = Bento
„ Ferreira Feyo, Escrivão delle.= Logar do Sello. = Reg. Alvarados.
„ Pag. 30. = Silva. ==

Memoria

Memoria. 8.ª

Do Sítio de Nossa Senhora do Cabo d'Espichel, e de qui nelle se contém.

Este Sítio, que no antigo tempo das primeiras romarias, era hum ma
to bravo, e medonho pela solidão; hoje, não só elle, mas humna legoa
antes, está povoado, e cultivado. Desde Ado Marquez em diante, já
lida, são vinhas, oliveas, vargas, e bellas terras de semeadura, e quase
junto ao sítio de que se trata, hum Logar de 20 a 30 Vizinhos, com o an
tigo nome d' Ados Cazaes, porque, por dois cazas principiou a povoar-se,
ainda em tempo, antes daquelle territorio ser do Infantado. Goza aquel
le Logar de saluífiferas ares, e de pura, e crystalina agoa, particular
mente da fonte chamada dos Cabecinhos, por nascer de hums pequenos
cabeços que lhe ficão quase ao sul. Estes Logares fornecem o leite
do Cabo na occasião do festejo dos Círios, principalmente o do Termo,
de pão, vinho, galinhas, frangos, coelhos, ovos, leite, e queijos; de lenhas;
de alecrim em molhos; e de boas e acaçadas camas: tudo isto, que he co
modo aos Romeiros, he lucrativo á queles Póvos.

Adiante deste Logar, está collocado o primeiro Cruzeiro, e a pou
co mais principia o encanamento da agoa, que vai em grande distancia ca
hir no chafariz de duas bicas, vinda já da casa d'agoa aonde primeiro he
dirigida, e depois de servir ao publico volta para a orte ajardinada. Pouco
antes do chafariz, em lugar alto fica o segundo Cruzeiro, que ja he
principio da entrada do sítio. Junto do chafariz está o pôço chama
do o grande, feito no anno de 1707, defronte do pequeno, q está ao sul,
e dentro do portão de ferro, que dá entrada ao caminho do Farol, e jun
to de hum cazarão, estabulo de cavalgaduras, feito no mesmo anno.

Este

Memoria. 8.ª

Do Sítio de Nossa Senhora do Cabo d'Espichel, e do que nelle se contém.

Este sítio, que no antigo tempo das primeiras romarias, era hum ma
to bravo, e medonho pela solidão; hoje, não só elle, mas huma legoa
antes, está povoado, e cultivado. Desde Ado Marquez em diante, já
tudo, são vinhas, oliveas, varges, e bellas terras de semeadura, e quase
junto ao sítio de que se trata, hum Logar de 20 a 30 Vizinhos, com o an
tigo nome d'Ados Cazaes, porque, por dois cazaes principiou a povoar-se,
ainda em tempo, antes daquelle territorio ser do Infantado. Goza aquel
le Logar de saluífiferos ares, de pura, e crystalina agoa, particular
mente da fonte chamada dos Cabecinhos, por nascer de hums pequenos
cabeços que lhe ficão quase ao Sul. Estes Logares fornecem o Sítio
do Cabo na occasião do festejo dos Círios, principalmente o do Termo,
de pão, vinho, galinhas, frangos, coelhos, ovos, leite, e queijos; de lenhas;
de alecrim em molhos; e de boas e acaçadas camas; tudo isto, que he có
modo aos Romeiros, he lucrativo á queles Póvos.

Adiante deste logar, está collocado o primeiro Cruzeiro, e a pou
co mais principia o encanamento da agoa, que vai em grande distancia ca
hir no chafariz de duas bicas, vinda já da casa d'agoa aonde primeiro he
dirigida, e depois de servir ao publico volta para a orte ajardinada. Pouco
antes do chafariz, em lugar alto fica o segundo Cruzeiro, que ja he
principio da entrada do Sítio. Junto do chafariz está o pôço chama
do o grande, feito no anno de 1707, defronte do pequeno, q está ao Sul,
a dentro do portão de ferro, que dá entrada ao caminho do Farol, e jun
to de hum cazarão, estabulo de cavalgaduras, feito no mesmo anno.

Este

Este poço pequeno he muito antigo, e delle falla o Compromisso no Cap. 10º, dizendo que ao pé delle estava a derradeira Cruz aonde devia chegar a Procissão no Domingo de manhã antes de entrar à Missa. Em 1700, existião ainda trez Cruzeiros: o 1º ao pé da antiga Igreja, o 2º, no principio do arraial antigo, chamada a Cruz da pregação, e aonde chegava a Procissão no Sabbado de tarde, e alli junto da Cruz se pregar= va, e depois láo cantar Vesperas. O 3º Cruzeiro estava ao pé do dito poço pequeno, oqual era baliza para todos os Romeiros se apearem, e entra= rem no arraial á vista do Templo de N. Senhora, ao qual immediata= mente se dirigião. Com a edificação da nova Igreja, e nova forma do arraial, se mudarão os Cruzeiros para onde hoje estão.

No ano de 1700, existia hum arraial circulado de cazas para ac= commodação dos Romeiros; mas sem alinhamento. Em 1710, se dão o risco para novo arraial, porem, só em 1715, he que se pôz em effeito, acerescentando-se mais cazas, e hindo assim em augmento ate ao estado em que hoje o vêmos. Elle he hum quadrilongo de 204 passos de com= prido pelo lado do Norte, e de 152, pelo lado do Sul, e de largo em o todo, 36 passos. Aberto do Nascente, e fechado do Poente com a fron= taria do Templo. De cada hum dos lados Norte e Sul, se vê co unifor= midade hum seguimento de sobrados e lojas, cujas portas, e as das es= cadas para os sobrados, estão dentro de arcadas, que correm de Nascente a Poente, aonde está o Templo, ao qual se pode ir livre de chuva. Como os lados não são iguaes no comprimento, por isso a numeração dif= fere: Do lado do Norte, ha 63 arcos sobre 64 columnas, 11 escadas de pedra, 21 sobrados, com 46 janellas de frente, 22 lojas, com 22 portas e 22 janellas: Do lado Sul, ha 47arcos sobre 48 columnas, 2 escadas de pedra, 18 sobrados com 36 janellas, 18 lojas com 18 portas, e 18 janellas. Aos lados da Igreja, sobre dois grandes arcos, que dão serventia para o campo, estão duas janellas de sacada, huma da parte

do

Elle poço pequeno he muito antigo, e delle falla o Compromisso no Cap. 10º, dizendo que ao pé delle estava a derradeira Cruz aonde devia chegar a Procissão no Domingo de manhã antes de entrar à Missa. Em 1700, existião ainda trez Cruzeiros: o 1º ao pé da antiga Igreja, o 2º, no principio do arraial antigo, chamada a Cruz da pregação, e aonde chegava a Procissão no Sabbado de tarde, e alli junto da Cruz se prega= va, e depois láo cantar Vesperas. O 3º Cruzeiro estava ao pé do dito poço pequeno, oqual era baliza para todos os Romeiros se apearem, e entra= rem no arraial á vista do Templo de N. Senhora, ao qual immediata= mente se dirigião. Com a edificação da nova Igreja, e nova forma do arraial, se mudarão os Cruzeiros para onde hoje estão.

No anno de 1700, existia hum arraial circulado de cazas para ac= commodação dos Romeiros; mas sem alinhamento. Em 1710, se dão o risco para novo arraial, porem, só em 1715, he que se pôz em effeito, acerescentando-se mais cazas, e hindo assim em augmento ate ao estado em que hoje o vêmos. Elle he hum quadrilongo de 204 passos de com= prido pelo lado do Norte, e de 152, pelo lado do Sul, e de largo em o todo, 36 passos. Aberto do lado do Nascente, e fechado do Poente com a fron= taria do Templo. De cada hum dos lados Norte e Sul, se vê com unifor= midade hum seguimento de sobrados e lojas, cujas portas, e as das es= cadas para os sobrados, estão dentro de arcadas, que correm de Nascente a Poente, nonda está o Templo, ao qual se pode ir livre de chuva. Como os lados não são iguaes no comprimento, por isso a numeração dif= fere: Do lado do Norte, ha 63 arcos sobre 64 columnas, 11 escadas de pedra, 21 sobrados, com 46 janellas de frente, 22 lojas, com 22 portas e 22 janellas: Do lado do Sul, ha 47 arcos sobre 48 columnas, 2 escadas de pedra, 18 sobrados com 36 janellas, 18 lojas com 18 portas, e 18 janellas. Aos lados da Igreja, sobre dois grandes arcos, que dão serventia para o campo, estão duas janellas de sacada, huma da parte

do

do Sul, que pertence aos Festeiros e Mordomos da Freguezia que vem receber, e a outra da parte do Norte, tem pertencido ao quarto da habitação do Capellão Eremita. O adro da Igreja he levantado sobre dois degraus do plano do arraial, he todo lagueado, e fora delle a es= tado estão assentos de pedra.

Memoria. 2ª

Do Templo de N. Senhora.

Quatro edificações se tem feito: a 1ª, pelos primeiros Povos que vi= erão adorar a Santa Imagem de N. Senhora, logo depois de um desco= brimento, e lhe levantáão humma Ermida, a 2ª, foi pelo Commen= dador Diogo Mendes de Vasçócellos, fazendo Casa para a Senhora, e accommodações para os Religiosos Carmelitas, a quem tinha ofere= cido aquelle sitio, e depois o mesmo offerecimento fez aos Religiosos de S. Domingos de Benfica. A 3ª, foi feita pelos Povos das Fregue= rias do Termo, antes de formarem os Giros, e devia estar isolado, por que era costume, quando entravão os Círios, rodear o Templo trez vezes antes de entrar. Finalmente, a 4ª, que hoje existe, foi feita pelos rendimentos da Casa do Infantado, em terreno mais seguro e cen= tral do que as outras. Este magnifico Templo foi principiado em o anno de 1704, no reinado d'ElRei D. Pedro. 2.º e concluido no primei= ro anno do reinado d'ElRei D. João. 5.º. Fez-se a trasladação da Senho= ra para o novo Templo em os dias 7, 8, e 9 de Julho de 1707, com assistencia do Serenissimo Infante D. Francisco, e aonde concorreu grande multidão de Povo, não só das 30 Freguezias do Círio do Termo, mas também dos outros Círios; fazendo-se nestes dias funções sin= gulares, e em cuja Festividade se gastou 1,660\$000 reis.

N.

do Sul, que pertence Festeiros e Mordomos da Freguesia que vem receber, e a outra da parte do Norte, tem pertencido ao quarto da habitação do Capellão Eremita. O adro da Igreja he levantado sobre dois degraus do plano do arraial, he todo lagueado, e fora delle aos lados estão assentos de pedra.

Memoria. 9.ª
Do Templo de N. Senhora.

Quatro edificações se tem feito: a 1ª, pelos primeiros Povos que vi= erão adorar a Santa Imagem de N. Senhora, logo depois do seu desco= brimento, e lhe levantáão humma Ermida, a 2ª foi pelo Commen= dador Diogo Mendes Vasçócellos, fazendo Casa para a Senhora, e accommodações para os Religiosos Carmelitas, a quem tinha ofere= cido aquelle sitio, e depois o mesmo offerecimento fez aos Religiosos de S. Domingos de Benfica. A 3ª foi feita pelos Povos das Fregue= rias do Termo, antes de formarem os Giros, e devia estar isolado, por que era costume, quando entravão os Círios, rodear o Templo trez vezes antes de entrar. Finalmente, a 4ª que hoje existe, foi feita pelos rendimentos da Casa do Infantado, em terreno mais seguro e cen= tral do que as outras. Este magnifico Templo foi principiado em o= anno de 1701, no reinado d'ElRei D. Pedro 2.º e concluido no primei= ro anno do reinado d'ElRei D. João 5º. Fez-se a tresladação da Senho= ra para o novo Templo un os dias 7, 8, e 9 de Julho de 1707, com assistencia do Serinissimo Infante D. Francisco, e aonde concorreu grande multidão de Povo, não só das 30 Freguesias do Círio do Termo, mas também dos outros Círios; fazendo-se nestes dias funções sin= gulares, e em cuja Festividade se gastou 1.660\$000 reis.

A=

A frontaria do Templo, indaqué singla, he regular, e completa. Tem trez portas, e por cima trez janellas ; sobre a cimalha real está hum nicho com a Imagem de N. Senhora do Cabo, feita de pedra mamore. Tem duas torres eguaes, a da parte do Norte he a do relajo, com seu mostrador, e sino, que de nada serve pela destruição, e abandono em que está a sua fabrica; a da parte do Sul, tem dois sinos para os toques solennes. A entrada da porta principal está hum bello guardavento alto, e espaçoso, todo de madeira do Brazil, e muito bem moldurado. A porta uzual que está sempre aberta, he a do lado direito; à entrada desta se vê logo as paredes de baixo do Côro cheias de quadros que reprezen=
tão os milagres obrados por intercessão da Santissima Virgem Maria. Para o lado esquerdo, fronteiro a este, está a escada do Côro, e desta à das tribunas da parte do Evangelho, e desta à da Torre dos sinos que está em espaço=
so campanario, e finalmente deste se vai ao telha=
do por degraus de pedra; que todos, desde o pavimento, são 40.

O Côro, que he sustentado por duas grandes pilastras de marmo=
re, contendo em si as pias da agua benta, he espaçoso, e alegre; tem da parte da Epistola hum bom Orgão, e por esta mesma parte se vai à torre do relajo, as tribunas, à caza do Capellão, e final=
mente ao arraial. As paredes deste Templo, são todas revestidas ate à cimalha real, de marmores branco, e preto, e de cores, chama=
da pedra da Arrabida. Tem seis tribunas, e entre estas estão bel=
los quadros, bem moldurados, que representão os preciosos momen=
tos da vida de Nossa Senhora. O Tecto he todo pintado de Ar=
chitettura, cujo quadro central representa a gloriosa Assumpção no Ceo, e se vê a Santissima Virgem rodeada de Anjos. He obra do nosso Artista Lourenço da Cunha, em 1740, tido pelo maior Pin=
tor no género de Architectura, e Perspectiva. Tem mais este tecto junto à cimalha, do lado do Evangelho, as Armas Reaes, e do lado

da

54

A frontaria do Templo, indaqué singla, he regular, e completa. Tem trez portas, e por cima trez janellas ; sobre a cimalha real está hum nicho com a Imagem de N. Senhora do Cabo, feita de pedra mamore. Tem duas torres eguaes, a da parte do Norte he a do relajo, com seu mostrador, e sino, que de nada serve pela destruição, e abandono em que está a sua fabrica; a da parte do Sul, tem dois sinos para os toques solennes. A entrada da porta principal está hum bello guardavento alto, e espaçoso, todo de madeira do Brazil, e muito bem moldurado. A porta uzual que está sempre aberta, he a do lado direito; à entrada desta se vê logo as paredes de baixo do Côro cheias de quadros que represen=
tão os milagres obrados por intercessão da Santissima Virgem Maria. Para o lado esquerdo, fronteiro a este, está a escada do Côro, e desta à das tribunas da parte do Evangelho, e desta à da Torre dos sinos que está em espaço=
so campanario, e finalmente deste se vai ao telha=
do por degraus de pedra; que todos, desde o pavimento, são 40.

O Côro, que he sustentado por duas grandes pilastras de marmo=
re, contendo em si as pias da agua benta, he espaçoso, e alegre; tem da parte da Epistola hum bom Orgão, e por esta mesma parte se vai à torre do relajo, as tribunas, à caza do Capellão, e final=
mente ao arraial. As paredes deste Templo, são todas revestidas ate à cimalha real, de marmores branco, e preto, e de cores, chama=
da pedra da Arrabida. Tem seis tribunas, e entre estas estão bel=
los quadros, bem moldurados, que representão os preciosos momen=
tos da vida de Nossa Senhora. O Tecto he todo pintado de Ar=
chitettura, cujo quadro central representa a gloriosa Assumpção no Ceo, e se vê a Santissima Virgem rodeada de Anjos. He obra do nosso Artista Lourenço da Cunha, em 1740, tido pelo maior Pin=
tor no género de Architectura, e Perspectiva. Tem mais este tecto junto à cimalha, do lado do Evangelho, as Armas Reaes, e do lado

da

da Epistola, as Armas da Cidade de Lisboa. Tem dois pulpitos, an=
quaes se sobe por 13 degraus. Os Quadros da Vida de N. Senhora são 16, dos quaes 10 estão no corpo do Templo, e os 6 estavam na Capella Mor; mas hoje se vê só os trez do lado do Evangelho, e os do lado da Epistola se mudarão para a Sachristia deste mesmo lado, quando se fez a tribuna para as Pessoas Reaes, em 1770.

No frontispicio, por cima do arco cruzeiro está hum nicho com a Imagem de Jesus Christo crucificado, a qual, em alguns annos, se tem posto seis castiças com velas, que não sem custo, e risco, se acendião, e apagam. O pavimento do Templo he assoalhado, pelo centro; e dos lados, as cochias são lageadas, e levantadas hum degrau. Tem onze Altars, a descripção dosaes, e de mais que a=
elles está conjuncto, se principia da parte esquerda, ou do lado do Evangelho. Entre a porta da escada do Côro, e o primeiro Altar, está humma outra porta que he da caza da arrecadação, onde se guardão dez lustres de crystal; oito dos Altars lateraes, e dois da Capella Mor, estantes do Côro; castiças; bancos da quadra=
lira, dos Officios; escadas de mão, e caixões onde se guardão li=
vros, e armação. Segue-se =

O 1.º Altar, dedicado a S. Pedro. Tem esta inscripção=, Esta Capella mandou fazer o Cirio de Palmella, de suas esmollas, no anno de 1722, estando a prata na Freguezia do Almargem. =. O 2.º Altar, dedicado a N. Senhora do Cabo, chamada a Velha, Imagem grande, e de vestir. Tem esta inscripção =. Esta Capella se fez das esmollas que deixou o Cirio dos Saloios, em Maio de 1730, estando a Prata na Freguezia de Odivellas. =. A este Altar se segue a porta da escada do pulpito. O 3.º Altar, dedicado ao Senhor Jesus do Bomfim, he respei=
tivel

da Epistola, as Armas da Cidade de Lisboa. Tem dois pulpitos, aos quaes se sobe por 13 degraus. Os Quadros da Vida de N. Senhora são 16, dos quaes 10 estão no corpo do Templo, e os 6 estavam na Capella Mor; mas hoje se vê só os trez do lado do Evangelho, e os do lado da Epistola se mudarão para a Sachristia deste mesmo lado, quando se fez a tribuna para as Pessoas Reaes, em 1770.

No fonsespicio, por cima do arco cruzeiro está hum nicho com a Imagem de Jesus Christo crucificado, à qual, em alguns annos, se tem posto seis castiças com velas, que não sem custo, e risco, se acendião, e pagavam. O pavimento do Templo he assoalhado=
pelo centro; e dos lados, as cochias são lageadas, e levantadas hum degrau. Tem onze Altares, a descripção delles, e do mais que a elles está conjuncto, se principia da parte esquerda, ou do lado do Evangelho. Entre a porta da escada do Côro, e o primeiro Altar, está humma outra porta que he da caza da arrecadação, onde se guardão dez lustres de crystal; oito dos Altars lateraes, e dois da Capella Mor, estantes do Côro; castiças; bancos da quadra=
tura, dos Officios; escadas de mão, e caixões onde se guardão li=
vros, e armação. Segue-se =

O 1.º Altar, dedicado a S. Pedro. Tem esta inscripção=, Esta Capella mandou fazer o Cirio de Palmella , de suas esmollas, no anno de 1722, estando a prata da Freguezia do Almargem. =. O 2.º Altar, dedicado a N. Senhora do Cabo, chamada a Velha, Imagem grande, e de vestir, tem esta inscripção=, Esta Capella se fez das esmollas que deixou o Cirio dos Saloios, em Maio de 1720, estando a Prata na Freguesia de Odivellas. =. A este Altar se segue a porta da escada do pulpito. O 3º Altar, dedicado ao Senhor Jesus do Bomfim, he respei=
tavel

tavel Imagem, assim como tambem a de N. Senhora da Conceição que es= tá no mesmo Altar, o qual tem a inscripção seguinte=, Esta Capel= „ la mandou fazer o Cirio de Setubal, das suas esmollas, em Maio „ de 1720, estando a Prata na Freguezia de Odivellas=, Este Al= tar he privilegiado nos Domingos, Terças, e Sextas por todo o anno, e no Cisterio dos Defuntos.

O 4.º Altar, dedicado a N. Senhora da Conceição, Imagem de gran= de vulto, está na Capella que hoje he do Santissimo Sacramento, esta Capella he bastante mente funda, tem duas janellas que lhe dão claridade; a da parte do Evangelho está sobre hum porta fingida, e a da Epistola sobre a porta que dá serventia para a Sacristia de= nominada dos Saloios. Tem esta inscripção. =, Esta Capella, que „ primeiro mandou fazer o Cirio de Almada no ano de 1718, e „ se renovou de pintura no de 1770 á custa de S. Mag. Fidelissima, „ acrescentou o Cirio dos Saloios no anno de 1780, para mais „ decência e deposito do SS. Sacramento; festejando a Freguezia de „ Alquebideche: de cuja Capella e Sacratio, a 20 de Maio do di= „ to anno, roubou a Pixide com o SS. Sacramento, hum Monge „ Catalam da Ermda do Senhor dos Navegantes, aonde a foi occul= „ tar debaixo de hum penedo, em que, por confição própria, se „ descobrio, e foi conduzida a esta Igreja com a possível, e decen= „ te pompa. =, Este roubo foi feito no dito anno, festejando o Cirio de Almada. Segue-se hum porta que he do vão de hum confes= sionario.

O 5.º Altar, dedicado a S. Antonio de Lisboa, fica de frente e junto ao arco cruzeiro. Foi feito pelo Cirio de Lisboa, e por elle he fes= tejado. Neste Altar se deposita a Imagem de N. Senhora do= Cabo que em berlinda he levada a todas as Freguezias do Giro,

Agora tornando á entrada do Templo, da parte direita, ou lado

da

tavel Imagem, assim como tambem a de N. Senhora da Conceição que es= tá no mesmo Altar, o qual tem a inscripção seguinte =, Esta Capel= „ la mandou fazer o Cirio de Setubal, das suas esmollas, em Maio „ de 1720, estando a Prata na Freguezia de Odivellas. =, Este Al= tar he privilegiado nos Domingos, Terças, e Sextas por todo o anno, e no Cisterio dos Defuntos.

O 4.º Altar, dedicado a N. Senhora da Conceição, Imagem de gran= de vulto, está na Capella que hoje he do Santissimo Sacramento, esta Capella he bastante mente funda, tem duas janellas que lhe dão claridade; a da parte do Evangelho está sobre hum porta fingida, e a da Epistola sobre a porta que dá serventia para a Sacristia de= nominada dos Saloios. Tem esta inscripção. =, Esta Capella, que „ primeiro mandou fazer o Cirio de Almada no anno de 1718, e „ se renovou de pintura no de 1770 á custa de S. Mag. Fidelissima, „ acrescentou o Cirio dos Saloios no anno de 1780, para mais „ decência e deposito do SS. Sacramento; festejando a Freguezia de „ Alquebideche: de cuja Capella e Sacratio, a 20 de Maio do di= „ to anno, roubou a Pixide com o SS. Sacramento, hum Monge „ Catalam da Ermda do Senhor dos Navegantes, aonde a foi occul= „ tar debaixo de hum penedo, em que, por confição própria, se „ descobrio, e foi conduzida a esta Igreja com a possível, e decen= „ te pompa. =, Este roubo foi feito no dito anno, festejando o Cirio de Almada. Segue-se hum porta que he do vão de hum confes= sionario.

O 5.º Altar, dedicado a S. Antonio de Lisboa, fica de frente e junto ao arco cruzeiro. Foi feito pelo Cirio de Lisboa, e por elle he fes= tejado. Neste Altar se deposita a Imagem de N. Senhora do= Cabo que em berlinda he levada a todas as Freguezias do Giro,

Agora tornando á entrada do Templo, da parte direita, ou lado

da

da Epistola, se vê hum porta, correspondente á da casa da arrecadação, que he de hum vão em quadro, e fundo, o qual tem á frente hum mostrador ou balcão, e he onde se vende, medalhas e estam= pas de N. Senhora, contas, e molições. Segue-se =

O 1.º Altar, dedicado a S. Lourenço. No mesmo Altar está a inscripção seguinte: =, Esta Capella mandou fazer o Cirio de Azei= „ lha das suas esmollas, na Era de 1722. =,.

O 2.º Altar, dedicado a S. Joaquim, e S. Anna. Tem a seguinte inscrip= ção. =, Esta Capella se mandou fazer á custa das esmollas que deixou „ o Cirio dos Saloios. em Maio de 1720, estando a Prata na Freguezia „ de Odivellas. =, Segue-se a porta da escada do pulpito.

O 3.º Altar, dedicado a S. Jose. Tem esta inscripção. =, Esta Capel= „ la se fez á custa das esmollas do Cirio de Arrentella, e Amora; hum „ anno por Arrentella, outro por Amora, concluido em 1720. =,.

O 4.º Altar, dedicado a S. João Baptista. Tem esta inscripção. =, Esta Capella mandou fazer o Cirio de Caparica, por sua devoção na Era „ de 1719, estando a Prata na Freguezia de Cascaes. =, Segue-se a porta que he do vão de hum confessionario.

O 5.º Altar, dedicado a S. Vicente, corresponde com o de S. An= tonio, fica de frente ao corpo do Templo, e junto ao arco cruzeiro. Foi feito pelo Cirio de Lisboa, e igualmente por elle festejados os dois santos. Todas estas Capellas estão hoje com equaldade ornadas de bella talha dourada, e tem as Imagens de seus Patrones em peanha alta, em cada hum, sua banquêta de seis castiças e hum Crucifixo, e por fóra, hum lustre de cristal de seis luzes, á ex= cepção da Capella do SS. Sacramento, e da de S. João Baptista, que lhe fica de frente, que ambas tem lampadas de prata. Todas as Capellas deste magestoso Templo forão renovadas em 1770 á custa de S. Mag. Fidelissima ElRei e Senhor D. Jose. Estava Prata, então, na Freguezia de N. Senhora da Ajuda.

Capella,

da Epistola, se vê hum porta, correspondente á da casa da arrecadação, que he de hem vão em quadro, e fundo, o qual tem á frente hum mostrador ou balcão, e he onde se vende, medalhas e estam= pas de N. Senhora, contas, e medidas. Segue-se =

O 1.º Altar, dedicado a S. Lourenço. No mesmo Altar está a inscripção seguinte: =, Esta Capella mandou fazer o Cirio de Azei= „ lha das suas esmollas, na Era de 1722. =,.

O 2.º Altar, dedicado a S. Joaquim, e S. Anna. Tem a seguinte inscrip= ção. =, Esta Capella se mandou fazer á custa das esmolas que deixou „ o Cirio dos Saloios. em Maio de 1720, estando a Prata na Freguezia „ de Odivellas. =, Segue-se a porta da escada do pulpito.

O 3.º Altar, dedicado a S. Jose. Tem esta inscripção. =, Esta Capel= „ la se fez á custa das esmollas do Cirio de Arrentella, e Amora; hum „ anno por Arrentello outro por Amora, concluido em 1720. =,.

O 4.º Altar, dedicado a S. João Baptista. Tem esta inscripção. =, Es= „ ta Capella mandou fazer o Cirio de Caparica, por sua devoção na Era „ de 1719, estando a Prata na Freguezia de Cascaes. =, Segue-se a porta que he do vão de hum confessionario.

O 5.º Altar, dedicado a S. Vicente, corresponde com o de S. An= tonio, fica de frente ao corpo do Templo, e junto ao arco cruzeiro. Foi feito pelo Cirio de Lisboa, e igualmente por elle festejados os dois Santos. Todas estas Capellas estão hoje com equaldade ornadas, de bella talha dourada, e tem as Imagens de seus Patrones em peanha alta, em cada hum, sua banquêta de seis castiças e hum Crucifixo, e por fóra, hum lustre de cristal de seis luzes, á ex= cepção da Capella do SS. Sacramento, e da de S. João Baptista, que lhe fica de fronte, que ambas tem lampadas de prata. Todas as Capellas deste magestoso Templo forão renovadas em 1770 á custa de S. Mag. Fidelissima ElRei e Senhor D. Jose. Estava Prata, então, na Freguesia de N. Senhora da Ajuda.

Capella

Capella Mór.

Esta Capella he sufficientemente funda, e espaçosa: tem bastante claridade, que recebe de huma janella, que está ao Sul, ou do lado= do Evangelho, e quase chegada ao tecto. Na parede deste lado estão= trez paineis com molduras entalhadas e douradas, eguaes aos que estão entre as tribunas: estes representão o Nascimento, a Apresentação ao Templo, e a Adoração dos Reis. Havião no lado da Epistola outros trez, que se tirarão, e collocarão na Sacristia, quando se fez a tribuna Real. As paredes de hum e outro lado estão vestidas de azulejo, e nelle pin= tados os dois Emblemas= Quasi Palma. = outro =Quasi Oliva.= Tem mais dois vãos; hum, o do lado do Evangelho, contem hum Presepio, e o do lado da Epistola, serve de credencia. O Suppedaneo do Altar he de toda a largura da Capella, ellevado do pavimento 6 degraus, que estão no meio desta largura, ficando de cada lado hum patim, mas sem gradaria. Sobre-se ao Altar por mais hum pequeno degrau, e este Altar tem de comprido 12 palmos, e 3 de largo.

Ha duas serventias por detraz do Altar Mór; huma , que descendo= se trez degraus de pedra se entra em huma caza que dá serventia pa= ra o Throno, por duas escadas tambem de pedra de sete degraus. Este Throno he todo forrado de madeira entalhada, e dourada, e tem huma bella maquinêta: a segunda serventia he logo por de traz da banquêta do Altar, e subindo-se dois degraus de cada lado, se vê outro Altar, sobre o qual esta collocado hum sacrario grande, em cuja porta se vê a figura do Sol entre oito Serafins. Dentro está a Milagrosa Imagem da Senho= ra do Cado, metida em hum relicario de prata sobre dourada, com suas col= lumnas, o qual foi feito pelo Cirio de Lisboa em 1680. Tem este relicario vidros pelos lados, e na frente huma portinha também com vidro, a qual se abre para se oscular seu manto, e esta acção he sempre feita ou no Altar Mór que lhe he dedicado, ou á frente do seu sacrario.

Este

Capella Mór.

Esta Capella he sufficientemente funda, e espaçosa: tem bastante claridade, que recebe de huma janella, que está ao Sul, ou do lado= do Evangelho, e quase chegada ao tecto. Na parede deste lado estão= trez paineis com molduras entalhadas e douradas, eguaes aos que estão entre as tribunas: estes representão o Nascimento, a Apresentação ao Templo, e a Adoração dos Reis. Havião no lado da Epistola outros trez, que se tirarão, e collocarão na Sacristia, quando se fez a tribuna Real. As paredes de hum e outro lado estão vestidas de azulejo, e nelle pin= tados os dois Emblemas = Quasi Palma. = outro = Quasi Oliva. = Tem mais dois vãos; hum, o do lado do Evangelho, contem hum Presepio, e o do lado da Epistola, serve de credencia. O Suppedaneo do Altar he de toda a largura da Capella, ellevado do pavimento 6 degraus, que estão no meio desta largura, ficando de cada lado hum patim, mas sem gradaria. Sobre-se ao Altar por mais hum pequeno degrau, e este Altar tem de comprido 12 palmos, e 3 de largo.

Ha duas serventias por detraz do Altar Mór; huma, que descendo= se trez degraus de pedra se entra em huma caza que dá serventia pa= ra o Throno, por duas escadas tambem de pedra de sete degraus. Este Throno he todo forrado de madeira entalhada, e dourada, e tem huma bella maquinêta: a segunda serventia he logo por de traz da banquêta do Altar, e subindo-se dois degraus de cada lado, se vê outro Altar, sobre o qual esta collocado hum sacrario grande, em cuja porta se vê a figura do Sol entre oito Serafins. Dentro está a Milagrosa Imagem da Senhora do Cado, metida em hum relicario de prata sobre dourada, com suas col= lumnas, o qual foi feito pelo Cirio de Lisboa em 1680. Tem este relicario vidros pelos lados, e na frente huma portinha também com vidro, a qual se abre para se oscular seu manto, e esta acção he sempre feita ou no Altar Mór que lhe he dedicado, ou á frente do seu sacrario.

Esta

Esta prodigiosa Imagem está em pé, e sustenta o Menino Jesus no braço esquerdo, e com a mão a une ao peito, enquanto que com a direita segura seu manto. Não se duvida da sua perfeição, ao mesmo tempo que, se pôde asseverar, ser antiquissima, e dos primeiros seculos, a sua esculptura, sem tudo, por hum dom, e graça superior, ella infunde respeito, e veneração. Ornna-a ricos e preciosos mantos, corôas, e flores: Huma joia que tem a figura de hums ramos de jasmins feito de brilhantes, e as folhas de esmeraldas, e alguns rubins, e duas corôas de ouro cravejadas de diamantes brilhantes, tudo dado por ElRei D. Jose. Outro ramo de brilhantes, e hum manto bordado de ouro pela Rainha D. Maria. 1.º este manto foi mandado ir para o Rio de Janeiro, como reliquia da Senhora. / Outro manto branco todo cheio de ouro no bordado, que também foi da diva d'ElRei D. Jose. Outro manto azul bordado de ouro pela Rainha D. Carlota. E entre outros mais, que lhe tem dado varios devotos, tem logar hum tambem rico, que lhe deu Jose Antonio Queiroga e sua mulher em 1809.

Por cima do grande sacrario em que a milagrosa Imagem está sem= pre recatada, ha huma peanha em a Senhora no seu relicario he collocada na occasião dos festejos, e estão as muitas luzes lhe formão hu Throno, pelo modo que são dispostas. Assim por uso, e costume se expõe rio seu seu Throno, como dito he: na entrada do Cirio do Termo; á Missa da Ascensão; as Missas do Sabbado, e Domingo; e ás Matinas do Sabbado de tarde. Finalmente, tem este Templo duas Sacristias eguaes, e ambas com portas para a Capella Mór. A da parte da Epistola tem duas janellas, entre as quaes está o armario em que se guardão as al= lices, e o lavatorio, que he de pedra marmore muito bem lavrado. Tem hum bello vestimenteiro de muito boa madeira de fora, com fer= ragens douradas, he de toda a largura da Sacristia, e tem nove gavetões, onde se guardão os paramentos. Por cima deste vestimen=

teiro

Esta prodigiosa Imagem está em pé, e sustenta o Menino Jesus no= braço esquerdo, e com a mão une ao peito, em quanto que com a direita segura seu manto. Não se duvida da sua perfeição, ao mesmo tempo que, se pode asseverar, ser antiquissima, e dos primeiros secullos, a sua esculptura, com tudo, por hum dom, e graça superior, ella infunde respeito, e ve= neração. Ornna-a ricos e preciosos mantos, corôas, e flores: Huma joia que tem a figura de hums ramos de jasmins feito de brilhantes, e as folhas de esmeraldas, e alguns rubins, e das corôas de ouro cravejadas de dia= mantes brihantes, tudo dado por ElRei D. Jose. Outro ramo de brihan= tes, e hum manto bordado de ouro pela Rainha D. Maria 1.º este manto foi mandado ir para o Rio De Janeiro, como reliquia da Senhora. / Ou= tro manto branco todo cheio de ouro no bordado, que também foi da= diva d'ElRei D. Jose. Outro manto azul bordado de ouro pela Rainha D. Carlota. E entre outros mais, que lhe tem dado vários devotos, tem logar hum também rico, que lhe deo Jose Antonio Queiroga e sua mulher em 1809.

Por cima do grande sacrario em que a milagrosa Imagem está sem= pre recatada, ha huma peanho em que a Senhora no seu rilcario he col= locado na occazião dos festejos, e então as muitas luzes lhe formão hu throno, pelo modo que são dispostas. Assim por uzo e costume se expõe no seu throno, como dito he: na entrada do Cirio do Termo; á Missa da Ascensão; as Missas do Sabbado, e Domingo; e ás Matinas Do Sabbado de tarde. Finalmente, tem este Templo duas Sacristias eguaes, e ambas com portas para a Capella Mor. A da parte da Epistola tem duas janellas entre as quaes está o armario em que se guardão os Ca= lices, e o lavatorio, que he pedra marmore muito bem lavrado. Tem hum bello vestimenteiro de muito boa madeira de fora, com fer= ragens douradas, he de toda a largura da Sacristia, e tem nove ga= vetões, onde se guardão os paramentos. Por cima deste vestimen=

teiro

teiro está hum painel de S. Agostinho, que mandou fazer, e pôr alli, e P. Agostinho da Costa Portugal sendo Capellão Eremita de N. Senhora, e aos lados delle, e defronte do lavatorio estão os trez painéis que re= tirarão da Capella Mor para se fazer a Tribuna, e constão da Annun= ciação, Desposorios, e Visitação. Tem mais hum cabide para a Cruz, cereaes, e lanternas; e banco de ter as tochas, ao pe do qual ha hum porta que dá serventia para o campo do lado Norte.

A outra Sacristia, que he igual á de que se tratou, tem tam= bem duas janellas, amario, lavatório, e vestimenteiro da mes= ma qualidade; mas tem por cima delle trez paineis sendo o do meio de S. Thome, e os dos lados, de S. Tiago, e de S. Antonio de Lis= boa. Ambas estas Sacristias são lageadas, e ambas tem estrado junto ao vestimenteiro: ambas tem pia de agoa benta, com a diferen= ça que aquella da parte da Epistola a tem de simples pedra banca, e esta de huma linda pedra, que achava em bruto na rocha, della fizeram a pia, e a pedrinha tambem, que fizeram sobresahir a pre= ciosidade da natureza, pois parece pintada de salpicos prêtos= e brancos. Tem hum porta, que dá serventia para o campo do lado Sul, fronteira á casa da Fabrica do Cirio Salois.

Quanto á Tribuna das Pessoas Reas, ella tem o mesmo espaço que tem a Sacristia que por baixo lhe fica. Serve-se por fóra do Templo, por huma escada de pedra de 17 degraus, e esta escada que ora está ao tempo, se fechava de madeira, forrava de pannos, e se fazia communicavel com o apoento de Suas Magestades, por hu= ma porta, que hoje esta fechada de pedra e cal. Agora fallando em geral, sobre o interior deste Templo, deve dizer-se que he magne= toso, e respeitavel, em si mesmo tem todo o ornato, e não precisa mais do que aquelle adorno que designe a solemnidade de humo Festa,

e

60

teiro está hum painel de S. Agostinho, que mandou fazer, e pôr alli, e P. Agostinho da Costa Portugal sendo Capellão Eremita de N. Senhora, e aos lados delle, e de frente do lavatorio estão os trez paineis que re= tirarão da Capella Mor para se fazer a Tribuna, e constão da Annun= ciação, Desposorios, e Visitação. Tem mais hum cabide para a Cruz, cruzes, e lanternas; e banco de ter as tochas, ao pe do qual ha hum porta que dá serventia para o campo do lado do Norte.

A outra Sacristia, que he igual á de que se tratou, tem tam= bem duas janellas, armario, lavatorio, e vestimenteiro da mes= ma qualidade; mas tem por cima delle trez paineis, sendo o do meio de S. Thome, e os dos lados, de S. Tiago, e de S. Antonio de Lis= boa. Ambas estas Sacristias são lageadas, e ambas tem istindo junto ao vestimenteiro: ambas tem pia de agoa benta, com a diferen= ça que aquella da parte da Epistola a tem de simples pedra branca, e esta de huma linda pedra, que achada em bruto na rocha, della fizeram a pia, e a pedrinha tambem, que fizeram sobresahir a pre= ciosidade da natureza, pois parece pintada de salpicos prêtos= e brancos. Tem hum porta, que dá serventia para o campo do lado do Sul, fronteira á casa da Fabrica do Cirio Salois.

Quanto á Tribuna das Pessoas Reas, ella tem o mesmo espaço que tem a Sacristias que por baixo lhe fica. Serve-se por fóra do Templo, por huma escada de pedra de 17 degraus, e esta escada que ora está ao tempo, se fechava de madeira, forrava de pannos, e se fazia communicavel com o apoento de Suas Magestades, por hu= ma porta, que hoje esta fechada de pedra e cal. Agora fallando em geral, sobre o interior deste Templo, deve dizer-se que he magne= toso, e respeitavel, em si mesmo tem todo o ornato, e não precisa mais do que aquelle adorno que designe a solemnidade de humo Festa,

e

61

e isto mesmo, sem ser sobrecarregado de pannos que escondão, e destru= ão os bellos marmores que nelle estão, e com grande dispendio alli levados. Por uzo antigo, vindo de Freguezias ricas e poderosas, se costumia illuminar o Templo desta maneira: No Altar Mor, e desta para os Thronnos, 60= luzes; dez lustres a seis luzes, 60; dez Altars a seis luzes, 60; dois Al= tars com lampadas, 2 luzes; Tocheiros, 6; tochas á mão dos Mordomos, 6; no Altar da Senhora, alem da banqueta, 6, ao todo 200 luzes. Tambem pelo mesmo uzo, fausto, e grandeza, se pode dizer, que ao Pul= pito, e no Coro deste Templo, tem vindo o milhor de Lisboa, e talvez de Portugal.

Memoria. 10.ª

Da Ermidinha, e do Forte que alli perto se fez.

A pouca distancia do Templo, para a parte do Norte, quase no escarpado do rochedo de grandissima altura sobre o mar, está a Ermidinha da Memoria, que tem hum pequeno adro quadra= do com parapetos para defeza, do lado da porta que fica no Nasce= to: dentro, o seu ambito he de 15 palmos em quadro, seu pavimen= to he lageado, e seu tecto de abobeda em forma de cupula. De= frente da porta, na parede que fica ao Poente, está parte melida, de huma grande pedra lavrada, e apainelada, que no concavo tem gravada a seguinte inscripção para memoria: =» Consta por =» tradição ser este o proprio lugar aonde a milagrosa Imagem =» de Nossa Senhora do Cabo apparecia, e se manifestou aos =» venturosos Velhos de Caparica e Alcabi-deche. Motivo por =» que se fez aqui esta Ermida em que primeiro foi venerada, =» ali que se trasladou a outra maior, e desta a magnifica I=» greja em que hoje existe, no anno de 1707.

Tem

e isto mesmo, sem ser sobrecarregado de pannos que escondão, e destr= ão os bellos marmores que nelle estão, e com grande dispendio alli levados. Por uzo antigo, vindo de Freguezias ricas e poderosas, se costuma illuminar o Templo desta maneira: No Altar Mór, e desta para os Thromnos, 60= luzes; dez lustres a seis luzes, 60; dez Altares a seis luzes, 60; dois Al= tars com lampadas, 2 luzes; Tocheiros, 6; tochas á mão dos Mordomos, 6; no Altar da Senhora, alem da banqueta, 6, ao todo 200 luzes. Tambem pelo mesmo uzo, fausto, e grandeza, se pode dizer, que ao Pul= pito, e no Coro deste Templo, tem vindo o milhor de Lisboa, e talvez de Portugal.

Memoria. 10.ª

Da Ermidinha, e do Forte que alli perto se fez.

A pouca distancia do Templo, para a parte do Norte, quase no escarpado do rochedo de grandissima altura sobre o mar, está a Ermidinha da Memoria, que tem hum pequeno adro quadra= do com parapetos para defeza, do lado da porta que fica no Nasce= to: dentro, o seu ambito he de 15 palmos em quadro, seu pavimen= to he lageado, e seu tecto de abobeda em forma de cupula. De= frente da porta, na parede que fica ao Poente, está parte melida, de huma grande pedra lavrada, e apainelada, que no concavo tem gravada a seguinte inscripção para memoria:». Consta por =» tradição ser este o proprio lugar aonde a milagrosa Imagem =» de Nossa Senhora do Cabo apparecia, e se manifestou aos =» venturosos Velhos de Caparica e Alcabi-deche. Motivo por =» que se fez aqui esta Ermida em que primeiro foi venerada, =» ate que se trasladou a outra maior, e desta à magnifica I=» greja em que hoje existe, no ano de 1707.

Tem

Tem a pedra da inscripção, de que se fallou, por cima hum a c= malha, que não só serve de ornato à dita pedra, mas também de sus= tentar hum grande painel, no qual, com toda a perfeição se vê no alto sobre nuvens a Imagem da Senhora com o Menino Jesus, e em= baixo de hum e outro lado a mulher de Caparica, e o Velho de Alcabi= dache reclinados em acção de dormir. Ornão a Ermidinha dez quadros de azulejo todos com seus dísticos, os quaes principião da parte esquerda à entrada, e correndo os quatro lados da Ermidinha; Su= cente, Sul, Pente, e Norte, vem a findar na parte direita da mesma entrada.=

1.º Representa a Senhora entre resplandores sobre hum monte, e os dois Velhos, cada hum para seu lado dormindo.

Distico=, Sonhão dois venturosos Velhos que apparece a Senho= , ra neste mesmo lugar, =,

2.º Representa os dois Velhos caminhando por entre montes. Distico=, Poem-se a caminho para se certificarem da verdade, a= , onde se encontrão, e communicão entre si e os sonhos=,

3.º Representa a Senhora com o Menino Jesus nos braços, sen= tada sobre huma jumentinha, hum Anjo guiando-a pela redea, e outro atraz seguindo-a com as mãos postas. Deffrente a Velha de joelhos com hum braço estendido em modo de admiração, e o Ve= lho prostrado por terra adorando a Senhora.

Distico=, Chegando a este Sítio veem com admiração subir a , Senhora pela rocha=,

4.º Representa, Nossa Senhora sobre o monte, vários Romeiros com alforges às costas, huns caminhando, e outros já adorando a Se= nhora.

Distico=, Publicada por elles a maravilha, vem outros em sua com= , panhia para admirar o prodigio=,

5.º Representa, Muitos homens trabalhando na edificação de hum

Tem a pedra da inscripção, de que se fallou, por cima hum a ci= malha, que não só serve de ornato à dita pedra, mas também de sus= tentar hum grande painel, no qual, com toda a perfeição se vê no alto sobre nuvens a Imagem da Senhora com o Menino Jesus, e em= baixo de hum e outro lado a mulher de Caparica, e o Velho de Menb. Deche reclinados em acção de dormir. Ornão a Ermidinha dez quadros de azulejo todos com seus dísticos, os quaes principião da parte esquerda à entrada, e correndo os quatro lados da Ermidinha; Su= cente, Sul, Pente, e Norte, vem a findar na parte direita da mesma entrada. =

1.º Representa a Senhora entre resplandores sobre hum monte, e os dois Velhos, cada hum para seu lado dormindo.

Distico: =» Sonhão dois venturosos Velhos que apparece a senho= » ra neste mesmo lugar. =»

2.º Representa os dois Velhos caminhando por entre montes. Distico: =» Poem-se a caminho para se certificarem da verdade, a= » onde se encontrão, e communicão entre si os sonhos. =»

3.º Representa a Senhora com o Menino Jesus nos braços, sen= tada sobre huma jumentinha, hum Anjo guiando-a pela redea, e outro atraz seguindo-a com as mãos postas. Deffrente a Velha de joelhos com hum braço estendido em modo de admiração, e o Ve= lho prostrado por terra adorando a Senhora.

Distico: =» Chegando a este sítio veem com admiração subir a , Senhora pela rocha. =»

4.º Representa, Nossa Senhora sobre o monte, varios Romeiros com alforges às costas, huns caminhando, e outros já adorando a Se= nhora.

Distico: =» Publicada por elles a maravilha, vem outros em sua com= » panhia para admirar o prodigio =»

5.º Representa, Muitos homens trabalhando na edificação de hum

hum a Emida.

Distico: =» Edifica-se esta Ermidinha para os primeiros cultos. =»

6.º Representa, a edificação de hum Templo, em que se vê, ho= mens trabalhando na construcção das paredes já elevadas.

Distico: =» Com a concorrência das gentes se fabrica outra no lugar » em que hoje se vê a magestosa Igreja. =»

7.º Representa, a vista de hum pequeno Templo, e na campina com= tigua se veem varias barracas, e algum povo em forma de arraial.

Distico: =» Forma do Arraial daquelles primeiros tempos. =»

8.º Representa, a edificação da magnifica Igreja em que actualmente se= venera a Senhora do Cabo, e se vê o Mestre da obra determinando os operários empregados no trabalho.

Distico: =» Da-se principio á magestosa Igreja em que actualmente se= » venera, no anno de 1701. =»

9.º Representa, a Igreja actual, de N. Senhora do Cabo, e a edificação do arraial, em cuja construcção se veem empregados varios artífices, e= outras pessoas que vem de romagem.

Distico: =» Fas-se o novo arraial. =»

10.º Representa, a perspectiva da Igreja, e arraial, pelo qual se= vê entrar hum Cirio, trazendo adiante da Bandeira, muzica de clarins e ataballes.

Distico: =» Entradas de Festeiros no novo arraial. =»

Entrando a porta desta Ermidinha, por cima no sobrecro, em azul= lejo se lê: =» A seculo non est auditum. =» E. cap. 2. v. 52. Da parte de fora, por cima desta mesma porta, está gravada em pedra esta inscripção:

AP.A.AC.P.P.O.S.J.A.

Fuit

hum a Ermid.

Distico=, Edifica-se esta Ermidinha para os primeiros cultos.=,

6.º Representa, a edificação de hum Templo, em que se vê, ho= mens trabalhando na construcção das paredes já elevadas.

Distico=, Com a concorrência das gentes se fabrica outra no lugar , em que hoje se vê a magestosa Igreja.=,

7.º Representa, a vista de hum pequeno Templo, e na campina con= tigua se veem varias barracas, e algum povo em forma de arraial.

Distico=, Forma do arraial daquelles primeiros tempos.=,

8.º Representa, a edificação da magnifica Igreja em que actualmente se= venera a Senhora do Cabo, e se vê o Mestre da obra determinando os operários empregados no trabalho.

Distico=, Dá-se o principio á magestosa Igreja em que actualmente se= , venera, no anno de 1701.=,

9.º Representa, a Igreja actual, de N. Senhora do Cabo, e a edificação do arraial, em cuja construcção se veem empregados vários artífices, e= outras pessoas que vem de romagem.

Distico=, Fas-se o novo arraial.=,

10.º Representa, a perspectiva da Igreja, e arraial, pelo qual se= vê entrar hum Cirio, trazendo adiante da Bandeira, muzica de clarins e ataballes.

Distico=, Entradas de Festeiros no novo arraial.=,

Entrando a porta desta Ermidinha, por cima no sobrecro, em azul= lejo se lê: =, A seculo non est auditum. =, E. cap. 2 v. 52.

Da parte de fora, por cima desta mesma porta, está gravada em pedra esta inscripção:

AP.A.AC.P.P.O.S.J.A.

Fuit

Fuit reparata, hoc Dispari sedes angusta.

Anno a Nativitate **CMDCCCLVIII.**

Hanc ergo profanari vetat nunquam Religio

*As letras iniciais querem dizer: = A Patrie Augustino a Costa Por-
tugal Prefecto Ordinis Sancti Jacobi Apostoli. = Fuit reparata. K.*

Deste logar se desfrutava a mais bella vista de mar, e terra, para o Norte. No fundo da vertida para este lado ha humma pequena enseada, e praia nordeste ja tem vindo embarcações; botes, e canoas, com remeiros de Beiras, e Lago d'arcos, e de outros Logares, não sem risco, por causa da bravoura do mar nesta costa, e para se sub-ir, ou descer he necessario procurarem-se muitos reboeiros.

Para a parte do Poente, e perto desta immediata da Memória, u
 cê ainda restos de hum antigo Forte chamado, de S.^a Senhora do Ca-
 bo. O seu principio foi em 1672. sendo Regente deste Reino o Principe
 D. Pedro, em vida de seu irmão Alfeu D. Affonso 6.^o E por causas
 da guerra que ainda durava com os Espanhoes: se fizeram muitas
 fortificações nas Barras de Lisboa, e Setúbal. Os Mestres que
 fizeram esta do Cabo d'Espichel arão do Logar de Loreavellas, os quaes
 fizeram Escritpura de Franca e Obrigação nas Notas do Regimento
 d'apar de Cevras, que depois se chamam Hellos de Buçicas, na qual
 Escritpura estes Mestres Marcel Simoes, e Domingos Antunes
 differão: = Sue por ordem de sua Alteza Lusitana approvada
 pelos Officiaes e Mestres da Vitoria da Villa de Setúbal a Obra da
 platáforma que, de presente se fazia no sitio de S.^a Senhora do Cabo,
 pela fraça, e ordem que o Engenheiro dese. = E como recobrio
 quantias de cinteiro adiantadas, por isso durou fadon, e abrandor,
 e hypotecação em bens de raiz o valor de 8819.000 reis. = No f. 11. n. 1.

Deste lugar se disfruta a mais bella vista de mar, e terra para o Norte. No fundo da rocha para este lado ha huma pequena enseada, e praia aonde já tem vindo embarcações; botes e canoas, com Remeiros de Oeiras, e Paço d'arcos, e de outros Logares, não= sem risco, por causa da bravura do mar n'esta costa, e para se sub= bir, ou descer he necessario procurarem-se muitos roedores.

Para a parte do Poente, e perto desta Ermiidinha da Memoria, se
vê ainda restos de hum antigo Forte chamado, de N. Senhora do Cabo.
O seu principio foi em 1672, sendo Regente desse Reino o Príncipe
D.Pedro, em vida de seu Irmão ElRei D. Afonso 6.º E por causa
da guerra que ainda durava com os Espanhoes se fizeram muitas
fortificações nas Barras de Lisboa e Setubal. Os Mestres que
fizerão esta do Cabo d'Espichel erão do Logar de Carcavellos, os quaes
fizerão Escripçura de Fiança e Obrigação nas Notas do Regualho=
d'apar de Oeiras, que depois se chamou Villas de Bucicos, na qual=
Escripçura elles Mestres Manoel Simoens, e Domingos Antunes=
dizerão= Que por ordem de Sua Alteza lhos foy arreumatada
pouas Officiaes e Mestres da Vedoria da Villa de Setubal a obra da
plataforma que, de prezente se fazia no Sítio de N. Senhora do Cabo,
pela praia, e ordem em que o Engenheiro desse= E como receberam
quantias de dinheiros adiantadas, por isso derão Fiedor, e Abonor=
e hypotecarão em bens de raz o valor de 8405000 reis = 10 de Julho. n.s.

Em

Em 1708, sendo o 2º anno do reinado d'ElRei D. João 5.º, se mandou renovar, e concertar os estragos do tempo. Elle tinha as Armaz. Reaes sobre o arco da porta da entrada, e por cima da porta da casa da Guarda, humma Imagem de N. Senhora do Cabo. Tinha cinco peças de ferro, e toda a praça era tapada; ainda em 1800 estava conservado, mas depois o tempo, e o mar, e tambem o abandono, o tem destruido de tal sorte que poucos restos ha elle, tudo tem desabado ao mar, e não ha muito tempo, que ainda se vião duas peças, meias entoadas na rocha.

Memoria. 11.^a

De outros edificios que ha neste sítio, fora do arrabal.

Da parte do Norte, e defronte da Ermidinha da Memoria, estão as casas terreas, que mandou fazer D.^o Jorge. Milanex de Sáez, morador em Bellem. No Anno de 1744. =

Junto a estas estão as de sobrado e loges, com escada de pedrão,
varanda para o sobrado, as quaes mandou fazer João Jorge e
Milanex de Sáca, e Visconde do Imperio, morador em Belém.
No Anno de 1744. =

No lado da Igreja, e junto a hum poço, estão as cazas de sobrado e loges, que as mandarão fazer o seu cunho João Baptista, e Felis Torcal, e João Coelho. Nas loges destas cazas se guardão os lampiões com que se alumia o arreal.

Da mesma parte do Norte, e defixo das casas do municipal que se-
vem aos Jesuitas, ficam muitas casas terreas, todas para uso d'elles:
como são: casa do forno, de lenhas, em que matão, e reparte a carne
dos

Em 1708, sendo o 2.º anno do reinado d'ElRei D.João 5.º se mandou renovar, e concertar os estragos do tempo. Elle tinha as Armas Reaes sobre o arco da porta da entrada, e por cima da porta da caza da Guarda, huma imagem de N. Senhora do Cabo. Tinha sinco peças de ferro., e toda a praça era ligeada; ainda em 1800 estava conservado, mas depois o tempo, e o mar, e também o abandono, e tem derrotado de tal sorte que poucos vezos ha delle, e tem estado desabado ao mar, e não ha muito tempo, que ainda se vião duas peças, meias cravadas na rocha.

Memória. 11.^a

De outros edificios que ha neste Sitio fóra do arraial

Da parte do Norte, e defronte da Ermidinha da Memoria, estão as cazas terreas, que mandou fazer P.^o Jorge, Milanez de Nação, morador em Bellem. No Anno de 1744.=

Junto a estas estão as de sobrado e loges, com escada de pedra, varanda para o sobrado, as quaes mandou fazer João Jorge Milanez de Nação, e Visconsul do Imperio, morador em Bellem. No Anno de 1744.=

Ao lado da Igreja, e junto a hum poço, estão as cazas de sobrado e loges, que as mandarão fazer à sua custa João Baptista, e Felis Torcate, e João Coelho. Nas loges destas cazas se guardão os lampeões com que se alumia o arraial.

Da mesma parte do Norte, e detraz das cazas do arraial que ser=
vem aos Festeiros, ficão muitas cazas térreas, todas para uzo delles=
como são: caza do forno, de lenhas, em que se matão, e reparte a carne

dos

dos bois do Bodo; caza dos moços N.

Mais adiante esta a grande caza da Opera, mandada fazer pelo Cirio de Lisboa. Tem huma ordem de camarotes, e para elles se communicão as cazas dos Festeiros; porem os da platea tem de vir à porta principal, que está em hum corredor descoberto e muito ventoso. Quanto á Caixa, ella he sufficientemente espaçosa em largura, e fundo, e boas serventias. Teve em outro tempo o scenário, e vestuário de tal modo, que pala abundancia, e diversidade se podia representar qualquer Peça de meio caracter, e tudo em muito boa arrecadação; hoje está em abbandono.

Virando à parte Sul, junto à Igreja está a caza da Fábrica do Cirio Saloio, cuja porta he fronteira à da Sacristia denominada dos Saloios. Esta caza contem em si armários, e caixas em que se guardão todos os objectos de cozinha, e meza, a que festeja e a que vem receber, segundo o que elles pedem; e sobejando, tambem se empresta aos Romeiros, e tudo bem relacionado para a entrega dos ditos objectos, os quaes, depois são certificados, limpos e arrecadados à custa dos rendimentos da Fábrica, por mando, e cuidado do Thesoureiro della. Adiante desta caza esta a denominada dos Pregadores, e mais Padres que sós vem a este Sitio de romaria, he de sobrado, e tem a serventia por fóra em escada de pedra. Finalmente, desta mesma parte, no principio do arraial por detrás das cazas delle, esta hum grande armazem no qual se guarda a berlinda da Imagem de N. Senhora, que anda em jornada; e tambem serve este armazem para nelle se preparar o fogo de artifício. Há mais algumas cazas fóra do alinhamento do arraial, que são particulares, e de familias que alli vivem, como o Faroleiro, e outros.

Todos

dos bois do Bodo; caza dos moços N.

Mais adiante esta a grande caza da Opera, mandada fazer pelo Cirio de Lisboa. Tem huma ordem de camarotes, e para elles se communicão as cazas dos Festeiros; porem os da platea tem de vir à porta principal, que está em hum corredor descoberto e muito ventoso. Quanto á Caixa, ella he sufficientemente espaçosa em largura, e fundo, e boas serventias. Teve em outro tempo o scenário, e vestuário de tal modo, que pela abundancia, e diversidade se podia representar qualquer Peça de meio caracter, e tudo em muito boa arrecadação; hoje está em abbandono.

Virando à parte Sul, junto à Igreja está a caza da Fábrica do Cirio Saloio, cuja porta he fronteira à da Sacristia denominada dos Saloios. Esta caza contem em si armários, e caixas, em que se guardão todos os objectos de cozinha, e meza, que egualmente se repartem pelos Festeiros das duas Freguezias; a que festeja, e a que vem receber, segundo o que elles pedem; e sobejando, tambem se empresta aos Romeiros, e tudo bem relacionado para a entrega dos ditos objectos, os quaes, depois são certificados, limpos, e arrecadados à custa dos rendimentos da Fábrica, por mando, e cuidado do Thesoureiro della. Adiante desta caza esta a denominada dos Pregadores, e mais Padres que sós vem a este Sitio de romaria, he de sobrado, e tem a serventia por fóra em escada de pedra. Finalmente, desta mesma parte, no principio do arraial por detrás das cazas delle, esta hum grande armazem no qual se guarda a berlinda da Imagem de N. Senhora, que anda em jornada; e tambem serve este armazem para nelle se preparar o fogo de artifício. Há mais algumas cazas fóra do alinhamento do arraial, que são particulares, e de familias que alli vivem, como o Faroleiro, e outros.

Todos

Todos estes edificios formão hum grupo, que de muitas legoas ao longe, de terra e mar, se avista, e descobre; destinando-se sobre tudo o elevado do Templo.

Memoria. 12.ª

Da Caza d'agoa, e do Farol.

Antes de subir-se à Caza d'agoa, ha huma alameda, cuja entrada he hum portal de pedra lavrada, com sua porta de grades de ferro: tem sinco ruas cobertas de arvoredo, e no fim duas mezas, e assentos de pedra, he toda murada, e do lado do Norte tem janellas que deitão para o mar. Neste ameno, e agradável sitio se entra: tem hum grande parte do tempo os Romeiros, onde não cessão de haver descantes, e concertos de muzica, que muito convida a attenção, e he para onde concorre tudo que ha de mais brilhante no arraial, a frescura do sitio, o concurso da gente, a harmonia das vozes, tudo convida a os Romeiros a disfrutar as delicias do tão agradável local.

No topo deste passeio se acha huma escada de pedra, com sinco lanços, sendo o primeiro, e o ultimo de sete degraus, e os tres de 6. Subindo-se mais dois degraus se entra na caza chamada da agoa, toda lageada, e de feição oitavada, com assentos de pedra ao redor, e fronteiro à entrada da Caza se vê hum bello tanque de marmore, aonde cahê a agoa da boca de huma carranca, e dalli dirigida ao chafariz, e orta. No tecto tem hum gortã com seis janellas, por ser sexlavada, e por cima dos assentos at a meia parede he esta berlinda

Todos estes edificios formão hum grupo, que de muitas legoas ao longe, de terra e mar, se avista, e descobre; destinando-se sobre tudo o elevado Templo.

Memoria. 12.ª

Da Caza d'agoa, e do Farol.

Antes de subir-se à Caza d'agoa, ha huma alameda, cuja entrada he hum portal de pedra lavrada, com sua porta de grades de ferro: tem sinco ruas cobertas de arvoredo, e no fim duas mezas, e assentos de pedra, he toda murada, e do lado Norte tem janellas que deitão para o mar. Neste ameno, e agradável sitio se entra: tem hum grande parte do tempo os Romeiros, onde não cessão de haver descantes, e concertos de muzica, que muito convida a attenção, e he para onde concorre tudo que ha de mais brilhante no arraial, a frescura do sitio, o concurso da gente, a harmonia das vozes, tudo convida aos Romeiros a disfrutar as delicias de tão agradável local.

No tópo deste passeio se acha huma escada de pedra, com sinco lanços, sendo o primeiro, e o ultimo de sete degraus, e os trez de 6. Subindo-se mais dois degraus se entra na Caza chamada da agoa, toda lageada, e de feição oitavada, com assentos de pedra ao redor, e fronteiro à entrada da Caza se vê hum bello tanque de marmore aonde cahê a agoa da boca de huma carranca, e dalli dirigida ao chafariz, e orta. No tecto tem hum gortã com seis janellas, por ser sexlavada, e por cima dos assentos ate meia parede he esta berlinda

berta de azulejo com varias pinturas. A Orta fica ao entrar da ala= média da parte direita, he toda murada, e fechada com porta, cuja cha= ve conserva o orleão, o qual dá gratuitamente tudo quanto nella se cria. Tem esta orta seus taboleiros com latadas, e ruas de loureiros, bucho, e ale= crim; circulão toda ella alegrêtes de flores, e tem humja janella para a parte do chafariz.

O Faról fica em distancia de hum bom passeio para o Sul. Elle foi feito no anno de 1790, para servir de guia aos Navegantes mostrando= lhes os perigos daquella costa que devem acautelar. Está situado no meio de hum grande largo quadrado, e defendido por altos parapeltos ligeados, junto dos quaes há de espaço a espaço assentos de pedra, este largo tem pa= ra sua entrada huma porta de ferro entre dois pilares. Entrando-se no edificio deste farol, se vê logo duas portas, a da direita serve a duas cazas; huma em que ha trez pias para o azeite, e outra que serve de cozinha, e pela da esquerda se vai a outras duas cazas egueas, cada caza tem trez janellas, e duas portas. Sobe-se ao farol por vinte lanços de escada em= que há 130 degraus, no fim dos quaes esta o reservatorio das luzes, ou lanterna sextavada com 16 candeleros, que a duas luzes cada hum fazem 32. Esta lâterna he de pedra marmore. Tem a vitreaça por cima da= porta da entrada 32 vidros grandes, e as outras sinco a 40 vidros cada hum, fazem ao todo 232 vidros. Por fóra circula huma balibanda sextavada= de pedraria, donde se descobre por todos os lados muitas legoas em redon= do, tanto à terra, como ao mar.

Rodeia este local pela parte da terra, algumas terras de cultura, e matos de pastagem, nonda se encontrão tambem muitas plantas odorife= ras, como o alecrim, o rosmarinho, o tomilho, e outras, e por elles se crião muitos coelhos.

Memoria

berta de azulejo com varias pinturas. A Orta fica ao entrar da ala= média da parte direita, he toda murada, e fechada com porta, cuja cha= ve conserva o orleão, o qual dá gratuitamente tudo quanto nella se cria. Tem esta orta seus taboleiros com latadas, e ruas de loureiros, bucho, e ale= crim; circulão toda ella alegrêtes de flores, e tem humja janella para a parte do chafariz.

O Faról fica em distancia de hum bom passeio para o Sul. Elle foi feito no anno de 1790, para servir de guia aos Navegantes mostrando= lhes os perigos daquella costa que devem acautelar. Está situado no meio de hum grande largo quadrado, e defendido por altos parapeltos ligeados, junto dos quaes ha de espaço a espaço assentos de pedra, este largo tem pa= ra sua entrada huma porta de ferro entre dois pilares. Entrando-se no edificio deste farol, se vê logo duas portas, a da direita serve a duas cazas; huma em que ha trez pias para o azeite, e outra que serve de cozinha, e pela da esquerda se vai a outras duas cazas egueas, cada caza tem trez janellas, e duas portas. Sobe-se ao farol por vinte lanços de escada em= que há 130 degraus, no fim dos quaes esta o reservatorio das luzes, ou lanterna sextavada com 16 candeleros, que a duas luzes cada hum fazem 32. Esta lâterna he de pedra marmore. Tem a vitreaça por cima da= porta da entrada 32 vidros grandes, e as outras sinco a 40 vidros cada hum, fazem ao todo 232 vidros. Por fóra circula huma balibanda sextavada= de pedraria, donde se descobre por todos os lados muitas legoas em redon= do, tanto a terra, como ao mar.

Rodeia este local pela parte da terra, algumas terras de cultura, e matos de pastagem, nonda se encontrão tambem muitas plantas odorife= ras, como o alecrim, o rosmarinho, o tomilho, e outras, e por elles se crião muitos coelhos.

Memoria.

Memoria. 13.ª

Da importante Fabrica do Cirio do Terno.

Geralmente, por Fabrica do Cirio do Terno, se considerm tudo o que indistinctamente pertence a este Cirio, e que tudo tem custado gran= des somas de dinheiro a todas as Freguezias do Giro. Com tudo deve= se separar em duas: humra, a mais importante, he a que accom= panha a Imagem da Senhora por todas as Freguezias do mesmo Giro, a outra he a que está guardada, e reservada no Sítio do Ca= bo, para ali mesmo servir na occasião dos Festejos. Quanto á primeira Fabrica, ella accompanha sem pre a Imagem de No= sa Senhora. Esta Imagem se mandou fazer no anno de 1751, festejando ja com ella a Freguezia da Terrugem, pois que até esse tempo só havia huma Bandeira. Segue portanto agora esta Imagi= o Giro de todas as Freguezias, accompanha os povos de cada huma por es= paço de hum anno, he levada em berlinda nas jornadas, nas Freguezias tem sua maquinêta, e nas Festividades em que ha Procissões tem seu particular andar. No Sítio do lado he collocada no Altar da Capella de S. António, no Domingo da grande Festividade, de tarde, preside= ao Bôdo, e na segunda feira seguinte, ja entregue a outros Povos, he conduzida a Bellem, e dalli em triumpho levada para a sua nova ha= bitação de hum anno.

He Imagem perfeitissima, tem ricos mantos, corôas, e muitas joias de grande preço e valor real, que tudo a accompanha bem como toda a Fabrica que he importante em grande numero de pe= ças de prata de haver antigo, a saber: Cruzes, Cereaes, grande banqué= ta

Memoria. 13.ª

Da importante Fabrica do Cirio do Terno

Geralmente, por Fabrica do Cirio do Terno, se considem tudo o que indistinctamente pertence a este Cirio, e que tudo tem custado gran= des somas de dinheiro a todas as Freguezias do Giro. Com tudo deve= se separar em duas: huma, a mais importante, he a que accom= panha a Imagem da Senhora por todas as Freguezias do mesmo Giro, a outra he a que está guardada, e reservada no Sítio do Ca= bo, para ali mesmo servir na occasião dos Festejos. Quanto à primeira Fabrica, ella accompanha sempre a Imagem de Nos= sa Senhora. Esta Imagem se mandou fazer no anno de 1751, festejando jaa com ella a Freguezia da Terrugem, pois que até esse tempo só havia huma Bandeira. Segue portanto agora esta Image o Giro de todas as Freguezias, accompanha os povos de cada huma por es= paço de hum anno, he levada em berlinda nas jornadas, nas Freguezias= tem sua maquinêta, e nas Festividades em que há Procissões tem seu particular andar. No Sítio do Cabo he collocada no Altar da Capella de S. António, no Domingo de grande Festividade, de tarde preside ao Bôdo, e na Segunda feira seguinte, já entregue a outros Povos, he conduzida a Bellem, e dalli em triumpho levada para a sua nova ha= bitação de hum anno.

He Imagem perfeitissima, tem ricos mantos, corôas, e muitas joias de grande preço e valor real, que tudo a accompanha bem como toda a Fabrica que he importante em grande numero de pe= ças de prata de haver antigo, a saber: Cruzes, Cereaes, grande banqué=

ta

ta do Altar, e cereaes competentes, Sacras, turibulos, novêtas, bacia= e jarro, galhêtas, varas de pallio, lanternas, varas dos Officiaes, Ban= deiras, Estandarte, Alissas chapeados de prata, e da mesma sorte o= Epistolario. N. Sendo a peça de maior estima e valor a Costodia, pelo feito, e pelo dourado, e cravejado. Todas estas peças tem seus repá= ros ajustados ao feito dellas, que mettidos em fortissimos caixoes seguem o Cirio para o Cabo para a Freguezia que recebeo, e naquelle anno se serve dellas nas suas Festividades. Tambem na Fabrica andão paramentos vestimentas dos Anjos, e grande nu= mero de capas de seda branca. Finalmente tudo se entrega por In= ventario, e por elle se recebe.

Agora, quanto á outra Fabrica, composta dos objectos guarda= dos no Sítio do Cabo, elles aqui se relátão por copia que se extrahio de hum livro, que assim diz: =, Serve este Livro para nelle se = lançarem todos os utencillos que existem na Fabrica de Nossa Se= = hora do Cabo no Sítio do Espichel, pertencentes às 25 Fregue= = zias denominadas dos Saloios, dos quaes tomou conta o R. P. Car= = los Jose Lopes de Carvalho, como consta do livro dos Accordãos= = feito aos 17 de Julho de 1836, em que se obrigou a se responsavel = per si e seus bens, ao que dava por seu Fiador o Ill.mo S.r Juiz Executor = deste Cirio, o Rev. Prior de Bellas.

= E mais se tratou em accordão que cada huma das Freguezias terião = outro igual livro para todos os annos se tomar contas, e fazer o = augmento, ou diminuição que na dita Fabrica houvesse com Re= = cibo e declaração delle Fabricheiro. Louires 20 de Agosto de 1836.

=, Relação de vários trastes que existem na Caza da Fabrica per= = tencentes ao Real Cirio dos Saloios de N. S. do Cabo, e que não ser= = vem senão quando os Festeiros vão festejar ao mesmo Sítio, = = a saber. =

Pa=

ta do Altar, e cereaes competentes, Sacras, turibulos, novêtas, bacia= e jarro, galhêtas, varas do pallio, lanternas, varas dos Officiaes, Ban= deiras, Estandarte, Alissas chapeados de prata, e da mesma sorte o= Epistolario. N. Sendo a peça de maior estima e valor a Costodia, pelo feito, e pelo dourado, e cravejado. Todas estas peças tem seus repá= ros ajustados ao feito dellas, que mettidos em fortissimos caixoes seguem o Cirio para o Cabo, e do Cabo para a Freguezia que recebe, e naquelle anno se serve dellas nas suas Festividades. Tambem na Fabrica andão paramentos vestimentas dos Anjos, e grande nu= mero de capas de seda branca. Finalmente tudo se entrega por In= ventario, e por elle se recebe.

Agora, quanto á outra Fabrica, composta dos objectos guarda= dos no Sítio do Cabo, elles aqui se relátão por copia que se extrahio de hum livro, que assim diz: =, Serve este Livro para nelle se = lançarem todos os utencillos que existem na Fabrica de Nossa Se= = hora do Cabo no Sítio do Espichel, pertencentes às 25 Fregue= = zias denominadas dos Saloios, dos quaes tomou conta o R. P. Car= = los Jose Lopes de Carvalho, como consta do Livro dos Accordãos= = feito aos 17 de Julho de 1836, em que se obrigou a se responsavel = per si e seus bens, ao que dava por seu Fiador o Ill.mo S.r Juiz Executor = deste Cirio, o Rev. Prior de Bellas.

= E mais se tratou em accordão que cada huma das Freguezias terião = outro igual livro para todos os annos se tomar contas, e fazer o = augmento, ou diminuição que na dita Fabrica houvesse com Re= = cibo e declaração delle Fabricheiro. Louires 20 de Agosto de 1836.

=, Relação de varios trastes que existem na Caza da Fabrica per= = tencentes ao Real Cirio dos Saloios de N. S. do Cabo, e que não ser= = vem senão quando os Festeiros vão festejar ao mesmo Sítio, = = a saber. =

Pa=

=, Paramentos. =

= Hum Paramento completo de Missa Solemne de Requiem.

= 1 Frontal preto, e huma manga de Cruz.

= 3 Casullas encarnadas de Missa rezada, com seus pertences.

= 1 Dila rouxa, sem bolça.

= 1 Dila branca, sem bolça.

= 2 Panos de estante, hum branco, e outro preto.

= 1 Frontal branco do Bôdo.

= 2 Doceis brancos do Altar de N. Senhora.

= 8 Sobrepelezes crespas.

= 1 Par de galhêtas de vidro.

= 6 Tocheiras douradas com as suas competentes bainhas.

= 8 Santos Christo.

= 10 Castiças douradas.

= 6 Ditos prateados.

= 6 Lanternas de folha, do Bôdo.

= 8 Varas do Pallio.

= 4 Estantes, sendo huma de pau santo.

= 11 Regoas douradas, dos Altares.

= 2 Peanhas douradas.

= 2 Reposteiros encarnados das portas da Igreja.

= 2 Panos verdes que servem para os bancos ás Matinas.

= 3 Ditos verdes de bacía.

= 1 Bandeira branca que serve nas janellas dos Festeiros.

=, Cobre. =

= 18 Caçarollas sortidas, duas destas sem tampas.

= 4 Caldeirões, e duas marmittas pequenas.

= 2 Chaleiras, huma sem tampa.

Pa=

=, Paramentos. =

= Hum Paramento completo de Missa Solemne de Requiem.

= 1 Frontal preto, e huma manga de Cruz.

= 3 Casullas encarnadas, de Missa rezada, com seus pertences.

= 1 Dila rouxa, sem bolça.

= 1 Dila branca sem bolça.

= 2 Panos de estante, hum branco, e outro preto.

= 1 Frontal branco de Bôdo.

= 2 Doceis brancos do Altar de N. Senhora.

= 8 Sobrepelezes crespas.

= 1 Par de galhetas de vidro

= 6 Tocheiras douradas com as suas competentes bainhas.

= 8 Santos Christo.

= 10 Castiças douradas.

= 6 Ditos prateados.

= 6 Lanternas de folha, do Bôdo.

= 8 Varas do Pallio.

= 4 Estantes, sendo huma de pau santo.

= 11 Regoas douradas, dos altares.

= 2 Peanhas douradas.

= 2 Reposteiros encarnados das portas da Igreja.

= 9 Alcatifas de diversos tamanhos.

= 2 Panos verdes que servem para os bancos ás Matinas.

= 3 Ditos verdes de baeta.

= 1 Bandeira branca que serve nas janellas dos Festeiros.

=, Cobre. =

= 18 Caçarollas sortidas, duas destas sem tampas.

= 4 Caldeirões, e duas marmittas pequenas.

= 2 Chaleiras, huma sem tampa.

- „ 6 Torteiras, e huma Frigideira.
- „ 2 Pucaros.
- „ 2 Chocolateiras.
- „ 1 Passador.
- „ 4 Bilhas para agoa.
- „ 4 Fornos.
- „ 3 Tachos.
- „ 2 Bacias grandes.
- „ 1 Dita de potage.
- „ 2 Almofarizes, hum sem mão.
- „ 3 Espumadeiras.
- „ 3 Colheres de gallacé.
- „ 3 Baldeadores.
- „ 40 Formas de pasteis.

==, Estanho. ==

- „ 12 Picheis.
- „ 2 Bacias grandes de Bôdo.
- „ 3 Ditas, e trez jarros.
- „ 2 Bilhas, e huma caldeirinha.
- „ 3 Galheteiros, e huma seringa.
- „ 4 Castiçaes, e hum púcaro.
- „ 7 Duzias de pratos grandes.
- „ 11 Duzias e meia de pratos de guardanapo.
- „ 2 Pares de Tinteiros.
- „ 7 Candieiros de arame.
- „ 2 Ditos de folha.
- „ 6 Palmatorias, dito.
- „ 3 Amotollas, dito.

==, Louça =

- „ 6 Torteiras, e huma Frigideira.
- „ 2 Pucaros.
- „ 2 Chocolateiras.
- „ 1 Passador.
- „ 4 Bilhas para agoa.
- „ 4 Fornos.
- „ 3 Tachos.
- „ 2 Bacias grandes.
- „ 1 Dita de potage.
- „ 2 Almofarizes, hum sem mão.
- „ 3 Espumadeiras.
- „ 3 Colheres de gallacé.
- „ 3 Baldeadores.
- „ 40 Formas de pasteis.

==„ Estanho. ==

- „ 12 Picheis.
- „ 2 Bacias grandes de Bôdo.
- „ 3 Ditos, e trez jarros.
- „ 2 Bilhas, e huma caldeirinha.
- „ 3 Galheteiros, e huma seringa.
- „ 4 Castiçaes, e hum púcaro.
- „ 7 Duzias de pratos grandes.
- „ 11 Duzias e meia de pratos de guardanapo.
- „ 2 Pares de Tinteiros.
- „ 7 Candieiros de arame.
- „ 2 Ditos de folha.
- „ 6 Palmatorias, dito.
- „ 3 Amotollas, dito.

==„ Louça =

==„ Louça de pó de pedra, e Vidros. ==

- „ 2 Terrinas, huma sem tampa.
- „ 6 Travessas, e hum Bul.
- „ 5 Duzias e meia de Pratos de guardanapo.
- „ 12 Tijellas e pires para caldo.
- „ 24 Chicaras e pires para chá.
- „ 2 Canecas.
- „ 19 Copos para agoa.
- „ 24 Ditos para vinho.
- „ 36 Ditos de Calix.
- „ 4 Galheteiros de vidro.
- „ 24 Bacias inferiores.
- „ 6 Duzias de talheres.
- „ 3 Colheres de tirar sópa.

==„ Roupa de meza, e Cozinha. ==

- „ 4 Toalhas do Bôdo, com fitas.
- „ 12 Ditas de meza.
- „ 50 Guardanapos.
- „ 24 Panos de cozinha.
- „ 10 Lustres.
- „ 90 Candieiros do Arraial.
- „ 2 Machados de ferro.
- „ 2 Pas do forno, e huma dita de braxas.
- „ 7 Triângulos, e cinco trempes.
- „ 2 Cutellas, e quatro garfos.
- „ 3 Caixas de pinho, pintadas de encarnado.
- „ 1 Bahu dos Paramentos.
- „ 1 Dito da roupa.

==„ Livros. ==

==, Louça de pó de pedra, e Vidros. ==

- „ 2 Terrinas, huma sem tampa.
- „ 6 Travessas, e hum Bul.
- „ 5 Duzias e meia de Pratos de guardanapo.
- „ 12 Tijellas e pires para caldo.
- „ 24 Chicaras e pires para chá.
- „ 2 Canecas.
- „ 19 Copos para a agoa.
- „ 24 Ditos para vinho.
- „ 36 Ditos de Calix.
- „ 4 Galheteiros de vidro.
- „ 24 Bacias inferiores.
- „ 6 Duzias de talheres.
- „ 3 Colheres de tirar sópa.

==, Roupa de meza, e Cozinha. ==

- „ 4 Toalhas do Bôdo, com fitas.
- „ 12 Ditas de meza.
- „ 50 Guardanapos.
- „ 24 Panos de cozinha.
- „ 10 Lustres.
- „ 90 Candieiros do Arraial.
- „ 2 Machados de ferro.
- „ 2 Pas do forno, e huma dita de brazas.
- „ 7 Triangulos, e cinco trempes.
- „ 2 Cutellas, e quatro garfos.
- „ 3 Caixas de pinho, pintadas de encarnado.
- „ 1 Bahu dos Paramentos.
- „ 1 Dito da roupa.

==, Livros

== Livros. ==

» 4 Missaes.

» 2 Livros de estanho, e dois de Lições.

» 24 Livros dos Offícios.

==, Aos 17 de Maio de 1836, eu abaixo assignado Thezoureiro nomeado

» interinamente pelo Juiz Executor deste Cirio de N. Senhora do Cabo

» tomei conta de todos os objectos acima declarados ao S.r P. Francisco

» Ignacio, sendo Testemunhas presentes, eu Jose Eusebio de Seixas, o

» S.r Fructoso Antonio dos Santos, o S.r Jose Antonio Almirante, que,

» todos assignarão com odito S.r P. Francisco.= O P. Francisco Ignacio.

» = Jose Eusebio de Seixas. = Fructoso Antonio dos Santos. = Jose Anto=

» = nio Almirante. =»

Segue-se outra Relação, que parece ser de objectos que accom=

panhão a grande Fabrica do Cirio, com a Imagem da Senhora.

» Hum Paramento de damasco branco, com galões de ouro.

» Hum Panno de púlpito, e Frontal de damasco branco, com galões de ouro.

» Hum Paramento de damasco branco, com galões de ouro.

» Hum Panno de púlpito, e Frontal de damasco branco, com galões de ouro.

» Hum Pallio de damasco branco, com seis varas de prata.

» Trez Alvas, trez Amitos, e trez cingulos.

» Trez pares de meias.

» Huma Caixa de marroquim encarnado com duas Corôas de=

» = prata de N. Senhora; hums brinco de prata e pedras; outros di=

» = tos de ouro; hum grilhão, e hum cordão de ouro; hum anel=

» = de ouro com topázio; hum dito com pedras azues e brancas,

» = e fita rouxa; cinco pequenos ramos de flores, sendo trez de ca=

» = notilho; oito Mantos de N. Senhora, bordados de ouro, sendo

» = hum rouxo; trez veos de bobinete; hum dito malizado de ouro=

» = Hum Véo de matiz, branco com espiguiha de ouro, que serve quan=

do

== Livros. ==

» 4 Missaes.

» 2 Livros de estanho, e dois de Lições.

» 24 Livros dos Offícios.

==, Aos 17 de Maio de 1836, eu abaixo assignado Thezoureiro nomeado

» interinamente pelo Juiz Executor deste Cirio de N. Senhora do Cabo

» tomei conta de todos os objectos acima declarados ao S.r P. Francisco

» Ignacio, sendo Testemunhas presentes, eu Jose Eusebio de Seixas, o

» S.r Fructoso Antonio dos Santos, o S.r Jose Antonio Almirante, que,

» todos assignarão com odito S.r P. Francisco.= O P. Francisco Ignacio.

» = Jose Eusebio de Seixas. = Fructoso Antonio dos Santos. = Jose Antô.

» nio Almirante. ==»

Segue-se outra Relação, que parece ser de objectos que accom=

panhão a grande Fabrica do Cirio, com a Imagem da Senhora.

» Hum Paramento de damasco branco, com galões de ouro.

» Hum Panno de púlpito, e Frontal de damasco branco, com galões de ouro.

» Hum Pallio de damasco branco, com seis varas de prata.

» Trez Alvas, trez Amitos, e trez cingulos.

» Trez pares de meias.

» Huma caixa de marroquim encarnado com duas Corôas de=

» = prata de N. Senhora; hums brinco de prata e pedras; outros di=

» = tos de ouro; hum grilhão, e hum cordão de ouro; hum anel=

» = de ouro com topázio; hum dito com pedras azues e brancas,

» = e fita rouxa; cinco pequenos ramos de flores, sendo trez de ca=

» = notilho; oito Mantos de N. Senhora, bordados de ouro, sendo

» = hum rouxo; trez veos de bobinete; hum dito malizado de ouro.

» Hum Véo de matiz, branco com espiguiha de ouro, que serve quan=

do

» =do se dá a oscular a Imagem de N. Senhora.

» Huma Bandeira, e hum Guião, de damasco branco e encarnado.

» Vinle e hum coulos de tochas de cera.

» Hum Véo de lhama dourado.

» Quatro pares de botins, dos Anjos.

» Trez Vestidos dos Anjos, em muito uzo.

» Sinco Bahus de couro, da prata, e paramentos.

» Quatro Caixotes de varios utensilios de guardar a prata.

» Oito ramos de flores secas.

» Hum ferro da Bandeira, e huma vara, e Cruz do Guião.

» Hum encerado.

» Huma Maquinêta dourada, com trez viôros.

» Quarenta e quatro Sanefas de damasco encarnado.

» Hum Pavilhão de damasco encarnado.

» Secenta e sete Cortinas de damasco encarnado.

» O P. Thezoureiro Carlos Jose Lopes de Carvalho.

Segue-se agora, a cópia de huma Relação, na qual se vê o =

rendimento, que a Fabrica recibia de algumas loges do arraial, que

servião de Vendas de comida, e bebida, e de despendião estes rendimentos.

==» Receita, e Dispeza, que pertence a Fabrica do R. Cirio

» dos Saloios, de N. Senhora do Cabo, do prezente anno de 1832.

==» Receita. ==

» Da renda que paga Antonio Pedro, da Loge q occupa no arr. = 5 \$000

» Dita de Silvestre Pereira..... 5 \$000

» Dita de Luiz Jose do Valle..... 5 \$200

» Dita de Domingos Jose Gonçalves, ficou devendo do an. de 32=3000/..... 2 \$000

» 17 \$200

» 42m

» =do se dá a oscular a Imagem de N. Senhora.

» Huma Bandeira, e hum Guião, de damasco branco e encarnado.

» Vinle e hum coulos de tochas de cera.

» Hum Véo de lhama dourado.

» Quatro pares de botins, dos Anjos.

» Trez Vestidos dos Anjos, em muito uzo.

» Sinco Bahus de couro, da prata, e paramentos.

» Quatro Caixotes de varios utensilios de guardar a prata.

» Oito ramos de flores secas.

» Hum ferro da Bandeira, e huma vara, e Cruz do Guião.

» Hum encerado.

» Huma Maquinêta dourada, com trez viôros.

» Quarenta e quatro Sanefas de damasco encarnado.

» Hum Pavilhão de damasco encarnado.

» Secenta e sete Cortinas de damasco encarnado.

» O P. Thezoureiro Carlos Jose Lopes de Carvalho.

Segue-se agora, a cópia de huma Relação, na qual se vê o =

rendimento, que a Fabrica recibia de algumas loges do arraial, que

servião de Vendas de comida, e bebida,e como se despendião estes

rendimentos.

==, Receita, e Dispeza, que pertence à Fabrica do R. Cirio

» dos Saloios, de N. Senhora do Cabo, do prezente anno de 1832.

==, Receita. ==

==,Da renda que paga Antonio Pedro, da Loge q occupa no arr.....5 \$000

» Dita de Silvestre Pereira.....5 \$000

» Dita de Luiz Jose do Valle.....5 \$200

» Dita de Domingos Jose Gonçalves, ficou devendo do an. de 32=3000/..... 2\$ 000

» 17 \$200

» 42m

„ Vem da lauda retro.....	17\$200
„ Da lenda que paga Marcelino Rozza, ficou devendo do an. de 32=1.300.,,	\$600
„ Dita de João Antonio, do canto do arraial.....	\$800
„ Ficou na mão do Thezoureiro, do anno passado.....	2\$540
Soma=	21\$140
==, Dispenza. ==	
„ De calçar 2 machados, 2 cutellas, e concerto da pá de ferro do forno.....,	1\$440
„ De 8 e ½ varas de algodão e linho, e feito de huma toalha de meza.....,	1\$240
„ Concerto de outras toalhas, e pannos de cozinha.....	\$200
„ Lavega, e crepo de trez sobrepelizes.....	1\$600
„ Por 10 bilhas de barro.....	\$400
„ Canastra para se conduzirem, e corda para enleiar.....	\$220
„ A quem trata das Cazes pelo decurso do anno.....	2\$400
„ A João Antonio, de alguns concertos que fez.....	2\$450
„ Limpeza dos talheres.....	\$240
„ A quem varreu as cazas do arraial.....	\$260
„ Azeite para a Caza da Fabrica, e para dar nos talheres.....	\$180
„ A quem deo agoa para a Fta.....	\$200
„ A quem esfregou a Fta.....	\$220
„ Tinta, papel, e pennas.....	\$090
Soma=	11\$740
„ Fica na mão do Thezoureiro para varias despezas da Fabrica.....,	9\$390
„ Declaro, que os 2.540 reis, entravão na quantia total, que os Festeiros=	
„ de Alcibideche receberão dos 89 mil e tantos reis, quando tomarão	
„ posse o anno próximo passado de 1831. = O Beneficiado Joaquim	
„ dos Santos, Thezoureiro da Fabrica. ==,	
„ Declaro, que fica na mão do S.r P. Joaqm. Lopes dos Santos.....,	9 \$400
Mais outra Relação, em que se vê sómente a dispenza que se fez, por	
conta da Fabrica, e he a seguinte: =	
==, Dispenza. ==	

„ Vem da lauda retro.....	17\$200
„ Da lenda que paga Marcelino Rozza, ficou devendo do an. de 32=1.300.,,	\$600
„ Dita de João Antonio, do canto do arraial.....	\$800
„ Ficou na mão do Thezoureiro, do anno passado.....	2\$540
Soma=	21\$140
==, Dispenza. ==	
„ De calçar 2 machados, 2 cutellas, e concerto da pá de ferro do forno.....,	1\$440
„ De 8 e ½ varas de algodão e linho, e feito de huma toalha de meza.....,	1\$240
„ Concerto de outras toalhas, e pannos de cozinha.....	\$200
„ Lavega, e crepo de trez sobrepelizes.....	1\$600
„ Por 10 bilhas de barro.....	\$400
„ Canastra para se conduzirem, e corda para enleiar.....	\$220
„ A quem trata das Cazes pelo decurso do anno.....	2\$400
„ A João Antonio, de alguns concertos que fez.....	2\$450
„ Limpeza dos talheres.....	\$240
„ A quem varreu as cazas do arraial.....	\$260
„ Azeite para a Caza da Fabrica, e para dar nos talheres.....	\$180
„ A quem deo agoa para a Fta.....	\$200
„ A quem esfregou a Fta.....	\$220
„ Tinta, papel, e pennas.....	\$090
Soma=	11\$740
„ Fica na mão do Thezoureiro para varias despezas da Fabrica.....,	9\$390
„ Declaro, que os 2.540 reis, entravão na quantia total, que os Festeiros=	
„ de Alcibideche receberão dos 89 mil e tantos reis, quando tomáráo	
„ posse o anno próximo passado de 1831. = O Beneficiado Joaquim	
„ dos Santos, Thezoureiro da Fabrica. ==,	
„ Declaro, que fica na mão do S. P. Joaõ. Lopes dos Santos.....,	9 \$400
Mais outra Relação, em que se vê sómente a dispenza que se fez, por	
conta da Fabrica, e he a seguinte: =	
==, Dispenza. ==	

==, Dispenza, que tenho feito, e abonado para a Fabrica de N. Senhora	
„ ra do Cabo, estando a Prata em Monte Lavar, no anno de 1845 a 1846.	
Para concerto das cazas do Cabo.....	
„ Por 13 fechaduras.....	2\$100
„ Para concerto de panelas, e bulles.....	\$600
„ Para concerto das azas dos Anjos, e 2 novas, pintadas.....	1\$200
„ Mais a Joaquim Patricio, quando veio ao Accordão a Bel=	
„ las, e ao Andador da Freguezia.....	\$200
„ Mais hum bul, e duas leiteiras.....	\$360
„ Mais pregos.....	\$260
„ Mais para concerto do sobrado do Sul.....	14\$400
Soma=	42\$180
He sabido, que o rendimento desta Fabrica, consiste: Nas esmol-	
las que obtem cada huma das Freguezias do Giro, durante o anno em que	
possue a Veneranda Imagem de N. Senhora; na renda dos Loges do ar	
raial do Cabo; nas esmollos que os mais Cirios dão á Senhora; na	
renda que estes pagão /a excepção do de Lisboa/ de 960 reis por	
cada sobrado, e 430 reis de cada Loge, que ao tempo do seu festejo	
occuparem; nas esmollos que se tirão na acção de se oscular a mi-	
lagrosa Imagem de N. Senhora; no rendimento do Bofête, producto	
das joias dos bandos; nas grandes esmollos que se dão a pedido de	
pezoas escolhidas, e conspicias, acompanhadas de Muzica por	
tudo o arraial; e outras mais, fazem huma somma, que bem di-	
rigida, he sufficiente a reparar os edificios, e conservar os utenci-	
lies da mesma Fabrica. Antigamente, com os rendimentos da	
ta Fabrica se foi enchendo de cazas o arraial, e augmentando a	
grande fabrica de novas peças de prata nas insignias que hoje vê-	
mos; basta porem que ora as conservemos.	
Memoria.	

Este Festejo tem sido sempre feito á vontade, e poses das= Freguezias, que em verdade, no Templo todas se tem esmerado. Os Festeiros da que vem receber, ou entrão no arraial como quaesquer Romeiros, ou encorporádos, e às vezes com muzica, e então neste cazo mandão pedir licença aos que estão festejando. Com tra= zem Anjos, estes recitão suas Lóas, e depois entrão no Templo a render graças a Deos, e a Santissima Virgem. Recolhidos ao apozento que lhe he destinado, tratão de arranjar o melhor pos= sível o chamado Copo d'agua/ costume moderno/ para o que com= vidão por bilhetes os Festeiros da Freguezia que está festejando, os Mordomos de Bellem, e as pessoas mais qualificadas que estejam no arraial. No Domingo assistem encorporados à Missa, para a qual dão o Ministro do Evangelho, que he o seu Parroco, ou Dele= gado delle, de tarde na Procissão tomão as varas do Pallio, que por uso antiquissimo são destinadas aos que vem receber. Á noute recebem a Bandeira da mão dos Anjos que recitarão as saudosas despedidas, e fazem que os seus entõem hymnos de Acção de graças. Então o seu Parroco já revestido de pluvial levanta o Te Deum, e depois a Ladainha de N. S. conclue a acção, que desta em diante corre a dispe= za por conta delles; no Templo a muzica, e cera, no arraial a lumina= ção e fogo de artifício, e do ar.

No dia seguinte, de manhã, partem do Sitio do Cabo, levando a

Senhora

Memoria. 14.ª

De Festejo que costumão fazer as Freguezias denominadas do Termo, ou dos Solteiros.

Este Festejo tem sido sempre feito á vontade, e poses das= Freguezias, que em verdade, no Templo todas se têm esmerado. Os Festeiros da que vem receber, ou entrão no Arraial como quaesquer Romeiros, ou encorporádos, e às vezes com muzica, e então neste cazo mandão pedir licença aos que estão festejando. Como tra= zem Anjos, estes recitão suas Lóas, e depois entrão no Templo a render graças a Deos, e á Santissima Virgem. Recolhidos ao apozento que lhe he destinado, tratão de arranjar o melhor pos= sível o chamado Copo d'agua/ costume moderno/ para o que con= vidão por bilhetes os Festeiros da Freguezia que está festejando, os Mordomos de Bellem, e as pessoas mais qualificadas que estejam no Arraial. No Domingo assistem encorporados à Missa, para a qual dão o Ministro do Evangelho, que he o seu Parroco, ou Dele= gado delle, de tarde na Procissão tomão as varas do Pallio, que por uso antiquissimo são destinadas aos que vem receber. Á noute recebem a Bandeira da mão dos Anjos que recitarão as saudosas despedidas, e fazem que os seus entõem hymnos de Acção de graças. Então o seu Parroco já revestido de pluvial levanta o Te Deum, e depois a Ladainha de N. S. conclue a acção, que desta em diante corre a dispe= za por conta delles; no Templo a muzica, e cera, no Arraial a lumina= ção e fogo de artifício, e do ar.

No dia seguinte, de manhã, partem do Sitio do Cabo, levando a

Senhora

Senhora em berlinda de jornada, até ao Porto Brandão, aonde de= ve estar hum batellão para o trem, hum escaler para a mu= sica, e huma galeota, na qual só entrão Festeiros, e o seu Par= roco levando nas mãos a veneranda Imagem de N. Senhora aquem no mar se dão as saúdes do costume. No caes de Bellem a es= peram immenso povo, e debaixo de Pallio vai em Procissão, levando a= diante a Immandade das Dores, a cuja Ermiida vai ser depositada, de= pois de correr a rua da praia, travessa da Cadeia, rua direita, e largo de Bellem.

Designado o dia da partida, se preparão os Festeiros, e dispõe= tudo para hum jornada brilhante, e entrada triumphal na sua Freguezia. Serve de guia hum Anjo com huma Bandeira, e dois Soldados de Cavallaria, logo a primeira banda de muzica, e depois o Povo; seguem-se trez Anjos com o Estandarte, e dois Soldados de Cavallaria, a segunda banda de muzica, a Corporação dos Festeiros, a berlinda com a Imagem da Senhora a sege com o Parroco, a Guarda de Cavallaria, e Carroagens, e segues fei= chão o seguito. As Freguezias mais poderosas acrescentão, carroças do fogo com a Guarda, cavalgaduras muares com caixotes cobertos de pan= nos bordados como resposteiros, fingindo levar a prata, carros trium= phantes &c. No local em que a Igreja está situada, se he possível, ro= deão-na trez vezes, tocando sempre as muzicas, e ouvindo-se hum con= tinuo estrondo de fogo do ar. A Senhora he recolhida debaixo de Pallio, e depositada no Altar Mor, segue-se logo o Sermão, e depois Te Deum, e Ladainha, recitão os Anjos suas Lóas, das-se a Senhora a beijar, e por fim o fogo de vislão remata esta Função.

Chegado o tempo de ir ao Cabo, dois Domingos antes da Ascensão se destinão para as grandes Festas, na própria Freguezia; hum dos= Festeiros, e outra dos Moços Solteiros, nas quaes se esmerão quanto he possível.

Senhora em berlinda de jornada, até ao Porto de Brandão, aonde de= ve estar hum batellão para o trem, hum escaler para a mu= sica, e huma galeota na qual só entrão Festeiros, e o seu Par= roco levando nas mãos a veneranda Imagem de N. Senhora a quem no mar se dão as saúdes do costume. No caes de Bellem a es= pera immenso povo, e debaixo de Pallio vai em Procissão, levando a= diante a Immandade das Dores, a cuja Ermiida vai ser depositada, de= pois de correr a rua da praia, travessa da Cadeia, rua direita, e largo de Bellem.

Designado o dia da partida, se preparão os Festeiros, e dispõe= tudo para huma jornada brilhante, e entrada triumphal na sua Freguezia. Serve de guia hum Anjo com huma Bandeira, e dois Soldados de Cavallaria, logo a primeira banda de muzica, e depois o Povo; seguem-se trez Anjos com o Estandarte, e dois Soldados de Cavallaria, a segunda banda de muzica, a Corporação dos Festeiros, a berlinda com a Imagem da Senhora a sege com o Parroco, a Guarda de Cavallaria, e Carroagens, e segues, fei= chão o seguito. As Freguezias mais poderosas acrescentão, carroças do fogo com Guarda, cavalgaduras muares com caixotes cobertos de pan= nos bordados como resposteiros, fingindo levar a prata, carros trium= phantes N. No local em que a Igreja está situada, se he possível, ro= deão-na trez vezes, tocando sempre as muzicas, e ouvindo-se hum con= tinuo estrondo de fogo do ar. A Senhora he colhida debaixo de Pallio, e depositada no Altar Mor, segue-se logo o Sermão, e depois Te Deum, e Ladainha, recitão os Anjos suas Lóas, das-se a Senhora a beijar, e por fim o fogo de visitas remata esta Função.

Chegado o tempo de ir ao Cabo, dois Domingos antes da Ascensão se destinão para as grandes Festas, na própria Freguezia; hum dos= Festeiros, e outra dos Moços Solteiros, nas quaes se esmerão quanto he

possível.

possível, em ornato da Igreja, Muzica, Sermão, e Fogo. A partida da Freguezia para Bellem, e de Bellem para o Cabo, he com pouca differença do que esta dito. Chegando ao Sítio do Cabo, dão as voltas do costume pelo arraial, recitam os Anjos seus versos á chegada daquelle Templo em que habita a milagrosa Imagem de Maria Mãe de Deos, e concludos entrão; cantando-se Magnificat. Segue-se o Sermão , e depois Te Deum, e Ladainha. Já fica dito em outra Memoria, qual he o festejo uzual e costumado que as Freguezias tem feito neste magnifico Templo; festejo continuo, se pode dizer, desde Quarta feira até Domingo: Com tudo há tempo para orar, e há tempo para divertir.

No Arraial tem havido por vezes, diversos divertimentos, não só dirigidos pelo Cirio dos Saloios, mas por outros Cirios, taes tem sido: = as Cavalhadas, no Cirio de Caparica; as Corridas de Touros e Comedias, no Cirio de Lisboa; as Danças apparatusas de Camiões; e outros mais pagos pelos Festeiros das Freguezias mais opulentas. Geralmente, hoje, entrelem os Romeiros; os Bandos, para se comprarem as prendas que hão-de trazer consigo; os Passeios à Caza d'agua e ao Farol; os Bódos; a iluminação do arraial; e os fogos de artifício, sendo tudo acompanhado de Muzica de Banda Militar, a qual, logo de manhã; à bem sedo principia com o toque d'alvorada, e depois com os mais toques pelo arraial, accompanha os Festeiros à Igreja, e assiste-lhes ao jantar.

He digno de Memoria, o festejo Real, que neste Sítio do Cabo se fez no anno de 1770. Todas as cazas do arraial forão occupadas pela Familia Real, e Corte, que a accompanhou com grande trem, e numero de Creados, e para os Romeiros, cujo numero foi extraordinario, se aplanou o grande terreno que ha do lado do Sul, e se encheo

De

possível, em ornato da Igreja, Muzica, Sermão, e Fogo. A partida da Freguezia para Bellem, e de Bellem para o Cabo, he com pouca differença do que esta dito. Chegando ao Sítio do Cabo, dão as voltas do costume pelo arraial, recitam os Anjos seus versos á chegada daquelle Templo em que habita a milagrosa Imagem de Maria Mãe de Deos, e concludos entrão; cantando-se Magnificat. Segue-se o Sermão , e depois Te Deum, e Ladainha. Já fica dito em outra Memoria, qual he o festejo uzual e costumado que as Freguezias tem feito neste magnifico Templo; festejo continuo, se pode dizer, desde Quarta feira até Domingo: Com tudo há tempo para orar, e há tempo para divertir.

No Arraial tem havido por vezes, diversos divertimentos, não só dirigidos pelo Cirio dos Saloios, mas por outros Cirios, taes tem sido: = as Cavalhadas, no Cirio de Caparica; as Corridas de Touros e Comedias, no Cirio de Lisboa; as Danças apparatusas de Camiões; e outros mais pagos pelos Festeiros das Freguezias mais opulentas. Geralmente, hoje, entrelem os Romeiros; os Bandos, para se comprarem as prendas que hão-de trazer consigo; os Passeios à Caza d'agua e ao Farol; os Bódos; a iluminação do arraial; e os fogos de artifício, sendo tudo acompanhado de Muzica de Banda Militar, a qual, logo de manhã; à bem sedo principia com o toque d'alvorada, e depois com os mais toques pelo arraial, accompanha os Festeiros à Igreja, e assiste-lhes ao jantar.

He digno de Memoria, o festejo Real, que neste Sítio do Cabo se fez no anno de 1770. Todas as cazas do arraial forão occupadas pela Familia Real, e Corte, que a accompanhou com grande trem, e numero de Creados, e para os Romeiros, cujo numero foi extraordinario, se aplanou o grande terreno qua ha do lado do Sul, e se encheo

de

de barracas, que se estacarão em alinhamento, e formarão ruas, e travessas, com os nomes das melhores ruas de Lisboa. As barracas erão numeradas por tabelêtas firmadas no chão, assim como o nome das ruas, e travessas; de noute alumiaadas por lampiões, e rondadas por patrulhas, e de dia com sentinelas, para cujo serviço, e do Paço, e Templo, veio o Regimento de Setubal, e o seu abarracamento foi ao pé do Cruzeiro, que está no alto alem do Chafariz. Todas as paredes do arraial forão cobertas de armação, em cada columna das arcadas se pôz hum lampião, e entre cada janella, outro; de sorte que de noute estando do azeo, se via e distinguia qualquer objecto que estivesse no arraial. Forão forão permitidos os descantes campestres, toques de viola, rebeca, guitarra, X versos, e dictos jocosos, danças e jogos, tudo em modo agradavel, jocosso, e honesto. Tudo foi sublime; no Templo, o melhor que então havia em Oratoria, em Muzica, e em Ornato; e no arraial em divertimentos, muzicas, e fogos de artifício, concludo-se tudo sem a menor queixa, ou falta de socêgo.

Para conhecimento das dispezas, que as Freguezias fazem na occasião do seu festejo no Cabo, particularmente no Templo, aqui chamão dispezas do Altar, se ajuntão aqui as seguintes Relações.

Propina ao Thezoureiro, Sacrista, e Moço, que vem por Ordem de S. Mag.ª conduzir ao Sítio de N. Senhora do Cabo os Ramentos, e mais preciosidades do R. Thezouro, para servirem no R. Cirio dos Saloios, no prezente anno de 1842.

» Ao Thezoureiro.....	6 \$400
» Ao Sacrista.....	4 \$800
» Ao Moço Faquino.....	1 \$600
»	12 \$800

Um.

de barracas, que se estacarão em alinhamento, e formarão ruas, e travessas, com os nomes de melhores ruas de Lisboa. As barracas erão numeradas por tabelôtas firmadas no chão, assim como o nome das ruas, e travessas; de noute alumiaadas por lampiões,e rondadas por patrulhas, e de dia com sentinelas, para cujo serviço, e do Paço, e Templo, veio o Regimento de Setubal, e o seu abarracamento foi ao pé do Cruzeiro, que esta no alto alem do Chafariz. Todas as paredes do arraial = forão cobertas de armação, em cada columna das arcadas se pôz hum lampião, e entre cada janella, outro; de sorte que de noute estando do azeo, se via e distinguia qualquer objecto que estivesse no arraial. Então forão permitidos os descantes campestres, toques de viola, rebeca, guitarra. X versos e dictos jocosos, danças e jogos, tudo em modo agradável, jocosso, e honesto. Tudo foi sublime; no Templo, o melhor que então havia em Oratoria, em Muzica e em Ornato; e no arraial em divertimentos, muzicas e fogos de artifício, concludo-se tudo sem a menor queixa ou falata de socêgo.

Para conhecimento das dispezas, que as Freguezias fazem na occasião do seu festejo no Cabo, particularmente no Templo, a que chamão dispezas do Altar, se ajuntão aqui as seguintes Relações.

Propina ao Thezoureiro, Sacrista, e Moço, que vem por Ordem de S. Mag.da conduzir ao Sítio de N. Senhora do Cabo os Ramentos, e mais preciosidades do R. Thezouro, para servirem no R. Cirio dos Saloios, no prezente anno de 1842.

Thezoureiro.....	6\$400
Ao Sacrista.....	4\$800
Ao Moço Faquino.....	1\$600
»	12\$800

Vem=

Vem da lauda retro	12\$800
„ Ao Sineiro	1\$200
„ A 2 Sachristas	4\$800
Soma. 18\$800	
== „ Propina aos deferidos, do Cirio que toma posse depois da Procissão. ==	
„ Thezoureiro.....	1\$200
„ Sacrista.....	\$800
„ Moço Faquino.....	\$480
„ Sacristas, 2.....	\$360
„ Sineiro.....	\$480
„ Faquino.....	\$480
Soma. 3\$800	
// Festejou neste anno a Freguezia d'Oeiras, e veio receber a de Bemfica. //	
== „ Dispeza que se fez com o pé d'Altar no anno de =	
„ 1538. No Cirio de S. Lourenço de Carmide. =	
„ Ao Sr Thezoureiro, Mestre de Ceremonias.....	6\$400
„ Assistente.....	4\$300
„ Sachristas, 2.....	4\$800
„ Faquino.....	1\$440
„ Sineiro.....	1\$200
Soma 18\$640	
== „ Dispeza dos que entrão. = // de Barquerena. //	
„ Thezoureiro.....	1\$200
„ Sacrista.....	\$800
„ Cereaes, 2.....	\$960
„ Faquino.....	\$480
„ Sineiro.....	\$240
Soma. 3\$630	
Dispeza	

Vem da lauda retro	12\$800
„ Ao Sineiro	1\$200
„ A 2 Sachristas	4\$800
Soma. 18\$800	
== „ Propina aos deferidos, do Cirio que toma posse depois da Procissão. ==	
„ Thezoureiro.....	1\$200
„ Sacrista.....	\$800
„ Moço Faquino.....	\$480
„ Sacristas, 2.....	\$360
„ Sineiro.....	\$480
„ Faquino.....	\$480
Soma. 3\$800	
// Festejou neste anno a Freguezia d'Oeiras, e veio receber a de Bemfica. //	
== „ Dispeza que se fez com o pé d'Altar no anno de =	
„ 1838. No Cirio de S. Lourenço de Carmide. =	
„ Ao Sr Thezoureiro, Mestre de Ceremonias.....	6\$400
„ Assistente.....	4\$300
„ Sachristas, 2.....	4\$800
„ Faquino.....	1\$440
„ Sineiro.....	1\$200
Soma. 18\$640	
== „ Dispeza dos que entrão. = // de Barquerena. //	
„ Thezoureiro.....	1\$200
„ Sacrista.....	\$800
„ Cereaes, 2.....	\$960
„ Faquino.....	\$480
„ Sineiro.....	\$240
Soma. 3\$630	
Dispeza	

== „ Dispeza do Cirio de Rio do Mouro, na posse no Cabo, no anno de 1846. ==	
„ Ao P. Carlos.....	6\$400
„ Ao Fiel.....	1\$440
„ Ao Moço.....	\$720
„ Cavalgadas, 3.....	3\$600
„ Ao Ortelão.....	\$960
„ A Guarda.....	1\$600
„ Aos carros.....	8\$400
„ Ao Mstr. de Ceremonias.....	1\$200
„ Sacrista.....	\$800
„ Moço Faquino.....	\$480
„ Acolitos, 2.....	\$960
„ Sineiro.....	\$480
„ Mais de 4 sellas que forão para baixo.....	1\$920
„ De guardar a prata em Bellem.....	\$480
„ Roupa lavada, e concerto da dita.....	1\$200
Soma. 32\$440	
== „ Relação da despeza dos Festeiros de Odivellas no anno de 1850. ==	
„ Condução da roupa, e 2 cavalgadas.....	\$600
„ Comedorias, 4 dias.....	1\$600
„ Guardar a Prata no Picadeiro.....	\$480
„ De carregar a Prata para o Caes.....	\$480
„ Barco da Prata.....	1\$440
„ Dois carros de a conduzir, e gorgêta.....	8\$480
„ Trez cavalgadas, para o Fiel, e Moços.....	2\$700
Soma. 15\$730	
Dispeza	

== „ Dispeza do Cirio de Rio do Mouro, na posse no Cabo, no anno de 1846. ==	
„ Ao P. Carlos.....	6\$400
„ Ao Fiel.....	1\$440
„ Ao Moço.....	\$720
„ Cavalgadas, 3.....	3\$600
„ Ao Ortelão.....	\$960
„ A Guarda.....	1\$600
„ Comedorias.....	1\$600
„ Aos carros.....	8\$400
„ Ao Mestre de Ceremonias.....	1\$200
„ Sacrista.....	\$800
„ Moço Faquino.....	\$480
„ Acolitos, 2.....	\$960
„ Sineiro.....	\$480
„ Mais de 4 sellas que forão para baixo.....	1\$920
„ De guardar a prata em Bellem.....	\$480
„ Roupa lavada, e concerto da dita.....	1\$200
Soma. 32\$440	
== „ Relação da despeza dos Festeiros de Odivellas no anno de 1850. ==	
„ Condução da roupa, e 2 cavalgadas.....	\$600
„ Comedorias, 4 dias.....	1\$600
„ Guardar a Prata no Picadeiro.....	\$480
„ De carregar a Prata para o Caes.....	\$480
„ Barco da Prata.....	1\$440
„ Dois carros de a conduzir, e gorgêta.....	8\$480
„ Trez cavalgadas, para o Fiel, e Moços.....	2\$700
Soma. 15\$730	
Vem	

Vem da lauda retro.....	15\$780
„ Cavalgadura para o cozinheiro.....	1\$200
„ Sinco camas, a 480.....	2\$400
„ Gratificação ao Thesoureiro.....	6\$400
„ Fiel, Joaquim Patricio.....	3\$840
„ Alfaiate.....	1\$920
„ Roupa lavada, concertada e engomada.....	1\$600
„ Vassouras para a Fabrica.....	\$240
„ Gratificação à Guarda.....	2\$400
„ Para limpeza do cobre, e recolher.....	1\$200
Soma	36\$980
==, Dispeza da Igreja. =	
„ Thesoureiro e Mestre de Ceremonias.....	6\$400
„ Sacrista.....	4\$800
„ Faquino.....	1\$600
„ Tuniferarios, 2.....	4\$800
„ Sineiro.....	1\$440
„ Dois Regentes de dois Offícios.....	3\$840
„ Capellão.....	1\$600
Soma	24\$480
Relação da dispeza que fizerão os Festeiros da Freguezia da Igreja Nova na sua recepção, em 1853.	
Ao P. Carlos, em transporte da Prata em carros, bagagem, = cavalgadas, e gratificações.....	20\$420
Ao Criteiro.....	\$9000
Bargantim da Senhora.....	\$9060
A dois homens que segurarão a Berlinda, do Cabo ao Porto.....	\$800
	35\$280
Vem=	

Vem da lauda retro.....	15 \$780
„ Cavalgadura para o cozinheiro.....	1 \$200
„ Sinco camas, a 480.....	2 \$400
„ Gratificação ao Thesoureiro.....	6 \$400
„ Fiel, Joaquim Patricio.....	3 \$840
„ Alfaiate.....	1 \$920
„ Roupa lavada, concertada, e engomada.....	1 \$600
„ Vassouras para a Fabrica.....	\$240
„ Gratificação a' Guarda.....	2 \$400
„ Para limpeza do cobre, e recolher.....	1 \$200
Soma.....	36 \$980
== „ Dispeza da Igreja. ==	
„ Thesoureiro e Mestre de Ceremonias.....	6 \$400
„ Sacrista.....	4 \$800
„ Faquino.....	1 \$600
„ Tuniferarios, 2.....	4 \$800
„ Sineiro.....	1 \$440
„ Dois Regentes dos dois Offícios.....	3 \$840
„ Capellão.....	1 \$600
Soma.....	24 \$480
Relação da dispeza que fizerão os Festeiros da Freguezia da Igreja Nova, na sua recepção, em 1853.	
Ao P. Carlos, em transporte da Prata e em carros, bagagem, = cavalgadas, e gratificações.....	20 \$420
Ao Criteiro.....	9 \$000
Bargantim da Senhora.....	5 \$060
A dois homens que segurarão a Berlinda, do Cabo ao Porto.....	\$800
	35 \$280
Vem.....	

Vem da lauda retro.....	35 \$280
Cera na Ermida de Bellem.....	6 \$080
Armador, de vestir os Anjos, no Cabo.....	2 \$400
Falua.....	3 \$600
Escalar da Muzica.....	4 \$800
Gratificação dos Soldados.....	1 \$920
Ao P. Queimado.....	2 \$280
Soma.....	56 \$360
Festejando a Freguezia de Beiras em 1842. tomáráo conta de tudo quanto pertencia á Senhora, seus Festeiros, principalmente as duas Fabricas grande, e pequena; aquella que gira por todas as Freguezias do Termo, e esta que está permanente no Sítio do Cabo. De huma, e outra se vai mostrar exactas Relações para se saber o que continhão naquella anno. =	
== „ Traslado do Inventario da Prata, Paramentos, e mais alfaias pertencentes á Fabrica de N. S. do Cabo, em Giro pelas Freguezias. =	
= Prata. =	
„ Otto Castiças de prata lavrada, para Banquêta.	
„ Seis ditos..... dito..... pequenos, para cima do Altar.	
„ Dois ditos..... dito..... mais pequenos.	
„ Hum Custodia de prata dourada, em caixa de pão encourada.	
„ Huma Bacia, e Jarro, de prata lavrada, para Lavatorio.	
„ Dois Thuribulos, e duas Navêtas, e competentes colheres, dito.	
„ Tres Sacras, de prata, para o Altar.	
„ Huma Estante, para Missal, chapeada de prata lavrada.	
„ Hum Missal, e Livro de Evangelhos, com capas de veludo carmezim.	
„ Duas Galhêtas em competente prato..... dito.	
„ Hum Purificador com tampa, tudo de prata.	
Soma.....	

Vem da lauda retro.....	35\$280
Cera na Ermida de Bellem.....	6\$080
Armador, de vestir os Anjos, no Cabo.....	2\$400
Falua.....	3\$600
Escalar de Muzica.....	\$800
Gratificação dos Soldados.....	1\$920
Ao P. Queimado.....	2\$280
Soma	56\$360

Festejando a Freguezia de Oeiras em 1842 tomáro conta de tudo quanto pertencia à Senhora, seus Festeiros, principalmente as duas Fabricas grande, e pequena; aquella que gira por todas as Freguezias do Termo, e esta que está permanente no Sítio do Cabo. De huma, e outra se vai mostrar exactas Relações para se saber o que continhão naquelle anno. =

==, Traslado do Inventario da Prata, Paramentos, e mais alfaias pertencentes À Fabrica de N. S. do Cabo, em Giro pelas Freguezias. =	
= Prata. =	
„ Otto Castiças de prata lavrada, para Banquêta.	
„ Seis ditos... dito... pequenos para cima do Altar.	
„ Dois ditos... dito... mais pequenos.	
„ Hum Custodia de prata dourada, em caixa de pão encourada.	
„ Huma Bacia e Jarro de prata lavrada, para Lavatorio.	
„ Dois Thuribulos, e duas Navêtas, e competentes colheres, dito.	
„ Trez Sacras de prata, para o Altar.	
„ Huma Estante para Missal, chapeada de prata lavrada.	
„ Hum Missal e Livro de Evangelhos, com capas de veludo carmezim.	
„ Duas Galhêtas em competente prato... dito.	
„ Hum Purificador com tampa, tudo de prata.	
Huma.....	

„ Sete Mantos bordados de ouro.
„ Dois ditos...dito...mais pequenos.
„ Um dito, de ilhama, rouxo.
„ Dois Véos, hum bordado de ouro, outro, de ouro e matiz.
„ Dois ditos, de bobinete.
„ Dois ditos, maiores, de filó.
„ Hum Colar, de vidrilhos brancos, com coração de madre perola, e
„ = padre nossos, de ouro. Que dêo Louza.
„ Dois Anéis de prata com pedras, Raminhos de canutilho =
„ =branco, de lata, e de flores.
„ Huma Fita branca, de cinto, bordada de ouro.
„ Hum par de Brincos, de prata, com Crizolitas.
„ Hum Laço de fita de setim azul claro, bordado de ouro.

== Livros. ==

„ Hum Livro dos Tratados do Inventário, que se recebe em Bellas,
„ = no dia da Entrega das Contas.
„ Hum Livro do Compromisso da Confrania.
„ Hum dito, em que se lavrão os Termos de Entrega.
„ Hum dito, de Receita, e Despesa da Fabrica.
„ Hum dito, do Inventário da Prata, e mais Alfaias, que anda no
„ =Giro pelas Freguezias, que festejão.
„ Hum dito, do Inventário das Alfaias arrecadadas na Caza da Fa=
„ =brica do Cabo d'Espichel.
„ Hum dito de Mordomos do Bodo, e da Cêra.

== „ Traslado do Inventário, e Relação do que ficou na Caza
„ da Fabrica de N. Senhora do Cabo do Espichel, em edia, que to=
„ mou conta o Rev. P. Carlos Jose Lopes de Carvalho, em 17 de
„ Maio de 1836, passando ao Livro, da relação que o dito Sen. entre=
„ gou, e accrescimos que deixarão as Freguezias, desde então ate 1841.

Paramentos.

„ Sete Mantos bordados de ouro.
„ Dois ditos...dito...mais pequenos.
„ Hum dito, de ilhama, rouxo.
„ Dois Véos, hum bordado de ouro, outro, de ouro e matiz.
„ Dois ditos, de bobinete.
„ Dois ditos, maiores, de filó.
„ Hum Colar, de vidrilhos brancos, com coração de madre perola, e
„ =padresnossos, de ouro. Que dêo Louza.
„ Dois Anéis de prata com pedras. Raminhos de canutilho =
„ = branco, de lata, e de flores.
„ Huma Fita branca, de cinto, bordada de ouro.
„ Hum par de Brincos, de prata, com Crizolitas.
„ Hum Laço de fita de setim azul claro, bordado de ouro.

== Livros. ==

„ Hum Livro dos Tratados do Inventário, que se recebe em Bellas,
„ = no dia da Entrega das Contas.
„ Hum Livro do Compromisso da Confraria.
„ Hum dito, em que se lavrão os Termos de Entrega.
„ Hum dito, de Receita, e Despesa da Fabrica.
„ Hum dito, do Inventário da Prata, e mais Alfaias, que anda no
„ =Giro pelas Freguezias, que festejão.
„ Hum dito, do Inventário das Alfaias arrecadadas na Caza da Fa=
„ =brica do Cabo d'Espichel.
„ Hum dito, de Mordomos do Bodo, e da Cêra.

== „ Traslado do Inventário, e Relação do que ficou na Caza
„ da Fabrica de N. Senhora do Cabo do Espichel, em edia, que to=
„ mou conta o Rev. P. Carlos Jose Lopes de Carvalho, em 17 de
„ Maio de 1836, passando ao Livro, da relação que o dito Sen. entre=
„ gou, e accrescimos que deixarão as Freguezias, desde então ate 1841.
Paramentos.

== Paramentos. ==

„ 1 Paramento completo de Missa de Requiem.
„ 1 Frontal, e manga de Cruz, para o mesmo serviço.
„ 3 Casulas encarnadas com seus pertences.
„ 1 Dita róxa, sem bolça.
„ 1 Dita branca, sem bolça.
„ 2 Pannos de Estante, hum branco, e outro, prile.
„ 1 Frontal branco, que serve para o Altar de dia do Bôdo.
„ 2 Doces brancos do Altar de N. Senhora.
„ 8 Sobrepelezes erupias.
„ 1 Par de Gálheas de vidro.
„ 2 Reposteiros encarnados, das portas.
„ 9 Alcatifas de diversos tamanhos.
„ 2 Pannos verdes para os bancos, das Matinas.
„ 3 Ditos... dito... de baêta.
„ 1 Bandeira branca, que serve para a janella dos Festeiros.

== Ornatos dos Altares. ==

„ 6 Tocheiros dourados, com suas mûgas, ou bainhas.
„ 8 Cruzes d'Altar.
„ 70 Castiças douradas.
„ 6 Ditos prateados.
„ 11 Regoas douradas, dos Altares.
„ 2 Peanhas douradas.
„ 8 Varas de pão, douradas, de Palho.
„ 4 Estantes de pão, sendo huma de pão-santo.
„ 6 Lanternas de folha, e vidros, que servem no Altar, para o Bôdo.
„ 10 Lustres de cristal, dos Altares.

== Do que pertence á meza, e cozinha. ==

== Cobre. ==

„ 18 Caçarólas, de varios tamanhos, duas destas sem tampas.

„ 4.

== Paramentos. ==

„ 1 Paramento completo de Missa de Requiem.
„ 1 Frontal, e manga de Cruz, para o mesmo serviço.
„ 3 Casulas encarnadas com seus pertences.
„ 1 Dita róxa, sem bolça.
„ 1 Dita branca, sem bolça.
„ 2 Pannos de Estante, hum branco e outro preto.
„ 1 Frontal branco, que serve para o Altar do dia do Bôdo.
„ 2 Doces brancos do Altar de N. Senhora.
„ 8 Sobrepelizes crespas.
„ 1 Par de Galhetas de vidro.
„ 2 Reposteiros encarnados, das portas.
„ 9 Alcatifas de diversos tamanhos.
„ 2 Pannos verdes para os bancos, das Matinas.
„ 3 Ditos...dito...de baêta.
„ 1 Bandeira branca, que serve para a janella dos Festeiros.

== Ornatos dos Altares. ==

„ 6 Tocheiros dourados, com suas mûgas, ou bainhas.
„ 8 Cruzes d'Altar.
„ 70 Castiças dourados.
„ 6 Ditos prateados.
„ 11 Regoas douradas, dos Altares.
„ 2 Peanhas douradas.
„ 8 Varas de pão, douradas, de Palho.
„ 4 Estantes de pão, sendo huma de pão-santo.
„ 6 Lanternas de folha, e vidros, que servem no Altar, para o Bôdo.
„ 10 Lustres de cristal, dos Altares.

== Do que pertence à meza, e cozinha. ==

== Cobre. ==

„ 18 Caçarólas, de varios tamanhos, duas destas sem tampas.

- „4 Caldeirões.
- „2 Marmitas pequenas.
- „2 Chaleiras, huma sem tampa.
- „6 Forteiras.
- „1 Frigideira.
- „2 Pucaros.
- „2 Chocoleteiras.
- „1 Passador.
- „4 Bilhas para agoa.
- „4 Fornos.
- „3 Tachos.
- „2 Bacias grandes.
- „1 Dita de Potáge.
- „2 Almofarizes, hum sem mão.
- „3 Espumadeiras.
- „3 Colheres de Galace.
- „3 Baldeadoures.
- „40 Formas, para pasteis.
- „12 Pichels.
- „2 Bacias grandes, do Bôdo.
- „3 Ditas, de lavar, com Jarros.
- „2 Bilhas.
- „1 Caldeirinha.
- „3 Galheteiros.
- „4 Castiçaes.
- „1 Pucaro.
- „7 Duzias de Pratos grandes.
- „11 Duzias e meia de Pratos de guardanapo.
- „2 Pares de tinteiros.

= Estanho. =

- „4 Caldeirões.
- „2 Marmitas pequenas.
- „2 Chaleiras, huma sem tampa.
- „6 Forteiras.
- „1 Frigideira.
- „2 Pucaros.
- „2 Chocoleteiras.
- „1 Passador.
- „4 Bilhas para agoa.
- „4 Fornos.
- „3 Tachos.
- „2 Bacias grandes.
- „1 Dita de Potáge.
- „2 Almofarizes, hum sem mão.
- „3 Espumadeiras.
- „3 Colheres de Galace.
- „3 Baldeadoures.
- „40 Formas, para pasteis.

= Estanho. =

- „12 Pichels.
- „2 Bacias grandes, do Bôdo.
- „3 Ditas, de lavar, com Jarros.
- „2 Bilhas.
- „1 Caldeirinha.
- „3 Galheteiros.
- „4 Castiçaes.
- „1 Pucaro.
- „7 Duzias de Pratos grandes.
- „11 Duzias e meia de Pratos de guardanapo.
- „2 Pares de tinteiros.

- „1 Syringa.
- „7 Candieiros d'arame.
- „2 Candieiros de folha.
- „12 Palmatorias, dito. Das quaes, 6, deixou Louza.
- „3 Amotolias...dito.
- „18 Pucaros pequenos, dito, que servem de Copos, os quaes deixou Louza.
- „2 Machados.
- „3 Pás, duas de forno, e huma de brazas.
- „7 Triangulos.
- „5 Trempes.
- „2 Cutellas.
- „4 Garfos.
- „48 Facas de cabo prêto, que deixou Carnide.
- „48 Garfos...dito...dito.
- „6 Duzias de Talheres.
- „3 Colheres de tirar sópa.
- „61 Colheres, de tulinagre, que deixou Louza.
- „24 Colheres, para chá, que deixou Barquerena.
- „5 Duzias e meia de Pratos de pó de pedra, de guardanapo, e de as=
- „6 Duzias de Pratos de pó de pedra, com risca azul, q' deixou Carnide.
- „6 Travessas.....dito.
- „4 Ditas.....dito, com risca azul, que deixou Carnide.
- „2 Terrinas, huma sem tampa, de pó de pedra.
- „2 Ditas, de folha, que deixou Loures.
- „1 Bulle, de pó de pedra.
- „1 Dito, de côr, que deixou Loures.

= Arame, e Folha. =

= Ferro, e Metal. =

= Louça, e Vidro. =

- „1 Syringa.
- = Arame, e Folha. =
- „7 Candieiros d'arame.
- „2 Candieiros de folha.
- „12 Palmatorias, dito. Das quaes, 6 deixou Louza.
- „3 Amotolias...dito.
- „18 Pucaros pequenos, dito, que servem de Copos, os quaes deixou Louza.
- = Ferro, e Metal. =
- „2 Machados.
- „3 Pás, duas de forno, e huma de brazas.
- „7 Triangulos.
- „5 Trempes.
- „2 Cutellas.
- „4 Garfos.
- „48 Facas de cabo prêto, que deixou Carnide.
- „48 Garfos...dito...dito.
- „6 Duzias de Talheres.
- „3 Colheres de tirar sópa.
- „60 Colheres, de tulinagre, que deixou Louza.
- „24 Colheres, para chá, que deixou Barquerena.
- = Louça, e Vidro. =
- „5 Duzias e meia de Pratos de pó de pedra, de guardanapo, e de as=
- =sentar em cima dos de estanho.
- „6 Duzias de Pratos de pó de pedra, com risco azul, que deixou Carnide.
- „6 Travessas.....dito.
- „4 Ditas.....dito, com risca azul, que deixou Carnide.
- „2 Terrinas, huma sem tampa, de pó de pedra.
- „2 Ditas, de folha, que deixou Loures.
- „1 Bulle, de pó de pedra.
- „1 Dito, de côr, que deixou Loures.

„12 Tijellas com pires, para caldo.
„24 Chavenas com pires, para chá.
„24 Ditas...F...dito, que deixou Barquerena.
„2 Canecas.
„4 Galletheiros.
„24 Bacias, inferiores.
„19 Copos, para agoa.
„24 Ditos, dito, que deixou Tojal., 24 Ditos, para vinho.
„24 Ditos, dito, que deixou Tojal.
„36 Ditos, para licôres.

== Roupa de meza, e cozinha. ==

„4 Toalhas, do Bodo, com fitas.
„13 Ditas de meza.
„50 Guardanapos.
„40 Pannos, para a cozinha, dos quaes 6 deixou Barquerena, e
„dez, deixou Lousa.

== Madeira.==

„3 Caixas de pinho, pintadas de encarnado.
„2 Bahus, hum dos Paramentos, e outro da Roupa.

== Livros. ==

„5 Missaes.
„2 Livros de Lições, dos Offícios de N. Senhora, e de Defuntos.
„2 Livros de Estante. Dito...dito...dito.
„24 Livros...dito...dito...dito.

== Arraial. ==

„90 Candieiros de folha, para a iluminação do Arraial.

Aindaque estas Relações dizem quase o mesmo que as de p.
e p. com tudo, por haver nestas melhor ordem, e diferentes ob-
jectos

„19 Tijellas com pires, para caldo.
„24 Chavenas com pires, para chá.
„24 Ditas...F...dito, que deixou Barquerena.
„2 Canecas.
„4 Galletheiros.
„24 Bacias, inferiores.
„19 Copos, para agoa.
„24 Ditos, dito, que deixou Tojal.
„24 Ditos, para vinho.
„24 Ditos, dito, que deixou Tojal.
„36 Ditos, para licôres.

== Roupa de meza, e cozinha. ==

„4 Toalhas, do Bodo, com fitas.
„13 Ditas de meza.
„50 Guardanapos.
„40 Pannos, para a cozinha, dos quaes 6 deixou Barquerena, e
„dez, deixou Lousa.

== Madeira.==

„3 Caixas de pinho, pintadas de encarnado.
„2 Bahus, hum dos Paramentos, e outro da Roupa.

== Livros. ==

„5 Missaes.
„2 Livros de Lições, dos Offícios de N. Senhora, e de Defuntos.
„2 Livros de Estante. Dito...dito...dito.
„24 Livros...dito...dito...dito.

== Arraial. ==

„90 Candieiros de folha, para a iluminação do Arraial.

Aindaque estas Relações dizem quase o mesmo que as de p.
e p. com tudo, por haver nestas melhor ordem, e diferentes ob-
jectos

jectos augmentados, e declarados, por isso se inscreverão, não obsta-
te o terem-se obtido mais tarde. Segue-se agora huma Relação
mais bem circumstanciada da Receita e Dispeza desta Fabrica.

==» Receita da Fabrica do Cirio de N. Senhora do Cabo d'Espichel, e
„tando a Prata da mesma Senhora, na Freguezia de N. Senhora da
„Purificação da Villa d'Oeiras no Anno de 1841 para 1842. a saber. =

„Recebeo-se dos Festeiros de S. Antão do Tojal, como consta de f. 75, 40\$480
„De Ant. o Penim, pela venda dos cazas, que occupa..... 6\$400.
„De Filippe Augusto, dito, de huma dito..... 2\$400.
„De Jose Florencio., por dito.....dito..... 1\$600.
„De Joaqm. Pedro Penim, por dito.....dito..... 6\$000, 10\$400
„De Miguel de Orgão.....dito..... 1\$200
„Da Esmolla de Marianna do Bom successo..... 2\$400
„Da Esmolla de huma Devota.....dito..... 1\$400.
„Do Rendimento do Bofete, e Bantos.....dito..... 57\$740
„Das Esmollas do Arraial do Cabo.....dito..... 24\$360
„Das Esmollas, na Freguezia, em todo o anno.....dito..... 40\$120
„Das Esmollas, em Paços d'arcos, a partir da do Cirio p.o Cabo..... 1\$615
„Das Mercenagios q' devia a Freg. p. Mord. do Bodo, e Cara, desde 1817, 1160., 30\$160
Soma. R. 244\$755

==» Dispeza da Fabrica do Cirio de N. Senhora do Cabo d'Espichel, es-
„tando a Prata da mesma Senhora, na Freguezia de N. Senhora da Puri-
„ficção da Villa d'Oeiras, no Anno de 1841 para 1842. a saber. =

„Com a limpeza do Cobre, e conduzi-lo a Fabrica, dispenseose..... 1\$920
„Com o Carro para conduzir a Prata.....dito..... 8\$480
..... 10\$400

Vem

jectos augmentados, e declarados, por isso se inscreverão, não obstan-
te o terem-se obtido mais tarde. Segue-se agora huma Relação
mais bem circumstanciada da Receita e Dispeza desta Fabrica.

=» Receita da Fabrica do Cirio de N. Senhora do Cabo d'Espichel, es-
„tando a Prata da mesma Senhora, na Freguezia de N. Senhora da
„Purificação da Vella d'Oeiras no Anno de 1841 para 1842. a saber. =

„Recebeo-se dos Festeiros do S. Antão do Tojal, como consta de f. 75, 40\$480
„De Ant. o Penim, pela venda das cazas, que occupa..... 6\$400.
„De Filippe Augusto, dito, de huma dito..... 2\$400.
„De Jose Florencio, por dito.....dito..... 1\$600.
„De Joaqm. Pedro Penim, por dito...dito..... 6\$000, 16\$400
„De Aluguel do Orgão.....dito..... 1\$200
„Da Esmolla de Marianna do Bom successo..... 2\$400
„Da Esmolla de huma Devota.....dito..... \$240
„Do Rendimento do Bofete, e Bantos.....dito..... 57\$710
„Das Esmollas do Arraial do Cabo.....dito..... 24\$430
„Das Esmollas, na Freguezia, em todo o anno.....dito..... 40\$120

„Das Esmollas, em Paços d'arcos, à partida do Cirio p.o Cabo..... 1\$615
„Das Mercenagios q' devia a Freg. p. Mord. do Bodo, e Cara, desde 1817, 1160., 30\$160
Soma R. 214\$755

=» Dispeza da Fabrica do Cirio de N. Senhora do Cabo d'Espichel, es-
„tando a Prata da mesma Senhora, na Freguezia de N. Senhora da Puri-
„ficação da Villa d'Oeiras, no Anno de 1841 para 1842. a saber. =

„Com a limpeza do Cobre, e conduzi-lo à Fabrica, dispenseose..... 1\$920
„Com o Carro para conduzir a Prata.....dito..... 8\$480
..... 10\$400
Vem

Vem da lounda retro.....	10\$400
„ Com o Batel, e embarque, e desembarque da Prata.....	2\$040
„ Com o Fiel da Fabrica, e Andador de Bellas, no dia das Contas.....	\$960
„ Com o concerto, e douradura da Moquinêta de N. Senhora.....	12\$000
„ Com a reforma de 10 lóchas.....	19\$780
„ Com o concerto, e criação das Cazas na frente do Armazil, segundo o =	
„ = importe da Folha assignada pelo Reu. P. Thesouro e Fabriq.....	5\$5240
„ Com a Gratificação do F. Reu, Thesouro da Fabrica, Carlos G. Lopes de Carv.....	12\$800
„ Com o Moço da Fabrica, 11 dias a 240 reis.....	2\$640
„ Com o Fiel da Fabrica, 11 dias a 480 reis.....	5\$280
„ Com o Moço da Fabrica, por deitar os Bantos.....	\$800
„ Com as Prendas para os Bantos.....	23\$720
„ Com huma junta de bois para o Carro Triumphante, dos Bantos.....	2\$000
„ Com trez cavalgadas p. o Thesouro Fiel e. Moço, Da Fabrica a 1800.....	5\$400
„ Com a reforma de 24 coltheres de estanho.....	\$600
„ Com a lavage e concerto da roupa.....	1\$600
„ Com o concerto do Orgão.....	2\$400
„ Com enroquetar duas sobrepelizes.....	\$960
„ Com o concerto de 4 Candeiros de arame, e 3 panelas de cobre.....	\$380
„ Com a Esmolla de 12 Missas , pelos Comfrades vivos e defuntos, =	
„ = como determina o Compromisso.....	2\$400

Soma R. 154\$400

Soma a Receita R. 214\$755

Excede a Receita à Disp. R. 60\$355

„ Vistas, e Confeitas estas cortas, das mesmas se mostra ser o saldo existente reis sessenta mil trezentos e noventa e cinco, que he o excesso da Receita á Despesa que houve neste anno, cuja quantia entra no gôsto os Festeiros da Freg. d'Ovrim nos Festeiros da Freg. de Remédica, de que se dão por entregues, e se converterão as Contas por quitação, pela que todos assignamos com elle. Por desta Freg. Presidente da Mesa.

„ Casa de Despacho e Accordão, do Snyo de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, Aos de Agosto de 1842.

Memoria

Vem da lounda retro.....	„	10 \$400
„ Com o Batel, e embarque, e desembarque da Prata.....	„	2 \$040
„ Com o Fiel da Fabrica, e Andador de Bellas, no dia das Contas.....	„	\$960
„ Com o concerto, e douradura da Moquinêta de N. Senhora.....	„	12 \$000
„ Com a reforma de 10 lóchas.....	„	19 \$780
„ Com o concerto, e criação das Cazas na frente do Armazil, segundo o =	„	
„ = importe da Folha assignada pelo Reu. P. Thesour e Fabricq.....	„	5\$ 5240
„ Com a Gratificação de F. Reu. P. Thesour da Fabrica, Carlos G. Lopes de Carv.....	„	12 \$800
„ Com o Moço da fabrica, 11 dias a 240 reis.....	„	2 \$640
„ Com o Fiel da Fabrica, 11 dias a 480 reis.....	„	5 \$280
„ Com o Moço da fabrica, por deitar os Bantos.....	„	\$800
„ Com as Prendas para os Bantos.....	„	23 \$720
„ Com huma junta de bois para o Carro Triumphant, dos Bantos.....	„	2 \$000
„ Com trez cavalgadas p. o Thesour. Fiel, e Moço da Fabr. a 1800 r.....	„	5 \$400
„ Com a reforma de 24 coltheres de estanho.....	„	\$600
„ Com a lavage e concerto da roupa.....	„	1 \$600
„ Com o concerto do Orgão.....	„	2 \$400
„ Com enroquetar duas sobrepelizes.....	„	\$960
„ Com o concerto de 4 Candeiros de arame, e 3 panelas de cobre.....	„	\$380
„ Com a Esmolla de 12 Missas, pelos Comfades vivos e defuntos.....	„	
„ = como determina o Compromisso.....	„	2 \$400

Soma R. 154 \$400

Soma a Receita R. 214 \$755

Excede a Receita à Disp. R. 60 \$355

„ Vistas, e Confeitas estas cortas, das mesmas se mostra ser o saldo existente reis sessenta mil trezentos e noventa e cinco, que he o excesso da Receita á Despesa que houve neste anno, cuja quantia entra no gôsto os Festeiros da Freg. d'Ovrim nos Festeiros da Freg. de Remédica, de que se dão por entregues, e se converterão as Contas por quitação, pela que todos assignamos com elle. Por desta Freg. Presidente da Mesa.

„ Casa de Despacho e Accordão, do Snyo de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, Aos de Agosto de 1842.

Memoria

Memoria 15.

Da Ordem que, por sua antiguidade, seguem as Freguezias.

Esta ordem foi estabelcida pelos Povos das mesmas Freguezias, que conhecendo perfeitamente o tempo de quando principiáram a festejar N. Senhora, com o Título, do Cabo, indo em romaria todos os annos, sem interrupção, áquelle Sítio: convierão unanimemente, em guardar, e conservar suas antiguidades na formação do Giro, e seguemente do Festijo, que cada huma das Freguezias devia fazer no seu anno. Hum e que, convocados, pela primeira vez, os Representantes de cada huma dellas, / que se julga ter sido em Albuquerque, / formaráo seus Estatutos, e darão começo aos Giros, dos quaes, está quasi findo o 15.º.

Annaes dos Giros.

Primeiro Giro de Freguezias.

No Anno de 1431. Em que se contavão 46 annos depois da feliz Acclamação de ElRei D. João. 1.º = 45 annos depois da milagrosa Victoria alcançada na grande batalha de Aljubarrota. = 37 annos depois de elevação o Bispado de Lisboa em Metropole. = 32 annos depois da doação que ElRei D. João. 1.º fez da sua Casa de Bemfica aos Religiosos da Ordem de S. Domingos. = 21 annos depois do Apparecimento da milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, / segundo a melhor Tradição / e edificação da primeira Ermida no Sítio do Cabo d'Espichel. = 20 annos depois da Paz concluida e ultimada com o Reino de Castella, depois de 60 annos de guerra. = 17 annos depois da primeira doação feita aos Religiosos

Memoria. 15.ª

Da Ordem que, por sua antiguidade, seguem as Freguezias.

Esta ordem foi estabelecida pelos Povos das mesmas Freguezias, que conhecendo perfeitamente o tempo de quando principiáram a festejar N. Senhora, com o Título, do Cabo, indo em romaria todos os annos, sem interrupção, áquelle Sítio: convierão unanimemente, em guardar, e conservar suas antiguidades na formação do Giro, e seguimento do Festejo, que cada huma das Freguezias devia fazer no seu anno. Para o que, convocados, pela primeira vez, os Representantes de cada huma dellas, / que se julga ter sido em Albuquerque / formarão seus Estatutos, e derão começo aos Giros, dos quaes, está quase findo o 15.º.

Annaes dos Giros.

Primeiro Giro de Freguezias.

No Anno de 1431. Em que se contavão 46 annos depois=

da feliz Acclamação de ElRei D. João. 1.º. = 45 annos depois da milagrosa Victoria alcançada na grande batalha de Aljubarrota. = 37 annos depois de elevado o Bispado de Lisboa em Metropole. = 32 annos depois da doação que ElRey D. João. 1.º fez da sua Casa de Bemfica aos Religiosos da Ordem de S. Domingos. = 21 annos depois do Apparecimento da milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, / segundo a melhor Tradição / e da edificação da primeira Ermida no Sítio do Cabo d'Espichel. = 20 annos depois da Paz concluida e ultimada com o Reino de Castella, depois de 60 annos de guerra. = 17 annos depois da primeira doação feita aos Re-

ligiosos

ligiosos Carmelitas de Lisboa, pelo Commendador Diogo Mendes de Vasconcel= los filho de Mem Rodriguez de Vasconcellos, o qual edificou segunda Ermida a N. Senhora do Cabo, e algumas acomodações, para os ditos Religiosos. = 16 annos depois da tomada de Ceuta. = 9 annos depois da mu= dança da Era de Cezar, na do Nascimento de N. Senhor Jesus Christo. = 3 annos depois da segunda doação da Ermida de N. Senhora do Cabo, aos Religiosos de S. Domingos de Bemfica, pelo mesmo Commendador. = Final= mente no mesmo anno de 1431, em que fôra eleito Papa Eugenio. 4º. Tendo terminado o diabolico, e maldito Seisma, que tantos males havia cauzado à Igreja de Deos: e governando ainda Portugal ElRey D. João.1.º = Fes= tejou no Sítio do Cabo, a Freguezia de Alquebedeque, e depois do seu festejo entregou o que havia de Fabrica, e a Bandeira, distinctivo de Cirio, à Fréguezia de Carnachide, denominada, de Reguengo d'ElRey.

= 1432. =

Festejou a Freguezia de Carnachide, e passou a Fabrica para a que lhe competia. Neste anno se formárão huns Estatutos para servi= rem de regimen à nova Confraria que instituirão, e forão appro= vados pelo Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, e do mes= mo alcançarão Provisão para que o seu festejo na quella Ermida fosse izento de todo e qualquer direito Parroquial; posto que o terreno daquela Ermida pertencesse a Igreja Matriz de S. Maria do Cas= tello de Cezimbra.

= 1433. =

Festejou a Freguezia do Tojalinho. Principiarão-se a nomear Louvados em todas as Freguezias que ião chegando-se a festejar, e para estas Louvados erão escolhidos os mais velhos Romeiros. Neste anno faleceo ElRey D. João. 1.º e lhe succedeo seu Filho El= Rei D. Duarte.

1434

96

1434

ligiosos Carmelitas de Lisboa, pelo Commendador Diogo Mendes de Vasconcel= los filho de Mem Rodriguez de Vasconcellos, o qual edificou segunda Ermida a N. Senhora do Cabo, e algumas acomodações, para os ditos Re= ligiosos. = 16 annos depois da tomada de Ceuta. = 9 annos depois da mu= dança da Era de Cezar, na do Nascimento de N. Senhor Jesus Christo. = 3 annos depois da segunda doação da Ermida de N. Senhora do Cabo, a os Religiosos de S. Domingos de Bemfica, pelo mesmo Commendador. = Final= mente, no mesmo anno de 1431, em que fôra eleito Papa Eugenio. 4º. tendo terminão o diabolico, e maldito Seisma, que tantos males havia cauzado à Igreja de Deos; e governando ainda Portugal ElRei D. João. 1.º = Fes= tejou no Sítio do Cabo, a Freguezia de Alquebedeque, e depois do seu festejo entregou o que havia de Fabrica, e a Bandeira, distinctivo de Cirio, à Freguezia de Carnachide, denominada, de Reguengo d'ElRei.

= 1432. =

Festejou a Freguezia de Carnachide, e passou a Fabrica para a que lhe competia. Neste anno se formárão huns Estatutos para servi= rem de regimen à nova Confraria que instituirão, e forão appro= vados pelo Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, e do mes= mo alcançarão Provisão para que o seu festejo na quella Ermida fosse izento de todo e qualquer direito Parroquial; porque o terreno daquella Ermida pertenceva a Igreja Matriz de S. Maria do Cas= tello de Cezimbra.

= 1433. =

1434

Festejou a Freguezia do Tojalinho. Principiarão-se a nomear Louvados em todas as Freguezias que ião chegando-se a festejar, e para estes Louvados, erão escolhidos os mais velhos Romeiros. Neste anno faleceo ElRei D. João. 1.º e lhe succedeo seu Filho El= Rei D. Duarte.

1434

97

= 1434. =

1434

Seguiu-se a Freguezia de S. Pedro de Pena ferrim, que festejou, e passou a Fabrica à que lhe competio. Começou-se a estabelecer, a apr= ximante de todas as Freguezias, a ida do Cirio para o Cabo, na sexta feira seguinte ao dia da Ascenção do Senhor, e que no Sabbado hou= vesse Prociissão, Sermão, e Vesperas; e no Domingo, outra Proci= são, e a Missa, com Sermão; e que voltando na segunda feira, para embarcar em Cacilhas, / uzual embarcadouro / entrassem por Almada em devota Prociissão.

= 1435. =

1435

Festejou a Freguezia de Bellas, vindo no Cirio o Parroco, e Festei= ros, que com antecedencia tinham sido nomeados com os titulos de Mor= domos, e Officiaes da Fabrica da Senhora, de que ha memoria, que ja havia hum Guião com Cruz de prata, e outra Cruz maior também de= prata, chamada a Cruz da Confraria, Calix, Missaes, Paramentos, Capas e Cera, &c. que tudo levava a Freguezia que ia festejar, e trazia a que ia receber, porquanto a Ermida, e Hospedarias, ficavão entregues a hum Ermitão, que neste tempo, nomeava a Camara de Cezimbra, por ter vagado a Cammenda.

= 1436. =

Festejou a Freguezia de Loures, e seguiu o que estava determinado.

= 1437. =

1437

Festejou a Freguezia de Carnide, seguindo o mesmo, sem innovação.

= 1438. =

Festejou a Freguezia de Bucellas. Seguiu o que ja estava em pratica.

Neste

= 1434. =

Seguiu-se a Freguezia de S. Pedro de Pena ferrim, que festejou, e passou a Fabrica à que lhe competio. Começou-se a estabelecer, a apr= zimento de todas as Freguezias, a ida do Cirio para o Cabo, na sexta feira seguinte ao dia da Ascenção do Senhor, e que no Sabbado hou= vesse Prociissão, Sermão e Vesperas; e no Domingo, outra Proci= são, e a Missa, com Sermão; e que voltando na Segunda feira, para embarcar em Cacilhas, / uzual embarcadouro / entrassem por Almada em devota Prociissão.

= 1435. =

Festejou a Freguezia de Bellas, vindo no Cirio o Parroco, e Festei= ros, que com antecedencia tinham sido nomeados com os titulos de Mor= domos, e Officiaes da Fabrica da Senhora, de que há memoria, que já havia hum Guião com Cruz de prata, e outra Cruz maior também de prata, chamada a Cruz da Confraria, Calix, Missaes, Paramentos, Capas, e Cera, X que tudo levava a Freguezia que ia festejar, e trazia a que ia receber, por quanto a Ermida, e Hospedarias, ficavão entregues a hum Ermitão, que neste tempo, nomeava a Camara de Cezimbra, por ter vagado a Commenda.

= 1436. =

Festejou a Freguezia de Loures, e seguo o que estava determinado.

= 1437. =

Festejou a Freguezia de Camide, seguindo o mesmo, sem innovação.

= 1438. =

Festejou a Freguezia de Bucellas. Seguiu o que ja estava em pratica.

Neste

Neste anno houve peste, mal terrivel, de que morreo ElRei D. Duarte, e lhe succedeo seu Filho D. Affonso 5.º que foi o primeiro que antes de Rei se intitulou Principe.

= 1439 =

Seguiu-se a Freguezia de Barquerena, que festejou, e entregou a Fabrica de N. Senhora; conforme o uzo estabelecido.

= 1440 =

Festejou a Freguezia de Louza, que praticou o mesmo.

= 1441 =

Festejou a Freguezia de Unhos, da mesma maneira.

= 1442 =

Festejou a Freguezia do Tojal, de egual maneira.

= 1443 =

Festejou a Freguezia de Oeiras, seguindo o uzo costumado.

= 1444 =

Festejou a Freguezia de Bemfica, seguindo o mesmo.

= 1445 =

Festejou a Freguezia de S. Domingos de Rana. Seguiu o mesmo.

= 1446 =

Festejou a Freguezia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1447 =

Festejou

Neste anno houve peste, mal terrivel, de que morreo ElRei D. Duarte, e lhe succedeo seu Filho D. Affonso 5.º que foi o primeiro que antes de Rei se intitulou Principe.

= 1439 =

Seguiu-se a Freguezia de Barquerena, que festejou, e entregou a Fabrica de N. Senhora; conforme o uzo estabelecido.

= 1440 =

Festejou a Freguezia de Louza, que praticou o mesmo.

= 1441 =

Festejou a Freguezia de Unhos, da mesma maneira.

= 1442 =

Festejou a Freguezia do Tojal, de egual maneira.

= 1443 =

Festejou a Freguezia de Oeiras, seguindo o uzo costumeado.

= 1444 =

Festejou a Freguezia de Bemfica, seguindo o mesmo.

= 1445 =

Festejou a Freguezia de S. Domingos de Rana. Seguiu o mesmo.

= 1446 =

Festejou a Freguezia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1447 =

Festejou

Festejou a Freguezia de Arranhol. Neste anno, por morte do Papa Eugenio 4.º subio ao Thronno Pontificio Nicolau 5.º

= 1448 =

Festejou a Freguezia de Monte lavar, seguindo em tudo o mesmo.

= 1449 =

Festejou a Freguezia de Rio do Mouro. Praticou o mesmo.

= 1450 =

Festejou a Freguezia de N. Senhora d' Ajuda, que em tudo o mais que estava em uzo seguiu e praticou; alem disso, deo hum Bôdo, de comida preparada, no Domingo, logo depois da Festa, a hum grande numero de pobres Romeiros, que a pé tinham ido vizitar a milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo.

= 1451 =

Festejarão as duas Freguezias de Cascaes, unidas em hum só corporação.

= 1452 =

Festejou a Freguezia de Odivellas, praticando o uzo antigo.

= 1453 =

Festejou a Freguezia de S. Martinho de Cyntra, da mesma forma. Neste anno foi nomeado Arcebispo de Lisboa D. Luiz Coutinho, e por sua morte, D. Jayme, Cardeal.

= 1454 =

Festejou a Freguezia de Mafra, pelo mesmo uzo antigo.

= 1455 =

Festejou a Freguezia do Almargem, pelo mesmo modo. Neste an=

Festejou a Freguezia de Arranhol. Neste anno, por morte do Papa Eugenio 4.º subio ao Thronno Pontificio Nicolau 5.º

= 1448 =

Festejou a Freguezia de Monte lavar, seguindo em tudo o mesmo.

= 1449 =

Festejou a Freguezia de Rio do Mouro. Praticou o mesmo.

= 1450 =

Festejou a Freguezia de N. Senhora d' Ajuda, que em tudo o mais que estava em uzo seguiu e praticou; alem disso, deo hum Bôdo, de comida preparada, no Domingo, logo depois da Festa, a hum grande numero de pobres Romeiros, que ao pé tinham ido vizitar a milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo.

= 1451 =

Festejarão as duas Freguezias de Cascaes, unidas em hum só corporação.

= 1452 =

Festejou a Freguezia de Odivellas, praticando o uzo antigo.

= 1453 =

Festejou a Freguezia de S. Martinho de Cyntra, da mesma forma. Neste anno foi nomeado Arcebispo de Lisboa D. Luiz Coutinho, e por sua morte, D. Jayme, Cardeal.

= 1454 =

Festejou a Freguezia de Mafra, pelo mesmo uzo antigo.

= 1455 =

Festejou a Freguezia do Almargem, pelo mesmo modo. Neste an=

no, por morte do Papa Nicolau 5.º subio ao Thronno Pontifício, Calisto 3.º

= 1456 =

Festejou a Freguezia de S. Estevão das Galés, pelo modo estabelecido.

= 1457 =

Festejou a Freguezia da Igreja Nova, pelo mesmo modo.

= 1458 =

Festejou a Freguezia da Terrugem, que alem do estabelecido, também deo hum Bôdo, cozido, aos pobres, os quaes forão servidos pelos Festeiros, estando o proprio Parroco presente. Neste anno, por morte do Papa Calisto 3.º subio ao Thronno Pontifício, Pio 2.º

= 1459 =

Festejou a Freguezia de Fanhões, pelo uzo antigo. Neste an= no foi nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Affonso Nogueira.

= 1460 =

Festejârão as duas Freguezias, unidas, de S. Maria, e S. Miguel do Ar= rabalde de Cyntra. Pela mesma forma, e uzo antigo. Estas, que se con= tão por huma só Freguezia no festejo, faz o numero de 30, e he a ultima do Giro, e entregou a Fabrica a primeira que he a de Alcabedeque.

Annaes dos Giros.

Segundo Giro das Freguezias.

= 1461 =

1.º= Alquebedeque. =Festejou, e deo Bôdo á imitação da Terrugem.

1462

no, por morte do Papa Nicolau 5.º subio ao Thronno Pontifício, Calisto 3.º

= 1456 =

Festejou a Freguezia de S. Estevão das Galés, pelo modo estabelecido.

= 1457 =

Festejou a Freguezia da Igreja Nova, pelo mesmo modo.

= 1458 =

Festejou a Freguezia da Terrugem, que alem do estabelecido, tambem deo hum Bôdo, cozido, aos pobres, os quaes forão servidos pelos Festeiros, estando o proprio Parroco presente. Neste anno, por morte do Papa Calisto 3.º subio ao Thronno Pontifício, Pio 2.º

= 1459 =

Festejou a Freguezia de Fanhões, pelo uzo antigo. Neste an= no foi nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Affonso Nogueira.

= 1460 =

Festejârão as duas Freguezias, unidas, de S. Maria, e S. Miguel do Ar= rabalde de Cyntra. Pela mesma forma, e uzo antigo. Estas, que se con= tão por huma só Freguezia no festejo, faz o numero de 30, e he a ultima do Giro, e entregou a Fabrica a primeira que he a de Alcabedeque.

Annaes dos Giros.

Segundo Giro das Freguezias.

= 1461 =

1.º= Alquebedeque. =Festejou, e deo Bôdo á imitação da Terrugem.

1462

= 1462 =

2.º= Carnachide. = Festejou, e deo Bôdo aos pobres

= 1463 =

3.º= Tojalinho. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro.

= 1464 =

4.º= Penaferriim. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro. Neste anno = por morte do Papa Pio 2.º subio ao Thronno Pontifício Paulo 2.º E = foi nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Jorge da Costa, Cardeal.

= 1462 =

2.º = Carnachide. = Festejou, e deo Bôdo aos pobres

= 1463 =

3.º = Tojalinho. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro.

= 1464 =

4.º = Penaferriim. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro. Neste anno = por morte do Papa Pio 2.º subio ao Thronno Pontifício Paulo 2.º E= foi nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Jorge da Costa, Cardeal.

= 1465 =

5.º = Bella. = Festejou, e deo Bôdo aos pobres, em dinheiro.

= 1466 =

6.º = Loures. = Festejou, e deo Bodo aos pobres, em pão, e dinheiro.

= 1467 =

7.º = Carnide. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1468 =

8.º = Buccellas. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1469 =

9.º = Barcarena. = Festejou, e deo Bodo, em comida, e dinheiro.

= 1470 =

10.º = Louza. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro.

= 1471 =

11.ª = Unhos. = Festejou, e deo Bodo. Neste anno, por morte do Papa Paulo. 2.º subio ao Thronno Pontificio Sixto 4.º

= 1472. =

12.ª = Tojal. = Festejou, e deo Bodo, em comida, aos pobres.

= 1473. =

13.ª = Oeiras = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1474. =

14.ª = Bemfica. = Festejou, e deo Bodo, em pão, e dinheiro.

= 1475. =

15.ª = Rana. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1476. =

16.ª = Lampas. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro.

= 1477. =

17.ª = Arranhol. = Festejou, e deo Bodo.

= 1478. =

18.ª = Montelavar. = Festejou, e deo Bodo em pão, e dinheiro.

= 1479. =

19.ª = Rio do Mouro. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1480. =

20.ª = Ajuda. = Festejou, e deo Bodo cozido, e dinheiro.

11.ª = Unhos. = Festejou, e deo Bodo. Neste anno, por morte do Papa Paulo. 2.º subio ao Thronno Pontificio Sixto 4.º

= 1472. =

12.ª = Tojal. = Festejou, e deo Bodo, em comida, aos pobres.

= 1473. =

13.ª = Oeiras. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1474. =

14.ª = Bemfica. = Festejou, e deo Bodo, em pão, e dinheiro.

= 1475. =

15.ª = Rana. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1476. =

16.ª = Lampas. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1477. =

17.ª = Arranhol. = Festejou, e deo Bodo.

= 1478. =

18.ª = Montelavar. = Festejou, e deo Bodo em pão, e dinheiro.

= 1479. =

19.ª = Rio do Mouro. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1480. =

20.ª = Ajuda. = Festejou, e deo Bodo, cozido, e dinheiro.

= 1481. =

21.ª = Cascaes. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro. Neste anno, por morte de ElRei D. Affonso. 5.º subio ao Thronno seu Filho D. João. 2.º

= 1482. =

22.ª = Odivellas. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1483. =

23.ª = Cyntra. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1484. =

24.ª = Mafra. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro. Neste anno, por morte do Papa Sixto. 4.º subio ao Thronno Pontificio Innocencio 8.º

= 1485. =

25.ª = Almargem. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1486. =

26.ª = Galés. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1487. =

27.ª = Igreja Nova. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1488. =

28.ª = Terrugem. = Festejou, e deo Bodo, em pão, e dinheiro.

= 1489. =

29.ª = Fanhoens. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1490. =

21.ª = Cascaes. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro. Neste anno, por morte de ElRei D. Affonso. 5.º subio ao Thronno seu Filho D. João. 2.º

= 1482. =

22.ª = Odivellas. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1483. =

23.ª = Cyntra. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1484. =

24.ª = Mafra. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro. Neste anno, por morte do Papa Sixto. 4.º subio ao Thronno Pontificio Innocencio 8.º

= 1485. =

25.ª = Almargem. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1486. =

26.ª = Galés. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1487. =

27.ª = Igreja Nova. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1488. =

28.ª = Terrugem. = Festejou, e deo Bodo, em pão, e dinheiro.

= 1489. =

29.ª = Fanhoens. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.

= 1490. =

30.ª = S. Maria, e S. Miguel, de Cyntra. = Festejarão, e derão Bodo. Neste anno findou o 2.º Giro destas Freguezias, que todas se esmerarão nos seus festejos, e com muita devoção concorrêrão para o augmento do culto da Santissima Virgem, e accrescentamento da sua Fabrica, a qual por es= te tempo já era consideravel em plantas, e alfaias. E porque a Ermida de N. Senhora, já se achava muito arruinada do tempo, por ser muito an= tiga a sua edificação, e ate mesmo por ser muito pequena para conter o= grande numero de Romeiros que alli concorrião nas Festividades do Ciro do Termo, ou dos Saloios: por isso forão convocados os Louvados de todas as Freguezias, e pessoas de maior estima dellas, para que orçada a quantia necessaria, devedisse à vontade e como esmolla, pelos povos de todas, para a edificação de huma nova Igreja, maior, e mais decente: o que se poz em effeito no tempo do 3.º Giro. Dizem huns: que este ajuntamento se fizera na Igreja de Alquebedeque, porque nos primeiros tempos alli se hião dar contas como a primeira, e Cabeça de todas; outros dizem: que fôra em Bellas, por ser a Freguezia mais central de todas as do Giro, e por isso mais commodo, e que daqui se originára o ficar-se dando contas naquella Freguezia, a que se chamou depois Cabeça de todas, e mais ao= diante firmada no Compromisso, e seu Parroco Juiz Executor.

Annaes dos Giros.

Terceiro Giro das Freguezias.

= 1491. =

1.ª = Alquebedeque. = Festejou, e dêo Bôdo. / Nota. O mesmo se deve entender = de todas, à excepção de alguma singularidade no fustjo, que então se descreverá./

= 1492. =

2.ª = Carnachide. = Neste anno por morte do Papa Innocencio 8.ª sobe

Ao

30.ª = S. Maria, e S. Miguel, de Cyntra. = Festejarão, e derão Bodo. Neste anno findou o 2.º Giro destas Freguezias, que todas se esmerarão nos seus festejos, e com muita devoção concorrêrão para o augmento do culto da Santissima Virgem, e accrescentamento da sua Fabrica, a qual por es= te tempo já era consideravel em plantas, e alfaias. E porque a Ermida de N. Senhora, já se achava muito arruinada do tempo, por ser muito an= tiga a sua edificação, e ate mesmo por ser muito pequena para conter o= grande numero de Romeiros que alli concorrrião nas Festividades do Ciro do Termo, ou dos Saloios: por isso forão convocados os Louvados de todas as Freguezias, e pessoas de maior estima dellas, para que orçada a quantia necessaria, se devidisse à vontade e como esmolla, pelos povos de todas, para a edificação de huma nova Igreja, maior, e mais decente: o que se poz em effeito no tempo do 3.º Giro. Dizem huns: que este ajuntamento se fizera na Igreja de Alquebedeque, porque nos primeiros tempos alli se hião dar contas como a primeira, e Cabeça de todas; outros dizem: que fôra em Bellas, por ser a Freguezia mais central de todas as do Giro, e por isso mais commodo, e que daqui se originára o ficar-se dando contas naquella Freguezia, a que se chamou depois Cabeça de todas, e mais ao= diante firmada no Compromisso, e seu Parroco Juiz Executor.

Annaes dos Giros.

Terceiro Giro das Freguezias.

= 1494. =

1.ª = Alquebedeque. = Festejou, e dêo Bôdo. /Nota. O mesmo se deve entender = de todas, à excepção de alguma singularidade no fustjo, que então se descreverá./

= 1499. =

2.ª = Carnachide. = Neste anno por morte do Papa Innocencio 8.ª sobe

ao

ao Thronno Pontificio. Alexandre. 6.ª

= 1493. =

3.ª = Tojalinho. =

= 1494. =

4.ª = Pena ferrim.

= 1495. =

5.ª = Bellas. = Dasse principio a nova Igreja de N. S. do Cabo. = Neste anno faleceo ElRei D. João 2.ª e lhe succedeo seu Pri= mo o Duque de Beja D. Manoel.

= 1496. =

6.ª = Loures. =

= 1497. =

7.ª = Camide. = Neste anno partio para a India Vasco da Gama.

= 1498. =

8.ª = Bucellas. =

= 1499. =

9.ª = Barcarena. = Neste anno chegou da India Vasco da Gama.

= 1500. =

10.ª = Lousa. = Neste anno he nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Mar= tinho da Costa, pela renuncia que nelle fez seu Irmão D. Jorge da = Costa.

= 1504. =

Ao

ao Thronno Pontificio, Alexandre 6.ª

= 1493. =

3.ª = Tojalinho. =

= 1494. =

4.ª = Pena ferrim.

= 1495. =

5.ª = Bellas. = Dasse principio a nova Igreja de N. S. do Cabo. = Neste anno faleceo ElRei D. João 2.ª e lhe succedeo seu Pri= mo o Duque de Beja D. Manoel.

= 1496. =

6.ª = Loures. =

= 1487. =

7.ª = Camide. = Neste anno partio para a India Vasco da Gama.

= 1498. =

8.ª = Bucellas. =

= 1499. =

9.ª = Barcarena. = Neste anno chegou da India Vasco da Gama.

= 1500. =

10.ª = Lousa. = Neste anno he nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Mar= tinho da Costa, pela renuncia que nelle fez seu Irmão D. Jorge da = Costa.

= 1504. =

11.ª

30.ª = S. Maria, e S. Miguel, de Cyntra. = Neste anno findou o 3.º Giro das Freguezias do Termo. Os Bodos ficarão em costume com pequenas excepções, segundo as posses de cada huma. A Fabrica do Cirio de N. Senhora, que corria os Giros, já constava: 1.º de de hum Paramento completo para a Missa cantada, Frontal, e Panno de Pulpito; 2.º de huma Cruz pequena de prata, do Guião, huma Cruz grande de prata, da Confraria; dois Cirios de prata; quatro Lanternas de prata, huma Custodia, e trez Calices de prata. 3.º de duas Bandeiras, 2 varas de acompanhar a Procissão, de pão prateado, tendo huma dellas a Imagem de N. Senhora, de prata; e 24 capas brancas, sendo seis de seda. 4.º Missaes 2, Livro dos Evangelhos 1, e Cera.

Annaes dos Giros.

Quarto Giro das Freguezias.

= 1521. =

1.ª

108

= 1516. =

26.ª = Galés. =

= 1517. =

27.ª = Igreja Nova. =

= 1518. =

28.ª = Ferrugem. =

= 1519. =

29.ª = Fanhões. =

= 1520. =

30.ª = S. Maria, e S. Miguel, de Gyntra. = Neste anno findou o 3.º Giro das Freguezias do Termo. Os Bodos ficarão em costume, com pequenas excepções, segundo as posses de cada huma. A Fabrica do Cirio de N. Senhora, que corria os Giros, já constava: 1.º de hum Paramento completo para Missa cantada, Frontal, e Panno de Pulpito; 2.º de huma Cruz pequena de prata, do Guião, huma Cruz grande de prata, da Confraria; dois Cirios de prata; quatro Lanternas de prata, huma Custodia, e trez Calices de prata. 3.º de duas Bandeiras, 2 varas de acompanhar a Procissão, de pão prateado, tendo huma dellas a Imagem de N. Senhora, de prata; e 24 capas brancas, sendo seis de seda. 4.º Missaes 2, Livro dos Evangelhos 1, e Cera.

Annaes dos Giros.

Quarto Giro das Freguezias.

= 1521. =

1.ª

109

1.ª = Albuquerque. = Neste anno morreu o Papa Leão 10.º e succedeo-lhe Adriano 6.º = Neste mesmo anno morreu El-Rei D. Manoel, e succedeo-lhe seu Filho D. João 3.º

= 1522. =

2.ª = Carnachide. = Neste anno houve em Lisboa e Termo o grande mal da peste.

= 1523. =

3.ª = Tojalinho. = Neste anno morreu o Papa Adriano 6.º e succedeo-lhe Clemente 7.º = Neste mesmo anno foi elevada a Arcebispo de Lisboa o Cardeal Infante D. Affonso, Fi- lho d'El-Rei D. Manoel.

= 1524. =

4.ª = Penaferrim. =

= 1525. =

5.ª = Bellas. =

= 1526. =

6.ª = Loures. =

= 1527. =

7.ª = Carnide. =

= 1528. =

8.ª = Bucellas.

= 1529. =

9.ª

1.ª = Albuquerque. = Neste anno morreu o Papa Leão 10.º e succedeo-lhe Adriano 6.º = Neste mesmo anno morreu El-Rei D. Manoel, e succedeo-lhe seu Filho D. João 3.º

= 1522. =

2.ª = Carnachide. = Neste anno houve em Lisboa e Termos o grande mal da peste.

= 1523. =

3.ª = Tojalinho. = Neste anno morreu o Papa Adriano 6.º e succedeo-lhe Clemente 7.º = Neste mesmo anno foi elevada a Arcebispo de Lisboa o Cardeal Infante D. Affonso, Filho d'El-Rei D. Manoel.

= 1524. =

4.ª = Penaferrim. =

= 1525. =

5.ª = Bellas. =

= 1526. =

6.ª = Loures. =

= 1527. =

7.ª = Carnide. =

= 1528. =

8.ª = Bucellas.

= 1529. =

9.ª

9.ª = Barcarena. =

= 1530. =

10.ª = Lousa. =

= 1531. =

11.ª = Unhos. = Neste anno houve em Portugal hum Terramoto, =que causou grandes perdas.

= 1532. =

12.ª = Tojal. = Neste anno se completa o 1.º seculo dos Geros.

= 1533. =

13.ª = Oeiras. =

= 1534. =

14.ª = Bemfica. = Neste anno morreu o Papa Clemente 7.º e suc=cedeo-lhe Paulo 3.º =

= 1535. =

15.ª = Rana. =

= 1536. =

16.ª = Lampas. =

= 1537. =

17.ª = Arranhol. =

= 1538. =

18.ª = Monte lavar. =

9.ª = Barcarena. =

= 1530. =

10.ª = Lousa. =

= 1531. =

11.ª = Unhos. = Neste anno houve em Portugal hum Terramoto, = que causou grandes perdas.

12.ª = Tojal. =

Neste anno se completa o 1.º seculo dos Geros.

= 1533. =

13.ª = Oeiras. =

= 1534. =

14.ª = Bemfica. = Neste anno morreu o Papa Clemente 7.º e suc=cedeo-lhe Paulo 3.º =

= 1535. =

15.ª = Rana. =

= 1536. =

16.ª = Lampas. =

= 1537. =

17.ª = Arranhol. =

= 1538. =

18.ª = Monte lavar. =

= 1539. =

19.ª = Rio de Mouro. =

= 1540. =

20.ª = Ajuda. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. = Fernando de Vasconcellos e Menezes.

= 1539. =

= 1541. =

21.ª = Cascaes. =

= 1542. =

22.ª = Odivellas. =

= 1543. =

23.ª = S. Martinho de Cyntra. =

= 1544. =

24.ª = Mafra. = Neste anno houve hum grande Eclipse do = Sol em Portugal, que produzio tal escuridão, que hor = rorizou os Povos.

= 1543. =

= 1544. =

= 1545. =

25.ª = Almaragem. =

= 1546. =

26.ª = Galés. =

= 1547. =

27.ª = Igreja Nova. =

19.ª = Rio de Mouro. =

= 1540. =

20.ª = Ajuda. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. = Fernando de Vasconcellos e Menezes.

= 1541. =

21.ª = Cascaes. =

= 1542. =

22.ª = Odivellas. =

= 1543. =

23.ª = S. Martinho de Cyntra. =

= 1544. =

24.ª = Mafra. = Neste anno houve hum grande Eclipse do = Sol em Portugal, que produzio tal escuridão, que hor = rorizou os Povos.

= 1545. =

25.ª = Almaragem. =

= 1546. =

26.ª = Galés. =

= 1547. =

27.ª = Igreja Nova. =

12.ª = Tojal. = Neste anno, durando a menor idade de ElRei
= D. Sebastião, e a pedido da Rainha, passou a Regencia do
= Reino ao Cardeal Infante D. Henrique.

= 1563. =

13.ª = Oeiras. =

= 1564. =

14.ª = Bemfica. = Neste anno passou o Cardeal Infante D.
= Henrique de Arcebispo de Evora, para Arcebispo de
= Lisboa. =

= 1565. =

15.ª = Rana. = Neste anno morreo o Papa Pio 4.º e houve=
= Interregno. =

= 1566. =

16.ª = Lampas. = Neste anno foi eleito Papa, S. Pio 5.º

= 1567. =

17.ª = Arranhol. =

= 1568. =

18.ª = Monte lavar. = Neste anno tomou posse do Governo do Rei=
= no ElRei D. Sebastião, de 14 annos de idade.

= 1569. =

19.ª = Rio do Mouro. = Neste anno se ateou o mal da peste, a que
= chamara, a grande, e só em Lisboa e Termo,
= morrerão della 30.000 pessoas.

12.ª = Tojal. = Neste anno, durando a menor idade de ElRei
= D. Sebastião, e a pedido da Rainha, passou a Regencia do
= Reino ao Cardeal Infante D. Henrique.

= 1563. =

13.ª = Oeiras. =

= 1564. =

14.ª = Bemfica. = Neste anno passou o Cardeal Infante D.
= Henrique de Arcebispo de Evora, para Arcebispo de
= Lisboa. =

= 1565. =

15.ª = Rana. = Neste anno morreo o Papa Pio. 4.º e houve.
= Interregno. =

= 1566. =

16.ª = Lampas. = Neste anno foi eleito Papa, S. Pio. 5.º

= 1567. =

17.ª = Arranhol. =

= 1568. =

18.ª = Monte lavar. = Neste anno tomou posse do Governo delRei.
= no ElRei D. Sebastião, de 14 annos de idade.

= 1569. =

19.ª = Rio do Mouro. = Neste anno se ateou o mal da peste, a que
= chamara, a grande, e só em Lisboa e Termo.
= morrerão della 30.000 pessoas.

= 1570. =

20.ª = Ajuda. = Neste anno passou a Arcebispo de Lisboa D. Jorge
= d'Almeida, pela renuncia do Cardeal Infante D. Henrique.

= 1571. =

21.ª = Cascaes. =

= 1570. =

= 1572. =

22.ª = Coimbras. = Neste anno morreo o Papa S. Pio. 5.º e succedeo
= the Gregorio 13.º =

= 1573. =

23.ª = S. Martinho de Cyntra. =

= 1574. =

24.ª = Mafra. =

= 1575. =

25.ª = Almargin. =

= 1576. =

26.ª = Galis. =

= 1577. =

27.ª = Egreja Nova. =

= 1578. =

28.ª = Terrugem. = Neste anno foi a infelix Batalha de Alcacar.
= na qual morreo ElRei D. Sebastião, e succedeo-lhe o Car=
= deal Infante D. Henrique, seu tio.

20.ª = Ajuda. = Neste anno passou a Arcebispo de Lisboa D. Jorge
= d'Almeida, pela renuncia do Cardeal Infante D. Henrique.

= 1571. =

21.ª = Cascaes. =

= 1572. =

22.ª = Odivellas. = Neste anno morreo o Papa S. Pio 5.º succedeo=
= lhe Gregorio 13.º =

= 1573. =

23.ª = S. Martinho de Cyntra. =

= 1574. =

24.ª = Mafra. =

= 1575. =

25.ª = Almargin. =

= 1576. =

26.ª = Galés. =

= 1577. =

27.ª = Egreja Nova. =

= 1578. =

28.ª = Terrugem. = Neste anno foi a infelix Batalha de Alcacar,
= na qual morreo ElRei D. Sebastião, e succedeo-lhe o Car=
= deal Infante D. Henrique, seu Tio.

12.ª = Tojal. =	Neste anno, foi eleito Papa Clemente 8.º
	= 1593. =
13.ª = Oeiras. =	
	= 1594. =
14.ª = Bemfica. =	
	= 1595. =
15.ª = Rana. =	
	= 1596. =
16.ª = Lampas. =	
	= 1597. =
17.ª = Arranhol. =	Neste anno succedeo a subversão do Monte = de S. Catharina, de Lisboa.
	= 1598. =
18.ª = Monte lavar. =	Neste anno morreo Filippe 1.º de Portugal, e = succedeo-lhe seu Filho Filippe 2.º
	= 1599. =
19.ª = Rio do Mouro. =	Neste anno houve o grande mal da peste em = =Lisboa e seu Termo, principalmente, da qual mor= =reo muita gente, e pela qual se originou o Voto do = Senado da Camera, e Povo a N. S. da Penha de França.
	= 1600. =
20.ª = Ajuda. =	Publicou-se o Jubileo do Anno Santo.

12.ª = Tojal. =	Neste anno foi eleito Papa Clemente. 8.º
	= 1593. =
13.ª = Oeiras. =	
	= 1594. =
14.ª = Bemfica.	
	= 1595. =
15.ª = Rana. =	
	= 1596. =
16.ª = Lampas. =	
	= 1597. =
17.ª = Arranhol. =	Neste anno succedeo a subversão do Monte = de S. Catharina, de Lisboa.
	= 1598. =
18.ª = Monte lavar. =	Neste anno morreo Filippe 1.º de Portugal, e = succedeo-lhe seu Filho Filippe 2.º
	= 1599. =
19.ª = Rio do Mouro. =	Neste anno houve o grande mal da peste em. = Lisboa e seu Termo, principalmente, da qual mor. = reo muita gente, e pela qual se originou o Voto do = Senado da Camera, e Povo a N. S. da Penha de França.
	= 1600. =
20.ª = Ajuda. =	Publicou-se o Jubileo do Anno Santo.

	= 1601. =	
21.ª = Cascaes. =		
	= 1602. =	
22.ª = Odivellas. =		
	= 1603. =	= 1601. =
23.ª = S. Martinho de Cyntra. =		21.ª = Cascaes. =
	= 1604. =	= 1602. =
24.ª = Mafra. =		22.ª = Odivellas. =
	= 1605. =	= 1603. =
25.ª = Almargem. =	Neste anno morreo o Papa Clemente 8.º, suc= =cedeo-lhe Leão 11.º e morrendo este no mesmo an= =no lhe succedeo Paulo 5.º	23.ª = S. Martinho de Cyntra. =
	= 1606. =	= 1604. =
26.ª = Galis. =		24.ª = Mafra. =
	= 1607. =	= 1605. =
27.ª = Igreja Nova.		25.ª = Almargem. =
	= 1608. =	Neste anno morreo o Papa Clemente 8.º, suc= =cedeo-lhe Leão 11.º e morrendo este no mesmo an= =no lhe succedeo Paulo 5.º
28.ª = Ferrugem. =		= 1606. =
	= 1609. =	26.ª = Galés. =
29.ª = Fanhões. =		= 1607. =
	= 1610. =	27.ª = Igreja Nova.
		= 1608. =
		28.ª = Terrugem. =
		= 1609. =
		29.ª = Fanhões. =
		= 1610. =

30.ª = S. Maria, e S. Miguel = Neste anno findou o 6.º Giro, e as =
Freguezias, não obstante a multidão de males e desgraças que opri-
mirão este Reino, seguirão sempre a sua Romaria ao Cabo, guiados por
sincera devoção à Santíssima Virgem, de quem esperavão toda a protecção.
Fizerão-se os reparos necessários, no Templo, e nas hospedarias, que
em circulo formávão hum arraial quase fechado. Já de muito tempo
havia alli hum Ermitão Sacerdote posto pela Caça dos Duques de Aveiro,
que muito servia aos primeiros habitantes do Sítio dos Cazaes com a Mis-
sa dos Domingos e Dias Santos. Elle cantava as Missas nas Festivida-
des dos outros Círios, e ate do Círio de Caparica; mas nas Festividades
do Círio do Termo, ou dos Saloios nada se intrometia, por ver a antigui-
dade, e posse em que estavão as Freguezias de levarem consigo os seus
Parrocos, e serem izentas de todo e qualquer direito de Parroquia,
e terrádego. E se depois houve alguma duvida, ou questão sobre es-
ta posse, sempre as mesmas Freguezias e seus Povos ficarão vencedores.

Annaes dos Giros.

Setimo Giros das Freguezias.

= 1611. =

1.ª = Alquebedeque. = Neste anno se completou o 2.º seculo do ap=
= parecimento da milagrosa Imagem de N. Se=
= nhora do Cabo. / segundo a milhor tradição. /

= 1612. =

2.ª = Carnachide. = Neste anno houve huma horrorosa tem-
= pestade em Lisboa que causou grandes prejuizos.

1613.

3.ª

30.ª = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno findou o 6.º Giro, e as.
Freguezias, não obstante a multidão de males e desgraças que opri-
mirão este Reino, seguirão sempre a sua Romaria ao Cabo, guiados por
sincera devoção à Santíssima Virgem, de quem esperavão toda a protecção.
Fizerão-se os reparos necessários, no Templo, e nas hospedarias, que
em circulo formávão hum arraial quase fechado. Já de muito tempo
havia alli hum Ermitão Sacerdote posto pela Caça dos Duques de Aveiro,
que muito servia aos primeiros habitantes do Sítio dos Cazaes com a Mis-
sa dos Domingos e Dias Santos. Elle cantava as Missas nas Festivida-
des dos outros Círios, e ate do Círio de Caparica; mas nas Festividades
do Círio do Termo, ou dos Saloios nada se intrometia, por ver a antigui-
dade, e posse em que estavão as Freguezias de levarem consigo os seus
Parrocos, e serem izentas de todo e qualquer direito de Parroquia,
e terrádego. E se depois houve alguma duvida, ou questão sobre es-
ta posse, sempre as mesmas Freguezias e seus Povos ficarão vencedores.

Annaes dos Giros.

Setimo Giro das Freguezias.

= 1611. =

1.ª = Alquebedeque. = Neste anno se completou o 2.º seculo do ap=
= parecimento da milagrosa Imagem de N. Se=
= nhora do Cabo. / segundo a milhor tradição. /

= 1612. =

2.ª = Carnachide. = Neste anno houve huma horrorosa tem-
= pestade em Lisboa que causou grandes prejuizos.

1613.

3.ª

121

3.ª = Tojalinho. =

= 1614. =

4.ª = Penaferrim. =

= 1615. =

5.ª = Bellas. = Neste anno foi nomeado Vice Rei de Portugal
= o Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro.

= 1616. =

6.ª = Loures. =

= 1617. =

7.ª = Carnide. =

= 1618. =

8.ª = Bucellas. =

= 1619. =

9.ª = Barcarena. =

= 1620. =

10.ª = Lousa. =

= 1621. =

11.ª = Unhos. = Neste anno morreo o Papa Paulo 5.º e lhe
= succedeo Gregorio 15.º Neste mesmo anno morreo
= Filippe 2.º de Portugal, e lhe succedeo seu Filho Filippe 3.º

= 1622. =

12.ª

3.ª = Tojalinho. =

= 1614. =

4.ª = Penaferrim. =

= 1615. =

5.ª = Bellas. = Neste anno foi nomeado Vice Rei de Portugal=
= o Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro.

= 1616. =

6.ª = Loures. =

= 1617. =

7.ª = Carnide. =

= 1618. =

8.ª = Bucellas. =

= 1619. =

9.ª = Barcarena. =

= 1620. =

10.ª = Lousa. =

= 1621. =

11.ª = Unhos. = Neste anno morreo o Papa Paulo 5.º e lhe
= succedeo Gregorio 15.º Neste mesmo anno morreo
= Filippe 2.º de Portugal, e lhe succedeo seu Filho Filippe 3.º

= 1622. =

12.ª

12.ª = Tojal. =

= 1623. =

13.ª = Oeiras. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 15. e lhe
= succedeo Urbano 8.º

= 1624. =

14.ª = Bemfica. =

= 1625. =

15.ª = Rana. = Neste anno foi a Canonização de S. Isabel,
= Rainha de Portugal. =

= 1626. =

16.ª = Lampas. =

= 1627. =

17.ª = Arranhol. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa,
= D. Afonso Furtado de Mendonça, Hespanhol. =

= 1628. =

18.ª = Monte lavar. =

= 1629. =

19.ª = Rio do Mouro. =

= 1630. =

20.ª = Ajuda. =

= 1631. =

122

12.ª = Tojal. =

= 1623. =
13.ª = Oeiras. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 15. e lhe
= succedeo Urbano 8.º

= 1624. =
14.ª = Bemfica. =

= 1625. =
15.ª = Rana. = Neste anno foi a Canonizaçõs de S. Isabel,
= Rainha de Portugal. =

= 1626. =
16.ª = Lampas. =

= 1627. =
17.ª = Arranhol. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa,
= D. Affonso Furtado de Mendonça, Hespanhol. =

= 1628. =
18.ª = Monte lavar. =

= 1629. =
19.ª = Rio do Mouro. =

= 1630. =
20.ª = Ajuda. =

= 1631. =

21.ª

123

21.ª = Cascaes. =

= 1632. =

22.ª = Neste anno se completou o segundo seculo
= dos Giros. = Neste mesmo anno acconteceo aquella
= questão entre o Capellão Administrador da Ermi=
= da de N. S. do Cabo, e os Mordomos, e Romeiros ve=
= lhos, os quaes o convencerão de que o seu Cirio em
= livre e izento de tudo.... vid pag.

= 1633. =

23.ª = S. Martinho. = Neste anno passou para Arcebispo de Lisboa
= D. João Manoel, descendente d'ElRei D. Duarte,
= e neste mesmo anno nomeado Vice Rei de Portugal.

= 1634. =

24.ª = Mafra. =

= 1635. =

25.ª = Almarge. =

= 1636. =
26.ª = Galés. = Neste anno foi trasladado para Arcebispo
= de Lisboa D. Rodrigo da Cunha.

= 1637. =

27.ª = Egreja Nova. =

= 1638. =

28.ª = Terrugem. =

1639

1639

= 1653 =

13.ª = Oeiras. =

= 1654 =

14.ª = Bemfica. = Neste anno, se fez hum Assento com approvação
= de todos os Confrades, para se fazer hum officio de nove lições.
= com Missa cantada e Sermão, na Igreja do Cabo, no Sabbado
= Vespera do dia da Festa, e que isto se fizesse todods os annos.

= 1655 =

15.ª = Rana. = Neste anno morreo o Papa Innocencio. 10.ª e
= succedeo-lhe Alexabdre 7.ª =

= 1656 =

16.ª = Lampas. = Neste anno morreo ElRei D. João 4.ª e lhe succe=
= deo seu Filho D. Alfonso 6.ª

= 1657 =

17.ª = Arranhol. =

= 1658 =

18.ª = Monte lavar. =

= 1659 =

19.ª = Rio de Mouro. = Neste anno alcançarão os Portuguezes a Victo=
= ria das Linhas d'Elvas. =

= 1660 =

20.ª = Ajuda. =

1661.

= 1653 =

13.ª = Oeiras. =

= 1654 =

14.ª = Bemfica. = Neste anno, se fez hum Assento com approvação
= de todos os Confrades, para se fazer hum officio de nove lições.
= com Missa cantada e Sermão, na Igreja do Cabo, no Sabbado.
= Vespera do dia da Festa, e que isto se fizesse todos os annos.

= 1655 =

15.ª = Rana. = Neste anno morreo o Papa Innocencio. 10.ª e
= succedeo-lhe Alexandre 7.ª =

= 1656 =

16.ª = Lampas. = Neste anno morreo ElRei D. João 4.ª e lhe succe=
= deo seu Filho D. Alfonso 6.ª

= 1657 =

17.ª = Arranhol. =

= 1658 =

18.ª = Monte lavar. =

= 1659 =

19.ª = Rio de Mouro. = Neste anno alcançarão os Portuguezes a Victo=
= ria das Linhas d'Elvas. =

= 1660 =

20.ª = Ajuda. =

1661.

1661.

= 1661 =

21.ª = Cascaes. =

= 1662 =

22.ª = Odivellas. =

= 1663 =

23.ª = S. Martinho. = Neste anno foi a Victoria do Amexial.

= 1664 =

24.ª = Mafra. =

= 1665 =

25.ª = Almargem. = Neste anno foi a Victoria de Montes Claros.

= 1666 =

26.ª = Galés. =

= 1667 =

27.ª = Igreja Nova. = Neste anno morreo o Papa Alexandre. 7.ª e lhe
= succedeo Clemente. 9.ª =

= 1668 =

28.ª = Terrugem. = Neste anno se publicou a Paz entre Portugal, e
= e Castella, depois de 28 annos de guerra. E pela publi=
= cação desta Paz, coube a Terrugem o fazer seu festejo com
= esplendor, e grandeza. =

= 1669 =

29.ª = Fanhões. = Neste anno morreo o Papa Clemente 9.ª e houve
Interregno.

= Interregno. = Neste mesmo anno foi eleito Arcebispo de Lis=
= boa D. Antonio de Mendonça. =

= 1670. =

30.* = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno subio ao Thronno Pontificio =

= Clemente, 10.* =

Findou este oitavo Giro com a satisfação da Paz entre as duas Coroas, que tanto dezejava para socego dos Povos, e da Agricultura, e Commercio. As Freguezias, não obstante a guerra, continuárão o seu festejo, sem a menor differença, seguindo huma, a outra no mesmo zelo e devoção.

Annaes dos Giros

Nono Giro das Freguezias.

= 1671. =

1.* = Alquebedeque. = Neste anno forão chamados os Procuradores, = das 30 Freguezias do Giro, Mordomos, e Louvados anti= = gos, à Freguezias de Bellas, tida pela mais central de = todas, e ahi formarão dos antigos Estatutos que en= = tão havia, hum Compromisso, o qual hoje, indaque, = com alguma differença, rege esta Confraria. Nelle = reformárão certos uzos antigos, e augmentarão ou= = tros. Pedirão a exoneração de Juiz Conservador, e = elegerão Juiz Executor ao Parroco de Bellas. De= = terminárão que as Eleições fossem feitas em Bel= = las na presença do Parroco, no dia 25 de Março, = e que as contas se dessem a 25 de Julho.

1672.

2.*

128

= Interregno. = Neste mesmo anno foi eleito Arcebispo de Lis=
= boa D. Antonio de Mendonça. =

= 1670. =

30.* = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno subio ao Thronno Pontificio =
= Clemente, 10.* =

Findou este oitavo Giro com a satisfação da Paz entre as duas Coroas, que tanto se dezejava para socego dos Povos, e da Agricultura, e Commercio. As Freguezias, não obstante a guerra, continuárão o seu festejo, sem a menor differença, seguindo huma, a outra no mesmo zelo e devoção.

Annaes dos Giros.

Nono Giro das Freguezias.

= 1671. =

1.* = Alquebedeque. = Neste anno forão chamados os Procuradores, = das 30 Freguezias do Giro, Mordomos, e Louvados anti= = gos, à Freguezia de Bellas, tida pela mais central de = todas, e ahi formarão dos antigos Estatutos que en= = tão havia, hum Compromisso, o qual hoje, indaque, = com alguma differença, rege esta Confraria. Nelle = reformárão certos uzos antigos, e augmentarão ou= = tros. Pedirão a exoneração de Juiz Conservador, e = elegerão Juiz Executor ao Parroco de Bellas. De= = terminárão que as Eleições fossem feitas em Bel= = las na presença do Parroco, no dia 25 de Março, = e que as contas se dessem a 25 de Julho.

1672.

2.*

129

2.* = Carnachide. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Luiz = de Souza Cardeal. = Neste mesmo anno foi confirmão o = Compromisso, que se tinha feito no anno antecedente, pelo = Nuncio Apostolico. = Neste mesmo anno pediu a Fregue= = zia dos Olivaes, que queria entrar no Giro das mais Fre= = guenzias, foi-lhe concedido, contanto, que havia de es= = perar que corresse o Giro por todas. =

= 1673. =

3.* = Tojalinho. =

= 1674. =

4.* = Pena ferim. =

= 1675. =

5.* = Bellas. =

= 1676. =

6.* = Loures. = Neste anno morreo o Papa Clemente 10.* e lhe= = succedeo Innocencio 11.*

= 1677. =

7.* = Carnide. =

= 1678. =

8.* = Bucellas. =

= 1679. =

9.* = Barcarena. =

10.*

1680

2.* = Carnachide. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Luiz = de Souza Cardeal. = Neste mesmo anno foi confirmado o = Compromisso que se tinha feito no anno antecedente, pelo = Nuncio Apostolico. = Neste mesmo anno pediu a Fregue= = zias dos Olivaes, que queria entrar no Giro das mais Fre= = guenzias, foi-lhe concedido, contanto, que havia de es= = perar que corresse o Giro por todas. =

= 1673. =

3.* = Tojalinho. =

= 1674. =

4.* = Pena ferrim. =

= 1675. =

5.* = Bellas. =

= 1676. =

6.* = Loures. = Neste anno morreo o Papa Clemente 10.* e lhe= = succedeo Innocencio 11.*

= 1677. =

7.* = Carnide. =

= 1678. =

8.* = Bucellas. =

= 1679. =

9.* = Barcarena. =

10.^a = Lousa. =
= 1680. =
= 1681. =
11.^a = Unhos. =
= 1682. =
12.^a = Tojal. = Neste anno tiverão principio os Lauspe=
= renes por todas as Egrejas de Lisboa.
= 1683. =
13.^a = Oeiras. = Neste anno morreo ElRei D. Affonso 6.^o e suc=
= cedeo-lhe seu irmão D. Pedro. 2.^o =
= 1684. =
14.^a = Bemfica. =
= 1685. =
15.^a = Rana. =
= 1686. =
16.^a = Lampas. =
= 1687. =
17.^a = Arranhol.
= 1688. =
18.^a = Monte lavar.
= 1689. =

10.^a = Lousa. =
= 1680. =
11.^a = Unhos. =
= 1681. =
12.^a = Tojal. = Neste anno tiveram principio os Lauspe=
= renes por todas as Egrejas de Lisboa.
= 1682. =
13.^a = Oeiras. = Neste anno morreo ElRei D. Affonso 6.^o e suc=
= cedeo-lhe seu irmão D. Pedro. 2.^o =
14.^a = Bemfica. =
= 1684. =
15.^a = Rana. =
= 1685. =
16.^a = Lampas. =
= 1686. =
17.^a = Arranhol. =
= 1687. =
18.^a = Monte lavar. =
= 1688. =
= 1689. =

19.^a = Rio do Mouro. = Neste anno morreo o Papa Innocencio. 11.^o
= e succedeo-lhe Alexandre. 8.^o =
= 1690. =
20.^a = Ajuda. =
= 1691. =
21.^a = Cascaes. = Neste anno morreo o Papa Alexandre. 8.^o
= e succedeo-lhe Innocencio. 12.^o =
= 1692. =
22.^a = Odivellas. =
= 1693. =
23.^a = S. Martinho. =
= 1694. =
24.^a = Mafra. =
= 1695. =
25.^a = Almargin. =
= 1696. =
26.^a = Galés. =
= 1697. =
27.^a = Igreja Nova. = Neste anno foi o Compromisso approvedo pelo
= Ordinario. em Lisboa.
= 1698. =

19.^a = Rio do Mouro. = Neste anno morreo o Papa Innocencio 11.^o
= e succedeo-lhe Alexandre 8.^o =
= 1690. =
20.^a = Ajuda. =
= 1691. =
21.^a = Cascaes. = Neste anno morreo o Papa Alexandre 8.^o
= e succedeo-lhe Innocencio 12.^o =
= 1692. =
22.^a = Odivellas. =
= 1693. =
23.^a = S. Martinho. =
= 1694. =
24.^a = Mafra. =
= 1695. =
25.^a = Almargin. =
= 1696. =
26.^a = Galés. =
= 1697. =
27.^a = Igreja Nova. = Neste anno foi o Compromisso approvedo pelo
= Ordinario, em Lisboa.
= 1698. =

28.ª = Terrugem. =

= 1699. =

29.ª = Fanhões. = Neste anno morreo o Papa Innocencio 12.º e succedeo-lhe = Clemente 11.º

= 1700. =

30.ª = S. Maria, e S. Miguel. = Findou este Nono Giro no principio do novo seculo. Se ate aqui, poucas noticias se tem dado dos Festejos das Freguezias do Giro, e do estado da Fabrica do Cirio, em tudo agora que se alcançarão mais exactas relações, dellas se darão noticia nos seu competentes annos. No Giro que ora se segue, fallarão quatro Freguezias, que se deitãrão de fora; a saber: Bucellas em 1709. = Unhos em 1711. = Arranhol = em 1716. = Mafra em 1722. = E a Freguezia dos Olivaeas, que tinha pedido para entrar no Giro, festejou somente em 1704 e deixou. Portanto os Giros tem, de então até hoje, sido de 26 Freguezias

Annaes dos Giros.

Decimo Giro das Feguezias

= 1701. =

1.ª Albuquerque. = Neste anno se deo principio ao magnifico Templo de N. Senhora do Cabo, que naquelle Promontorio ho= je se vê, pelos rendimentos da Caza do Infantado, a ajudan= do muito a Caza Real, e tudo devido à devoção que o Serenissimo Infante D. Francisco tinha a N. Senhora.

= 1702. =

2.ª = Camachide. =

1703.

132

28.ª = Terrugem. =

= 1699. =

29.ª = Fanhões. = Neste anno morreo o Papa Innocencio 12.º e succedeo-lhe = Clemente 11.º

= 1700. =

30.ª = S. Maria, e S. Miguel. = Findou este Nono Giro no principio do novo seculo. Se ate aqui, poucas noticias se tem dado dos Festejos das Freguezias do Giro, e do estado da Fabrica do Cirio, em tudo agora que se alcançarão mais exactas relações, dellas se darão noticia nos seus competentes annos. No Giro que ora se segue, fallarão quatro Freguezias, que se deitãrão de fora; a saber: Bucellas em 1709. = Unhos em 1711. = Arranhol = em 1716. = Mafra em 1722. = E a Freguezia dos Olivaeas, que tendo pedido para entrar no Giro, festejou somente em 1704 e deixou. Portanto os Giros tem, de então até hoje, sido de 26 Freguezias.

Annaes dos Giros.

Decimo Giro das Freguezias.

= 1701. =

1.ª Albuquerque. = Neste anno se deo principio ao magnifico Templo de N. Senhora do Cabo, que naquelle Promontorio ho= je se vê, pelos rendimentos da Caza do Infantado, a ajudan= do muito a Caza Real, e tudo devido à devoção que o Serenissimo Infante D. Francisco tinha a N. Senhora.

= 1702. =

2.ª = Camachide. =

1703.

133

= 1703. =

3.ª = Tojalinho. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. João de Souza. =

= 1704. =

4.ª = Olivaeas, pela 1.ª e ultima vez. =

= 1705. =

5.ª = Panaferirim. =

= 1706. =

6.ª = Bellas. = Neste anno morreo ElRei D. Pedro 2.º e succedeo-lhe seu Filho D. João 5.º Neste mesmo anno os Mordomos e Louvados das Freguezias fizeram assignar hum Termo ao P. Mestre Fr. Francisco de Almeida, Administrador da Capella de N. S. do Cabo, pela Real Caxa do Infantado, para que elle, e seu Capellão se não intromettessem em cousa alguma com o Festejo do Cirio do Termo, ou dos Saloios. =

1707.

7.ª = Loures. = Neste anno se fez a transladação da milagrosa Imagem de N. S. do Cabo para o seu novo Templo, e se fizeram grandes Festividades nos dias 7, 8, e 9 de Julho, assistindo a tudo o Serenissimo Infante D. Francisco.

= 1708. =

8.ª = Carnide. =

= 1709. =

9.ª = Barcarena. =

= 1703. =

3.ª = Tojalinho. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. João de Souza. =

= 1704. =

4.ª = Olivaeas, pela 1.ª e ultima vez. =

= 1705. =

5.ª = Panaferirim. =

= 1706. =

6.ª = Bellas. = Neste anno morreo ElRei D. Pedro 2.º e succedeo-lhe seu Filho D. João 5.º Neste mesmo anno os Mordomos e Louvados das Freguezias fizeram assignar hum Termo ao P. Mestre Fr. Francisco de Almeida, Administrador da Capella de N. S. do Cabo, pela Real Caza do Infantado, para que elle, e seu Capellão se não intromettessem em cousa alguma com o Festejo do Cirio do Termo, ou dos Saloios. =

= 1707. =

7.ª = Loures. = Neste anno se fez a transladação da milagrosa Imagem de N. S. do Cabo para o seu novo Templo, e se fizeram grandes Festividades nos dias 7, 8, e 9 de Julho, assistindo a tudo o Serenissimo Infante D. Francisco.

= 1708. =

8.ª = Carnide. =

= 1709. =

9.ª = Barcarena. =

1710

1710

24.ª = Egreja Nova. = Neste anno foi eleito Papa Benedicto 13.ª=

= 1725. =

25.ª = Terrugem. =

= 1726. =

26.ª = Fanhoens. =

= 1727. =

27.ª = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno findou o decimo Giro, e no decur= so d'elle houverão principio novos uzos, taes forão: 1.º Que tendo a Freguezia da Ajuda eleito novos Mordomos da Cera, e Bodo, se lembrirão de ir ao Cabo fazer a Festa da Ascenção com toda a solemnidade, e como esta se continuasse nos annos seguintes, daqui veio que o Cirio do Termo, ou dos Saboios principiassem a fazer a sua entrada no Sítio do Cabo na Quarta.ª Vespera da Ascenção, em cujo dia já lá os esperava grande numero de Romeiros, principalmente de Lisboa, e Bellem. 2.º Que tendo-se generalizado o costume de deitar fôgos de artifício, commum= mente dictos de vistas, estabelecêrão, que o da Freguezia que festejasse fosse no Sabbado, e o da Freguezia que fosse receber, no Domingo.= 3.º Que sendo des= tinctos os Cirios de Lisboa, e do Termo em possesões no Sítio do Cabo, con= vierão em que cada hum deles no seu festejo, se utilisasse de tudo quan= to a eles pertencia, gratuitamente, salvas as percas, e danos.= 4.º fi= nalmente, que teve principio o iluminar-se o Arraial todas as noites= que durasse o festejo.= Muito poucas relações se tem podido colher para a designação dos annos em que estas, e muitas outras couzas ti= verão principio; mas he tradição constante, que deste decimo Giro em diante os dois Cirios de Lisboa, e do Termo forão em competencia exat= tando cada vez mais o seu festejo, quer no Templo, quer no Arraial; mas com singularidade no do Termo, as Freguezias de Lisboa, e d'Ajuda, pelo adjuvório incomparável, da Caza do Infantado, e Caza Real. =

Memoria.

136

24.ª = Egreja Nova. = Neste anno foi eleito Papa Benedicto 13.ª=

= 1725. =

25.ª = Terrugem. =

= 1726. =

26.ª = Fanhoens. =

= 1727. =

27.ª = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno findou o decimo Giro, e no decur= so d'elle houverão principio novos uzos, taes forão: 1.º Que tendo a Freguezia da Ajuda eleito novos Mordomos da Cera, e Bodo, se lembrirão de ir ao Cabo fazer a Festa da Ascenção com toda a solemnidade, e como esta se continuasse nos annos seguintes, daqui veio que o Cirio do Termo, ou dos Saboios principiassem a fazer a sua entrada no Sítio do Cabo na Quarta.ª Vespera da Ascenção, em cujo dia já lá os esperava grande numero de Romeiros, principalmente de Lisboa, e Bellem. 2.º Que tendo-se generalizado o costume de deitar fôgos de artifício, commum= mente dictos de vistas, estabelecêrão, que o da Freguezia que festejasse fosse no Sabbado, e o da Freguezia que fosse receber, no Domingo.= 3.º Que sendo des= tinctos os Cirios de Lisboa, e do Termo em possesões no Sítio do Cabo, con= vierão em que cada hum d'elles no seu festejo, se utilisasse de tudo quan= to a elles pertencia, gratuitamente, salvas as percas, e danos.= 4.º fi= nalmente, que teve principio o iluminar-se o Arraial todas as noites = que durasse o festejo. = Muito poucas relações se tem podido colher para a designação dos annos em que estas, e muitas outras couzas ti= verão principio; mas he tradição constante, que deste decimo Giro em diante os dois Cirios de Lisboa, e do Termo forão em competencia exat= tando cada vez mais o seu festejo, quer no Templo, quer no Arraial; mas com singularidade no do Termo, as Freguezias de Lisboa, e d'Ajuda, pelo adjuvório incomparável, da Caza do Infantado, e Caza Real. =

Memoria.

137

Memoria 16.ª

Continúa os Annaes dos Giros.

Undecimo Giro das Freguezias.

= 1728. =

1.ª = Alquebedeque. =

= 1729. =

2.ª = Camarchide. =

= 1730. =

3.ª = Tojalinho. =

Neste anno foi eleito Papa, Clemente 12.ª =

= 1731. =

4.ª = Penaferim. =

= 1732. =

5.ª = Bellas. =

Neste anno se completou o 3.º século dos Giros. =

= Neste mesmo anno houve huma grande tempestade em

= Lisboa. =

= 1733. =

6.ª = Loures. =

= 1734. =

7.ª = Carnide =

= 1735. =

8.ª

Memoria 16.ª

Continúa os Annaes dos Giros.

Undecimo Giro das Freguezias

= 1728. =

1.ª=Alquebedeque.=

= 1729. =

2.ª=Camarchide.=

= 1730. =

3.ª=Tojalinho.=

Neste ano foi eleito Papa, Clemente 12.ª=

= 1731. =

4.ª= Penaferim.=

= 1732. =

5.ª= Bellas.=

Neste anno se completou o 3º século dos Giros.=

= Neste mesmo anno houve huma grande tempestade em

= Lisboa.=

= 1733. =

6.ª=Loures=

= 1734. =

7.ª= Carnide=

= 1735. =

8.ª

8.º= Barcarena.=	
	=1736.=
9.º= Lousa.=	
	=1737.=
10.º= Tojal.=	
	=1738.=
11.º= Oeiras.=	
	=1739.=
12.º= Benfica.=	Neste anno se fez a armação da Igreja, para = a qual todas as Freguezias do Giro concorrerão, e empres= =tou, 1,382\$343 reis.= Neste mesmo anno era Juiz. =Executor da Confraria o Prior de Bellas Sebastião Bra= =vo de Negreiros, e Capellão Ermitão pelo Infanta= =do, em N. S. do Cabo, o P. Jose Martins.=
	=1740.=
13.º= Rana.=	Neste anno foi eleito Papa, Benedicto. 14.º.= =Neste mesmo ano se gastou em varias couzas 42\$400. =E se determinou por Accordão que a armação estivesse =fechada com trez chaves as quaes terão o Juiz, Escrivão, =e Thesoureiro, donde se conservasse a prata, e que nun= =ca se emprestasse para outra parte.
	=1741.=
14.º= Sampas.=	Neste anno se deo para o custo da armação que =se devia, 160\$984 reis.= Era Prior de Bellas o Padre =João.

8.º= Barcarena.=	
	= 1736. =
9.º= Lousa.=	
	= 1737. =
10.º= Tojal.=	
	= 1738. =
11.º= Oeiras.=	
	= 1739. =
12.º= Benfica.=	Neste anno se fez a armação da Igreja, para = a qual todas as Freguezias do Giro concorrerão, e empres= =tou, 1,382\$343 reis.= Neste mesmo anno era Juiz. =Executor da Confraria o Prior de Bellas Sebastião Bra= =vo de Negreiros, e Capellão Ermitão pelo Infanta= =do, em N. S. do Cabo, o P. Jose Martins.=
	= 1740. =
13.º= Rana. =	Neste anno foi eleito Papa, Benedicto. 14.º.= = Neste mesmo anno se gastou em varias couzas 42\$400. = E se determinou por Accordão que a armação estivesse = fechada com trez chaves as quaes terão o Juiz, Escrivão, = e Thesoureiro, donde se conservasse a prata, e que nun= = ca se emprestasse para outra parte.
	= 1741. =
14.º= Sampas.=	Neste anno se deo para o custo da armação que = se devia, 160\$984 reis.= Era Prior de Bellas o Padre = João.

	= João Chrysostomo. =
	= 1742. =
15.º= Monte lavar.=	Neste anno se comprou o Orgão, para o Templo = de N. S. do Cabo, que com outras couzas, se gastou, a = quantia de 332\$150 reis. Era Capellão Ermitão, = neste anno, o P. Antonio Brandão, e se assentou por = Accordão feito no Sítio do Cabo, de se lhe entregar a = chave do dito Orgão, para que os mais Cirios se ser= = vissem delle, dando a competente esmolla: advertin= = do que por esta entrega da chave não resultava direi= = to algum a elle dito Capellão, nem a outro que para = alli fosse, porque em todo o tempo, que os Officiaes do = Cirio quizessem a chave para a levarem, ou darem a = outra pessoa o poderão fazer livremente, e o dito Ca= = pelião aceitar assignando hum Termo.=
	=1742.=
15.º= Monte lavar=	Neste anno se comprou o Orgão, para o Templo = de N. S. do Cabo, que com outras couzas, se gastou, a = quantia de 332\$150 reis. Era Capellão Ermitão, = neste ano, o P. Antonio Brandão, e se assentou por = Accordão feito no Sítio do Cabo, de se lhe entregar a = chave do dito Orgão, para que os mais Cirios se ser= = vissem delle, dando a competente esmolla: advertin= = do que por esta entrega da chave não resultava direi= = to algum a elle dito Capellão, nem a outro que para = alli fosse, porque em todo o tempo, que os Officiaes do = Cirio quizessem a chave para a levarem, ou darem a = outra pessoa o poderão fazer livremente, e o dito Ca= = pelião aceitar assignando hum Termo.=
	=1743.=
16.º= Rio do Mouro.	Neste anno se fizeram 10 Paineis para a Igreja de N. = Senhora do Cabo, com molduras entalhadas e douradas. Po= = zerão-se 4 Santos em 4 nichos. Fizerão-se 3 alvas e a = = milto e cordões, 2 toalhas dos Altares, e huma do Altar Mo= = r, e outra do Altar de N. S. do Cabo, com renda, e mais outra para = o Lavatório, que com outras mais couzas se gastou 65\$795.
	=1744.=
17.º= Ajuda.=	Neste anno se fizeram 2 moradas de Cazas, e se com= = prou mais huma ao Armador João Baptista Antunes, em = que se despendeo 982\$041 reis. Neste mesmo anno, hum = devoto, por nome Pedro Hebert, de Lisboa, mandou fazer = humas

=humas cazas para si, e seus parentes, e nas suas faltas=
=para os Romeiros. Outro devoto, Pedro de Mina,
=de Bellem, mandou fazer outras cazas para seu com=
=modo, e na sua auzenzia para os Romeiros.=

=1745=

18º.=Cascaes.= Neste anno se pagou a João Jorge o resto que se
=devia das cazas, em que se gastou 118\$756 reis.=

=1746=

19º.=Odivellas.= Neste anno se fez mais hum sobrado e loja da par=
=te do Sul do Arraial, e por mão de João Jorge se gastou
=277\$777 reis.=

=1747=

20º.=S. Martinho.= Neste anno se fez hum cortinado de damasco, que
=levou 150 covados. Concertarão-se as cazas, preparou=
=se o Orgão, e pagarão-se todas as dividas, e tudo em=
=portou 933\$147 reis.=

=1748=

21º.=Almargem.= Neste anno se fizerão 6 castiças de prata, e com=
=outras couzas se despendendo 737\$099 reis. Derão
=de esmolla, o Juiz Domingos Jorge, o Escrivão Manoel Simões,
=o Thesoureiro Manoel Vicente, e o Procurador Manoel Gal=
=rão, hum Carro Triunfante que emportou em 212\$080.

=1749=

22º.=Galés.= Neste ano, em concertos de cazas, e outras couzas,
=por mão de João Jorge, se despendeo 625\$880 reis.=

1750.

=humas cazas para si, e seus parentes, e nas suas faltas=
=para os Romeiros. Outro devoto, Pedro de Mina,
=de Bellem, mandou fazer outras cazas para seu com=
=modo, e na sua auzenzia para os Romeiros.=

= 1745 =

18º.=Cascaes.= Neste anno se pagou a João Jorge o resto que se
=devia das cazas, em que se gastou 118\$756 reis.=

= 1746 =

19º.=Odivellas.= Neste anno se fez mais hum sobrado e loja da par=
=te do Sul do Arraial, e por mão de João Jorge se gastou
=277\$777 reis.=

= 1747 =

20º.=S. Martinho.= Neste anno se fez hum cortinado de damasco, que
=levou 150 covados. Concertarão-se as cazas, preparou=
=se o Orgão, e pagarão-se todas as dividas, e tudo em=
=portou 933\$147 reis.=

= 1748 =

21º.=Almargem.= Neste anno se fizerão 6 castiças de prata, e com=
=outras couzas se despendeo 737\$099 reis. Derão
=de esmolla, o Juiz Domingos Jorge, o Escrivão Manoel Simões,
=o Thesoureiro Manoel Vicente, e o Procurador Manoel Gal=
=rão, hum Carro Triunfante que emportou em 212\$080.

= 1749 =

22º.=Galés.= Neste anno, em concertos de cazas, e outras couzas,
=por mão de João Jorge, se despendeo 625\$880 reis.=

1750.

144

= 1750 =

23º.=Egreja Nova.= Neste anno morreu ElRei D.João 5º e lhe succedeo
=seu Filho D.Jose 1º.= Só despendirão os da Egreja Nova
=em varias couzas, 20\$550 reis.=

= 1751 =

24º.=Terrugem.= Neste anno se mandou fazer a Imagem que an=
=da no giro do Cirio, pois que ate este tempo se havia
=hum Bandeira. Fizerão-se capas de seda, e outras=
=mais couzas em que se gastou 227\$340 reis.=
=Capellão Ermitão de N.S. do Cabo, o P.Jose da Motta.
= Neste mesmo anno se instituiu hum Capellão pelo Ci=
=rio dos Saloios para dizer Missa na Igreja de N.S. do Cabo.
= e ali ser Administrador de tudo quanto ao dito Cirio per=
=tencia, e se propoz em Bellas, e se louvou o Accordão
=seguinte, que está no Livro d'elles, feito em 1725, a
= folhas 47. = „ Aos 8 dias do mez de Agosto de 1751,
„ nesta Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia da Villa de Bel=
„ las, estando presente o Reverendo Prior da dita Igreja,
„ João Christomo, e os Officiais da Freguezia de S. João De=
„ golado da Terrugem, os quaes fizerão entrega da Fabrica,
„ e Livros da Senhora do Cabo, e tambem em dinheiro =
„ 741\$770 reis aos Officiais da Prata da Freguezia de S. Jo=
„ sã de Fanhoens, em cujo Accordão se determinou
„ que se pozesse hum Rev. Padre por Administrador, e
„ juntamente Capellão, tendo obrigação de dizer Missa na
„ mesma Igreja de N.S. do Cabo, por todos os vivos, e defuntos
„ por cuja doministração, e obrigação da Missa, e guizamen=
„ to se lhe desse cento e dez mil reis, cujo dinheiro se li=
rará=

=1750=

23º. Egreja nova.= Neste anno morreu ElRei D.João 5º e lhe succedeo
=seu Filho D.Jose 1º.= Só despendirão os da Egreja Nova
=em varias couzas, 20\$550 reis.=

=1751=

24º.=Terrugem.= Neste anno se mandou fazer a Imagem que an=
=da no giro do Cirio, pois que ate este tempo só havia
=hum Bandeira. Fizerão-se capas de seda, e outras=
=mais couzas em que se gastou 227\$340 reis.=
=Capellão Ermitão de N.S. do Cabo, o P.Jose da Motta.
= Neste mesmo anno se instituiu hum Capellão pelo Ci=
=rio dos Saloios para dizer Missa na Igreja de N.S. do Cabo.
=e ali ser Administrador de tudo quanto ao dito Cirio per=
=tencia, e se propoz em Bellas, e se louvou o Accordão
=seguinte que está no Livro d'elles, feito em 1725, a
= folhas 47. = „ Aos 8 dias do mez de Agosto de 1751,
„ nesta Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia da Villa de Bel=
„ las, estando presente o Reverendo Prior da dita Igreja,
„ João Christomo, e os Officiais da Freguezia de S. João De=
„ golado da Terrugem, os quaes fizerão entrega da Fabrica,
„ e Livros da Senhora do Cabo, e também em dinheiro=
„ 741\$770 reis aos Officiaes da Prata da Freguezia de S. Sa=
„ turno de Fanhoens, em cujo Accordão se determinou
„ que se pozesse hum Rev. Padre por Administrador, e
„ juntamente Capellão, tendo obrigação de dizer Missa na
„ mesma Igreja de N.S. do Cabo por todos os vivos, e defuntos
„ Confrades, reservando para si hum Missa na semana,
„ por cuja administração, e obrigação da Missa, e guizamen=
„ to se lhe desse cento e dez mil reis, cujo dinheiro se li=
rará=

„ rarâ dos vintens, que se tirão pelas Freguezias, e
„ não chegando, do mais rendimento, que se tirar da
„ Meza das esmollas, e como se não pode determinar
„ pessoa para o dito emprego, se houverão em Mui-
„ to Reverendo P. João da Silva, e João Jorge, e Bartho-
„ lomeu Domingues, para nomearem o dito Adminis-
„ trador Capellão. = Seguem-se as mais determina-
„ ções e assignaturas. = No mesmo Livro a folhas
„ =49 se acha o Termo seguinte:

= „ Em virtude do Accordão a cima feito aos 8 dias
„ do mez de Agosto, em o qual ellegerão a nós abaixo
„ assignados, o Juiz e mais Officiaes Confrades da Con-
„ fraria de Nossa Senhora do Cabo para nomearmos
„ hum Sacerdote do Habito de S. Pedro para administrar
„ as cazas de que o nosso Cirio, denominado dos Saloios,
„ está de posse, e juntamente dizer Missa quotidiana=
„ em Nossa Senhora do Cabo do Espichel, por tenção dos
„ Confrades e Bemfeitores vivos, e defuntos do nosso
„ Cirio, nomeamos ao Rev. P. Antonio Barbosa Vieira
„ por hum anno sómente, que hade ter principio aos
„ 15 do mez de Novembro, dando-lhe a Confraria cento=
„ e dez mil reis pelo anno, com as condições, e clausulas
„ seguintes:

= „ 1.º Dirá o Rev. Padre Missa quotidiana na Igre-
„ já de N. S. do Cabo de Espichel pelos vivos e defuntos Confra-
„ des e devotos do nosso Cirio, tendo cada semana huma
„ só Missa livre na tenção, tendo obrigação o dito Padre
„ de ter todo o quizamento preciso para as ditas Missas,
„ as quaes dirá no Altar maior, ou no Altar da Senho-
„ ra do Cabo dos Saloios, excepto no tempo do nosso Ci-
rio,

„ rarâ dos vintens, que se tirão pelas Freguezias, e
„ não chegando, do mais rendimento, que se tirar da
„ Meza das esmollas, e como se não pode determinar
„ pessoa para o dito emprego, se houverão em Mui-
„ to Reverendo P. João da Silva, e João Jorge, e Bartho-
„ lomeu Domingues, para nomearem o dito Adminis-
„ trador Capellão. = Seguem-se as mais determina-
„ ções e assignaturas. = No mesmo Livro a folhas
„ =49 se acha o Termo seguinte:

= „ Em virtude do Accordão a cima feito aos 8 dias
„ do mez de Agosto, em o qual ellegerão a nós abaixo
„ assignados, o Juiz e mais Officiaes Confrades da Con-
„ fraria de Nossa Senhora do Cabo para nomearmos
„ hum Sacerdote do Habito de S. Pedro para administrar
„ as cazas de que o nosso Cirio, denominado dos Saloios,
„ está de posse, e juntamente dizer Missa quotidiana =
„ em Nossa Senhora do Cabo do Espichel, por tenção dos
„ Confrades e Bemfeitores vivos, e defuntos do nosso
„ Cirio, nomeamos ao Rev. P. Antonio Barbosa Vieira
„ por hum anno sómente, que hade ter principio aos
„ 15 do mez de Novembro, dando-lhe a Confraria cento=
„ e dez mil reis pelo anno, com as condições, e clausulas
„ seguintes:

= „ 1.º Dirá o Rev. Padre Missa quotidiana na Igre-
„ já de N. S. do Cabo de Espichel pelos vivos e defuntos Confra-
„ des e devotos do nosso Cirio, tendo cada semana huma
„ só Missa livre na tenção, tendo obrigação o dito Padre
„ de ter todo o quizamento preciso para as ditas Missas,
„ as quaes dirá no Altar maior, ou no Altar da Senho-
„ ra do Cabo dos Saloios, excepto no tempo do nosso Ci-

rio,

„ rio, que por occorrerem muitas Missas aos ditos Altares,
„ as poderá dizer em outro qualquer Altar da dita Igreja,
„ estando os dois impedidos. =

= „ 2.º Terá obrigação de estar approvado para confe-
„ sar qualquer pessoa, que quizer na dita Igreja fazer o sa-
„ cramento da Penitencia, para o tempo do nosso Cirio.

= „ 3.º Terá o Rev. Padre obrigação de fazer lavar as
„ casas todos os mezes ao menos humas vez, tendo-lhe
„ tambem as janellas abertas em occasião de bom tempo
„ para arejarem as madeiras; e além disto terá as casas
„ limpas todas as vezes que hajão de ir os Cirios a festa=
„ jar aquella Milagrosa Imagem. =

= „ 4.º Terá o dito Padre obrigação de dar as cha-
„ ves de que está o nosso Cirio de posse aos mais Cirios,
„ que annualmente vão dedicar cultos à Senhora, co-
„ brando a esmolla costumada de dois cruzados no-
„ vos por cada sobrado, e hum cruzado novo por ca-
„ da loja, e tudo mais que os devotos quizerem dar;
„ e destas esmollas dará conta ao Juiz, e mais Offici-
„ aes da Prata, fazendo-lhe entrega destas, todas as vezes
„ que lhas pedirem, e quando lhas não peção, no fim do
„ anno, das quaes haverá recibo no livro que o Rev. Padre
„ terá para averntar as ditas esmollas, que receber das ca-
„ sas. Ao Cirio de Lisboa entregará as chaves, sem delle
„ haver cousa nenhuma por assim ser costume, e de todos os
„ Cirios terá obrigação de haver à mão todas as chaves que
„ tiver entregado, para que se não percaão.

= „ 5.º Não poderá servir pelo Irmilão de N. Senhora,
„ e só sim a sua Capella, dizendo Missa às dez horas; e
„ nos Domingos e dias Santos nunca poderá tirar as Mis-

sas

„ rio, que por occorrerem muitas Missas aos ditos Altares,
„ as poderá dizer em outro qualquer Altar da dita Igreja,
„ estando os dois impedidos. =

= „ 2.º Terá obrigação de estar approvado para confes-
„ sar qualquer pessoa, que quizer na dita Igreja fazer o Sa-
„ cramento da Penitencia, para o tempo do nosso Cirio.
„ 3. Terá o Rev. Padre obrigação de fazer lavar as
„ casas todos os mezes ao menos humas vez, tendo-lhe
„ também as janellas abertas em ocasião de bom tempo
„ para arejarem as madeiras; e além disto terá as casas
„ limpas todas as vezes que hajão de ir os Cirios a festa=
„ jar aquella Milagrosa Imagem. =

= „ 4.º Terá o dito Padre obrigação de dar as cha-
„ ves de que está o nosso Cirio de posse aos mais Cirios,
„ que annualmente vão dedicar cultos à Senhora, co-
„ brando a esmolla costumada de dois cruzados no-
„ vos por cada sobrado, e hum cruzado novo por ca-
„ da loja, e tudo mais que os devotos quizerem dar;
„ e destas esmollas dará conta ao Juiz, e mais Offici-
„ aes da Prata, fazendo-lhe entrega destas, todas as vezes
„ que lhas pedirem, e quando lhas não peção, no fim do
„ anno, das quaes haverá recibo no livro que o Rev. Padre
„ terá para assentar as ditas esmollas, que receber das ca-
„ sas. Ao Cirio de Lisboa entregará as chaves, sem delle
„ haver cousa nenhuma por assim ser costume, e de todos os
„ Cirios terá obrigação de haver à mão todas as chaves que
„ tiver entregado, para que se não percaão.

= „ 5.º Não poderá servir pelo Irmilão de N. Senhora,
„ e só sim a sua Capella, dizendo Missa às dez horas; e
„ nos Domingos e dias Santos nunca poderá tirar as Mis-

sas

„ sas livres; e faltando a qualquer destas obrigações,
„ lhe encarregamos a sua consciência, e não he nossa
„ mente leve uma boa consciencia o estipendio que lhe der
„ o nosso Ciro, e o havemos por despedido, pagando-lhe só=
„ mente o tempo vencido; e querendo o Juiz e mais Offici=
„ aes que continue o Rev. Padre outro anno, o fará debaixo=
„ das mesmas condições e clausulas acima nomeadas, e as mais
„ que lhe parecerem convenientes; e porque pode succeder
„ que o Ciro, e mais Officiaes da Prata, e os Confrades da Confrat=
„ ria de N. Senhora do Cabo do Espichel queirão despedir o dito
„ Rev. Padre no fim do anno, e em seu lugar nomear outro qual=
„ quer Rev. Padre, os não poderá embaraçar nem impedir=
„ com qualquer pretexto, ainda que tenha justa causa, de=
„ baixo das penas de cem mil reis para a Fabrica da nos=
„ sa Confraria, para o que faz este Termo, e quer que valha
„ como feito em Juizo competente, e como tal se sujeita re=
„ nunciando todo o direito que possa ter. Junqueira 3 de
„ Novembro de 1751. = O Padre João da Silva. = João Jorge.
„ = Bartholomeo Domingues. = O Padre Antonio Barbo=
„ sa Vieira. [Capellão.] = Como testemunha o Padre Victori=
„ no Gabriel Jorge. =

=1752.=

25°. = Fanhões. = Neste anno se suscitirão contendas entre o Capel=
„ =lão Ermitão, e o Ciro dos Saloios, por cujo motivo convo=
„ = cârão hum Accordão, o qual se acha a fol. 52 do mesmo=
„ = Livro, e he o seguinte:„, Aos 4 dias do mez de A=
„ bril de 1752, nesta Freguezia de Bellas, estando prezen=
„ tes os Procuradores das Freguezias, que costumão ir fes=
„ jar N. Senhora do Cabo, expondo-se em Meza a todos os
„ ditos.

144

Manuscrito

„ sas livres; e faltando a qualquer destas obrigações,
„ lhe encarregamos a sua consciência, e não he nossa
„ mente leve em boa consciencia o estipendio que lhe der
„ o nosso Ciro, e o havemos por despedido, pagando-lhe só=
„ mente o tempo vencido; e querendo o Juiz e mais Offici=
„ aes que continue o Rev. Padre outro anno, o fará debaixo=
„ das mesmas condições e clausulas acima nomadadas, e as mais
„ que lhe parecerem convenientes; e porque pode succeder=
„ que o Ciro, e mais Officiaes da Prata, e os Confrades da Confrat=
„ ria de N. Senhora do Cabo do Espichel queirão despedir o dito
„ Rev. Padre no fim do anno, e em seu lugar nomear outro qual=
„ quer Rev. Padre, os não poderá embaraçar nem impedir=
„ com qualquer pretexto, ainda que tenha justa causa, de=
„ baixo das penas de cem mil reis para a Fabrica da nos=
„ sa Confraria, para o que faz este Termo, e quer que valha
„ como feito em Juizo competente, e como tal se sujeita re=
„ nunciando todo o direito que possa ter. Junqueira 3 de
„ Novembro de 1751. = O Padre João da Silva. = João Jorge.
„ = Bartholomeo Domingues. = O Padre Antonio Barbo=
„ sa Vieira. [Capellão.] = Como testemunha o Padre Victori=
„ no Gabriel Jorge. =

= 1752. =

25°. = Fanhões. = Neste anno se suscitirão contendas entre o Capel=
„ =lão Ermitão, e o Ciro dos Saloios, por cujo motivo convo=
„ = cârão hum Accordão, o qual se acha a fol. 52 do mesmo=
„ = Livro, e he o seguinte: „, Aos 4 dias do mez de A=
„ bril de 1752, nesta Freguezia de Bellas, estando prezen=
„ tes os Procuradores das Freguezias, que costumão ir festej=
„ jar N. Senhora do Cabo, expondo-se em Meza a todos os
„ ditos.

145

Manuscrito

„ ditos Procuradores, na presença do Rev. Prior da Fregue=
„ xia, a dívida que o Capellão de N. Senhora do Cabo lhe=
„ movia no tempo presente, pertencendo por meio de
„ huma Consulta de Sua Magestade, que tinha deferido
„ para elle despoliticamente ser o Administrador dos ren=
„ dimentos tanto da Igreja, quanto do Arraial, tirando
„ da posse em que estavam os ditos Romeiros de cobrarrem
„ os rendimentos das ditas casas, daquellas que proxima=
„ mente tinham tomado posse, para o que o dito Agente=
„ da Meza da Consciencia, por despacho do Contador de M.
„ trado João Campos e Andrade tinham mandado notificar
„ a João Jorge, Procurador da dita Romagem, em virtude de
„ huma procuração, que lhe tinham feito, de que elle Pro=
„ curador pedio vista, para que elle de-se contas do que
„ tinha em seu poder dos rendimentos, como também mos=
„ trasse o título de humas casas que lá tem para seu com=
„ modo, como outros muitos Romeiros, que as possuem,
„ o que sendo ouvido pelos ditos Romeiros Procuradores=
„ das Freguezias a dívida que se lhe movia, como também
„ de se lhe não querer consentir que os ditos Romeiros pu=
„ xessem a sua custa hum Padre que lhe dissesse Missa pe=
„ go de zelar aquillo que os ditos Romeiros lhe encarregui=
„ rem, o que tudo digo votarão, e conferirão, que visto a
„ novidade que se lhes causava em grande prejuizo da Roma=
„ gem, votarão por seus votos em pluridade delles, que se
„ esperasse huma Consulta que está na mão do Il.º e Ex.º Se=
„ cretario o Senhor Pedro da Motta, sobre a qual tem havi=
„ do várias informações, e antes della sahír não serão obri=
„ gados a lá ir festejar, e só sim festejarem nas Freguezias

„ ditos Procuradores, na presença no Rev. Prior da Fregue=
„ zia, a dívida que o Capellão de N. Senhora do Cabo lhes
„ movia no tempo presente, pertendendo por meio de
„ huma Consulta de Sua Magestade, que tinha deferido
„ para elle dispoticamente ser o Administrador dos ren=
„ dimentos tanto da Igreja, quanto do Arraial, tirando
„ da posse em que estavam os ditos Romeiros de cobrarrem
„ os rendimentos das ditas casas, daquellas que proxima=
„ mente tinham tomado posse, para o que o dito Agente
„ da Meza da Consencia, por despacho do Contador do Mês=
„ trado João Campos e Andrade tinham mandado notificar
„ a João Jorge, Procurador da dita Romagem, em virtude de
„ huma procuração, que lhe tinham feito, de que elle Pro=
„ curador pedio vista, para que elle desse contas do que
„ tinha em seu poder dos rendimentos, como também mos=
„ trasse o título de humas casas que lá tem para seu com=
„ modo, como outros muitos Romeiros, que as possuem,
„ o que sendo ouvido pelos ditos Romeiros, que as possuem,
„ das Freguezias a dívida que se lhe movia, como também
„ de se lhe não querer consentir que os ditos Romeiros pu=
„ zessem à sua custa hum Padre que lhe dissesse Missa pe=
„ gos vivos e defuntos em beneficio daquelle povo, com encar=
„ go de zelar aquillo que os ditos Romeiros lhe encarregas=
„ sem, o que tudo digo votarão, e conferirão, que visto a
„ novidade que se lhes causava em grande prejuizo da Roma=
„ gem, votarão por seus votos em pluridade delles, que se
„ esperasse huma Consulta que está na mão do Il.º e Ex.º Se=
„ cretario o Senhor Pedro da Motta, sobre a qual tem havi=
„ do várias informações, e antes della sahír não serão obri=
„ gados a lá ir festejar, e só sim festejarem nas Freguezias

a

„ a quem toca; porem sendo caso que a dita Consultia sahia „ a favor dos ditos Romeiros, ou haja algum despacho ab= „ soluto a favor, desde logo serão os ditos Romeiros obriga= „ dos a continuarem na mesma festividade como dantes, „ sem perderem a sua posse antiga, de que se fez esta ter= „ mo, que todos assignarão dia e era ut supra.=„
 = Com effeito, não se decidindo nada a favor, elles não fo= rão ao Cabo festejar N. Senhora, e o fizeram na sua Egreja no Logar de Fanhoens em os dias 12, 13, e 14 de Maio, da mesma sorte como se fossem ao Cabo. Porem achando= se no Sítio de N.S. do Cabo alguns Romeiros, fizeram estes à sua custa as Festas à mesma Senhora segundo o cos= tume, tudo promovido pelo grande devoto o P. João da Silva, que tanto concorreo pra o augmento desta Confraria com todo o desinteresse, o qual junto com o des= voto João Jorge tirarão para isso as esmollas, das quaes ainda sobejarão 72\$955 reis, que entregarão ao Accordão = de Bellas à Freguezia de S. Maria e S. Miguel de Cintra. Deo o fôgo de esmolla o devoto João Jorge. Pagarão os de Fanhoens hum quartel ao Capellão António Barbosa Vieira, e fizeram huns concertos, em que gastarão 38\$260 reis. = Chegando porem a segundo Domingo de Agosto, em que se costuma entregar os livros, e o dinheiro aos novos elleitos, se fez o seguinte Accordão, que se acha a fol. 58. =

„, Aos 8 dias do mez de agosto de 1752, na Freguezia de „ Bellas, estando ahi presente o Rev. Prior da dita Fregue= „ zia, e os Officiaes de Fanhoens que acabão, e os de l. „ Maria de Cintra que entrão, como também os mais Mor= „ domos de varias Freguezias, em que todos votarão uni=

formemente

„ a quem toca; porem sendo caso que a dita Consultia sahia „ a favor dos ditos Romeiros, ou haja algum despacho ab= „ soluto a favor, desde logo serão os ditos Romeiros obriga= „ dos a continuarem na mesma festividade como dantes, „ sem perderem a sua posse antiga, de que se fez esta ter= „ mo, que todos assignarão dia e era ut supra.=„

= Com effeito, não se decidindo nada a favor, elles não fo= rão ao Cabo festejar N. Senhora, e o fizeram na sua Egreja no Logar de Fanhoens em os dias 12, 13, e 14 de Maio, da mesma sorte como se fossem ao Cabo. Porem achando= se no Sítio de N.S. do Cabo alguns Romeiros, fizeram estes à sua custa as Festas à mesma Senhora segundo o cos= tume, tudo promovido pelo grande devoto o P. João da Silva, que tanto concorreo para o augmento desta Confraria com todo o desinteresse, o qual junto com o de= voto João Jorge tirarão para isso as esmollas, das quaes ainda sobejarão 72\$955 reis, que entregarão ao Accordão = de Bellas à Freguezia de S. Maria e S. Miguel de Cintra. Deo o fôgo de esmolla o devoto João Jorge. Pagarão os de Fanhoens hum quartel ao Capellão António Barbosa Vieira, e fizeram huns concertos, em que gastarão 38\$260 reis. = Chegando porem a segundo Domingo de Agosto, em que se costuma entregar os livros, e o dinheiro aos novos elleitos, se fez o seguinte Accordão, que se acha a fol. 58. =

== „ Aos 8 dias do mez de Agosto de 1752, na Freguezia de „ Bellas, estando ahi presente o Rev. Prior da dita Fregue= „ zia, e os Officiaes de Fanhoens que acabão, e os de l. „ Maria de Cintra que entrão, como também os mais Mor= „ domos de varias Freguezias, em que todos votarão uni=

formemente

„ formemente se concertasse a prata, ou renovasse de „ novo, e se concertassem as casas, que se fizessem as ves= „ timentas, como se determinou no Accordão passado; „ e se assentou ir festejar N. Senhora do Cabo do Espichel „ como era costume, e fazer-se tudo mais que sempre „ se observou, por ter convindo o P. Capellão, ou Ermitão „ da Senhora do Cabo em tudo o que foi motivo o não ter „ ido a prata o anno passado, e fizeram entrega os Offi= „ ciaes da Prata de Fanhoens, que acabarão, aos Officiaes da „ Prata da Freguezia de S. Maria e S. Miguel de Arrabalde „ de Cintra, de livros, e fabrica de N. Senhora do Cabo, e „ em dinheiro 829\$440 reis, em cujo dinheiro entrão os „ vinténs dos Confrades, que importão 28\$390 r. e que to= „ dos assignarão. =„

= Neste mesmo anno, em falta do P. Antonio Barbosa Vi= eira, se ellegeo ao P. Antonio Xavier Ligeiro, do Logar de Ninha Velha, Freguezia de Camachide,, para dizer as Mis= sas em N. Senhora do Cabo pelos Confrades vivos e defun= tos com as mesmas condições, excepto a 3.ª e 4.ª e disse= assignou Termo a 17 de Novembro delli anno com os ditos dois Procuradores, e se acha a fol. 56, e no mesmo livro pa= sava o recibo dos quartéis que recebia. =

= 1753. =

26. = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno, pagou-se ao Capellão, fizeram-se dois cereaes de prata, hum vaso do lavatório, duas = campainhas, que abatendo-se a prata velha, ainda se despendeo 456\$660 r. =

Concluiu-se este undécimo Giro com algum desassossego motivado pelo Capel= lão Ermitão de N. Senhora do Cabo, que foi causa de não ir a Freguezia de Fanhões festejar

„ formemente se concertasse a prata, ou renovasse de „ novo, e se concertassem as casas, que se fizessem as ves= „ timentas, como se determinou no Accordão passado; „ e se assentou ir festejar N. Senhora do cabo do Espichel „ como era costume, e fazer-se tudo mais que sempre „ se observou, por ter convindo o P. Capellão, ou Ermitão „ da Senhora do Cabo em tudo o que foi motivo o não ter „ ido a prata o anno passado, e fizeram entrega os Offi= „ ciaes da Prata de Fanhoens, que acabarão, aos Officiaes da „ Prata da Freguezia de S. Maria e S. Miguel do Arrabalde „ de Cintra, de livros, e fábrica de N. Senhora do Cabo, e „ em dinheiro 829\$440 reis em cujo dinheiro entrão os „ vinténs dos Confrades, que importão 28\$390 reis o que to= „ dos assignarão.=„

=Neste mesmo anno, em falta do P. Antonio Barbosa Vi= eira, se ellegeo ao P. Antonio Xavier Ligeiro, do Logar de Ninha Velha, Freguezia de Camachide, para dizer as Mis= sas em N. Senhora do Cabo pelos Confrades vivos e defun= tos com as mesmas condições, excepto a 3.ª e 4.ª e disse= assignou Termo a 17 de Novembro deste anno com os ditos dois Procuradores, e se acha a fol.56, e no mesmo livro pas= sava o recibo dos quarteis que recebia. =

=1753=

26.º= S. Maria, e S. Miguel.= Neste anno, pagou-se ao Capellão, fizeram-se dois cereaes de prata, hum vaso do lavatório, duas= campainhas, que abatendo-se a prata velha, ainda se despendeo 456\$660 r.=

Concluiu-se este undécimo Giro com algum desassossego motivado pelo Capel= lão Ermitão de N. Senhora do Cabo, que foi causa de não ir a Freguezia de Fanhões festejar

Festejar no proprio Templo de N. Senhora, no sitio do Cabo d'Espichel, mas tudo socegou, tornando ao antigo estado e posse que a este Cirio compelia. Neste Giro se nota, que com mais frequencia uzarão de Anjos para recitar= rem Loas, ou Louveres a N. Senhora, e nesta mesma acção entregarem a Bandeira a outros Anjos da Freguezia que havia de receber, e depois os Fes= teiros desta convidavão os da que acabava de festejar para o seu brinde, que chamarão Copo d'Água, e assim foi continuando. Nota-se mais, que a con= correncencia dos Romeiros era tal, que os sobrados e lojas ficavão cheios, e não obstante ajuntarem-se 3. ó 4 familias em hum mesmo sobrado, se ao prin= cipio erão estranhas, no fim conhecidas, e com amizade. Algumas familias pa= ra alli ião com muita antecedência ao Cirio, fazião sua Novena a Nossa Senhora e depois confeçavão-se. Com esta concorrencia annual se foi vendo hum sem numero de Votos, Oblações, e promessas em Missas rezadas, e cantadas com Sermão, que principiavão cada dia bem de manhã, para dar tempo à Festa principal. Desta maneira se passou ao novo Giro.

Annaes dos Giros.

Duodecimo Giro das Freguezias.

=1754.=

1º Albuquerque.= Neste anno foi eleito 2º Patriarca de Lisboa o Car= deal D. Jose Manoel, dos Condes d'Alcalaya. Neste mesmo anno se pagou ao Capellão. Fez-se huma Ban= deira rica de damasco de ouro com galões, borlas, e franja de ouro fino, e outra encarnada, e em algumas cousas mais se despendirão 311\$600 r.=

=1755.=

2º.= Camachide.= Neste anno succedeo o grande tremor de Terra, que destruiu

148

Festejar no proprio Templo de N. Senhora, no sitio do Cabo d'Espichel, mas tudo socegou, tornando ao antigo estado e posse que a este Cirio compelia. Neste Giro se nota, que com mais frequencia uzarão de Anjos para recita= rem Loas, ou Louveres a N. Senhora, e nesta mesma acção entregarem a Bandeira a outros Anjos da Freguezia que havia de receber, e depois os An= jos desta convidavão os da que acabava de festejar para o seu brinde, que chamavão Copo d'Água, e assim foi continuando. Nota-se mais, que a con= correncencia dos Romeiros era tal, que os sobrados e lojas ficavão cheios, e não obstante ajuntarem-se 3. ó 4 familias em hum mesmo sobrado, se ao prin= cipio erão estranhas, no fim conhecidas, com amizade. Algumas familias pa= ra alli ião com muita antecedencia ao Cirio, fazião sua Novena a Nossa Senhora e depois confeçavão-se. Com esta concorrencia annual se foi vendo hum sem numero de Votos, Oblações, e promessas em Missas rezadas, e cantadas com Sermão, que principiavão cada dia bem de manhã, para dar tempo à Festa principal. Desta maneira se passou ao novo Giro.

Annaes dos Giros.

Duodecimo Giro das Freguezias.

= 1754.=

1º.= Albuquerque.= Neste anno foi eleito 2º Patriarca de Lisboa o Car= deal D. Jose Manoel, dos Condes d'Alcalaya.

Neste mesmo anno se pagou ao Capellão. Fez-se huma Ban= deira rica de damasco de ouro com galões, borlas, e franja de ouro fino, e outra encarnada, e em algumas cousas mais se despendirão 311\$600 r.=

= 1755.=

2º.= Camachide.= Neste anno succedeo o grande tremor de Terra, que destruiu

149

destruiu Lisboa, e causando ruínas em muitas outras par= tes fóra de Lisboa, ficou izento o Templo de N.S. do Cabo. Mauricio Ferreira, criado particular d'ElRei D. Jose, por= tando nesse dia muito cedo para o sitio do cabo, não sen= tido o tremor, e passou sem perigo e areal já innunda= do, que ha entre o mar e a lagôa d'Albufeira, e só o soube quando chegou aos lócaes, e então a primeira cousa por que perguntou foi pela Igreja de N. Senhora, e sabendo que não tinha soffrido ruína, ficou satisfeito, passando naquella sitio em companhia da Mai de Deos os dias de tribulação, porque era devotissimo de N. Senhora. Neste anno se pagou ao Capellão. Fizerão-se seis varas de Salto de prata novas, duas lanternas novas, hum pé da Cruz novo, dois turbulos, e duas navêtas, caldeirinha e hysope, concerto dos pés dos castiçaes, hum Salix no= vo dourado, e huma vestimenta nova bordada, cortinas, e outras miudezas, em que se despendeo 1,178\$375 r.=

= 1756.=

3º.= Tojalinho.= Neste anno, com a paga da ordenação do Capellão, e outras despesas se gastarão 197\$250 r.= Neste mesmo anno se determinou no Accordão de 8. de Agosto, darem-se todas as Missas livres ao Capellão, porém ficar para beneficio daquelle Povo, dizendo= as Missas aos Domingos e dias Santos, pela Congru= a de 66\$000 r. e ficou servindo o P. Antonio Xavi= er Ligeiro. Mas logo nesse mesmo anno se lhe acrescentou a Congrua, e ficou servindo a Capel= la por 80\$000 r.=

1757.

destruiu Lisboa, e causando ruínas em muitas outras par= tes fóra de Lisboa, ficou izento o Templo de N.S. do Cabo. Mauricio Ferreira, criado particular d'ElRei D. Jose, pa= tindo nesse dia muito cedo para o sitio do cabo, não sent= tio o tremor, e passou sem perigo o areal já innunda= do, que há entre o mar e a lagôa d'Albufeira, e só o soube quando chegou aos Cazaes, e então a primeira cousa por que perguntou foi pela Igreja de N. Senhora, e sabendo que não tinha soffrido ruína, ficou satisfeito, passando naquelle Sitio em companhia da Mai de Deos os dias de tribulação, porque era devotissimo de N. Senhora. Neste anno se pagou ao Capellão. Fizerão-se seis varas de Pallio de prata novas, duas lanternas novas, hum pé da Cruz novo, dois turbulos, e duas navêtas, caldeirinha e hysope, concerto dos pés dos castiçaes, hum Calix no= vo dourado, e huma vestimenta nova bordada, cortinas, e outras miudezas, em que se despendeo 1,178\$375 r.

=1756.=

3º.= Tojalinho.= Neste anno, com a paga do ordenado do Capellão, e outras despesas se gastarão 197\$250r.= Neste mesmo anno se determinou no Accordão de 8= de Agosto, darem-se todas as Missas livres ao Capellão, porém ficar para beneficio daquelle Povo, dizendo= as Missas aos Domingos e dias Santos, pela Congrua= a de 66\$000 r. e ficou servindo o P. Antonio Xavi= er Ligeiro. Mas logo nesse mesmo anno se lhe acrescentou a Congrua, e ficou servindo a Capel= la por 80\$000 r.=

1757.

=1757.=

4º.= Pena ferrim.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se dois castiçaes de prata para a credencia, fez-se huma des= pensa de novo, e outras varias obras, em que se des= penderão 442\$687 r.=

Neste mesmo anno foi eleito pela Meza da Consien= cia, Capellão Eremítão de N. Senhora do Cabo o Rev. P. Agostinho da Costa Portugal. Proteço na Ordem de Santi= ago; foi muito zeloso do culto de N. Senhora, tendo tu= do em muito boa ordem; e o Cirio dos Saloios lhe foi devedor de muitas cousas, pois que tudo quanto se lhe incumbio desempenhou com honra, e sem interes= se, pois nunca exigia propina mais que os 7\$200 r., que são devidos a todos os Capellães Eremitas, e jamais quis do seu trabalho outra recompensa senão aquella que o Ceo lhe destinou.=

=1758.=

5º.= Bellas.= Neste anno subio ao Thronno Pontificio o Papa Clemen= te 13º.= Foi eleito 3º. Patriarca de Lisboa o Cardsal D. Fran= cisco de Saldanha, dos Condes da Ponte.= Neste mesmo anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se huma lampada de prata para o Altar de S. Joaquim e S. Anna; pre= parou-se de novo a Imagem da Senhora do Cabo, que anda nos Cirios; huma escreveninha, e galhetas de prata; fizeram-se duas moradas de cazas novas no Arraial da parte do norte, o que tudo correu por conta de João Jorge, em que se gastou 1,678\$880 r.=

=1759.=

6º

4º.= Pena ferrim.=

= 1757.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se dois castiçaes de prata para a credencia, fez-se huma des= pensa de novo, e outras varias obras, em que se des= penderão 442\$687 r.=

Neste mesmo anno foi eleito pela Meza da Consien= cia, Capellão Eremítão de N. Senhora do Cabo o Rev. P. Agostinho da Costa Portugal. Proteço na Ordem de Santi= ago; foi muito zeloso do culto de N. Senhora, tendo tu= do em muito boa ordem; e o Cirio dos Saloios lhe foi devedor de muitas cousas, pois que tudo quanto se lhe incumbio desempenhou com honra, e sem interes= se, pois nunca exigia propina mais que os 7\$200 r., que são devidos a todos os Capellães Eremitas, e jamais quis do seu trabalho outra recompensa senão aquella que o Ceo lhe destinou.=

= 1758.=

Neste anno subio ao Thronno Pontificio o Papa Clemen= te 13º.= Foi eleito 3º. Patriarca de Lisboa o Cardinal D. Thomaz de Saldanha, dos Condes da Ponte.=

Neste mesmo anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se huma lampada de prata para o Altar de S. Joaquim e S. Anna; pre= parou-se de novo a Imagem da Senhora do Cabo, que anda nos Cirios; huma escreveninha, e galhetas de prata; fizeram-se duas moradas de cazas novas no Arraial da parte do norte, o que tudo correu por conta de João Jorge, em que se gastou 1,678\$880 r.=

= 1759.=

6º

6º.= Loures.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas propriedades de cazas com os materiais que tinham ficado das outras, e o mais que foi preciso, da parte do Sul, em que se gastou 816\$712 r.=

= 1760.=

7º.= Carnide.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão, e igualmente se pagou tudo quanto se devia a João Jorge, em que se des= penderão 389\$032 r.=

= 1761.=

8º.= Barcarena.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Despendeo= se com hum Sacrario de prata, jarro, bacia, e vaso da Comunhão, e com outras mais cousas, 66\$3\$496 r.=

= 1762.=

9º.= Louisa.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão, e o que se de= via ao P. Victorino Gabriel Jorge, e em outras miudezas mais, 158\$070 r.=

= 1763.=

10º.= Tojal.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum pavilhão de lustrina branco, hum Calis novo com a sua patena, em que se despendeo 440\$470 r.=

= 1764.=

11º.= Oeiras.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão seis mezas, e em outras despezas se gastarão 87\$130 r.= Neste mesmo anno deo de esmolla o Mordomo do Bodo de N. Senhora d'Ajuda, Antonio da Silva, assistente ao Bom Sucesso

6º.= Loures.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas propriedades de cazas com os materiaes que tinham ficado das outras, e o mais que foi preciso, da parte do Sul, em que se gastou 816\$712 r.=

=1760.=

7º.= Carnide.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão, e igualmente se pagou tudo quanto se devia a João Jorge, em que se des= penderão 389\$032 r.=

=1761.=

8º.= Barcarena.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Despendeo= se com hum Sacrario de prata, jarro, bacia, e vaso da Comunhão, e com outras mais cousas, 66\$5190reis.=

=1762.=

9º.= Louisa.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão, e o que se de= via ao P. Victorino Gabriel Jorge, e em outras miudezas mais, 158\$070 r.=

=1763.=

10º.= Tojal.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum pavilhão de lustrina branco, hum Calis novo com a sua patena, em que se despendeo 140\$470 r.=

=1764.=

11º.= Oeiras.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão seis mezas, e Em outras despezas se gastarão 87\$130 r.=

Neste mesmo anno deo de esmolla o Mordomo do Bodo de N. Senhora d'Ajuda, Antonino da Silva, assistente ao Bom

Successo

12º.= Bemfica.= Logo que esta Freguezia recebeo a Prata, cuidou em pôr hum Capellão em logar do que tinha morrido.= como se vê do Livro dos Accordãos a fol.68, e he o seguinte: =, Aos 12 dias do mez de Agosto de 1764, nesta Fregue= zia da Senhora da Misericordia da Villa de Bellas, estando presente o Rev. Prior da dita Igreja, e os Officiaes da Prata , de N.Senhora do Cabo, que são da Freguezia de N. Senhora do Amparo do Lugar de Bemfica, e mais Confrades que se acharão presentes, nomearão em lugar do defuncto P. Antonio Xavier Ligeiro, que dizia Missa na Igre= já de N. Senhora do Cabo do Espichel pelos Confrades vi= vos, e defuntos do nosso Círio, ao Rev. P. Antonio Perei= ra de Macedo, por hum anno sómente, o qual háde principiar no dia 15 deste mez, dando-lhe esta con= frania 80\$000 r. por anno, os quaes lhe serão pagos. em dois pagamentos de seis em seis mezes, ficando-lhe hum Missa livre em cada semana, com as condições se guinte: =, Que será da conta do Rev. Padre o ter prompto todo o guizamento preciso para dizer Missa, a qual dirá no

Sucesso, e Simão Dias, do mesmo Sítio, huma Custodia de prata lavrada e dourada, feita à Romana, com seu letreiro, que declara quem a deu, em huma caixa de lixa forrada de encarnado, a qual custou 350\$000 r. Nota.= Que nestes 26 annos proximos passados em que se completou hum Giro da Freguezia de Bemfica, contribuiu esta, pelos Mordomos do Bodo, e Cera, e dos vinténs dos Confrades, 4,372\$595. r. =

= 1765.=

13º.= Bemfica.=

Sago que esta Freguezia recebeo a Prata, cuidou em pôr hum Capellão em logar do que tinha morrido, = como se vê do Livro dos Accordãos a fol.68, e he o seguinte: ==, Aos 12 dias do mez de Agosto de 1764, nesta Fregue= zia da Senhora da Misericordia da Villa de Bellas, estando presente o Rev. Prior da dita Igreja, e os Officiaes da Prata , de N.Senhora do Cabo, que são da Freguezia de N.Senhora do Amparo do Lugar de Bemfica, e mais Confrades que se acharão presentes, nomearão em lugar do defuncto P. Antonio Xavier Ligeiro, que dizia Missa na Igre= ja de N.Senhora do Cabo do Espichel pelos Confrades vi= vos, e defuntos do nosso Círio, ao Rev. P. Antonio Perei= ra de Macedo, por hum anno sómente, o qual háde principiar no dia 15 deste mez, dando-lhe esta con= frania 80\$000 r. por anno, os quaes lhe serão pagos. em dois pagamentos de seis em seis mezes, ficando-lhe hum Missa livre em cada semana, com as condições se guinte: ==, Que será da conta do Rev. Padre o ter prompto todo o guizamento preciso para dizer Missa, a qual dirá no

Altar mór, ou no de N. S. do Cabo do nosso Círio, excepto no tempo do mesmo, que por occorrerem muitas Missas, as poderá dizer em outro qualquer, estando os ditos dois Altares occupados. = =, Que será obrigado a estar apparecece para confes= sar na dita Igreja em toda a occasião que preciso for =, Que se o Juiz e mais Officiaes Confrades deste Cí= rio o quiserem despedir, se não poderá oppôr, pois =, duide já se dá por despedido no fim de hum anno, pa= ra que em seu lugar se possa nomear outro, isto sob pena de pagar cem mil reis para a Fábrica desta Confraria, caso que venha com algum obstaculo, e =, quer que este Termo valha com effeito judicialmente, = renunciando todo o direito que em seu favor tenha, e =, que se assignou no mesmo dia, e era ut supra. =

= Pagou esta Freguezia no anno de seu Festejo, 1765, ao Capellão. 90\$000 r. por se lhe acrescentar depois mais dez mil reis, não obstante ter-se ajustado por ei lenta. Neste mesmo anno se fez hum Calis novo, con= certou-se o Orgão, fez-se hum estante grande, e qua= lro para os Altares, hum Missal encadernado em ve= ludo com chapas de prata, e as folhas douradas, hu= ma arca encadernada, seis castiças de estanho à Romã= na, hum panno grande encarnado para o assento dos Padres, e grades da Communhão; fizeram-se papagaioes, toalhas dos Altares, Corporaes, e outras miudezas, em que se despendirão 373\$120. r. = E entregáráo para N. Senhora, os Officiaes da Prata. 49\$600 r.= Neste mesmo anno se determinou no Accordão de

, Altar mór, ou no de N. S. do Cabo do nosso Círio, excepto no tempo do mesmo, que por occorrerem muitas Missas, as poderá dizer em outro qualquer, estando os ditos dois Altares occupados. =

=, Que será obrigado a estar approvedo para confes= sar na dita Igreja em toda a occasião que preciso for. =, Que se o Juiz e mais Officiaes deste Cí= rio o quiserem despedir, se não poderá oppôr, pois desde já se dá por despedido no fim de hum anno, pa= ra que em seu lugar se possa nomear outro, isto sob pena de pagar cem mil reis para a Fábrica desta Confraria, caso que venha com algum obstaculo, e quer que este Termo valha com effeito judicialmente, renunciando todo o direito que em seu favor tenha, o , que se assignou no mesmo dia, e era ut supra.=

= Pagou esta Freguezia no anno do seu Festejo, 1765, ao Capellão. 90\$000 r. por se lhe acrescentar depois mais dez mil reis, não obstante ter-se ajustado por oi= tenta. Neste mesmo anno se fez hum Calis novo, con= certou-se o Orgão, fez-se hum estante grande, e qua= tro para os Altares, hum Missal encadernado em ve= ludo com chapas de prata, e as folhas douradas, hu= ma arca encoirada, seis castiças de estanho à Romã= na, hum panno grande encarnado para o assento dos Padres, e grades da Communhão; fizeram-se papagaioes, toalhas dos altares, Corporaes, e outras miudezas, em que se despendirão 373\$120 r.= E entregáráo para N. Senhora, os Officiaes da Prata. 49\$600 r.= Neste mesmo anno se determinou no Accordão de

onze de Agosto=, Fazer-se huma casa para accomo=, dação da Fabrica na parte mais commoda da parte, do Sul ao pé da Igreja, cuja chave deve andar com, a mesma Fabrica, devendo ficar recolhida na dita, casa toda a madeira, lampiões, e mais pertenças, que, até agora ficavão no sitio de N. Senhora do Cabo=, sem a perçiza cautela= Acha-se no Livro dos Accordãos a fol.69.=

=1766=

13º.= Rana.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Concoertáro= se as vestimentas, fez-se hum Cals novo dourado, dourou= se outro, e pôz-se-lhe patena nova, huma alva de pan= no de linho, em outras couzas mais se despendêo a sô= ma de 168\$945 r.= Era Prior de Bellas o P. Antonio Jose de Almeida Moraes.

=1767=

14º.= Lampas.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão= se quatro dúzias de castiças de páo dourados, dois reposteiros, comprou-se para capas 59 côvados de melania branca, de que se fizeram oito, fez-se hum co= fre para as esmollas, concertou-se a Cruz rica, e dourou= se a sua vara, em que se despendeo 434\$880 r.= Derão os Officiaes da Prata, desta Freguezia, hum car= rinho para a Senhora andar, que custou 65\$000 r.=

=1768=

15º.= Monte lavar.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum doce! para o Throno de lustrina de ouro com seu galão,

onze de Agosto: =» Fazer-se huma casa para accomo=, dação da Fabrica na parte mais commoda da parte, do Sul ao pé da Igreja, cuja chave deve andar com, a mesma Fabrica, devendo ficar recolhida na dita, casa toda a madeira, lampiões, e mais pertenças, que, até agora ficavão no sitio de N. Senhora do Cabo =, sem a perçiza cautella.=» Acha-se no Livro dos Accordãos o fol. 69. =

= 1766.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Concoertáro= se as vestimentas, fez-se hum Cals novo dourado, dourou= se outro, e pôz-se-lhe patena nova, huma alva de pan= no de linho, e em outras couzas mais se despendêo a sô= ma de 168\$945 r.= Era Prior de Bellas o P. Antonio Jose de Almeida Moraes.

= 1767.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão= se quatro dúzias de castiças de páo dourados, dois reposteiros, comprou-se para capas 59 côvados de melania branca, de que se fizeram oito, fez-se hum co= fre para as mollos, concertou-se a Cruz rica, e dourou= se a sua vara, em que se despendeo 434\$880 r.= Derão os Officiaes da Prata, desta Freguezia, hum car= rinho para a Senhora andar, que custou 65\$000 r.=

= 1768.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum doce! para o Throno de lustrina de ouro com seu galão,

e franja de ouro, duas toalhas para o lavatório, qua= tro dúzias de castiças dourados, em se despendêro 338\$050. r.=

= 1769.=

Neste anno subio ao Throno Pontificio o Papa Clemente 14º. Ganganelli.= Neste mesmo anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão= oito capas novas de melania de seda, e varios concertos, em que se gastarão 284\$375. r.=

= 1770.=

Neste anno se fizeram no Sitio, e Templo de N. Senhora do Cabo, pela primeira vez Festas Reas. Foi Juiz S. A. R. o Serenissimo Principe D. Jose, Filho Primogenito de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria, 1ª, e delRei o Senhor D. Pedro. Este grande Principe foi Juiz quando contava 9 annos de idade. Thesoureiro, Mauricio Ferreira. Escrivão, Pedro Teixeira. Pro= curador, Antonio Rodrigues. Procurador do Arraial, Jose Teixeira Pillão.= Foi delRei o Senhor D. Jose, com toda a Familia Real, a Nossa Senhora do Cabo, fazer as Festas do costume, e ahi se fizeram funcões Reas dignas de tal Monarca. Mandou este Senhor para commodidade dos Romeiros, que se ar= massem barracas por detraz das cazas que estão no Arraial da parte do Sul, as quaes vierão da Fundição, e todos ficaram muito bem accomodados. Mandou dar desaseis bois de bodo, e não quis que se alterasse nada do costume. Foi toda a Corte a tão luzida função, em que houverão trez tardes de touros. Correndo toda a

e franja de ouro, duas toalhas para o lavatório, qua= tro dúzias de castiças dourados, em se despendêro 338\$050 r.=

=1769=

16º= Rio do Mouro.= Neste anno subio ao Throno Pontificio o Papa Clemente 14º. Ganganelli.= Neste mesmo anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão= se oito capas novas de melania de seda, e vários concertos, em que se gastarão 284\$375 r.=

=1770 =

Neste anno se fizeram no Sitio, e Templo de N. Senhora do Cabo, pela primeira vez Festas Reas. Foi Juiz S. A. R. o Serenissimo principe d. Jose, Filho Primogenito de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria, 1ª, e delRei o Senhor D. Pedro. Este grande Principe foi Juiz quando contava 9 annos de idade. Thesoureiro, Mauricio Ferreira. Escrivão, Pedro Teixeira. Pro= Curador, Antonio Rodrigues. Procurador do Arraial, Jose Teixeira Pillão.= Foi ElRei o Senhor D. Jose, com toda a Familia Real, a Nossa Senhora do Cabo, fazer as Festas do costume, e ahi se fizeram funcões Reas dignas de tal Monarca. Mandou este Senhor para commodidade dos Romeiros, que se ar= massem barracas por detraz das cazas que estão no Arraial da parte do Sul, as quaes vierão da Fundição, e todos ficárão muito bem accomodados. Mandou dar desaseis bois de bodo, e não quis que se alterasse nada do costume. Foi toda a Côte a tão luzida função, em que houverão trez tardes de touros. Correndo toda

a despeza por conta de S. Magestade, nada mais despendeo a Confraria do que pagar ao Capellão, e outras miudezas, em que despendeo 113\$600. r.=

ElRei mandou fazer concertos, e reparos nas cazas precisas, renovou tudo, e enriqueceo a Fabrica com os ricos ornamentos, bordados pelo Bordador da Casa Real= Jose Camanha, que se conservão no Thesouro do Paço de Bellem, onde está o mais que tem dado Suas Magestades e Altezas quando tem servido, e he o seguinte:

= Hum ornamento branco bordado de ouro e prata, que se compõe de huma casula, huma dalmatica, huma tunicella com borlas de ouro e prata, duas estolas, trez manipulos, hum véo de hombros, hum véo de Calis, huma bolça de Corporaes, hum frontal do altar mor. A= tem disto hum Pallio, huma Umbella, dois frontaes,= dois pennos do pulpito, duas casulas, duas estolas,= dois manipulos, duas bolças de Corporaes, duas almofadas do Altar, duas capas de Asperges, huma manga de Cruz. São todos estes ornamentos de damasco de ouro agaloados, e franjados do mesmo.=

= Roupa branca que serve com o ornamento precioso, a saber: Trez alvas de panno fino com rendas muito largas, trez cordões, trez amitos.=

= Huma capa de Asperges branca tecida de ouro e prata, e agaloada com galão de palheta de ouro.=

= Hum panno de veludo preto, agaloado e franjado de ouro entrefino, que serve para o túmulo no dia de Officio de defuntos, dois pannos do pulpito de damasco preto, agaloados, e franjados do mesmo ouro entre fino, onze frontaes de damasco branco agaloados, e franjados de ouro, que

servem

a despeza por conta de S. Magestade, nada mais despendeo a Confraria do que pagar ao Capellão, e outras miudezas, em que despendeo 113\$600. r.=

ElRei mandou fazer concertos, e reparos nas cazas precisas, renovou tudo, e enriqueceo a Fabrica com os ricos ornamentos, bordados pelo Bordador da Casa Real= Jose Camanha, que se conservão no Thesouro do Paço de Bellem, onde está o mais que tem dado Suas Magestades e Altezas quando tem servido, e he o seguinte:

= Hum ornamento branco bordado de ouro e prata, que se compõe de huma casula, huma dalmatica, huma tunicella com borlas de ouro e prata, duas estolas, trez manipulos, hum véo de hombros, hum véo de Calis, huma bolça de Corporaes, hum frontal do Altar mór. A= tem disto hum Pallio, huma Umbella, dois frontaes,= dois pannos do pulpito, duas casulas, duas estolas,= dois manipulos, duas bolças de Corporaes, duas almofadas do Altar, duas capas de Asperges, huma manga de Cruz. São todos estes ornamentos de damasco de ouro agaloados, e franjados do mesmo.=

= Roupa branca que serve com o ornamento precioso, a saber: Trez alvas de panno fino com rendas muito largas, trez cordões, trez amitos.=

= Huma capa de Asperges branca tecida de ouro e prata, e agaloada com galão de palheta de ouro.=

= Hum panno de veludo preto, agaloado e franjado de ouro entrefino, que serve para o túmulo no dia de Officio de defuntos, dois pannos do pulpito de damasco preto, agaloados, e franjados do mesmo ouro entrefino, onze frontaes de damasco branco agaloados, e franjados de ouro, que

servem

servem para todos os Altares, oito casulas, oito estolas, tre manipulos, oito bolças de Corporaes. Todos estes preparos são da mesma seda, e guarnição dos onze frontaes mencionados.=

= Hum frontal de damasco de ouro guamecido de galão e franja do mesmo para o Altar do St. Sacramento. Vinte e quatro capas brancas de melania de seda para os Irmãos, e trez toalhas para os Altares da Igreja.=

= Havia mais neste thesouro quatro lanternas de prata lavrada de feição moderna, que servião na Procissão, as quaes levavião os Franciezes em 1807. As joias que ornavião a Senhora do Cabo, de que se fallou a pag. são dadivas dos mesmos Senhores.=

= He tambem digno de memoria a generosidade com que este grande Monarca concorreo para se fazer a obra da casa de agua, de que necessitava aquelle sítio, permitindo fazerem-se humas tardes de touros na Junqueira, cujo producto foi applicado para a dita obra, dando o mesmo Senhor do seu bolcinho muitos mil cruzados, servindo-se para isso do seu Criado Particular Mauricio Ferreira, Manoel Teixeira seu cunhado, e Pedro Teixeira, todos Criados Particulares d'ElRei o Senhor D. Jose, e muito seus validos; tudo a rogos, e pelo zelo de D. Silverio Teixeira, que depois de ser Juiz de Fôra de Mariana, e Provedor de Villarica, voltando a Portugal acabou seus dias no Convento da Cartuxa, onde foi muito amado Prior. Era tão devoto da Senhora do Cabo, que levou consigo para o governo huma rica Imagem da mesma Senhora, a qual ainda em 1817, se conservava no Oratorio de seu Irmão o Tenente Coronel Jose Teixeira Pillão.

servem para todos os Altares, oito casulas, oito estolas, oito manipulos, oito bolças de Corporaes. Todos estes preparos são da mesma seda, e guarnição dos onze frontaes mencionados.=

= Hum frontal de damasco de ouro guamecido de galão e franja do mesmo para o Altar do SS. Sacramento. Vinte e quatro capas brancas de melania de seda para os Irmãos, on=

ze toalhas para os Altares da Igreja.=

=Havia mais neste thesouro quatro lanternas de prata lavrada de feltio moderno, que servião na Procissão, as quaes levárão os Franciezes em 1807. As joias que ornão a Senhora do Cabo, de que se fallou a pag. são dadivas dos mesmos Senhores.=

= He tambem digno de memeoria a generosidade com que este grande Monarca concorreo para se fazer a obra da casa de agua, de que necessitava aquelle sitio, permitindo fazerem-se humas tardes de touros na Junqueira, cujo produto foi applicado para a dita obra, dando o mesmo Senhor do seu bolcinho muitos mil cruzados, servindo-se para isso do seu Criado Particular Mauricio Ferreira, Manoel Teixeira seu cunhado, e Pedro Teixeira, todos Criados Particulares d'ElRei o Senhor D. Jose, e muito seus validos; tudo a rogos, e pelo zelo de D. Silverio Teixeira, que depois de ser Juiz de Fôra de Mariana, e Provedor de Villarica, voltando a Portugal acabou seus dias no Convento da Cartuxa, onde foi muitos annos Prior. Era tão devoto da Senhora do Cabo, que levou consigo para o governo huma rica Imagem da mesma Senhora, a qual ainda em 1817, se conservava no Oratorio de seu Irmão o Tenente Coronel Jose Teixeira

Pillão.

Pillão, Criado Particular d'ElRei o Senhor D. Jose, e de El-Rei o Senhor D. João 6.º=

= Concluida a obra da caza, se fez a horta que está no Sítio do Cabo do Espichel, pelo cuidado do grande devoto Mauricio Ferreira, onde pôz à sua custa hum hortelão, somente para ter hortaliça prompta para dar gratuitamente a todos os Romeiros em occasião dos Círios, e no resto do mais tempo repartir tudo pelos moradores do Cabo, sem que podesse nunca vender cousa alguma; isto se conservou sempre durante a sua vida, e depois da sua morte, quis a impulsos da sua grande devoção o Senhor Rei D. Pedro 3.º Tomar assi o pagar ao hortelão, e ate se conservou pagando-se-lhe do bolcinho.=

Neste mesmo anno, 1770, despedindo-se o Capellão o P. Antonio Pereira de Macedo, que dizia Missa em N. Senhora do Cabo pelos Confrades vivos e defuntos, se aceitou para o mesmo emprego o P. Jose Ferreira de Mattos soulo, com as mesmas condições antecedentes de Bemfica, por 90\$000 r.=

=1771=

18.º= Cascaes.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum casa nova para a Fabrica de N. Senhora, e varias obras do Arraial, em que despendeu 1,238\$470 r.

=1772.=

19.º= Odivellas.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum ornamento preto novo com seu frontal, hum umbella, hum Bandeira para as jornadas com borlas

de

Pillão, Criado Particular d'ElRei o Senhor D. Jose, e de El-Rei o Senhor D. João 6.º=

= Concluida a obra da casa de agua, se fez a horta que está no Sítio do Cabo do Espichel, pelo cuidado do grande devoto Mauricio Ferreira, onde pôz à sua custa hum hortelão, somente para ter hortaliça prompta para dar gratuitamente a todos os Romeiros em occasião dos Círios, e no resto do mais tempo repartir tudo pelos moradores do Cabo, sem que podesse nunca vender cousa alguma; isto se conservou sempre durante a sua vida, e depois da sua morte, quis a impulsos da sua grande devoção o Senhor Rei D. Pedro 3.º Tomar assi o pagar ao hortelão, e ate se conservou pagando-se-lhe do bolcinho. =

Neste mesmo anno, 1770, despedindo-se o Capellão o P. Antonio Pereira de Macedo, que dizia Missa em N. Senhora do Cabo pelos Confrades vivos e defuntos, se aceitou para o mesmo emprego o P. Jose Ferreira de Mattos soulo, com as mesmas condições antecedentes de Bemfica, por 90\$000 r.=

= 1771.=

18.º= Cascaes.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum casa nova para a Fabrica de N. Senhora, e varias obras do Arraial, em que despendeu 1,238\$470 r

= 1772.=

19.º= Odivellas.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum ornamento preto novo com seu frontal, hum umbella, hum Bandeira para as jornadas com borlas

de

de ouro fino, 12 livros para o Officio de defuntos, e hum livro novo de estante, em que se despendeu 314\$235 r.= Era Prior de Bellas o P. João Claudio Cortez.=

= 1773.=

20.º= S. Martiãho.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum Calis novo, e huma patena, fixarão-se sobre pelizes com sua renda larga, prepararão-se os reposteiros, trez estantes altas para os Officios, panno preto para a aban-te do Capituleiro, outro Capituleiro dito de Ihama de prata com seu galão de ouro fino, hum panno verde para a Capella mor, duas toalhas de credencia, hum livro de campilha para se cantar as Lições do Officio de N. Senhora, e outras mais cousas, emque se despendeu 384\$635 r.=

= 1774.=

21.º= Almargem.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Preparou-se o Carro triunfante, pozerão-se portas na casa da Fabrica, fixarão-se duas capas de xambalote, levantou-se, e pintou-se o Orgão, fazendo-se-lhe hum flautado novo: flores para ornato dos Altares, hum livro de solfa para o Officio de N. Senhora, em que se despendeu 431\$530 r.=

= 1775.=

22.º= Galés.=

Neste anno subio ao Throno Pontificio o Virtuoso Papa Pio 6.º= Pagou-se ao Capellão. Fixarão-se duas bacias, e duas bilhas de estanho para dar o Bodo, e em outras mais cousas se despendeu 136\$470 r.=

1776.

de ouro fino, 12 livros para o Officio de defuntos, e hum livro novo de estante, em que se despendeu 314\$235 reis.= Era Prior de Bellas o P. João Claudio Cortez.=

=1773.=

20.º= S. Martinho.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum Calis novo, e huma patena, fizeram-se sobre pelizes com sua renda larga, preparáráo-se os reposteiros, trez estantes altas para os Officios, panno preto para a estante do Capituleiro, outro Capituleiro dito de Ihama de prata com seu galão de ouro fino, hum panno verde para a Capella mor, duas toalhas de credencia, hum livro de es-tampilha para se cantar as Lições do Officio de N. Senhora, e outras mais couzas, em que se despendeu 384\$635 r.=

=1774.=

21.º Almargem.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Preparou-se o Carro triunfante, pozerão-se portas na casa da Fabrica, fizeram-se duas capas de xambalote, levantou-se, e pintou-se o Orgão, fazendo-se-lhe hum flautado novo: flores para ornato dos Altares, hum livro de solfa para o Officio de N. Senhora, em que se despendeu 435\$30 r.=

=1775.=

22.º= Galés.=

Neste anno subio ao Throno Pontificio o Virtuoso Papa Pio 6.º= Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas bacias, e duas bilhas de estanho para dar o Bodo, e em outras mais couzas se despendeu 136\$470 r.=

1776.

Annaes dos Geros.

Decimo terceiro Giro das Frequencias.

$$= 1780. =$$

1.º = *Agueda de que.* = *Rogou-se ao Capellão Fr. Francisco de S. Anna, e hum quintal ao P. J.º Terra de M. Santos. Fez-se no Altar da Senhora da Conceição huma Capella funda para o sacramento de St. Sacramento, por ter capacidade para com mais reverencia, e decorem se celebrarem os Offizios Divinos em todas as festividades da Senhora; dois confessionarios, = reposteiros de panno escarlate para a Capella, e panno da grade da Communhão, o que tudo importou 448,366.º = Neste mesmo anno, por xelo do D.º de S.ª da Cunha de Cabo, e bem do Povo que lá existia se fez o Accordão seguinte que se achá no Livro dellas a fol. 84.º =*

22 Aos 13 dias do mez de Agosto de 1788, nesta Trigueira
 23 de N. Senhora da Misericordia da Villa de Ballias, attan-
 24 do presente o Rev. Páro da mesma, e os Officiaes da paró-
 25 da Trigueira de S. Romão de Carnachide, e os que acob-
 26 rão de S. Vicente de Albuquerque, e mais confrades que
 27 presentes estváo, se assestou uniformemente, que com
 28 o motivo de não convir o exercicio da presente Capellão
 29 Fr. Francisco de S. Anna, que estava nomeado para di-
 30 xer as Missas na Igreja de N. Senhora do Lado do Espri-
 31 chel, por não fazer naquella Sella a precisa assisten-
 32 cia, e que convem, e he da nossa vontade, que se fa-
 33 ça a beneficio do bem daquella Paroquia, o aumento
 34 por despido, e queremos que isto se lhe faça saber

por

Annaes dos Giros.

Decimo terceiro Giro das Freguezias.

=1780.=

1º = Albuquerque. Pagou-se ao Capellão Fr. Francisco de S. Anna, e
hum quartel ao P. Jose Ferreira de Mattos Souto. Fez-se
no altar da senhora da Conceição huma Capella funda para
o Sacratio do SS. Sacramento por ter capacidade para com mais
reverencia, e decencia se celebrarem os Offícios Divinos em
todas as festividades da Senhora: dois confessionarios, =
repositores de panno escarlate para a Capella, e panno da
grade da Communhão, o que tudo emportou 4423360 r.=
Neste mesmo anno, por zelo do Culto da Senhora do Cabo, e
bem do Povo que lá existe se fez o Accordão seguinte que
se acha no Livro delleis a fol. 84 =

« Aos 13 dias do mez de Agosto de 1780, nesta Freguezia de N. Senhora da Misericordia da Villa de Bellas, estando presente o Rev. Prior da mesma, e os Officiaes da parochia da Freguezia de S. Romão de Carnachide, e os que acabam de fôr de S. Vicente de Albuquerque, e mais Confrades que prezentes estavam, se assentou uniformemente, que como o motivo de não convir o exercicio do presente Capellão Rev. Francisco de S. Anna, que estava nomeado para dizer as Missas na Igreja de N. Senhora do Cabo do Espinho, por não fazer naquella Sítio a precisa assistencia, e que convem, e he da nossa vontade que se faça a beneficio do bem daquella Povoação, o havemos por despedido, e queremos que isso se lhe faça saber

por

2º.= Camachide.=	Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se Lampiões= para o Arraial, concertou-se a armação, forrou-se o Pallio, concertou-se, e limpou-se a prata, e em tudo se gastou 203\$280 r.=
=1782.=	
3º.= Tojalinho.=	Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se seis castiças, e vários concertos, e alfaias para a cozinha, em que se despendeo 108\$630 r.=
=1783.=	
4º. Penaferrim.=	Pagou-se ao Capellão. Comprou-se alguma louça de barro, em que se despendeo 154\$080 r.=
=1783.=	
5º.= Bellas.=	Pagou-se ao Capellão. Concertarão-se os caminhos, pintarão-se os painéis da Igreja, preparou-se o carro triunfante, poz-se o galho ou grimpia na caza de agoa, fez-se huma umbella para as jornadas, hum sacario novo de madeira, e para elle hum pavilhão de seda bordado de ouro. Despendeo-se com a casa da Fabrica 168\$615 r. a qual he do Cirio dos Saloiões, e podem despor das chaves como bem lhes parecer; Despendeo-se ao todo 654\$928 r.=
	Neste anno foi Juiz deste Cirio o Serenissimo Senhor Infante D. João, que depois foi Rei do Reino Unido de Portugal, e do Brazil, e dos Algarves. Fizerão-se grandes Festas em N. Senhora do Cabo, aonde foi a Rainha a Senhora D. Maria 1.ª e ElRei o Senhor D. Pedro, Pais do Senhor Infante, Juiz, e seu Imão o Principe D. Jose, e toda

2º.= Carnachide.=	Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se Lampiões= para o Arraial, concertou-se a armação, forrou-se o Pallio, concertou-se, e limpou-se a prata, e em tudo se gastou 203\$280 r.=
=1782.=	
3º.= Tojalinho.=	Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se seis castiças, e vários concertos, e alfaias para a cozinha, em que se despendeo 108\$830 r.=
=1783.=	
4º.= Penaferrim.=	Pagou-se ao Capellão. Comprou-se alguma louça de barro, em que se despendeo 154\$080 r.=
=1783.=	
5º.= Bellas.=	Pagou-se ao Capellão. Concertarão-se os caminhos, pintarão-se os painéis da Igreja, preparou-se o carro triunfante, poz-se o galho ou grimpia na caza de agoa, fez-se huma umbella para as jornadas, hum sacario novo de madeira, e para elle hum pavilhão de seda bordado de ouro. Despendeo-se com a casa da Fabrica 168\$615 r. a qual he do Cirio dos Saloiões, e podem despor das chaves como bem lhes parecer; Despendeo-se ao todo 654\$928 r.=
	Neste anno foi Juiz deste Cirio o Serenissimo Senhor Infante D. João, que depois foi Rei do Reino Unido de Portugal, e do Brazil, e dos Algarves. Fizerão-se grandes Festas em N. Senhora do Cabo, aonde foi a Rainha a Senhora D. Maria 1.ª e ElRei o Senhor D. Pedro, Pais do Senhor Infante, Juiz, e seu Imão o Principe D. Jose, e toda

6º.= Loures.=	Pagou-se ao Capellão. Fez-se huma lreirinha nova, e concertarão-se os caixões da Cêra, em que se despendeo 221\$005 r.=
=1785.=	
7º.= Carnide.=	Neste anno morreu ElRei D. Pedro, marido da Rainha a Senhora D. Maria 1.ª Foi devotissimo de N. Senhora do Cabo, e Protector do Cirio dos Saloiões. Neste mesmo anno se pagou ao Capellão. Mandou-se fazer sortimento de cobre e estanho para a cozinha, e para a ser = huma caldeira grande, e tampa nova, = duas bacias de potage, e tampas, = oito cassarollas sortidas, = huma frigideira grande, = trez torteiras redondas, = huma quarta de almude, = duas de dez canadas, = duas marmittas, e tampas, = quatro dúzias de fôrmas para pastéis, = huma caldeira para chá, = huma chocaladeira de canida, = púcaro para agoa, = oito pratos de cozinha grandes de estanho, = dez pratos de meia cozinha, = trinta e trez pratos de guardanapo, = dois laticeiros de galhetas, = bacia e jarro, = triangulos grandes, e huma trempe, que pezou 3 arrobas e 14 arrates, = pá, garfo, e espumadeira de frigr peixe, = trez taboleiros de ferro, = duas toalhas de meza de panno de Guimaraens de oitão de pordez, = 24 guardanapos de mesmo, = 3 toalhas de panno de linho, = garfos de ferro de cabo de pão preto, co-
	theres

toda a mais Familia Real; em cujo anno houve huma trovada pela occasião do Cirio, tão grande, que assas espantou a todos.=	
=1785.=	
6º.= Loures.=	Pagou-se ao Capellão. Fez-se huma lreirinha nova, e concertarão-se os caixões da Cêra, em que se despendeo 221\$005 r.=
=1785.=	
7º.= Carnide.=	Neste anno morreu ElRei D. Pedro, marido da Rainha a Senhora D. Maria 1.ª Foi devotissimo de N. Senhora do Cabo, e Protector do Cirio dos Saloiões. Neste mesmo anno se pagou ao Capellão. Mandou-se fazer sortimento de cobre e estanho para a cozinha, e para a ser = huma caldeira grande, e tampa nova, = duas bacias de potage, e tampas, = oito cassarollas sortidas, = huma frigideira grande, = trez torteiras redondas, = huma quarta de almude, = duas de dez canadas, = duas marmittas, e tampas, = quatro dúzias de fôrmas para pastéis, = huma caldeira para chá, = huma chocaladeira de canida, = púcaro para agoa, = oito pratos de cozinha grandes de estanho, = dez pratos de meia cozinha, = trinta e trez pratos de guardanapo, = dois talheres de galhetas, = bacia e jarro, = triangulos grandes, e huma trempe, que pezou 3 arrobas e 14 arrates, = pá, garfo, e espumadeira de frigr peixe, = trez taboleiros de ferro, = duas toalhas de meza de panno de Guimaraens de oitão de pordez, = 24 guardanapos do mesmo, = 3 toalhas de panno de linho, = garfos de ferro de cabo de pão preto, co-
	theres

toda a mais Familia Real; em cujo anno houve huma trovada pela occasião do Cirio, tão grande, que assas espantou a todos.=	
=1785.=	
6º.= Loures.=	Pagou-se ao Capellão. Fez-se huma forma nova, e concertarão-se os caixões da Cêra, em que se despedeo 221\$005 r.=
=1786.=	
7º.= Carnide.=	Neste anno morreu ElRei D. Pedro, marido da Rainha a Senhora D. Maria 1.ª Foi devotissimo de N. Senhora do Cabo, e Protector do Cirio dos Saloiões. Neste mesmo anno se pagou ao Capellão. Mandou-se fazer sortimento de cobre e estanho para a cozinha, e vem a ser = huma caldeira grande, e tampa nova, = duas bacias de potage, e tampas, =oito cassarollas sortidas, = huma frigideira grande, = trez torteiras redondas, = huma quarta de almude, = duas de dez canadas, = duas marmittas, e tampas, = quatro dúzias de fôrmas para pastéis, = huma caldeira para chá, = huma chocoladeira de canida, = púcaro para agoa, = oito pratos de cozinha grandes de estanho, = dez pratos de meia cozinha, = trinta e trez pratos de guardanapo, = dois talheres de galhetas, = bacia e jarro, = triangulos grandes, e huma trempe, que pezou 3 arrobas e 14 arrates, = pá, garfo, e espumadeira de frigr peixe, = trez taboleiros de ferro, = duas toalhas de meza de panno de Guimaraens de oitão de perdiz, = 24 guardanapos do mesmo, = 3 toalhas de panno de linho, = garfos de ferro de cabo de pão preto, co-
	theres

13º.= Rana.= Pagou-se ao Capellão. Fez-se hum manto roxo pa= ra a Senhora. De facas, colheres, e garfos duas dúzias; e com o que se deo ao Mestre Francisco Antonio, se despendeo, 429\$825 r.=

Neste anno foi provido Capellão Ermitão de N. Senhora do Cabo, o P. Antonio Duarte Ramada.=

=1793.=

14º.= Lampas.= Pagádo-se trez quartéis ao Capellão, e momeo nes= te anno o ultimo que teve o Cirio dos Salciois, que era o P. Jose Ferreira de Mattos Souto, o qual viveo no Sítio do Cabo servindo muito ao Cirio dos Salciois pelo espaço de vinte e trez annos, e como nunca mais se pôz Capellão= que dissesse as Missas para que só erão applicados os vin= tens, nunca mais se cobráráo: mas logo que se torne a pôr Capellão na Egeja de N. Senhora do Cabo, que dan= do culto a Deos, e a sua Mãi Maria Santissima, suf= frangando as almas dos Confrades, e beneficiando aquel= la Povoação com o grande bem da Missa nos Domingos, e dias Santos de que tanto se necessita, e ate pelo benefi= cio do Capellão cuidar nas cazas, na arrecadação do pro= ducto dellas nos outros Cirios, de ter tudo que pertence ao Cirio em boa arrecadação, então he de esperar que os Confrades tornem a dar os seus vintens, os quaes chegão muito bem para se pagar ao Capellão.=

Neste anno concertárão-se os telhados; preparárão-se as sobrepeleizes; fizerão-se pannos para a cozinha, e ou= tras miudezas em que se despendeo 103\$135 r.=

=1794.=

15º.

168

15º.= Rana.= Pagou-se ao Capellão. Fez-se hum manto roxo pa= ra a Senhora. De facas, colheres, e garfos duas dúzias; e com o que se deo ao Mestre Francisco Antonio, se despendeo, 429\$825 r.= Neste anno foi provido Capellão Ermitão de N. Senhora do Cabo, o P. Antonio Duarte Ramada. =

= 1793. =

16º.= Lampas.= Pagádo-se trez quartéis ao Capellão, e momeo nu= te anno o ultimo que teve o Cirio dos Salciois, que era o P. Jose Ferreira de Mattos Souto, o qual viveo no Sítio do Cabo servindo muito ao Cirio dos Salciois pelo espaço de vinte e trez annos, e como nunca mais se pôz Capellão= que dissesse as Missas para que só erão applicados os vin= tens, nunca mais se cobráráo: mas logo que se torne a pôr Capellão na Igreja de N. Senhora do Cabo, que dan= do culto a Deos, e a sua Mãi Maria Santissima, suf= frangando as almas dos Confrades, e beneficiando aquel= la Povoação com o grande bem da Missa nos Domingos, e dias Santos de que tanto se necessita, e ate pelo benefi= cio do Capellão cuidar nas cazas, na arrecadação do pro= ducto dellas nos outros Cirios, de ter tudo que pertence ao Cirio em boa arrecadação, então he de esperar que os Confrades tornem a dar os seus vintens, os quaes chegão muito bem para se pagar ao Capellão.= Neste anno concertárão-se os telhados; preparárão-se as sobrepeleizes; fizerão-se pannos para a cozinha, e ou= tras miudezas em que se despendeo 103\$135 r.=

= 1794. =

15º.

169

15º.= Monte-lavar.= Fizerão-se varios concertos, e com o que se deo ao Mestre Francisco Antonio, se despendeo 554\$965 r.=

= 1795. =

16º.= Rio do Mouro.= Fizerão-se varios concertos, de que se despendeo 105\$590 r.=

= 1796. =

17º.= Ajuda.= Neste anno foi Juiz o Serenissimo Principe o Sr. nhor D. João, que depois foi Rei, 6º. do Nome, do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, e se fizerão Fes= tas Reaes, muito estrondosas. = Nota. Neste anno não se lançou nos Livros a receita, nem a despeza.

= 1797. =

18º.= Cascaes.= Esta Freguezia, vindo a desordem ~~que~~ que tudo an= dava, como diz nos seus Livros, fez hum Inventario de tu= do, ordenando para isso hum excellenti Livro; fez tambem outro para os Termos, e mandou guardar hum livro antigo que servia de Inventario e de Termos, o qual procurando se em 1817, não se soube delle. = Desperdeo esta Freguezia 59\$900 r.= Neste mesmo anno, a 13 de Agosto, se determinou, que visto não haver Capellão, se mandassem dizer 100 Missas cad'anno pelos Confrades vivos e defuntos, o que assim continuou ate 1812, pela esmolla de 20\$000 r.= e dahi por diante 262o. Missas, por 80\$000 r.= ditas em qualquer Igreja, ou Ermida, pagando-se das esmollas da Senhora.

1798.

15º.= Monte-lavar.= Fizerão-se vários concertos, e com o que se deo ao Mestre Francisco Antonio , se despendeo 551\$965 r.=

=1795.=

16º.= Rio do Mouro.= Fizerão-se vários concertos, no que se despendeo 105\$590 r.=

=1796.=

17º.= Ajuda.= Neste anno foi o Juiz o Serenissimo Principe o Se= nhor D. João, que depois foi Rei, 6º. do Nome, do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, e se fizerão Fes= tas Reaes, muito estrondosas.=

Nota. Neste anno não se lançou nos livros a receita, nem a despeza.

=1797.=

18º.= Cascaes.= Esta Freguezia, vendo a desordem em que tudo an= dava, como diz nos seus Livros, fez hum Inventario de tu= do, ordenando para isso hum excellenti Livro; fez tambem outro pra os Termos, e mandou guardar hum livro antigo que servia de Inventario e de Termos, o qual procurando-se em 1817, não se soube delle.= Despendeo esta Freguezia 59\$900 r.=

Neste mesmo anno, a 13 de Agosto, se determinou, que visto não haver Capellão, se mandassem dizer 100 Missas cad'anno pelos Confrades vivos e defuntos, o que assim continuou ate 1812 pela esmolla de 20\$000 r, e dahi por diante 262= Missas, por 80\$000 r. ditas em qualquer Igreja, ou Ermida, pagando-se das emollas da Senhora.

1798.

=1798=

19º. Odívellas.= Concertarão-se as capas, e com o que se deo ao Mes=
tre Francisco Antonio, se despendeo 438\$150 r.=

=1799=

20º.= S. Martinho.= Concertou-se a armação; fez-se hum almofariz
de bronze para a cozinha; torneira para a pia; huma toa=
lha grande atalhada, doze guardanapos irmãos; e huma
salva de prata, em que se despendeo 82\$726 r.=
Neste anno, a 11 de Agosto, se determinou em Accordão:=
=, Que os Festeiros da Freguezia que acabar de festejar
, a N. Senhora, lhes fique pertencendo positivamente no an=
, no seguinte hum sobrado junto ao cunhal das cazas no=
, vas, da parte do Norte, que será reservada só para elles,
, sem que pessoa alguma, que não seja dos ditos Festeiros
, nelle se possa introduzir, salvo não indo os ditos Festeiros,
, ou Freguez da dita Freguezia.=
=, Determinarão mais, que sendo certo compôr-se este C=
, rio de 26 Freguezias, nas quaes sempre se conservão Fes=
, teiros de grande zelo, e devoção a N. Senhora, desejando
, augmentar o fundo da Fabrica da mesma Senhora, e ten=
, do gasto o seu dinheiro com devoção, e disvello, a estes=
, se lhe deem, e para elles se reserve sempre para a sua
, accommodation, como especialdade os trez sobrados novos,
, seguintes às ditas cazas novas, em razão de serem sem=
, seguintes às ditas cazas novas, em razão de serem sem=
, pre certos, e a favor do Culto de N. Senhora, pois pelas ra=
, zões já ditas, elles devem ter preferencia a outros quaes=
, quer Romeiros que não sejam do Círio dos Saloios.=
=, Determinarão mais, que sendo como he certo, que,
, à devoção de N. Senhora se estende mais, e he muito

mais

= 1798 =

19º. Odívellas. = Concertarão-se as capas, e com o que se deo ao Me=
stre Francisco Antonio, se despendeo 438\$150 r. =

= 1799 =

20º. S. Martinho. = Concertou-se a armação; fez-se hum almofariz
de bronze para a cozinha; torneira para a pia; huma toa=
lha grande atalhada, doze guardanapos irmãos; e huma
salva de prata, em que se despendeo 82\$726 r. =
Neste anno, a 11 de Agosto, se determinou em Accordão: =
=» Que aos Festeiros da Freguezia que acabar de festejar =
» a N. Senhora, lhes fique pertencendo positivamente no an =
» no seguinte hum sobrado junto ao cunhal das cazas n =
» vas, da parte do Norte, que será reservada só para elle =
» sem que pessoa alguma, que não seja dos ditos Festeiros =
» nelle se possa introduzir, salvo não indo os ditos Festeiros, =
» ou Freguez da dita Freguezia. =
=» Determinarão mais, que sendo certo compôr-se este C =
» rio de 26 Freguezias, nas quaes sempre se conservão F =
» teiros de grande zelo, e devoção a N. Senhora, desejando =
» augmentar o fundo da Fabrica da mesma Senhora, e ten =
» do gasto o seu dinheiro com devoção, e disvello, a estes =
» se lhe deem, e para elles se reserve sempre para a sua =
» accommodation, com especialidade os trez sobrados novos, =
» seguintes às ditas cazas novas, em razão de serem sem =
» pre certos, e a favor do Culto de N. Senhora, pois pelas ra =
» zões já ditas, elles devem ter preferencia a outros qua =
» quer Romeiros que não sejam do Círio dos Saloios. =
=» Determinarão mais, que sendo como he certo, que, =
» à devoção de N. Senhora se estende mais, e he muito

mais

171

» mais efficaz nos Povos das Freguezias do Círio dos Saloios,
» os quaes com o seu trabalho e agencia tem augmentado
» tanto o fundo, e devoção de N. Senhora, e muitas vezes com
» bem pizar sui, por justos impedimentos, não podem ir cum=
» prir os seus votos no tempo do Círio; que a todos os Romeiros
» pertencentes ao Círio dos Saloios, e das Freguezias do Giro
» que forem no tempo de qualquer Círio, ou em outro qualquer
» tempo cumprir suas promessas, ou visitar N. Senhora, hu=
» ma e muitas vezes, lhe fique pertencendo, e se lhe dê gra=
» tuitamente o sobrado do cunhal das cazas novas da parte
» do Norte, sendo indubitavel, que tudo isto he em beneficio,
» e augmento da devoção, e ainda mesmo do fundo de Nossa
» Senhora. =»

= 1800 =

21º. Almargem. = Neste anno subio ao Throno Pontificio Pio. 7º =
Fizerão-se 8 sobrepelizes; 6 pixels; 2 colheres de tirar sã=
pa, e com o que se deo ao Mestre Francisco Antonio, se despen=
derão 370\$480 r. =

= 1801 =

22º. Galés. = Fez-se huma maquinêta, suspenorios para as
Bandeiras, com o que se deo ao Mestre Francisco Antonio,
se despendirão 250\$000 r. =

= 1802 =

23º. Igreja Nova. = Fez-se huma alcatifa, e huma Bandeira, e com
o que se deo ao Mestre Francisco Antonio, se gastou 192\$880 r. =

= 1803 =

24º.

, mais efficaz nos Povos das Freguezias do Círio dos salios,
, os quaes com o seu trabalho e agencia tem augmentado
, tanto o fundo, e devoção de N. Senhora, e muitas vezes com
, bem pizar seu, por justos impedimentos, não podem ir cum=
, prir os seus votos no tempo do Círio; que a todos os Romeiros
, pertencentes ao Círio dos Saloios, e das Freguezias do Giro
, que forem no tempo de qualquer Círio, ou em outro qualquer
, tempo cumprir suas promessas, ou visitar N. Senhora, hu=
, ma e muitas vezes, lhe fique pertencendo, e se lhe dê gra=
, tuitamente o sobrado do cunhal das cazas novas da parte
, do Norte, sendo indubitável, que tudo isto he em beneficio,
, e augmento da devoção, e ainda mesmo do fundo de Nossa
, Senhora.=,

=1800=

21º.= Almargem.= Neste anno subio ao Throno Pontificio Pio. 7º=
Fizerão-se 8 sobrepelizes; 6 pixels; 2 colheres de tirar sã=
pa, e com o que se deo ao Mestre Francisco Antonio, se despen=
derão 370\$480 r.=

=1801=

22º. Galés.= Fez-se huma maquinêta, suspenorios para as
Bandeiras, com o que se deo ao Mestre Francisco Antonio,
se despendirão 250\$000 r.=

=1802=

23º. Igreja Nova.= Fez-se huma alcatifa, e huma Bandeira, e com
o que se deo ao Mestre Francisco Antonio, se gastou 192\$880 r.

=1803=

24º.

24º. =Termugem. = Concertarão-se as capas, e os ornatos dos Anjos, dourou-se a Bandeira, e acabou-se de pagar tudo ao Mestre Francisco Antonio, o que recebeu a Veuva como já se disse, em que se despendirão 445\$686. r.= Neste mesmo anno, recebendo a Freguezia de Fanhos, e movendo-se a questão da entrega das chaves, convocarão hum Accordão por este motivo, e he o seguinte, que se achava a fol. 93. =

=, Aos 8 dias do mez de Dezembro de 1803, nesta Freguezia da Misericordia da Villa de Bellas, estando presente o Mto Rev. Prior João Claudio Cortez, e os Officiaes da Freguezia de S. Saturnino de Fanhos, e todos os mais Procureadores das Freguezias, que costumão festejar a N. Senhora do Cabo, expondo-se em Meza a todos os Officiaes, e Procuradores de todas as Freguezias a dúvida, que o Capellão de N. Senhora do Cabo o P. Antonio Duarte Ramada repugnava entregar as chaves das cazas do Arraial pertencentes á nossa Confraria, que elle se achava administrando, e como esta Confraria pretende tomar posse desta administração para melhor cuidar da sua conservação, requererão a Sua Alteza Real a entrega das chaves, cujos requerimentos não se ajuntarão por Certeza desta administração para melhor cuidar da sua conservação, requererão a Sua Alteza Real a entregar das chaves, cujos requerimentos não se ajuntarão por Certeza, mas sim huma justificação, e o Termo em que se obrigou a dar contas todos os annos, e Certidões de Accordãos da Relação, alcançados pelo Ciro de Lisboa, sobre este mesmo objecto, cujos Requerimentos lhe sahirão indeferidos, e á vista de tão justificada justiça se assentou em Accordão, e se tomárão votos, todos uniformemente disserão, que não fossem festejar ao Sítio do Cabo em quanto o dito Padre não restituísse

24º. = Termugem. = Concerlárão-se as capas, e os ornatos dos Anjos, dourou-se a Bandeira, e acabou-se de pagar tudo ao Mestre Francisco Antonio, o que recebeu a Veuva como já se disse, em que se despendirão 445\$686. r.= Neste mesmo anno, recebendo a Freguezia de Fanhos, e movendo-se a questão da entrega das chaves, convocarão hum Accordão por este motivo, e he o seguinte, que se achava a fol. 93. =

=, Aos 8 dias do mez de Dezembro de 1803, nesta Freguezia da Misericordia da Villa de Bellas, estando presente o Mto Rev. Prior João Claudio Cortez, e os Officiaes da Freguezia de S. Saturnino de Fanhos, e todos os mais Procureadores das Freguezias, que costumão festejar a N. Senhora do Cabo, expondo-se em Meza a todos os Officiaes, e Procuradores de todas as Freguezias a dúvida, que o Capellão de N. Senhora do Cabo o P. Antonio Duarte Ramada repugnava entregar as chaves das cazas do Arraial pertencentes á nossa Confraria, que elle se achava administrando, e como esta Confraria pretende tomar posse desta administração para melhor cuidar da sua conservação, requererão a Sua Alteza Real a entrega das chaves, cujos requerimentos não se ajuntarão por Certeza, mas sim humma justificação, e o Termo em que se obrigou a dar contas todos os annos, e Certidões de Accordãos da Relação, alcançados pelo Ciro de Lisboa, sobre este mesmo objecto, cujos Requerimentos lhe sahirão indeferidos, e á vista de tão justificada justiça se assentou em Accordão, e se tomárão votos, todos uniformemente disserão, que não fossem festejar ao Sítio do Cabo em quanto o dito Padre não restituísse

=, as chaves de todas as nossas cazas; caso acontecido no anno de 1752, estando o Ciro na mesma Freguezia de Fanhos; porem logo que haja algum despacho, e ordem para o dito Padre Capellão entregar as chaves, e largar toda a administração de qui se acha revestido pertencente ao Ciro, desde logo serão obrigados a ir festejar ao mesmo Sítio do Cabo como he costume, havendo tudo por bem S. A. Real, de que se fez este Termo, que todos assignarão. =

= Sua Alteza Real houve por bem mandar expedir a favor dos Festeiros de N. Senhora do Cabo o seguinte Aviso: =

=, Sendo Presente ao Principe Regente Nosso Senhor a informação de V. M. sobre o Requerimento dos Festeiros do Real Ciro dos Sabios de Nossa Senhora do Cabo, e todos os Procuradores das Freguezias do Gyro, dirigido a ser obrigado o Capellão Ermita do Sítio do Cabo, onde se festeja a mesma Senhora, a entregar aos supplicantes as chaves das cazas do Arraial, que são proprias do mesmo Ciro, de qui elle se tem appossado, e vendo o mesmo Senhor as sólidas razões que V. M. pondera na sua Informação, firmada em antigas, e repetidas decisões proferidas a este respeito por Accordãos da Relação: He servido Ordenar que cada um das cazas deverão estar á disposição de seus donos, e que não estando elles contentes com Administração do Capellão Ermita actual, V. M. o obrigará a entregar as chaves para os Sabios dispoem dellas como proprias. O que Participo a V. M. para que assim o faça executar. Deos guarde a V. M. Palacio de Queluz em 22 de Março de 1804. = Visconde d'Alva, dia. = Ao Senhor Provedor da Comarca de Setúbal. =

= Termo

=, as chaves de todas as nossas cazas; caso acontecido no anno de 1752, estando o Ciro na mesma Freguezia de Fanhos; porem logo que haja algum despacho, e ordem para o dito Padre Capellão entregar as chaves, e largar toda a administração de que se acha revestido pertencente ao Ciro, desde logo serão obrigados a ir festejar ao mesmo Sítio do Cabo como he costume, havendo tudo por bem S. A. Real, de que se fez este Termo, que todos assignarão. =

=Sua Alteza Real houve por bem mandar expedir a favor dos Festeiros de N. Senhora do Cabo o seguinte Aviso: =

=, Sendo Presente ao Principe Regente Nosso Senhor a informação de V. M. sobre o Requerimento dos Festeiros do Real Ciro dos Sabios de Nossa Senhora do Cabo, e todos os Procuradores das Freguezias do Gyro, dirigido a ser obrigado o Capellão Ermita do Sítio do Cabo, onde se festeje a mesma Senhora, a entregar aos supplicantes as chaves das cazas do Arraial, que são proprias do mesmo Ciro, de que elle se tem appossado, e vendo o mesmo Senhor as sólidas razões que V. M. pondera na sua Informação, firmada em antigas, e repetidas decisões proferidas a este respeito por Accordãos da Relação: He servido Ordenar que as chaves das casa deverão estar á disposição de seus donos, e que não estando elles contentes com Administração do Capellão Ermita actual, V. M. o obrigará a entregar as chaves para os Sabios dispoem dellas como proprias. O que Participo a V. M. para que assim o faça executar. Deos guarde a V. M. Palacio de Queluz em 22 de Março de 1804. = Visconde d'Alva, dia. = Ao Senhor Provedor da Comarca de Setúbal. =

= Termo da entrega das chaves das cazas do Arraial de N. Senhora do Cabo, ao Procurador do Cirio dos Saloios.=

=, Aos 11 dias do mez de Abril de 1804, em o Sitio do Arraial de Nossa Senhora do Cabo, Termo de Cezimbra, onde eu Escrivão vim em companhia de Jose Antonio da Sil-

va, Procurador do Real Cirio dos Saloios, e ahi em observan-

cia do mandado, sendo primeiro por num notificado o Re-

verendo Padre Antonio Duarte Ramada, Capellão Ermita-

de Nossa Senhora do Cabo, por elle forão logo entregues as cha-

ves das cazas do mesmo Arraial ao Procurador do mesmo

Cirio o sobredito Jose Antonio da Silva, que na minha

presença as recebeu, e dellas tomou entrega, ficando o

mesmo Capellão desobrigado dellas, e para constar o re-

ferido do que dou ,minha fé, passei a presente, que co-

migo assignou o dito Procurador, e eu Joaquim Coelho Mo-

reira, Escrivão da Vara da Provedoria e Contas o escrevi

e assignei.= Joaquim Coelho Moreira.= Jose An-

tonio da Silva.=

= Em consequência de todos estes resultados se fez ou-

tro Accordão, e he o seguinte, que se acha a fol. 94 verso.=

=, Aos 22 dias do mez de Abril de 1804 nesta Fre-

guesia de N. Senhora da Misericordia da Villa de

Bellias, estando presente o Rev. P. Coadjutor, João

Antonio de Almeida Gusmão, por Commissão do Rev.

Prior Juiz Privativo, e os Officiaes do Cirio existente

em Fanhoens, e todos os mais Procuradores de todas

as Freguezias do Gyro que festejão a mesma Senhora, e

se compõem a nossa Confraria; foi proposto pelo nos-

so Procurador Jose Antonio da Silva, da Freguezia de

Santo Antão do Tojal, em virtude da dita Procuvação

requereo

= Termo da entrega das chaves das cazas do Arraial de N. Senhora do Cabo, ao Procurador do Cirio dos Saloios.=

=, Aos 11 dias do mez de Abril de 1804, em o Sitio do Arraial de Nossa Senhora do Cabo, Termo de Cezimbra,

onde eu Escrivão vim em companhia de Jose Antonio da Sil-

va, Procurador do Real Cirio dos Saloios, e ahi em observan-

cia do mandado, sendo primeiro por quem notificado o Re-

verendo Padre Antonio Duarte Ramada, Capellão Ermita-

de Nossa Senhora do Cabo, por elle forão logo entregues as cha-

ves das cazas do mesmo Arraial ao Procurador do mesmo

Cirio o sobredito Jose Antonio da Silva, que na minha

presença as recebeu, e dellas tomou entrega, ficando o

mesmo Capellão desobrigado dellas, e para constar o re-

ferido do que dou minha fé, passei a presente, que co-

migo assignou o dito Procurador, e eu Joaquim Coelho Mo-

reira, Escrivão da Vara da Provedoria e Contas o escrevi

e assignei.= Joaquim Coelho Moreira.= Jose An-

tonio da Silva.=

= Em consequencia de todos estes resultados se fez ou-

tro Accordão, e he o seguinte, que se acha a fol. 94 verso.=

=, Aos 22 dias do mez de Abril de 1804 nesta Fre-

guesia de N. Senhora da Misericordia da Villa de

Bellias, estando presente o Rev. P. Coadjutor, José

Antonio de Almeida Gusmão, por Commissão do Rev.

Prior Juiz Privativo, e os Officiaes do Cirio existente

em Fanhoens, e todos os mais Procuradores de todas

as Freguezias do Gyro que festejão a mesma Senhora, e

se compõem a nossa Confraria; foi proposto pelo nos-

so Procurador Jose Antonio da Silva, da Freguezia de

Santo Antão do Tojal, em virtude da dita Procuvação

requereo

= requereo a S. A. Real para haver por bem mandar ao

Reverendo Capellão Ermita, entregar todas as chaves

das cazas do Arraial em que houverão muitas dvidas,

como consta do Accordão junto, e mandando S. A. Real

informar ao Provedor de Setubal a quem se apresentaro

todos os documentos, informou a favor do Cirio, e sendo

posta na presença de S. A. Real, mandou passar hum Avo-

so pela Secretaria de Estado, cuja cópia está lançada no

Compromisso, e no Livro dos Termos, cujo Aviso foi

remittido ao Provedor de Setubal para o executar, e

no dia 11 de Abril foi o Escrivão do dito Provedor junto

com o novo Procurador ao Sitio do Cabo, donde recibio

as chaves todas, tanto as novas, como as pertencentes

ao Cirio de Lisboa, de que se assignou Termo; e visto

conseguirmos esta graça a determinou para melhor

regimen, e conservação do Arraial, se accordou que

em todas as Freguezias do Gyro que faz o nosso Cirio,

alem da eleição, e nomeação de Festeiros, que em

cada humma dellas se costuma eleger para fazerem

a Festeiridade, se elejão mais dos outros Festeiros, que

entrarão em numero dos outros em todas as suas fun-

ções, cujos não pagarão joia alguma, nem serão o-

brigados a fazer alguma despeza mais que terem

o trabalho de tomar conta das chaves do Arraial, e

distribyllas em cada hum dos Cirios que forem a

quelle Sitio, e receberem delles o que pagão o

estipendio do costume, e o mais que os Romeiros

quizerem dar, e destes rendimentos fazerem os

concertos que forem necesarios para a conservação

das mesmas cazas, e de tudo darem conta no tempo

do

= requereo a S. A. Real para haver por bem mandar ao

Reverendo Capellão Ermita, entregar todas as chaves

das cazas do Arraial em que houverão muitas dvidas,

como consta do Accordão junto, e mandando S. A. Real

informar ao Provedor de Setubal a quem se apresentaro

todos os documentos, informou a favor do Cirio, e sendo

posta na presença de S. A. Real, mandou passar hum Avo-

so pela Secretaria de Estado, cuja cópia está lançada no

Compromisso, e no Livro dos Termos, cujo Aviso foi

remettido ao Provedor de Setubal para o executar, e

no dia 11 de Abril foi o Escrivão do dito Provedor junto

com o nosso Procurador ao Sitio do Cabo, aonde recebeu

as chaves todas, tanto as nossas, como as pertencentes

ao Cirio de Lisboa, de que se assignou Termo; e visto

conseguirmos esta graça se determinou para melhor

regimen, e conservação do Arraial, se accordou que

em todas as Freguezias do Gyro que faz o nosso Cirio,

alem da eleição, e nomeação de Festeiros, que em

cada humma dellas se costuma eleger para fazerem

a Festeiridade, se elejão mais dos outros Festeiros, que

entrarão em numero dos outros em todas as suas fun-

ções, cujos não pagarão joia alguma, nem serão o-

brigados a fazer alguma despeza mais que terem

o trabalho de tomar conta das chaves do Arraial, e

distribyllas em cada hum dos Cirios que forem à

quelle Sitio, e receberem delles o que pagão o

estipendio do costume, e o mais que os Romeiros

quizerem dar, e destes rendimentos fazerem os

concertos que forem necesarios para a conservação

das mesmas casa, e de tudo darem conta no tempo

do

„ do costume em o segundo Domingo de Agosto, e neste
„ dia entregará as chaves a outros a quem pertençaõ,
„ e assim continuará este gyro: e qualquer Freguezia
„ que assim o não observar ficará privada do seu gyro,
„ e passará à immediata, e que nenhum dos Festeiros
„ por nenhum motivo qualquer que seja, ainda debaixo
„ de qualquer pretexto de utilidade poderá entregar
„ as chaves ao Capellão Ermita, tanto actual, como
„ seus successores, e vindouros, pois só as entregará
„ aos seus successores Festeiros, para andarem na pos=
„ tes a este Cirio, na conformidade do Accordão de
„ de Agosto de 1799, e tudo se observará na forma
„, que acima fica dito que assignámos, Nº. =,

=1804.=

25º.= Fanhões.= Forão então os desta Freguezia ao Sítio do= Cabo festejar Nossa Senhora, e para fazerem tudo na melhor ordem conseguirão hum Real Aviso, que se fez publico por hum Edital no Arraial de N. Senhora do Cabo, para os viveres serem livres, a quem os quizer lá ir vender em qualquer Cirio, e Festividade que se faça na dita Igreja de N. Senhora do Cabo. Cujo Real Aviso se acha no Archivo da Villa de Cezimbra.=

= Copia do Edital =

=, O Doutor Joaquim Homem de Carvalho, Juiz de Fôra

do

„ do costume em o segundo Domingo de Agosto, e neste
„ dia entregará as chaves a outros a quem pertençaõ,
„ e assim continuará este gyro: e qualquer Freguezia
„ que assim o não observar ficará privada do seu gyro,
„ e passará à immediata, e que nenhum dos Festeiros
„ por nenhum motivo qualquer que seja, ainda debaixo
„ de qualquer pretexto de utilidade poderá entregar
„ as chaves ao Capellão Ermita, tanto actual, como
„ seus successores, e vindouros, pois só as entregará
„ aos seus successores Festeiros, para andarem na pos=
„ se do Cirio a quem legitimamente pertence: e
„ outro sim, que no tempo dos outros Cirios que pa=
„ gão as ditas casas, seja exceptuando o sobrado do
„ cunhal para as pessoas que se acharem pertencem=
„ tes a este Cirio, na conformidade do Accordão de
„ 14 de Agosto de 1799, e tudo se observará na forma
„ que acima fica dito que assignámos, Nº. =,

= 1804. =

25º.= Fanhões.= Forão então os desta Freguezia ao Sítio do= Cabo festejar Nossa Senhora, e para fazerem tudo na melhor ordem conseguirão hum Real Aviso, que se fez publico por hum Edital no Arraial de N. Senhora do Cabo, para os viveres serem livres, a quem os quizer lá ir vender em qualquer Cirio, e Festividade que se faça na dita Igreja de N. Senhora do Cabo. Cujo Real Aviso se acha no Archivo da Villa de Cezimbra. =

= Copia do Edital. =

=, O Doutor Joaquim Homem de Carvalho, Juiz de Fôra

do

„ do Geral e Orfãos na Villa de Cezimbra, e neste seu Ter=
„ mo, Presidente do Senado da Camara, Juiz da Imposição,
„ Superintendente do Subsidio Militar das Decimas, Con=
„ servador dos Tabacos, e Saboarias, tudo com Alçada do
„ Principe Regente Nosso Senhor, que Deos Guarde, Nº. =
„ Faço saber aos que este Edital virem que pelos
„ Festeiros Confrades, e Romeiros das festividades de Nossa
„ Senhora do Cabo do Cirio dos Saloios me foi apresentado
„ hum Real Aviso do theor seguinte: =
„ O Principe Regente Nosso Senhor tendo consideração
„ ao que lhe representarão os Festeiros Confrades, e Romei=
„ ros da festividade de Nossa Senhora do Cabo do Cirio dos Sa=
„ loios: He servido que V.M. na occasião de qualquer Cirio
„ que vá ao Sítio de Nossa Senhora do Cabo, ou em festividã=
„ de que celebrarem na Igreja acatelle e previna nas
„ vendas dos viveres, e mais cousas necessarias os preços
„ exorbitantes que parecem extorções, e de todas as pro=
„ videncias que julgar convenientes, e oportunas con=
„ forme o tempo, e a occasião o permittir. Deos Guar=
„ de a V.M. Palacio de Queluz em 8 de Maio de
„ 1804. = Conde de Villa Verde. = Senhor Juiz de
„ Fôra da Villa de Cezimbra. =
„ E tendo-se já o anno passado em consequência
„ de outro Aviso feito passar, e affixar hum Edital
„ em que se determinou que os generos fossem primei=
„ ro almotaçados antes de se proceder a sua venda pa=
„ ra assim lhe impôr a estiva do seu preço conforme
„ a abundancia delles, e circumstancias do tempo,
„ vejo que aquelle Edital não teve o effeito que de=
„ via ter neste presente anno, talvez por considerar

a

„ do Geral e Orfãos na Villa de Cezimbra, e neste seu Ter=
„ mo, Presidente do Senado da Camara, Juiz da Imposição,
„ Superintendente do Subsidio Militar das Decimas, Con=
„ servador dos Tabacos, e Saboarias, tudo com Alçada do
„ Principe Regente Nosso Senhor, que Deos Guarde, Nº. =
„ Faço saber aos que este Edital virem que pelos
„ Festeiros Confrades, e Romeiros das festividades de Nossa
„ Senhora do Cabo do Cirio dos Saloios me foi apresentado
„ hum Real Aviso do theor seguinte:

=, O Principe Regente Nosso Senhor tendo consideração
„ ao que lhe representarão os Festeiros Confrades, e Romei=
„ ros da festividade de Nossa Senhora do Cabo do Cirio dos Sa=
„ loios: He servido que V.M. na occasião de qualquer Cirio
„ que vá ao Sítio de Nossa Senhora do Cabo, ou em festivida=
„ de que celebrarem na Igreja acatelle e previna nas
„ vendas dos viveres, e mais cousas necessarias os preços
„ exorbitantes que parecem extoções, e de todas as pro=
„ vidências que julgar convenientes, e oportunas con=
„ forme o tempo, e a occasião o permittir. Deos Guar=
„ de a V. M. Palacio de Queluz em 8 de Maio de
„ 1804.= Conde de Villa Verde. = Senhor Juiz de
„ Fôra da Villa de Cezimbra.=

=, E tendo-se já o anno passado em consequência
„ de outro Aviso feito passar, e affixar hum Edital
„ em que se determinou que os géneros fossem primei=
„ ro almotaçados antes de se proceder a sua venda pa=
„ ra assim lhe impôr a estiva do seu preço conforme
„ a abundancia delles, e circumstancias do tempo,
„ vejo que aquelle Edital não teve o effeito que de=
„ via ter neste presente anno, talvez por considerar

a

„ a sua observancia só para aquelle anno, quando
„ devia ser para todos os mais : Por tanto novamen=
„ te ordeno, que as penas de perdimento de fazen=
„ da metade par quem o denunciar, e outra para as
„ despezas desta festividade, e vinte dias de cadêa ne=
„ rhuma pessoa proceda à venda dos generos que trou=
„ xer sem que tire hum bilhete de estiva passado pe=
„ lo Escrivão do meu cargo, e por mim assignado. E ou=
„ tro sim que pelos alugueis das camas se não possão exi=
„ gir mais de seiscentos reis, com pena de dois mil reis,
„ pagos da cadêa com a mesma sobredita applicação,
„ o que se ficará entendendo para todos os annos, e
„ para todos os Círios. =

=, E para que chegue á noticia de todos, e não al=
„ legarem ignorância, mandei affixar este Edital nes=
„ te Arraial do Cabo. Cezimbra 12 de Maio de 1804=
„ E eu Sebastião Jose da Silva Pimentel, Escrivão do
„ Geral, o escrevi. = Joaquim Homem de Carvalho. =

=Fizerão os Festeiros de Fanhões a sua função muito bem,
e despendirão em hum Archivo, que se fez neste anno em
Bellas, trez almofadas de damasco para as Pessoas Re=
aes ajoelharem quando vão visitar N. Senhora às Fre=
guezias, e hum resplandor, 131\$871r.=

= Derão os Moços solteiros de Fanhões dois castiçaes
de prata para a maquina da Senhora. =

=Derão os Mordomos do Bodo da Freguezia d'Ajuda
Manoel Pereira da Silva, e Jose Carvalho, quatro lus=
trés de cristal para a Fabrica de N. Senhora. =

1805.

„ a sua observancia só para aquelle anno, quando
„ devia ser para todos os mais : Por tanto novamen=
„ te ordeno, que com as penas de perdimento de fun=
„ da metade para quem o denunciar, e outra para as
„ despezas desta festividade, e vinte dias de cadêa ne=
„ rhuma pessoa proceda à venda dos generos que trou=
„ xer sem que tire hum bilhete de estiva passado pe=
„ lo Escrivão do meu cargo, e por mim assignado. E ou=
„ tro sim que pelos alugueis das camas se não possão exi=
„ gir mais de seiscentos reis, com pena de dois mil reis,
„ pagos da cadêa com a mesma sobredita applicação,
„ o que se ficará entendendo para todos os annos, e
„ para todos os Círios. =

== „ para que chegue a noticia de todos, e não al=
„ legarem ignorancia, mandei affixar este Edital nu=
„ te Arraial do Cabo. Cezimbra 12 de Maio de 1804.
„ E eu Sebastião Jose da Silva Pimentel, Escrivão do
„ Geral, o escrevi. = Joaquim Homem de Carvalho. =

= Fizerão os Festeiros de Fanhões a sua função muito bem,
e despendirão em hum Archivo, que se fez neste anno em
Bellas, trez almofadas de damasco para as Pessoas Re=
aes ajoelharem quando vão visitar N. Senhora às Fre=
guezias, e hum resplandor, 131\$871r. =

= Derão os Moços solteiros de Fanhões dois castiçoes
de prata para a maquina da Senhora. =

= Derão os Mordomos do Bodo da Freguezia d'Ajuda
Manoel Pereira da Silva, e Jose Carvalho, quatro lus=
trés de cristal para a Fabrica de N. Senhora. =

1805.

= 1805. =
26. = S. Maria, e S. Miguel = Em concertos de cazas, e reparos dos telhados =
se gastarão 615\$700 r. =

Findou o decimo terceiro Giro, e pelas contas do que em cada anno se
gastou em construção, e concertos de cazas no Arraial, e em utensilios e
outros arranjos pertencentes á Fabrica, se vê, que desde o anno de 1780,
ate ao de 1805 se despendirão 7,979\$704 r. =

Annaes dos Gíros.

Decimo quarto Giro das Freguezias.

= 1806. =
1. = Alquebideque. = Despendeo-se nos concertos dos telhados, estanho,
e cobre para a cozinha 230\$200 r. =
Derão os Festeiros de Alquebideque hum andor para a Im=
gem da Senhora ser levada nas procissões, nas Freguezias en=
de se festeja. =
Neste anno, a 10 de Agosto, se decidiu por Accórdão una=
nime de votos. = „ Eu os Festeiros da Freguezia que
„ festeja fação repartir em proporção os sobrados, e lo=
„ ges do Arraial da Senhora do Cabo pelas Freguezias =
„ do Gyro do Círio dos Salcos, e isto só na occasião do=
„ mesmo Círio, por letreiros que marquem os respectivos
„ nomes das Freguezias, exceptuando-se as Freguezias
„ que tem cazas marcadas com padrões. = „
Neste mesmo anno se mandou por na parede da pri=
meira caza do Arraial do Cabo, da parte do Sul, no topo
que olha para o Nascente, huma grande pedra, na qual
está gravado o distico seguinte: = „ Por Graça espe=
cial

=1805.=

26º= S. Maria, e S. Miguel= Em concertos de cazas, e reparos dos telhados=
se gastarão 615\$700 r.=

Findou o decimo terceiro Giro, e pelas contas do que em cada anno se
gastou em construção, e concertos de cazas no Arraial, e em utensilios e
outros arranjos peretencentes á Fabrica, se vê, que desde o anno de 1780,
ate ao de 1805 se despendirão 7,979\$704 r.

Annaes dos Gíros

Decimo quarto Giro das Freguezias

= 1806. =

1º = Alquebideque. = Despendeo-se nos concertos dos telhados, estanho,
e cobre para a cozinha 230\$200 r.=

Derão os Festeiros de Alquebideque hum andor para a Im=
gem da Senhora ser levada nas proissões, nas Freguezias on=
de se festeja.=

Neste ano, a 10 de Agosto, se decidiu por Accordão una=
nime de votos.= „ Que os Festeiros da Freguezia que
„ festeja fação repartir em proporção os sobrados, e lo=
„ ges do Arraial da Senhora do Cabo pelas Freguezias=
„ do Gyro do Círio dos Salcos, e isto só na occasião do=
„ mesmo Círio, por letreiros que marquem os respectivos
„ nomes das Freguezias, exceptuando-se as Freguezias
„ que tem cazas marcadas com padrões.= „

Neste mesmo anno se mandou por na parede da pri=
meira caza do Arraial do Cabo, da parte do Sul, no tópo
que olha para o Nascente, huma grande pedra, na qual
está gravado o distico seguinte.= „ Por Graça espe=
cial

cial que o Principe Regente Nosso Senhor D. João 6º que
 „ Deos guarde, foi servido conceder Regio Aviso de 8 de
 „ Maio de 1804. Determinou que todas as pessoas=
 „ que quizerem vender neste Armazil de N. Senhora do Ca=
 „ bo, toda a qualidade de vivores livremente sem pa=
 „ garem pensão alguma, ou terrado, em todos os Sirios,
 „ e Festividades que se fizerem á mesma Senhora. E.
 „ te se fez pelo Sirio dos Saloios, em o Anno de 1806.
 „ Por Procurador. S. =,

=1807.=

2º.= Carnachide.= Neste anno se embarcou a Família Real, e
 grande parte da Fidalguia Portuguesa, para o Brazil,
 ao mesmo tempo que os Francezes entráão em Lisboa.=
 =Fez-se hum frontal, hum carro triunfante, e trez
 terrinas de folha para sôpa, e concertos de cazas, em
 que se despendêo 423\$955 r.=

=Dêo Francisco Jose Chaves, de esmolla, sendo Mor=
 domo do Bodo da Freguezia d'Ajuda, hum pavilhão
 do Sacratio, de damasco de ouro, branco com galão de
 palheta de ouro fino, o qual se guarda com o paramm=
 to rico no Thesouro Real, para melhor conservação.=
 =O mesmo dêo também duas cortinas de trez pannos
 cada huma, e huma sanefa de volta redonda, tudo de
 damasco carmezim agaloado, e franjado de ouro fino,
 e servem para encerrar a Capella do Santissimo Sacramen=
 to da Egreja de N. Senhora do Cabo, também se achão no
 Thesouro Real, em Bellem.=

=1808.=

3º

180

„ cial que o Principe Regente Nosso Senhor D. João. 6.º que
 „ Deos guarde, foi servido conceder Regio Aviso de 8 de
 „ Maio de 1804. Determinou que todas as pessoas =
 „ que quizerem vender neste Armazil de N. Senhora do Ca=
 „ bo, toda a qualidade de vivores livremente sem pa=
 „ garem pensão alguma, ou terrado, em todos os Sirios,
 „ e Festividades que se fizerem á mesma Senhora. E.
 „ te se fez pelo Sirio dos Saloios, em o Anno de 1806.
 „ Por Procurador. S. =,

= 1807. =

2.º = Carnachide. = Neste anno se embarcou a Família Real, e
 grande parte da Fidalguia Portuguesa, para o Brazil,
 ao mesmo tempo que os Francezes entráão em Lisboa. =
 = Fez-se hum frontal, hum carro triunfante, e trez
 terrinas de folha para sôpa, e concertos de cazas, em
 que se despendio 423\$955 r. =
 = Dêo Francisco Jose Chaves, de esmolla, sendo Mor=
 domo do Bodo da Freguezia d'Ajuda, hum pavilhão
 do Sacratio, de damasco de ouro, branco com galão de
 palheta de ouro fino, o qual se guarda com o paramm.
 to rico no Thesouro Real, para melhor conservação. =
 = O mesmo dêo também duas cortinas de trez pannos
 cada huma, e humo saneifa de volta redonda, tudo de
 damasco carmezim agaloado, e franjado de ouro fino,
 e servem para encerrar a Capella do Santissimo Sacramen=
 to da Egreja de N. Senhora do Cabo, também se achão no
 Thesouro Real, em Bellem. =

= 1808. =

3.º

181

3.º = Tojalinho. = Neste anno se derão as duas Batalhas da Be=
 lica, e Vimieiro, em que os Francezes ficarão vencidos.
 = Despenderão em concertos de cazas 131\$156 r. =

= 1809. =

4.º = Pena ferrim. = Neste anno foi eleito Patriarca de Lisboa, o Bispo
 do Porto D. Antonio de S. Jose e Castro, dos Condes de Rezende,
 e da Ordem Cartuziana. =
 = Neste mesmo anno entrou Soult em Portugal com tui
 Exército de 30 mil homens. =
 = Fez-se huma vara de prata para o Juiz, humo tor=
 neira de bronze, penachos para os Anjos, madeira pa=
 ra concertar a caza da Fabrica, huma janella nova de vi=
 dros para a mesma caza, dois candieiros para a cozinha,
 em que despenderão 125\$410 r. =
 = Derão os Moços solteiros do sobejo da sua Festa, hum
 cordão de ouro para N. Senhora. =
 = Deo o Mordomo do Bodo d'Ajuda João Antonio dos
 Santos, dois lustres de cristal, e dois reposteiros de pan=
 no encarnado, bordado de lã amarella, que servem para
 as portas da Egreja de N. Senhora do Cabo, na occasião das
 Festas. =

= 1810. =

5.º = Bellas. = Neste anno entrou em Portugal, Massenado
 hum formidavel Exército. =
 = Foi Juiz na Festividade de N. Senhora do Cabo, o Se=
 renissimo Senhor Infante D. Miguel. Fez-se humo
 função brilhante, e tudo foi dirigido pelo Exmo. Visconde
 de Santarem João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa,
 o qual pela Casa do Infantado mandou concertar o Or=
 gão

3º. Tojalinho.= Neste anno se derão as duas Batalhas da Ro=
 lica, e Vimieiro, em que os Francezes ficarão vencidos.
 = Despenderão em concertos de cazas 131\$156 r.=

=1809.=

4º. Pena ferrim.= Neste anno foi eleito Patriarca de Lisboa, o Bispo
 do Porto D. Antonio de S. Jose e Castro, dos Condes de Rezende,
 e da Ordem Cartuziana.=
 =Neste mesmo anno entrou Soult em Portugal com hu
 Exército de 30 mil homens.=

=Fez-se huma vara de prata para o Juiz, hum tor=
 neira de bronze, penachos para os Anjos, madeira pa=
 ra concertar a caza da Fabrica, huma janella nova de vi=
 dros para a mesma caza, dois candieiros para a cozinha,
 em que despenderão 125\$410 r.=

=Derão os Moços solteiros do sobejo da sua Festa, hum
 cordão de ouro para N. Senhora.=

= Deo o Mordomo do Bodo d'Ajuda João Antonio dos
 Santos, dois lustres de cristal, e dois reposteiros de pan=
 no encarnado, bordado de lã amarella, que servem para
 as portas da Egreja de N. Senhora do Cabo, na occasião das=
 Festas.=

=1810.=

5º.=Bellas.= Neste anno entrou em Portugal, Massenado
 hum formidavel Exército.=

= Foi Juiz na Festividade de N. Senhora do Cabo o Se=
 renissimo Senhor Infante D. Miguel. Fez-se huma
 função brilhante, e tudo foi dirigido pelo Exmo. Visconde,
 de Santarem João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa,
 o qual pela Casa do Infantado mandou concertar o Or=
 gão

gão, que está na Igreja de N. Senhora do Cabo, em que se despendeo com elle 290\$000 r.

= Fez-se huma Berlinda nova, em que se conduzio a Se=nhora, concertarão-se os telhados, em que se despendeo 203\$040 r.=

= Derão os Mordomos do Bodo desta Freguezia, Ma= Noel Alves Bauto, e Francisco Thomaz, duas salvas de Prata.=

=Deo Francisco Lino, Mordomo do Bodo da Freguezia d'Ajuda, dois lustres de cristal para a mesma Fabrica.=

=1811.=

6º.=Loures.= Neste anno se completou o 4º Seculo do appa=recimento da milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, /segundo a melhor tradição./

= Neste mesmo anno succedeo a vergenhosa retira=da de Massena, ficando livre este Reino.

=Despendêo-se nas casas 162\$980 r.=

=Derão os Mordomos do Bodo da Freguezia d'Aju=da, João Pereira, e Jose Barroso, dois lustres de cristal.

=1812.=

7º.=Camide.= Fizerão-se trez vestidos para Anjos, concertou=se o Cortinado, dez varões de ferro para se pendu=rarem os lustres, e concertos nas cazas, despendirão 351\$080 r.=

= Derão os Mordomos do Bodo d'Ajuda, Simão Gon=salves, e Caetano Gonsalves, dois lustres de cristal pa=ra a Fabrica de N. Senhora.=

gão, que está na Igreja de N. Senhora do Cabo, em que se despendeo com elle 290\$000 r.

= Fez-se huma Berlinda nova, em que se conduzio a Se=nhora, concertarão-se os telhados, em que se despendeo 203\$040 r.=

= Derão os Mordomos do Bodo desta Freguezia, Ma= Noel Alves Bauto, e Francisco Thomaz, duas salvas de prata.=

= Deo Francisco Lino, Mordomo do Bodo da Freguezia d'Ajuda, dois lustres de cristal para a mesma Fabrica.=

= 1811.=

Neste anno se completou o 4.º Seculo do Appa=recimento da milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, /segundo a melhor tradição./

= Neste mesmo anno succedeo a vergenhosa retira=da de Massena, ficando livre este Reino.

= Despendêo-se nas casas 162\$980 r.=

= Derão os Mordomos do Bodo da Freguezia d'Aju=da, João Pereira, e Jose Barroso, dois lustres de cristal.

= 1812.=

Fizerão-se trez vestidos para Anjos, concertou=se o Cortinado, dez varões de ferro para se pendu=rarem os lustres, e concertos nas cazas, despendirão 351\$080 r.=

= Derão os Mordomos do Bodo d'Ajuda, Simão Gon=salves, e Caetano Gonsalves, dois lustres de cristal pa=ra a Fabrica de N. Senhora.=

= 1813.=

8º.=Barcarena.= Fez-se huma alcatifa de panno verde para a Capella da Senhora, e concertos das cazas, despendeo-se 238\$230 r.=

= Deo de esmolla Manoel Pedro da Freguezia de Car=nachide, hum cordão de ouro para N. Senhora.=

=Deo huma Devota, de Bellem, hum fio de con=tas de ouro.=

= 1814.=

9º.=Lousa.= Neste anno foi eleito Patriarca de Lisboa, D. An=tonio Xavier de Miranda, Principal Decano. Não chegou a ser confirmado.=

= Neste mesmo anno em 30 de Maio, se publicou a Paz Geral.=

= Fizerão-se 12 capas, e concertarão-se as cazas, em que despendirão 373\$230 r.=

= 1815.=

Neste anno foi o Brazil elevado à cathegoria de Reino, e unido aos de Portugal e Algarves.=

= Fizerão-se toalhas para a cozinha, e concertos =nas cazas, despendirão 118\$820 r.=

= 1816.=

Neste anno morreu a Rainha, a Senhora D. Ma=ria 1ª. E lhe succedeo seu Filho D. João 6º.=

= Fizerão-se 10 castiças de pão dourados para or=natão da Senhora, para a Freguezia onde vai o Cirio, huma vara de prata para o Juiz, concertarão-se as pratas,

8º.=Barcarena.= Fez-se huma alcatifa de panno verde para a Capella da Senhora, e concertos das cazas, despendeo=se 238\$230 r.=

=Deo de esmolla Manoel Pedro da Freguezia de Car=nachide, hum cordão de ouro para N. Senhora.=

=Deo huma Devota, de Bellem, hum fio de con=tas de ouro.=

=1814.=

9º.=Lousa.= Neste anno foi eleito Patriarca de Lisboa, D. An=tonio Xavier de Miranda, Principal Decano. Não chegou a ser confirmado.=

=Neste mesmo anno em 30 de Maio, se publicou a Paz Geral.=

=Fizerão-se 12 capas, e concertarão-se as cazas, em que despendirão 373\$230 r.=

=1815.=

10º.=Tojal.= Neste ano foi o Brazil elevado à categoria de Reino, e unido aos de Portugal e Algarves.=

=Fizerão-se toalhas para a cozinha, e concertos=Das cazas, despendirão 118\$820 reis.=

=1816.=

11º.=Oeiras.= Neste anno morreu a Rainha, a Senhora D. Ma=ria 1ª. E lhe succedeo seu Filho D. João 6º.=

=Fizerão-se 10 castiças de pão dourados para or=natão da Senhora, para a Freguezia onde vai o Cirio, huma vara de prata para o Juiz, concertarão-se as

pratas, peanha, e Cruz para a maquinêta, fizeram-se dois reposteiros de lona para os carros, seis capas de no=breza, huma caldeirinha para agoa benta, huma caixa pa=ra a Custodia, duas toalhas de meza, seis duzias de facas, e garfos; huma cabelheira nova, e concerto da Imagem=grande da Senhora do Cabo, e concertos dos telhados, em tudo se despendeo 382\$810 r.=

=Entregáro os Festeiros de Oeiras, liquido, aos Fes=teiros de Bemfica, 449\$605r.=

Nota.= Que nestes 26 annos próximos passados em que se completou hum Giro da Freguezia de Bemfica, contribuiu esta, pelos Mordomos do Bodo, e da Cera, e pelos Confrades, 153\$580 r.= E nos 3 Giros, prin=cipiados em o anno de 1739, e findos no de 1816, com=tribuiu só a dita Freguezia 2,277\$465 r.=

=Contribuição todas as Freguezias do Giro, desde 1806 ate 1816 inclusive 3,030\$911 r.=

=Conta geral do que as 26 Freguezias do Giro tem contri=buido para a construção de novas cazas do Arraial do Cabo, concerto de todas, augmento e novos arranjos das Fabri=cas, tanto da que anda com o Cirio, como da estável no Sítio do Cabo, desde o anno de 1739 ate 1816, inclu=sive 30,767\$563 r.= Acrescendo alem desta soma em Réis, a grande dadiva em preciosos paramentos, e joias, que deo ElRei o Senhor D. Jose, as Rainhas, a Senhora D. Maria 1ª e a Senhora S. Carlota; muitas alfaias, e joias dadas por particulares, assim como tambem os lustres de cristal, e outros ornatos, que dados de esmolla se não de=signa o custo; mas que tudo foi dado dentro deste tempo.

pratas, peanha, e Cruz para a maquinêta, fizeram-se dois reposteiros de lona para os carros, seis capas de no=breza, huma caldeirinha para agoa benta, huma caixa pa=ra a Custodia, duas toalhas de meza, seis duzias de facas, e garfos; huma cabelheira nova, e concerto da Imagem=grande da Senhora do Cabo, e concertos dos telhados, em tudo se despendeo 382\$810 r.=

= Entregião os Festeiros de Oeiras, liquido, aos Fes=teiros de Bemfica, 449\$605 r.=

Nota. = Sue nestes 26 annos próximos passados em que se completou hum Giro da Freguezia de Bemfica, contribuiu esta, pelos Mordomos do Bodo, e da Cera, e pelos Confrades, 153\$580 r.= E nos 3 Giros, prin=cipiados em o anno de 1739, e findos no de 1816, con=tribuiu só a dita Freguezia 2,277\$465 r.=

= Contribuirão todas as Freguezias do Giro, desde 1806 ate 1816 inclusive 3,030\$911 r.=

= Conta geral do que as 26 Freguezias do Giro tem contri=buido para a construção de novas cazas do Arraial do Cabo, concerto de todas, augmento e novos arranjos das Fabri=cas, tanto da que anda com o Cirio, como da estável no Sítio do Cabo, desde o anno de 1739 ate 1816, inclu=sive 30,767\$563 r.= Acrescendo alem desta soma em Réis, a grande dadiva em preciosos paramentos, e joias, que deo ElRei o Senhor D. Jose, as Rainhas, a Senhora D. Maria 1ª e a Senhora S. Carlota; muitas alfaias, e joias dadas por particulares, assim como tambem os lustres de cristal, e outros ornatos, que dados de esmolla se não de=signa o custo; mas que tudo foi dado dentro deste tempo.

18.= Bemfica. =

= 1817.=
Neste anno se convocarão todas as Freguezias do Giro para hum Accordão Geral, e de todas as 26 faltarão 7 = a saber: Tojal; Tojalinho; Egreja Nova; S. Martinho; S. Maria e S. Miguel; Para ferrim; e Cascaes, as quaes se terão por suppridas, visto estarem presentes 19. Este Accordão se acha em hum Livro novo a fol. 1. e he o seguinte: ==
» Aos 23 do mez de Fevereiro de 1817, nesta Fregue=za de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, estan=do do presente o Multo Rev. Prior encommendado Joaquim dos San=tos de Oliveira, os Officiaes da Prata do Cirio de N. Senhora do Cabo da Freguezia de Bemfica, que festejão este anno a mes=ma Senhora, e os Officiaes velhos da Prata de todas a Freguezias do gyro, foi lido hum Requerimento dos Povos dos Casaes do Sítio do Cabo, em que pedião Capellão a custa das Freguezias do gyro, o que se decidiu por votos unanimes, que se o ha=veria se o Cofre da Confraria podesse pagar semelhante com=grua, deixando ao arbitrio das Freguezias o te-lo durante o seu tempo a sua custa. =

==» Art. 2º.= Igualmente se decidiu, que os Accordãos somente terão vigor com assistência do Rev. Prior. =

==» Art.3º.= Sue se observe o Cap.5.º do Compromisso re=lativo a eleição dos Louvados de cada huma das Freguezias.

==» Art.4º.= Igualmente se decidiu, com applauso, que se po=rta em pratica o que determina o Cap.6.º do Compromisso=respectivo a terem os Mordomos da Cera hum Livro pa=ra assentar os nomes dos Confrades, e cuidarem na arrecada=ção dos vinténs, os quaes estão applicados para pagar ao Capellão qui dizer as Missas por vivos, e defuntos; e para=que o trabalho lhe seja mais suave, lera cada Mordomo

=1817.=

12º.= Bemfica.= Neste anno se convocarão todas as Freguezias do Giro para hum Accordão Geral, e de todas as 26 faltarão 7= a saber: Tojal; Tojalinho; Egreja Nova; S. Martinho; S. Maria e S. Miguel; Penaferrim; Cascaes, as quaes se terão por suppridas, visto estarem presentes 19. Este Accordão se acha em hum Livro novo a fol. 1 e he o seguinte: =
» Aos 23 do mez de Fevereiro de 1817, nesta Fregue=za de N. Senhora da Misericordia da Villa de Bellas, estan=do do presente o Multo Rev. Prior encommendado Joaquim dos San=tos de Oliveira, os Officiaes da prata do Cirio de N. Senhora do Cabo da Freguezia de Bemfica, que festejão este anno a mes=ma Senhora, os Officiaes velhos da Prata de todas as Freguezias do gyro, foi lido hum Requerimento dos Povos dos Casaes do Sítio do Cabo, em que pedião Capellão à custa das Freguezias do gyro, o que se decidiu por votos unanimes, que só o ha=veria se o Cofre da Confraria podesse pagar semelhante com=grua, deixando ao arbitrio das Freguezias o te-lo durante o seu tempo a sua custa.=

=, Art. 2º.= Igualmente se decidiu, que os Accordãos somente terão vigor com assistência do Rev. Prior.=

=, Art.3º.= Que se observe o Cap.5.º do Compromisso re=lativo à eleição dos Louvados de cada huma das Freguezias.
=, Art. 4º.=Igualmente se decidiu, com applauso, que se po=rta em pratica o que determina o Cap. 6º. Do Compromisso=respectivo a terem os Mordomos da Cera hum Livro pa=ra assentar os nomes dos Confrades, e cuidarem na arrecada=ção dos vintens, os quaes estão applicados para pagar ao Capellão qui disser as Missas por vivos, e defuntos; e para=que o trabalho lhe seja mais suave, lera cada Mordomo

„ da Cêra o seu Escrivão como manda o mesmo Compromis=

„ so, o qual Escrivão terá o Livro dos Confrades, para o que
„ os Officiaes da Prata de Bemfica entregarão na segunda
„ Dominga de Agosto deste presente anno hum Livro
„ a cada humda das Freguezias.=

=„ Art. 5º.= Que os Officiaes velhos da Prata observem
„ o que manda o Compromisso no Cap. 13º de entregar to=
„ da a Fabrica aos novos Eleitos, e nunca a pessoa de
„ fóra, para que sabendo huns e outros o que há, huns
„ e outros augmentem o que lhes parecer; que isto he o
„ meio de tudo andar em boa ordem.=

=„ Art. 6º.= Que as cazas sejam sempre distribuidas pe=
„ los Mordomos das chaves, ou por pessoas que elles no=
„ mearem, e nunca por outro qualquer, e este sempre
„ o mesmo, como á tanto tempo se pratica, ficando com
„ escândalo os afilhados com toda a comodidade, e os de=
„ votos Romeiros com todo o incommodo, o que vai a pre=
„ judicar muito a devoção, para o que se deverá observar
„ a este respeito o que se determinou no Accordão de 10 de
„ Agosto de 1806, e que os Officiaes da Prata de Bemfica
„ vão pôr em pratica com melhor methodo.=

=„ Art. 7º. = Que se faça hum novo livro de Mordoma=
„ ges, e que nelle se assentem os nomes dos Mordomos=
„ de Bodo, e Cêra de cada Freguezia, como sempre se costuma,
„ e agora há tantos annos a esta parte por effeito da confu=
„ são que se tem introduzido, se não tem praticado, como
„ se vê do mesmo livro velho, o que serve de grave prejuizo
„ por não saber as mais das vezes quem hade pagar os=
„ 580 reis.= que são obrigados, carregando depois o pezo sobre os
„ Officiaes que recebem a Prata, como este anno succedeo a

Bemfica

„ da Cêra o seu Escrivão como manda o mesmo Compromis=
„ so, o qual Escrivão terá o Livro dos Confrades, para o que
„ os Officiaes da Prata de Bemfica entregarão na segunda
„ Dominga de Agosto deste presente anno hum Livro
„ a cada humda das Freguezias. =

=„ Art. 5º.= Que os Officiaes velhos da Prata observem
„ o que manda o Compromisso no Cap. 13º de entregar to=
„ da a Fabrica aos novos Eleitos, e nunca a pessoa de
„ fóra, para que sabendo huns e outros o que há, huns
„ e outros augmentem o que lhes parecer; que isto he o
„ meio de tudo andar em boa ordem. =

=„ Art. 6º.= Que as cazas sejam sempre distribuidas pe=
„ los Mordomos das chaves, ou por pessoas que elles no=
„ mearem, e nunca por outro qualquer, e este sempre
„ o mesmo, como á tanto tempo se pratica, ficando com
„ escândalo os afilhados com toda a commodidade, e os de=
„ votos Romeiros com todo o incommodo, o que vai a pre=
„ judicar muito a devoção, para o que se deverá observar
„ a este respeito o que se determinou no Accordão de 10 de
„ Agosto de 1806, e que os Officiaes da Prata de Bemfica
„ vão pôr em pratica com melhor methodo. =

=„ Art. 7º.= Que se faça hum novo livro de Mordoma=
„ ges, e que nelle se assentem os nomes dos Mordomos=
„ de Bodo, e Cêra de cada Freguezia, como sempre se costumou,
„ e agora há tantos annos a esta parte, por effeito da confu=
„ são que se tem introduzido, se não tem praticado, como
„ se vê do mesmo livro velho, o que serve de grave prejuizo
„ por não saber as mais das vezes quem hade pagar os =

„ 580 reis.= que são obrigados, carregando depois o pezo sobre os
„ Officiaes que recebem a Prata, como este anno succedeo a

Bemfica

„ Bemfica, e succede a todas as mais. =

=„ Art. 8º.= Que se faça de tudo hum Inventario exacto=
„ para por elle se fazer a entrega de huns a outros Festeiros,
„ isto todos os annos, cuja norma vão dar os Officiaes da Prata de
„ Bemfica, e depois basta que os mais sigão o mesmo methodo
>=„ Art. 9º.= Que visto faltarem livros, e papeis por falta
„ de arrecadação, sem se saber quem os extraviou, e para que
„ nunca mais succeda semelhante desgraça, se determina
„ fazerem-se duas chaves para o Archivo, o qual conservam=
„ do se sempre na Freguezia de Bellas, terá humna chave e nos=
„ se Juiz Executor, e outra os Officiaes da Prata onde estiver=
„ o Círio, a qual receberão na segunda Dominga d' Agosto. =

=„ Art. 10º.= Que nunca mais se dê o título de Procurador
„ Geral a pessoa alguma que se introduza a governar tudo a=
„ seu arbitrio, e conforme o seu capricho, que tudo cede em
„ prejuizo da Confraria, como tem mostrado a experiencia. =

=„ Art. 11º.= Que toda e qualquer pessoa das Freguezias do
„ gyro, vendo as cousas da Confraria mal conservadas, ou que
„ se vai a introduzir algum abuso, deverá por zelo de Nossa
„ Senhora recorrer logo ao nosso Juiz Executor á convocação
„ de hum Accordão, para que todos juntos deliberem o que se
„ deve fazer, e ponhão as providencias precisas, para que
„ se não destrua humna Confraria de quatro seculos; para o que
„ o Juiz Executor avisará por escripto os Officiaes da Prata ou=
„ de se achar o Círio neste anno, affin de que elles fação aviso
„ a todas as Freguezias; e o Juiz nunca deixará de differir
„ a humna supplica tão justa para a conservação e augmen=
„ to de tão antiga, e respeitavel Confraria. =

=„ Art. 12º.= Que estas Ordenações nunca se poderão alterar
„ senão por outro Accordão, visto ser esta a nossa vontade, e

por

„ Bemfica, e sucede a todas as mais.=

=„ Art. 8º.= Que se faça de tudo hum Inventário exacto=
„ para por elle se fazer a entrega de huns a outros Festeiros,
„ isto todos os annos, cuja norma vão dar os Officiaes da Prata de
„ Bemfica, e depois basta que os mais sigão o mesmo methodo.
=„ Art. 9º.= Que visto faltarem livros, e papeis por falta
„ de arrecadação, sem se saber quem os extraviou, e para que
„ nunca mais succeda semelhante desgraça, se determina
„ fazerem-se duas chaves para o Archivo, o qual conservan=
„ do-se sempre na Freguezia de Bellas, terá humna chave o nos=
„ so Juiz Executor, e outra os Officiaes da Prata onde estiver
„ o Círio, a qual receberão na segunda Dominga d' Agosto.=

=„ Art. 10º. = Que nunca mais se dê o título de Procurador
„ Geral a pessoa alguma que se introduza a governar tudo a
„ seu arbitrio, e conforme o seu capricho, que tudo cede em
„ prejuizo da Confraria, como tem mostrado a experiencia.=

=„ Art. 11º.= Que toda e qualquer pessoa das Freguezias do
„ gyro, vendo as cousas da Confraria mal conservadas, ou que
„ se vai a introduzir algum abuso, deverá por zelo de Nossa
„ Senhora recorrer logo ao nosso Juiz Executor á convocação
„ de hum Accordão, para que todos juntos deliberem o que se
„ deve fazer, e ponhão as providencias precisas, para que
„ se não destrua humna Confraria de quatro seculos; para o que
„ o Juiz Executor avisará por escripto os Officiaes da Prata on=
„ de se achar o Círio nesse anno, affin de que elles fação aviso
„ a todas as Freguezias; e o Juiz nunca deixará de differir
„ a humna supplica tão justa para a conservação e augmen=
„ to de tão antiga, e respeitavel Confraria.=

=„ Art. 12º.= Que estas Ordenações nunca se poderão alterar
„ senão por outro Accordão, visto ser esta a nossa vontade, e

por

„ por isso nos assignamos no mesmo dia e era ut supra.„
= Seguem-se as assignaturas.=

Nomeação do novo Capellão do Real Cirio dos Saloios, para di-
zer Missa na Igreja de N. Senhora do Cabo, por todos os Con-
frades vivos e defuntos.=

= „ Em virtude do Accordão feito aos 23 de Fevereiro de
„ 1817, na Freguezia de N. Senhora da Misericordia da Villa
„ de Bellas, em que se determinou pôr-se Capellão na dita
„ Igreja de N. Senhora do Cabo do Espichel para dizer as=
„ Missas pelos Confrades vivos e defuntos, no caso de se
„ poder pagar ao dito Capellão: nomeamos em Meza nesta
„ Freguezia de N. Senhora do Amparo do Lugar de Bemfica,
„ aos 13 de Abril do dito anno, ao Muito Rev. P. Domingos
„ Antonio de Carvalho, Presbytero Secular do Habito de S. Pe-
„ dro, para Capellão do Real Cirio dos Saloios, cuja residen-
„ cia sera sempre em N. Senhora do Cabo, com as condi-
„ ções e clausulas seguintes:

= „ Terá o dito Padre obrigação de dizer Missa quodidia=
„ na na Igreja de N. Senhora do Cabo do Espichel, por
„ tenção de todos os Irmãos Confrades vivos, e defuntos,
„ e Bemfeitores do nosso Cirio, com duas Missas livres
„ na tenção cada semana, a qual terá principio no dia
„ 20 de Abril deste anno, dando-lhe a Confraria cento e
„ setenta e dois mil e oito centos em metal, pagos em
„ quatro pagamentos, de trez em trez meses, que recebe-
„ rá da mão do Thesoureiro do Cirio onde estiver a Pra-
„ ta esse anno, passando primeiro recibo em conio satisfez,
„ no livro para isso destinado: a qual Missa dirá à ho-
„ ra que fizer mais commodidade áquelle Povo, e no Al-
„ tar mór, ou no Altar de N. Senhora do Cabo dos Saloios,
excepto

„ excepto no tempo do nosso Cirio, que por occorrerem
„ muitas Missas aos ditos Altares, se poderá dizer em
„ outro qualquer da dita Igreja, estando os dois impedi-
„ dos, tendo obrigação o dito Padre de ler todo o guiza-
„ mento preciso para as ditas Missas. =
= „ Que sera obrigado a confessar todas as pessoas que
„ lhe pedirem, tanto na occasião do nosso Cirio, como pe-
„ lo mais tempo adiante. =

= „ Que terá a administração das nossas casas do Arrai-
„ al querendo os Mordomos das chaves, / para as dar
„ aos outros Cirios, que annualmente vão festejar N.
„ a Senhora, cobrando a esmolla costumada de dois cruza-
„ dos novos por cada sobrado, e hum cruzado novo por
„ cada loja, excepto ao Cirio de Lisboa, que a elle dará
„ as chaves sem receber cousa alguma, como sempre se
„ costumou, e tudo o mais que os devotos quiserem dar, co-
„ mo tambem o que se continua receber pelos lustres, e
„ orgão, dos mais Cirios que disto se querem servir; e a
„ renda das casas que se allugão no Arraial, oque tudo lan-
„ çará em hum livro de receita e despesa, que receberá
„ juntamente com o livro do Inventario de tudo que per-
„ tence á nossa Fabrica, por onde dará contas todas as ve-
„ zes que lhas pedirem os Officiaes da Prata; e não lhas
„ pedindo, as dará sempre na segunda Dominga de A-
„ gosto em Accordão na Freguezia de Bellas, onde es-
„ tas condições se poderão augmentar, ou diminuir con-
„ forme os tempos e as circumstancias. =

= „ Que terá as cousas da nossa Fabrica na melhor
„ arrecadação possível, avisando sempre aos Officiaes
„ da Prata do que se precisa fazer, tanto de reparos, como
roupa,

„ excepto no tempo do nosso Cirio, que por occorrerem
„ muitas Missas aos ditos Altares, as poderá dizer em
„ outro qualquer da dita Igreja, estando os dois impedi-
„ dos, tendo obrigação o dito Padre de ter todo o guiza-
„ mento preciso para as ditas Missas.=

= „ Que será obrigado a confessar todas as pessoas que
„ lhe pedirem, tanto na ocasião do nosso Cirio, como pe-
„ lo mais tempo adiante.=

= „ Que terá a administração das nossas casas do Arrai-
„ al querendo os Mordomos das chaves/ para as dar
„ aos outros Cirios, que annualmente vão festejar a Nos-
„ sa Senhora, cobrando a esmolla costumada de dois cruza-
„ dos novos por cada sobrado, e hum cruzado novo por
„ cada loja, excepto ao Cirio de Lisboa, que a elle dará
„ as chaves sem receber cousa alguma, como sempre se
„ costumou, e tudo o mais que os devotos quiserem dar, co-
„ mo tambem o que se costuma receber pelos lustres, e
„ orgão, dos mais Cirios que disto se querem servir; e a
„ renda das casas que se allugão no Arraial, o que tudo lan-
„ çará em hum livro de receita e despeza, que receberá
„ juntamente com o livro do Inventario de tudo que per-
„ tence á nossa Fabrica, por onde dará contas todas as ve-
„ zes que lhas pedirem os Officiaes da Prata; e não lhas
„ pedindo, as dará sempre na segunda Dominga de A-
„ gosto em Accordão na Freguezia de Bellas, onde es-
„ tas condições se poderão augmentar, ou diminuir con-
„ forme os tempos e as circumstancias.=

= „ Que terá as cousas da nossa Fabrica na melhor
„ arrecadação possível, avisando sempre aos Officiaes
„ da Prata do que se precisa fazer, tanto de reparos, como
roupa,

„roupa, trastes, e o mais que preciso for, e nunca
„della poderá emprestar nada aos outros Cirios sem
„huma ordem por escripto dos Officiaes da Prata.=
=„ Que na occasião do nosso Cirio distribuirá as=
„chaves pelos Romeiros, segundo o novo plano estabe=
„lecido por Bemfica, se assim o quizerem os Mordo=
„mos das chaves, pois que elles são só quem podem
„dispôr dellas.=

=„ Que por todo o seu trabalho, ou outro qualquer
„beneficio, que fizer à Confraria, não poderá exigir
„propina alguma, ou gratificação mais do que o seu
„salario já estipulado, salvo se os Festeiros livremen=
„te lho quizerem dar.=

=„ Que no caso de querer largar a Capella, avisará
„com tempo os Officiaes da Prata para procurarem
„outro, e os ditos Officiaes farão o mesmo no caso de
„o quizerem despedir. Para o que assignou este Ter=
„mo, e quer que valha como feito em Juizo compe=
„rente, e como tal se sujeita renunciando todo o di=
„reito que possa ter. Meza 13 de Abril de 1817.=
= Seguem-se as assignaturas do Juiz, e mais Festeiros.

=1818=

13°= Rana.= Neste anno foi eleito 6°. Patriarca de Lisboa
D. Carlos da Cunha, dos Monteiros Móres, e Principal
Primario.=

=1819=

14°= Lampas.=

1820.

190

„roupa, trastes, e o mais que preciso for, e nunca
„della poderá emprestar nada aos outros Cirios sem
„huma ordem por escripto dos Officiaes da Prata.=
==„ Que na occasião do nosso Cirio distribuirá as=
„chaves pelos Romeiros, segundo o novo plano estabe=
„lecido por Bemfica, se assim o quizerem os Mordo=
„mos das chaves, pois que elles são só quem podem
„dispôr dellas.=

==„ Que por todo o seu trabalho, ou outro qualquer
„beneficio, que fizer à Confraria, não poderá exigir
„propina alguma, ou gratificação mais do que o seu
„salario já estipulado, salvo se os Festeiros livremen=
„te lho quizerem dar.=

==„ Que no caso de querer largar a Capella, avisará
„com tempo os Officiaes da Prata para procurarem
„outro, e os ditos Officiaes farão o mesmo no caso de
„o quizerem despedir. Para o que assignou este Ter=
„mo, e quer que valha como feito em Juizo compe=
„rente, e como tal se sujeita renunciando todo o di=
„reito que possa ter. Meza 13 de Abril de 1817.=
= Seguem-se as assignaturas do Juiz, e mais Festeiros.

=1818.=

Neste anno foi eleito 6°. Patriarca de Lisboa
D. Carlos da Cunha, dos Monteiros Móres, e Principal
Primario. =

=1819.=

14°= Lampas.=

1820.

191

=1820.=

15°= Monte-lavar.= Neste anno accouteo a 1.ª Revolução constitu=
cional, no Porto. =

=1821.=

16°= Rio do Mouro. Neste anno chegou a Lisboa a Familia Real
Portugueza vinda do Brazil, onde esteve 14 annos. =

=1822.=

17°= Ajuda.= Neste anno se declarou o Brazil Imperio In=
dependente. =

=1823.=

18°= Cascaes.= Neste anno succedeo a Restauração do antigo
Governo Monarquico. = Subio ao Throno Pontif. ° São 12.°

=1824.=

19°= Odivellas.=

=1825.=

20°= S. Martinho.= Neste anno foi reconhecida a Independencia
do Imperio do Brazil. =

=1826.=

21°= Almargem.= Neste anno morreu ElRei D. João 6°. e ficou Re=
gente do Reino sua Filha a Serenissima Senhora Infanta
D. Isabel Maria. = Neste mesmo anno foi eleito 7°. Patri=
arca de Lisboa D. Patricio da Silva, da Ord. dos Agost. Calça=
dos, Arcebispo d'Evora, Cardeal, Regedor das Justicias. ==
Neste mesmo anno se promulgou a Carta Constitucional. =

1827.

=1820.=

15°= Monte-lavar.= Neste anno accouteo a 1ª. Revolução Constitu=
cional, no Porto. =

=1821.=

16°= Rio do Mouro. Neste anno chegou a Lisboa a Familia Real
Portugueza vinda do Brazil, onde esteve 14 annos. =

=1822.=

17°= Ajuda.= Neste anno se declarou o Brazil Imperio In=
dependente. =

=1823.=

18°= Cascaes.= Neste anno succedeo a Restauração do antigo
Governo Monarquico. = Subio ao Throno Pontif. ° Leão 12.º

=1824.=

19°= Odivellas.=

=1825.=

20°= S. Martinho.= Neste anno foi reconhecida a Independencia
do Império do Brazil. =

=1826.=

21°= Almargem.= Neste anno morreu ElRei D. João 6º e ficou Re=
gente do Reino sua Filha a Serenissima Senhora Infanta
D. Isabel Maria.= Neste mesmo anno foi eleito 7º Patri=
arca de Lisboa D. Patricio da Silva, da Ord. dos Agost. Calça=
dos, Arcebispos d'Evora, Cardeal, regedor das Justicias.=
Neste mesmo anno se promulgou a Carta Constitucional. =

1827.

23º =Egreja Nova.= Neste anno chegou a Lisboa o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel , e foi aclamado, e jurado em Côrtes Rei de Portugal, Succesor de seu Pai ElRei o Senhor D. João. 6.º= Neste mesmo anno succederão trez roubos na Egreja de Nossa Senhora do Cabo d'Espichel. O 1.º em 13 de Maio, tendo= já festejado o Cirio de Caparica, e estando a chegar o Cirio do Termo, ou dos Saloios, da Freguezia da Egreja Nova, forão roubas= dos todos os replandores, coroas, e ornatos de valor de todas as Imagens da dita Egreja.= o 2º em a noute do dia 17 para 18= do mesmo mez, festejando o dito Cirio dos Saloios, foi roubada a Imagem de N. Senhora do Cabo, a que anda com o Cirio, tirando-lhe as coroas, e cordões de ouro, e outras joias que tinha cozidas no manto, deixando este ao lado da Imagem: descobrindo-se o roubo na manhã do dia 18 accodi= rão os devotos, e logo hum tirou de si hum cordão de ouro, e outro hum fio de contas também de ouro, e das joias guardadas na caza da Fabrica vierão duas coroas com o que ficou outra vez ornada a Imagem de N. Senhora. O 3º em a nou= te do dia 28 para 29 do mesmo mez de Maio, estando para vir festejar o Cirio d'Almada, foi roubada a rica maquinheta de prata dourada, e guarnecida de joias, dadiua d'ElRei D. João 5º. A Imagem de N. Senhora do Cabo, Aparecida. De todos estes roubos se desconfiou muito do P. Domingos Capellão Eremita do Cabo, de huma Creada sua, e de hum Preto: o Padre esteve prezo em Lisboa, e dalli se evadiu para as Ilhas donde veio com a expedição do Mindello, e de=

pois

23º = Egreja Nova.= Neste anno chegou a Lisboa o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, e foi aclamado, e jurado em Côrtes Rei de Portugal, Succesor de seu Pai ElRei o Senhor D. João 6.º= Neste mesmo anno succederão trez roubos na Egreja de Nossa Senhora do Cabo d'Espichel. O 1º em 13 de Maio, tendo= já festejando o Cirio de Caparica, e estando a chegar o Cirio do Termo, ou dos Saloios, da Freguezia da Egreja Nova, forão roubadas todos os replandores, coroas, e ornatos de valor de todas as Imagens da dita Egreja. = O 2º em a noute do dia 17 para 18= do mesmo mez, festejando o dito Cirio dos Saloios, foi roubada a Imagem de N. Senhora do Cabo, a que anda com o Cirio, tirando-lhe as coroas, e cordões de ouro, e outras joias que tinha cozidas no manto, deixando este ao lado da Imagem: descobrindo-se o roubo na manhã do dia 18 accodi= rão os devotos, e logo hum tirou de si hum cordão de ouro, e outro hum fio de contas também de ouro, e das joias guardadas na caza da Fabrica vierão duas coroas com o que ficou outra vez ornada a Imagem de N. Senhora. O 3º em a nou= te do dia 28 para 29 do mesmo mez de Maio, estando para vir festejar o Cirio d'Almada, foi roubada a rica maquinheta de prata dourada, e guarnecida de joias, dadiua d'ElRei D. João 5º. A Imagem de N. Senhora do Cabo, Aparecida. De todos estes roubos se desconfiou muito do P. Domingos Capellão Eremita do Cabo, de huma Creada sua, e de hum Preto: o Padre esteve prezo em Lisboa, e dalli se evadiu para as Ilhas donde veio com a expedição do Mindello, e de=

pois

pois foi agraciado com huma Abbadia. A Creada confiou publicamente no Sítio do Cabo, que ella viera de nau te a Egreja para beijar N. Senhora, e que vira o manto ao lado da Imagem e já sem cordões. O Preto foi prezo, e morreu no Limoeiro, sem querer confessar cousa alguma. =

24º = Terrugem. = Neste anno subio ao Throno Pontificio o Papa Pio 8º =

25º = Fanhões. =

26º = S. Maria, e S. Miguel. Neste anno subio ao Throno Pontificio o Papa Gregorio 16º =

Findou o decimo quarto Giro sem que se podesse saber a continuação do que cahi de huma das Freguezias fez a bem das Fabricas do Cirio, e do que despendeo.

Annaes dos Giros.

Decimoquinto Giro das Freguezias.

1º = Alquebedeque.= Neste anno se completou o 4º seculo do Giro das Freguezias. Neste mesmo anno succedeo o desembarque, e entrada das Tropas do Senhor D. Pedro na Cidade do Porto.

2º =

pois foi agraciado com huma Abbadia. A Creada confiou publicamente no Sítio do Cabo, que ella viera de nau= te à Egreja para beijar N. Senhora, e que vira o manto ao lado da Imagem e já sem cordões. O Preto foi prezo, e morreu no Limoeiro, sem querer confessar cousa alguma.=

24º. Terrugem.= Neste anno subio ao Throno Pontificio o Papa Pio 8º.=

25º.= Fanhões.=

26º.= S. Maria, e S. Miguel. Neste anno subio ao Throno Pontificio o Papa Gre=

gorio 16º.=

Findou o decimo quarto Giro sem que se podesse saber a continuação do que cahi de huma das Freguezias fez a bem das Fabricas do Cirio, e do que despendeo.

Annaes dos Giros.

Decimo quinto giro das Freguezias .

1º.= Alquebedeque.= Neste anno se completou o 4º seculo do Giro das Freguezias. Neste mesmo anno succedeo o desembarque, e entrada das Tropas do Senhor D. Pedro na Cidade do Porto.

2º.

2º = Camachide = Neste anno entrou em Lisboa a expedição de Tropas vindas do Porto. He acclamada a Rainha a Senhora D. Maria 2ª. E embarca para a Italia o Senhor D. Miguel.

=1834.=

3º = Tojalinho = Neste anno morreo o Senhor D. Pedro Duque de Bragança.

=1835.=

4º = Penaferrim =

=1836.=

5º = Bellas =

=1837.=

6º = Loures = Neste anno se fez a nova maquinetta de prata em que agora está a Imagem de N. Senhora do Cabo. Aparecida.

=1838.=

7º = Camide =

=1839.=

8º = Barquerena =

=1840.=

9º = Lousa. Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva da Ord. Benedictina.

=1841.=

10º = Tojal =

1º = Carnachide. = Neste anno entrou em Lisboa a expedição de Tropas vindas do Porto. He acclamada a Rainha a Senhora D. Maria 2ª. E embarca para a Italia o Senhor D. Miguel.

= 1834. =

3º = Tojalinho. = Neste anno morreo o Senhor D. Pedro Duque de Bragança. = não ficou ao Cabo futeque.

= 1835. =

4º = Penaferrim. =

= 1836. =

5º = Bellas. =

= 1837. =

6º = Loures. = Neste anno se fez a nova maquinetta de prata em que agora está a Imagem de N. Senhora do Cabo. Aparecida. =

= 1838. =

7º = Camide. =

= 1839. =

8º = Barquerena. =

= 1840. =

9º = Lousa. Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva da Ord. Benedictina. =

= 1841. =

10º = Tojal. =

= 1842. =

11º = Oeiras. = Mostrão os Festeiros haver em Receita 214\$755 Despendirão em objectos da Fabrica, e concertos. 154\$400 Entregarão liquido aos Festeiros de Bemfica. 60\$355 Para o conhecimento destas contas vide fol. Para este festejo receberam.....1,345\$365 Despendirão, desde a Recepção no Cabo, ate Oeiras 372\$975 Oito, com a Festa em Oeiras, e nas do Cabo.... 767\$710 Oito, em comida, e transportes..... 204\$680

= 1843. =

12º = Bemfica. = Neste anno foi eleito 8º Cardeal Patriarca da Sé Patriarcal de Lisboa D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva, Arcebispo de Lisboa. Instalação da nova Sé Patriarcal. =

= 1844. =

13º = Rana. =

= 1845. =

14º = Lampas. = Neste anno foi eleito 9º Cardeal Patriarca D. Guilherme Henriques de Carvalho, Bispo de Leiria. =

= 1846. =

15º = Monte-lavar. = Neste anno subio ao Throno Pontificio Pio 9º =

= 1847. =

16º = Rio do Mouro =

= 1848. =

17º = Ajuda =

=1842.=

11º = Oeiras = Mostrão os Festeiros haver em Receita 214\$755 Despendirão em objectos da Fabrica, e concertos. 154\$400 Entregarão liquido aos Festeiros de Bemfica. 60\$355 Para o conhecimento destas contas vide fol. Para este festejo receberam.....1,345\$365 Despendirão, desde a Recepção no Cabo, ate Oeiras 372\$975 Oito, com a Festa em Oeiras, e nas do Cabo...767\$710 Oito, em comida, e transportes.....204\$680

=1843.=

12º = Bemfica = Neste anno foi eleito 8º Cardeal Patriarca da Sé Patriarcal de Lisboa D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva, Arcebispo de Lisboa. Instalação da nova Sé Patriarcal. =

=1844.=

13º = Rana =

=1845.=

14º = Lampas = Neste anno foi eleito 9º Cardeal Patriarca D. Guilherme Henriques de Carvalho, Bispo de Leiria. =

=1846.=

15º = Monte-lavar = Neste anno subio ao Throno Pontificio Pio 9º =

=1847.=

16º = Rio do Mouro =

=1848.=

17º = Ajuda =

18º = Cascaes = Esta Freguezia não festejou, mas por ella festejou a Povoação de Bellem, contribuindo todas as mais Freguezias do Giro com suas esmollas para este festejo. =

= 1850 =

19º = Odivellas =

= 1851 =

20º = S. Martinho = Esta Freguezia recebeu no Sítio do Cabo, fez as Festas do costume em Cintra, e foi fazer a sua entrega na Freguezia de Bellas, aonde a foi receber a do Almagem.

= 1852 =

21º = Almagem =

= 1853 =

22º = Galés = Neste anno morreo a Rainha a Senhora D. Maria 2ª =

= 1854 =

23º = Igreja Nova =

1855.

24º = Terrugem =

= 1856 =

25º = Fanhões =

= 1857 =

26º.

196

= 1849 =

18º = Cascaes = Esta Freguezia não festejou, mas por ella festejou a Povoação de Bellem, contribuindo todas as mais Freguezias do Giro com suas esmollas para este festejo. =

= 1850 =

19º = Odivellas =

= 1851 =

20º = S. Martinho = Esta Freguezia recebeu no Sítio do Cabo, fez as Festas do costume em Cintra, e foi fazer a sua entrega na Freguezia de Bellas, aonde a foi receber a do Almagem.

= 1852 =

21º = Almagem =

= 1853 =

22º = Galés = Neste anno morreo a Rainha a Senhora D. Maria 2ª =

= 1854 =

23º = Igreja Nova =

1855.

24º = Terrugem =

= 1856 =

25º = Fanhões =

= 1857 =

26º.

197

26º = S. Maria, e S. Miguel =

26º = S. Maria, e S. Miguel =

Capellães Eremitas de N. S. do Cabo

- 1.º Os Religiosos Carmelitas Calçados, de Lisboa, pela Doação de 1414.
- 2.º Os Religiosos de S. Domingos de Bemfica, pela Doação de 1428.
- 3.º Os Ermitães Sacerdotes, nomeados pela Camara da Villa de Cezimbra.
- 4.º Os Ermitães Sacerdotes nomeados pela Caza d’ Aveiro.
- 5.º O P. Antonio Vieira, nomeado pelo P. Pedro da Mesquita Carneiro, Administrador da Capella de N. S. do Cabo, e Secretário da Caza d’ Aveiro.=
- 6.º O Padre Mestre Fr. Francisco d’ Almeida, da Ord. Carmelitana de N. S. da Graça de Lisboa, nomeado Capellão Ermitão de N. S. do Cabo pela Caza do Infantado.=
- 7.º Os Capellães Ermitas que a mesma Caza de Infantado foi nomeando ate 1739.= O P. Fr. Jose Oliveira=1736
- 8.º O P. Jose Martins.
- 9.º O P. Antonio Brandão.
- 10.º O P. Jose da Motta.=
- 11.º O P. Agostinho da Costa Portugal.
- 12.º O P. Antonio Duarte Ramada.
- 13.º O P. Silvestre.
- 14.º O P. F. Joaquim do Valle ou o P. João Ant.º de Valle, depois do P.
- 15.º O P. Lino
- 16.º O P. D. João Encomendado.
- 17.º O P. Domingos Antonio de Carv.º Idem
- 18.º O P. Loureço Idem
- 19.º O P. Fr. Joaquim Alto Idem
- 20.º O P. Florencio Idem
- 22.º O P. Passante Arrabido Idem Fr. Ant. d’ Assumpção
- 23.º O P. Antonio Mascarenhas. Idem
- 24.º O P. Lourenço Ant.º da 1ª Delgado Idem

Capellães Eremitas de N. S. do Cabo.

- 1.º Os Religiosos Carmelitas Calçados, de Lisboa, pela Doação de 1414.
- 2.º Os Religiosos de S. Domingos de Bemfica, pela Doação de 1428.
- 3.º Os Ermitães Sacerdotes, nomeados pela Camara da Villa de Cezimbra.
- 4.º Os Ermitães Sacerdotes nomeados pela Caza d’ Aveiro.
- 5.º O P. Antonio Vieira, nomeado pelo P. Pedro da Mesquita Carneiro, Administrador da Capella de N. S. do Cabo, e Secretário da Caza d’ Aveiro. =
- 6.º O Padre Mestre Fr. Francisco d’ Almeida, da Ord. Carmelitana de N. S. da Graça de Lisboa, nomeado Capellão Ermitão de N. S. do Cabo pela Caza do Infantado. =
- 7.º Os Capellães Ermitas que a mesma Caza de Infantado foi nomeando a te 1739. =
- 8.º O P. Fr. Jose Martins.
- 9.º O P. Antonio Brandão.
- 10.º O P. Jose da Motta. = Conigo.
- 11.º O P. Agostinho da Costa Portugal.
- 12.º O P. Antonio Duarte Ramada.
- 13.º O P. Silvestre.
- 14.º O P. Fr. Joaquim do Valle. ou o P. João Ant.º de Valle, depois do P. Ant.º.
- 15.º O P. Lino.
- 16.º O P. D. João Encomendado.
- 17.º O P. Domingos Antonio de Carv.º Idem. e fr.º de Carv.º em 1817.
- 18.º O P. Lourenço. Idem.
- 19.º O P. Fr. Joaquim Alto. Idem.
- 20.º O P. Florencio Idem.
- 22.º O P. Passante Arrabido Idem. Fr. Ant.º d’ Assumpção.
- 23.º O P. Antonio Mascarenhas. Idem.
- 24.º O P. Lourenço Ant.º da 1ª Delgado Idem.

Capellães de N. Senhora do Cabo.

Pelo Grão dos Saloios.
1732= O P. Manuel Dias Freire, de Oeiras, mor. no Sítio de N. S. do Cabo, e Cap. dam. lgr. =
1751= O P. Antonio Barbosa Vieira. 1º
1752= O P. Antonio Xavier Ligeiro. 2º
1764= O P. Antonio Pereira de Macedo 3º Despedindo-se, entrou o P. Antonio de Mattos Souto.
1779= O P. Francisco de S. Anna. Religioso da Ord. de S. Paulo. 1º Ermita. 5º
1780= O P. Jose Ferreira de Mattos Souto. 6º morreu em 1793. Serviu de 1778 a 1778. depois de 80 a 93.
Nota, que na falta de Capellães, se mandavam dizer as Missas em qualquer Igreja, algumas Missas não tinham conta perçiza, porque mandavam dizer hum anno 100, outro 200 R.
1817= O P. Domingos Antonio de Carvalho. e ultimo
1813= O P. Antonio Lopes da Roca, = desde 1813 ate 1817 em qentrou o P. Dom.º Ant.º de Carv.º =

Capellães de N. Senhora do Cabo.

Pelo Clrio dos Saloios

- 1732= O P. Manuel Dias Freire, de Oeiras, mor. no Sítio de N. S. do Cabo, e Cap. dam. lgr.=
- 1751= 1º O P. Antonio Barbosa Vieira. 1º
- 1752= 2º O P. Antonio Xavier Ligeiro 2º
- 1764= 3º O P. Antonio Pereira de Macedo 3º Despedindo-se, entrou o P. Jose Fer. de Mattos Souto.
- 1779= 5º O P. Francisco de S. Anna. Religioso da Ord. De S. Paulo, 1º Ermita 5º
- 1780= 6º O P. Jose Ferreira de Mattos Souto 6º morreu em 1793. Servido de 1770 a 1778, depois de 80 a 93.
- Nota, que na falta de Capellão, se mandavam dizer as Missas em qualquer Igreja, as quaes Missas não tinham conta perçiza, porque mandavam dizer hum ano 100, outro 200 N.
- 1817= 8º O P. Domingos Antonio de Carvalho.
- 1813= 7º O P. Antonio Lopes da Roca, = desde 1813 ate 1817 em qentrou o P. Dom.º Ant.º de Carv.º =

Dos Reverendos Priores de Bellas,
Que pelo Capitulo 4.º do Compromisso, descripto a fol. 44. começaram a ser Ju-
izés Executores do Ciro de N. S. do Cabo, desde o Anno de 1671, até ao presente.

- O P. Francisco Gil Soares.
- O P. João Christostmo.
- O P. Theodoro d' Almeida.
- O P. Manoel Alves.
- O P. Gaspar de Negreiros.
- O P. Antonio Jose d' Almeida Moraes.
- O P. João Claudio Cortez.
- O P. Joaquim dos Santos d' Oliveira. = Prior Encomendado.=
- O P. Jose da Lança Palma, Dr. Formado em Cânones.

200

Dos Reverendos Priores de Bellas,
Que pelo Capitulo 4.º do Compromisso, descripto a fol. 44. começaram a ser Ju-
izés Executores do Ciro de N. S. do Cabo, desde o Anno de 1671, até ao presente.

- O P. Francisco Gil Soares.
- O P. João Christostmo.
- O P. Theodoro d' Almeida.
- O P. Manoel Alves.
- O P. Gaspar de Negreiros.
- O P. Antonio Jose d' Almeida Moraes.
- O P. João Claudio Cortez.
- O P. Joaquim dos Santos d' Oliveira. = Prior Encomendado.=
- O P. Jose da Lança Palma, Dr. Formado em Cânones.

201

Documentos para a Memoria 5.

= Nota 46. 31. =

= „Chronica dos Carmelitas da Antiga e Regular observancia, nella
„Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios. Por Fr. Joseph Pereira de
„Santa Anna, Religioso da mesma Ordem. Tom. 1.º. fol. 3.º. pag. 405. n.º
„914. = Nota. = De como nos foi a Emida de Nossa Senhora do Cabo. =

= „Jm. tinhamos em Portugal dois Conventos, hum em Moura, outro em
„Lisboa, e estávamos em termos de fundar terceiro na Emida de N. S. do Cabo,
„junto a Villa de Cazimbra, da qual nos fizera doação o Commendador da mesma
„Villa, Diogo Mendes de Vasconcellos. Estávamos tão determinados a convir com
„a vontade deste Cavalheiro na execução de aquelles projectos, quando
„nos a S.ª de Deus, que até ao R. Ordinário havíamos ja alcançado a neces-
„saria licença, que a papou o R. D. João Semabes, tenço da S.ª de Lisboa, Vi-
„cei da Igreja de S. Pedro da Villa de Torres Vedras, Vigário Geral, e Locotenente
„no espiritual, e temporal do Cardeal D. João Affonso de Azambuja. Remittiu
„então perpetuo de Arcebispo de a mesma Cidade. Assim foi a licen-
„ça pelo Escrivão Diogo Ferreira, aos 22 de Fevereiro do anno de 1414, e se lhe
„põe o Selo do mesmo Cardeal, como se vê no original / que se guarda no nosso
„Arquivo / de qual damos a ler a copia no lugar dos mais Documentos. E posto
„que não chegamos a fundar, por inconveniencias, que se ponderarão no pri-
„meiro Capitulo Provincial; neste anno, antes da sua celebração, estávamos
„certos em aceitar esta doação, que depois regalámos; e também não acceitáramos
„os Religiosos de S. Domingos de Bemfica, aos quaes no anno de 1428 para
„o mesmo effeito chamava com outra doação o mesmo Commendador. =

= Idem. Documentos do Tom. 1.º. pag. 822. N. 914. =

Docum. 17.

Carta de consentimento do M. Ordinário, para se nos fazer doação da Emi-
da de Nossa Senhora do Cabo.

= Estavam

Documentos para a Memoria 5º

= Nota fol. 31=

= „Chronica dos Carmelitas da Antiga e Regular observancia nestes
„Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios. Por Fr. Joseph Pereira de
„Santa Anna, Religioso da mesma Ordem. Tom. 1º. Part. 3º. pag. 405 nº
„914. = Nota.= De como nos foi dada a Emida de Nossa Senhora do Cabo.=

= „Já tínhamos em Portugal dois Conventos hum em Moura, outro em
„Lisboa, e estávamos em termos de fundar terceiro na Emida de N. S. do Cabo,
„unto a Villa de Cazimbra, da qual nos fizera doação o Commendador da mesma
„Villa, Diogo Mendes de Vasconcellos. Estávamos tão determinados a convir com
„a vontade deste Cavalheiro na execução de possuímos aquelle venerando Santua-
„rio da May de Deos, que até do R. Ordinário havíamos ja alcançado a neces-
„saria licença, que a paeou o R. Estevão Gonsalves, Conego da Sé de Lisboa, Pri-
„or da Igreja de S. Pedro da Villa de Torres Vedras, Vigário Geral, e Locotenente
„no espiritual, e temporal do Cardeal D. João Affonso de Azambuja, Adminis-
„trador perpetuo do Arcebispoado da mesma Cidade. Nesta foi a licença lavra-
„da pelo Escrivão Diogo Ferreira, aos 22 de Fevereiro do anno de 1414, e se lhe
„põe o Sello do mesmo Cardeal, como se vê no original / que se guarda no nosso
„Arquivo / do qual damos a ler a copia no lugar dos mais Documentos. E posto
„que não chegámos a fundar, por inconveniencias, que se ponderarão no pri-
„meiro Capitulo Provincial; neste anno, antes da sua celebração, estávamos
„certos em aceitar esta doação, que depois regalámos; e também não acceitáramos
„os Religiosos de S. Domingos de Bemfica, aos quaes no ano de 1428 para
„o mesmo effeito chamava com outra doação o mesmo Commendador.=

=Idem. Documentos do Tom. 4º Pag. 822 N. 914.=

Docum. 17.

Carta de Consentimento do IM. Ordinário, para se nos fazer doação da Emi-
da de Nossa Senhora do Cabo.

= Estavam

=, Estevam Gonçalves Coigo de Lisboa, e Prior da Igreja de S. Pedro de Torres Ve=
„ dras, Vigairo Geral, e Logo tenente no Espiritual, e Temporal do muito honra=
do Senhor D. João por mercê de Deos, e da Santa Igreja de Roma Cardeal da
„ dita Cidade, e perpetuo Reministrador da Igreja Cathedral, e Archebispo do
„ dessa mesma. A quantos esta carta de consentimento, e authorityde vierem,
„ faço saber, que Diogo Mendes Commendador de Cezimbra me embiou di=
zer, que em a dita sua Commenda de Cezimbra he hedificada huma Ermda;
„ a que chamão Santa Maria do Cabo, que he logo de grande romagem, e devo=
„ çom: e que el vendô, que se no dito logo stivessem homens de boa vida, que
„ o culto divinal, e a devoçom seria acrescentada, e oradores della por graça
„ de Deos farião grande proveito a a dita Ermda, e a a dita Commenda, por=
„ queria fazer pura, e irrevogável doaçom da dita Ermda, e offerreda o dito Ora=
„ torio, e logo onde elle stá ao Mosteiro de Santa Maria do Carmo da Cidade de
„ Lisboa para os do dito Mosteiro pôrem no dito Oratorio Frades da dita Ordem,
„ os que elles entenderem, que sem aprecheiros para o dito logo para ahí dizerem
„ Missas, e pregarem se cumprirem, e aproveitarem ao dito logo, e Commenda
„ como dito he. E porque o dito Commendador nom podia fazer a dita doaçom
„ da dita Ermda ao dito Mosteiro sem interbio para elle authorityde ordinaria,
„ e consentimento do dito Senhor Cardeal, ou do seu Logotenente, e que porem
„ me pedia, que lhe desse para ello meu consentimento, e authorityde; e em vendo
„ o que me o dito Commendador dis, e a pedir embiou por escrito: como a dita do=
„ açom he boa, e honesta, e he acrescantageamento do culto divinal, doulhe o meu
„ consentimento antepondo a ello minha authorityde ordinaria com inteposi=
„ çom de degreddo. E mando que ello possa fazer, e faça a dita doaçom da dita
„ Ermda ao dito Mosteiro de Santa Maria do Carmo com as clauzulas necessari=
„ as, e mando que seja firme e estável para toda sempre. E em testemunho
„ deste mandei passar esta Carta dauthorityde, e consentimento do meu sinal,
„ e Sello de audiência do dito Senhor Cardeal. Dada em dita Cidade de Lisboa,
„ vinte e dous dias de Fevereiro. Diogo de Ferreira meu Escrivom a fez, Era de Nos=
„ so Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e quatorze annos. = Estevam. =,

=, Estevam Gonçalves Coigo de Lisboa, e Prior da Igreja de S. Pedro de Torres Ve=
„ dras, Vigairo Geral, e Logotenente no Espiritual, e Temporal do muito honra=
„ do Senhor D. João por mercê de Deos, e da Santa Igreja de Roma Cardeal da
„ dita Cidade, e perpetuo Reministrador da Igreja Cathedral, e Archebispo
„ dessa mesma. A quantos esta carta de consentimento, e authorityde vierem,
„ faço saber, que Diogo Mendes Commendador de Cezimbra me embiou di=
„ zer, que em a dita sua Commenda de Cezimbra he hedificada huma Ermda;
„ a que chamão Santa Maria do Cabo, que he logo de grande romagem, e devo=
„ çom: e que el vendô, que se no dito logo stivessem homens de boa vida, que
„ o culto divinal, e a devoçom seria acrescentada, e oradores della por graça
„ de Deos farião grande proveito a a dita Ermda, e a a dita Commenda, por=
„ queria fazer pura, e irrevogável doaçom da dita Ermda, e offerreda o dito Ora=
„ torio, e logo onde elle stá ao Mosteiro de Santa Maria do Carmo da Cidade de
„ Lisboa para os do dito Mosteiro pôrem no dito Oratorio Frades da dita Ordem,
„ os que elles entenderem, que sem aprecheiros para o dito logo para ahí dizerem
„ Missas, e pregarem se cumprirem, e aproveitarem ao dito logo, e Commenda
„ como dito he. E porque o dito Commendador nom podia fazer a dita doaçom
„ da dita Ermda ao dito Mosteiro sem interbio para elle authorityde ordinaria,
„ e consentimento do dito Senhor Cardeal, ou do seu Logotenente; e que porem
„ me pedia, que lhe desse para ello meu consentimento, e authorityde; e em vendo
„ o que me o dito Commendador dis, e a pedir embiou por escrito: como a dita do=
„ açom he boa, e honesta, e he acrescantageamento do culto divinal, doulhe o meu
„ consentimento antepondo a ello minha authorityde ordinaria com inteposi=
„ çom de degreddo. E mando que elle possa fazer, e faça a dita doaçom da dita
„ Ermda ao dito Mosteiro de Santa Maria do Carmo com as clauzulas necessari=
„ as, e mando que seja firme e estável para toda sempre. E em testemunho
„ deste mandei passar esta Carta dauthorityde, e consentimento do meu sinal,
„ e Sello de audiência do dito Senhor Cardeal. Dada em a dita Cidade de Lisboa,
„ vinte e dous dias de Fevereiro. Diogo de Ferreira meu Escrivom a fez, Era de No=
„ so Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e quatorze annos. = Estevam. =,

Documento Historico

Que serve a Memoria 8.º fol. 51.

Fr. Antonio da Piedade, na Chron. da Prov. da Arrab. P. 1.ª. L. 1.º Cap. 5.º e pag. 19.
Tratando da solidão, e asperzeza da Serra da Arrabida, conclue da maneira seguinte
em o numero 30.º = „ Tendo que se lhe vejão os mysterios a vista dos annos
„ tomias, não tem completa a convalescença até que espira; mas com tão
„ admiraveis symptomas, que deixa glorioso assumpto a Fama, para ap=
„ plaudir a sua santidade, quando ve, que fenece recebendo em si huma Er=
„ mda, Consagrada a Maria Santissima, com o Titulo de Nossa Senhora do Cabo.
„ Deu-lhe a devoção este Titulo, por finalizar neste ponto a Serra da Arrabida,
„ que cubra pelo mar cinco legoas da parte de Meio dia. Chamão-lhe os Jeó=
„ grafos Cabo de Finis Terra; e cubres o intituloção da de Espichel. He a
„ Ermda da Senhora de muita romagem, e frequentada de varios Círios,
„ que em festivos applausos concorrem todos os annos a engrandecer seus
„ louvores. Além das do Alentejo, são vinte e oito as Freguezias do=
„ Termo de Lisboa, que com os seus Círios a festejão. Confessam porem
„ todos no desta Cidade o excesso da magnificencia, á vista do ornate da
„ Igreja, com que a sua devoção primorosamente se desempenha. = „

Documento Historico

Que serve a Memoria 8.º fol. 51.

Fr. Antonio da Piedade, na Chron. da Prov. da Arrab. P. 1.ª. L. 1.º Cap. 5.º e pag. 19.
Tratando da solidão, e asperzeza da Serra da Arrabida, conclue da maneira seguinte
em o numero 30.º = „ Ainda que se lhe vejão as melhoras á vista das ana=
„ tomias, não tem completa a convalescença ate que espira; mas com tão
„ admiraveis symptomas, que deixa glorioso assumpto à Fama, para ap=
„ plaudir a sua santidade, quando ve, que fenece recebendo em si huma Er=
„ mda, Consagrada a Maria Santissima, com o Titulo de Nossa Senhora do Cabo.
„ Deu-lhe a devoção este Titulo, por finalizar neste ponto a Serra da Arrabida,
„ que entra pelo mar cinco legoas da parte do Meio dia. Chamão-lhe os Geó=
„ grafos Cabo de Finis Terra; e outros e intitulação Cabo do Espichel. He a=
„ Ermda da Senhora de muita romagem, e frequentada de vários Círios,
„ que em festivos applausos concorrem todos os annos a engrandecer seus
„ louvores. Além das do Alentejo, são vinte e oito as Freguezias do=
„ Termo de Lisboa, que com os seus Círios a festejão. Confissão porem
„ todos no desta Cidade o excesso da mangnificencia, á vista do ornate da
„ Igreja, com que a sua devoção primorosamente se desempenha. = „

Esclarecimentos para as Memorias.

*Aindaque nestas Memorias se tenha descripto tudo quanto pare-
ceo essencial à Historia do apparecimento da Santa Imagem de N. S. do Cabo, descripção do
Sítio do Cabo, e Fabricas do Cirio Salto, ou do Terro, com tudo, por milhares indaga-
ções se apontão estes seguintes Esclarecimentos para a redacção das mesmas Memorias.*

== Por detrás da Capella Mór se deccem trez degraus de pedra, e se entra em huma
caza que dá serventia para o Throno por dois lances de escada de pedra, por lado, sen-
do os primeiros de sete degraus, e o segundo de seis. No Throno está huma Imagem
grande da Senhora do Cabo, estofada, aqual se tira quando se expõem o S. S. Sacramento.
O Altar Mór tem 12 palmas de comprido, e 3 de largo, sobe-se para elle por 3 degraus,
até ao subpedaneo. Logo por detrás do Altar Mór, subindo-se 2 degraus por lado,
está outro Altar sobre o qual está collocado hum sacratio grande de Madeira, a cuja
porta se vê no meio a figura do Sol entre 6 Serafims, tendo também hum na base, e ou-
tro no cimo, e fazem 8, dentro está a milagrosa Imagem da Senhora do Cabo como se
diz na fol. 58. / mistura em hum Relicario de prata sobredourado com suas columnas, a
qual foi feita pelo Cirio de Lisboa em 1680. Como a fol. 59, se fallou nas Joias da Se-
nhora, he preciso q se diga, que tendo-se o Capellão Eremita tirado da Senhora, e guar-
dado em sua Caza, dahi lhe foram roubadas; porem fazendo-se as diligencias preci-
sas, se prendeo o ladrão em Lisboa no dia de Abril de achando-se-lhe a maior
parte do roubo na algibeira, e o mais foi apparecendo, e cuida-se em tornar a por-
tudo no seu antigo estado, tanto as Joias que lhe tinha dado o Senhor Rey D. Jose, co-
mo o ramo de brilhantes dado pela Senhora D. Maria 1.^a O Mantó que esta Senhora
bordou se mandou buscar para Reliquia, do Rio de Janeiro. Porem tem outros iguaes
mantos ricos, entre estes, hum dado pela Senhora D. Jose, branco todo bordado de ouro,
e outro azul bordado de ouro pela Rainha a Senhora D. Carlota Joaquina, e entre os q
lhe tem dado varios devotos, tem lugar hum rico, o qual tem este leitreiro: = Jose An-
tonio Custroga e sua mulher em 1809. = Cujos nomes ainda conservão.

Esclarecimentos para as Memorias.

Ainda que nestas Memorias se tenha descripto tudo quanto pare-
ceo essencial à Historia do Apparecimmto da Santa Imagem de N. S. do Cabo, descripção do
Sítio do Cabo, e Fabricas do Cirio Salto, ou do Terro, com tudo, por milhares indaga-
ções se apontão estes seguintes Esclarecimentos para a redacção das mesmas Memorias.

= Por detrás da Capella Mór se deccem trez degraus de pedra, e se entra em huma
caza que dá serventia para o Throno por dois lances de escada de pedra, por lado, sen-
do os primeiros de sete degraus, e o segundo de seis. No Throno está huma Imagem
grande da Senhora do Cabo, estofada, a qual se tira quando se expõem o S. S. Sacramento.
O Altar Mór tem 12 palmas de comprido, e 3 de largo, sobe-se para elle por 3 degraus,
até ao subpedaneo. Logo por detrás do Altar Mór, subindo-se 2 degraus, por lado,
está outro Altar sobre o qual está collocado hum sacratio grande de Madeira, a cuja
porta se vê no meio a figura do Sol entre 6 Serafims, tendo também hum na base, e ou-
tro no cimo, e fazem 8, dentro está a milagrosa Imagem da Senhora do Cabo como se
disse a fol. 58/ mista em hum Relicario de prata sobredourada com suas columnas, a
qual foi feita pelo Cirio de Lisboa em 1680. Como a fol. 59, se falou nas Joias da Se-
nhora, he preciso q se diga, que tendo-as o Capellão Eremita tirado da Senhora, e guar-
dado em sua Caza, dahi lhe foram roubadas; porem fazendo-se as diligencias preci-
sas, se prendeo o ladrão em Lisboa no dia de Abril de achando-se-lhe a maior
parte do roubo na algibeira, e o mais foi apparecendo, e cuida-se em tornar a por
tudo no seu antigo estado, tanto as Coras que lhe tinha dado o Senhor Rey D. Jose, co-
mo ramo de brilhantes dado pela Senhora D. Maria 1.^a O Mantó que esta Senhora
bordou se mandou buscar para Relquia, do Rio de Janeiro. Porem tem outros iguaes-
mente ricos, entre estes, hum dado pelo Senhor D. Jose, branco todo bordado de ouro,
e outro azul bordado de ouro pela Rainha a Senhora D. Carlota Joaquina, e entre os q
lhe tem dado vários devotos, tem lugar hum rico, o qual tem este leitreiro: = Jose An-
tonio Custroga e a sua mulher em 1809.= Cujos nomes ainda conservão.

= Hia antigamente ao Sítio do Cabo no Círio do Terno, ou dos Sabios hum Chirúgio da Caza Real, por conta do Infantado, e levava huma Botica volante, para acudir aos Romeiros em caso de necessidade. =

= Diogo Mendes de Vasconcellos, Comendador de Cozimbra, e de Ourique da Ordem de Santiago, por ElRey D. João 1.º Era filho de Mem, ou Menão Rodrigues de Vasconcellos, Grão Mestre da Ordem de Santiago, e Neto de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Senhor de Louzã, Cantanhede, e Alvarenga, Alcaide Mor de Coimbra, que defendeo contra D. João 1.º de Castella, a favor de D. João 1.º de Portugal vivoo no tempo de Reyus de Portugal, D. Afonso 4.º D. Pedro 1.º D. Fernando, e D. João 1.º. Foi cazado cinco vezes, e teve a João Mendes de Vasconcellos, a Ruy Mendes de Vasconcellos, a Mem Rodrigues de Vasconcellos, Pai de Diogo Mendes de Vasconcellos, e todos servião a ElRey D. João 1.º com muita fidelidade, e valentia na famosa Batalha de Aljubarrota. =

= Na Procissão que se faz no Domingo do Festejo de Nossa Senhora, se costuma praticar, não so por uzo antiquissimo, mas ordenado pelo mesmo Compromisso, Cap. 12. / a fol. 48/ o seguinte: O Pálio tem 8 varas; as 2 primeiras de diante são de dois dos Festeiros que festejão; as 4 de centro são dos Festeiros que vem receber; e as 2 ultimas de traz, são dos Festeiros da Freguezia que deo a Epistola, na Missa da Festa; mas por que pode acontecer que da Freguezia que recebe não compareção os quatro Festeiros para as 4 varas do centro, em tal caso a vara, ou varas dos que faltarem serão tomadas pelos que estão festejando, e já mais por individuo qualquer, ainda que seja Festeiro da Freguezia q deo a Epistola, e que sejam mais dos dois das suas competentes varas; Assim se praticou em 1837/ A falta de Festeiros para as 2 ultimas varas podem ser substituidos por Festeiros da Freguezia que vem receber. A ordem da Procissão he esta, conforme ao Capitulo do Compromisso: Hum dos Juizes leva a Bandeira, e hum dos Arjos o Estandarte, hum dos Procuradores, a Cruz, e os Thesoureiros, ou Louvados, os Cónaes, hum dos Escrivães co sua Vara regendo a Procissão, e outro Juiz com sua Vara, atraz do Pálio, e todos e mais acompanhamento podem ser Romeiros, com capas, e cirios.

= Hia antigamente ao Sítio do Cabo no Círio do Terno, ou dos Sabios hum Chirúgio da Caza Real, por conta do Infantado, e levava huma Botica volante, para acudir aos Romeiros em caso de necessidade. =

= Diogo Mendes de Vasconcellos, Comendador de Cozimbra, e de Ourique da Ordem de Santiago, por ElRey D. João 1.º Era filho de Mem, ou Menão Rodrigues de Vasconcellos, Grão Mestre da Ordem de Santiago, e Neto de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Senhor de Louzã, Cantanhede, e Alvarenga, Alcaide Mor de Coimbra, que defendeo contra D. João 1.º de Castella, a favor de D. João 1.º de Portugal; viveo no tempo dos Reys de Portugal, D. Afonso 4.º D. Pedro 1.º D. Fernando, e D. João 1.º. Foi cazado cinco vezes, e teve a João Mendes de Vasconcellos, a Ruy Mendes de Vasconcellos, e a Mem Rodrigues de Vasconcellos, Pai de Diogo Mendes de Vasconcellos, e todos servião a ElRey D. João 1.º com muita fidelidade, e valentia na famosa Batalha de Aljubarrota. =

= Na Procissão que se faz no Domingo do Festejo de Nossa Senhora, se costuma praticar, não so por uzo antiquissimo, mas ordenado pelo mesmo Compromisso, Cap. 12. / a fol. 48/ o seguinte: O Pálio tem 8 varas; as 2 primeiras de diante são de dois dos Festeiros que festejão; as 4 de centro são dos Festeiros que vem receber; e as 2 ultimas de traz, são dos Festeiros da Freguezia que deo a Epistola, na Missa da Festa; mas porque pode acontecer que da Freguezia que recebe não compareção os quatro Festeiros para as 4 varas do centro, em tal caso a vara, ou varas dos que faltarem serão tomadas pelos que estão festejando, e já mais por individuo qualquer, ainda que seja Festeiro da Freguezia q deo a Epistola, e que sejam mais dos dois das suas competentes varas; Assim se praticou em 1837/ A falta de Festeiros para as 2 ultimas varas podem ser substituidos por Festeiros da Freguezia que vem receber. A ordem da Procissão he esta, conforme ao Capitulo do Compromisso: Hum dos Juizes leva a Bandeira, e hum dos Arjos o Estandarte, hum dos Procuradores, a Cruz, e os Thesoureiros, ou Louvados, os Cónaes, hum dos Escrivães co sua Vara regendo a Procissão, e outro Juiz com sua Vara, atraz do Pálio, e todos e mais acompanhamento podem ser Romeiros, com capas, e cirios.

Obras q se tem consultado para estas Memorias.

Chronica da Província da Arrabida, p. Fr. Ant. do Recife. L. 1. Liv. 1. Cap. 3. fol. 13.

Chronica do Carmo, p. Fr. Jose Per. de S. Anna. T. 1. L. 3. pag. 406.

Historia de S. Dom. p. Fr. Luiz de Souza. P. 2. Cap. 18.

Santuário Mariano, p. Fr. Agost. de S. Maria. T. 2. L. 11. Tit. 74. pag. 474. an. de 1707.

In descriptio Lus. p. S. Ant. de Vasconcellos. pag. 536. num. 7.

Mapa de Port. p. João Bapt. de Castro. T. 4. Cap. 7. pag. 407.

Europa Portug. p. M. de Faria e Souza. T. 1. P. 2. Cap. 16.

Apologio Luzit. Tom. 1. pag. 17. p.

Memoria da Prodig. Imago de V. S. do Cabo, p. Fr. Claudio da Conc. Arebida. L. 1. e 2.ª manuscrita.

Relação das Lem. q se faz no p. a foz do Rio do Cabo no An. de 1849, p. não foyzer impresso.

Letra de Diogo Mendes de Vasconcellos. Vid. Morevi. Tom. 10. em Vasconcellos.

Variações Manuscriptas, obtidas de antigos Festeiros, e Romeiros, de S. do Cabo.

Obras q se tem consultado para estas Memorias.

Chronica da Província da Arrabida Fr. Ant. da Piedade P. 1. Liv. 1 Cap. 5 fol. 19.

Chronica do Carmo, p. Fr. Jose Per. de S. Anna. F. 1. P. 3. Pag. 406.

Historia de S. Dom. p. Fr. Luiz de Sousa P. 2. Cap. 18.

Santuário Mariano p. Fr. Agost. de S. Maria F. 2 L. 11. Ft. 74 pag. 474 na. de 1707.

In descriptio Lus. p. P. Ant. de Vasconcellos. Pag. 563. num. 7.

Mappa de Port. p. João Bapt. De Castro F. 4. Cap. 7. Pag. 407.

Europa Portug. p. M. Faria e Souza. F. 1. P. 2. Cap. 16.

Agiologio Luzit. Tom. 1. Pag. 17. p.

Memoria da Prodig. Imago de V. S. do Cabo, p. Fr. Claudio da Conc. Arebida. L. 1. e 2.ª manuscrita.

Relação das Lem. q se faz no p. a foz do Rio do Cabo no An. de 1849, p. não foyzer impresso.

Sobre Diogo Mendes de Vasconcellos. Vid. Morevi. Tom. 10. em Vasconcellos.

Relações Manuscriptas, obtidas de antigos Festeiros e Romeiros de N. S. do Cabo.

208

209

210

211

212

213

Relação dos Devotos, que concorrerão com suas esmollas para a recepção e Festjeo de N. S. do Cabo, desde o Anno de 1841 ate 1842. Comprehendendo a Recepção no Sítio do Cabo, Condução ate Ceiras, Festas nesta Freguezia, e transporte ao Sítio do Cabo, com as Festas ate a Entrega a Freguezia de Bemfica.

= Receita =

Ord. Loure de Ceiras.....	80 \$000	M. José dos Santos Ribeiro.....	13 \$000
„ Comm. Ant. Silva da Costa.....	78 \$000	„ João M. da Costa.....	13 \$000
„ Jerônimo d'Alm. Brindão.....	60 \$000	„ Frei. Ter. Soutinho.....	14 \$000
M. Ant. Bot. F. de Freitas Summario.....	60 \$000	Ex. Vicario de Fátima.....	9 \$000
„ João F. de Albuquerque.....	60 \$000	M. João F. Soares.....	9 \$000
„ M. Ant. Salgado.....	60 \$000	„ João. Nunes de Mattos.....	9 \$000
„ Frei. Angelo.....	60 \$000	„ José Pedro. Lou.....	9 \$000
„ Jacinto F. Mendes.....	60 \$000	„ E. M. Ant. Mendes e Soares.....	9 \$000
„ Ediziano Martins.....	60 \$000	„ D. M. D. Felício Nelo.....	9 \$000
„ Loure. Sr. Pomes.....	48 \$000	„ Don. Sr. Ferreira.....	7 \$000
„ Martinho Ant.....	48 \$000	„ João. Thomas F. de Figueira.....	6 \$000
„ Gregorio Ant.....	48 \$000	„ M. Ant. da Almeida da Lepa.....	5 \$000
„ Ant. Martins Pequena.....	48 \$000	„ Victorio Pinheiro e Castro.....	4 \$000
„ M. Ant. Vasco.....	38 \$000	„ João. Santos de Mattos.....	4 \$000
„ M. de Jesus.....	38 \$000	„ João. Torres da Silva.....	4 \$000
„ João. Gomes Junior.....	38 \$000	„ José. Alencar.....	4 \$000
Ex. Marquesa de Lencel.....	30 \$000	„ João. Nunes, Soares.....	4 \$000
M. Ant. Adelaide Cruz Costa.....	30 \$000	„ João. F. de Almeida.....	4 \$000
„ Raphael Ant. Sousa.....	30 \$000	„ Diogo F. de Aguiar.....	4 \$000
„ Victorino Ant.....	30 \$000	„ L. Ant. Salazar e Faria.....	4 \$000
„ José Thom de Cunha.....	30 \$000	„ J. F. Pires de Castro.....	4 \$000
„ João. Ant. de Cunha.....	30 \$000	„ D. Violante de Brachar.....	4 \$000
„ Jacinto. Alexandre de Cunha.....	30 \$000	„ M. de Carmo, e S. M. Ant. F. de Almeida.....	4 \$000
„ Ant. David.....	19 \$000	„ Clemente Lopes.....	4 \$000
„ Ant. Tom. Carr.....	19 \$000	„ Jacinto da S. Soares.....	2 \$000
„ Frei. João Rodas.....	15 \$000	„ Guilherme José.....	2 \$000
Summa.....	1142 \$000	Summa.....	182 \$120
		Frei. ?	

Relação dos Devotos que concorrerão com as suas esmollas para a recepção e Festjeo de N. S. do Cabo, desde o Anno de 1841 ate 1842. Comprehendendo a Recepção no Sítio do Cabo, Condução ate Ceiras, Festas nesta Freguezia, e transporte ao Sítio do Cabo, com as Festas ate a Entrega a Freguezia de Bemfica.

= Receita =

1.ª Dispeza.
Com a Recepção do N. S. do Cabo, desde aquelle Sítio até se collocar na Igreja desta V. d'Oeiras.
= a saber, =

João Martin.....	2 \$400	Manoia e servile capreirã p. a lãvada.....	48 \$00
D. Dorothea Maria da Luz.....	2 \$400	Item, 8.º do fogo do ar.....	2 \$483
De lãvã Dorothea.....	2 \$400	Item, O. P. Feliciano, S. de Miranda, lãvã.....	
D. Dorothea Maria.....	2 \$400	Director, R. 38 \$400, em despesas.....	
Miguel de Aguiar, e Cto.....	2 \$160	na Direcção, e nas duas jornadas no.....	
D. Joana Inês, a D. Dorothea Lãvã.....	\$160	Cabo, servindo de lãvã.....	
João Martin de Lãvã.....	\$180	Re a lãvã da l. edumna relicta.....	114 \$500
João Martin de Lãvã.....	\$180	Dito..... do 2.º 2.º.....	182 \$120
Justiças Raza dos Agios.....	\$180	Dito..... impressã.....	14 \$166
Summa.....	14 \$166	Summa a lãvã, R. 1345 \$365	

1.ª Dispeza.

Com a Recepção de N. S. do Cabo, desde aquelle Sítio até se collocar na Igreja desta V. d'Oeiras.
= a saber, =

Com 2 Botas para lãvã no Sítio Brando, os Agios, e Justiças.....	1 \$220
Com a lãvã dos 3 Agios, e lãvã das duas p. os ditos.....	13 \$500
Com os Justiças dos ditos no lãvã, e no Armador p. os Justiças.....	3 \$100
Com a Musica p. o Te Deum, no lãvã, acomp. a lãvã dos 3 Agios, e lãvã dos 3 Agios.....	27 \$100
Com o lãvã, Justiças, e Agios, no Te Deum, no lãvã.....	3 \$680
Com lãvã, Justiças, e Agios, e preparo da mesa, e casa, para o lãvã do Agio.....	11 \$320
Com 24 lãvã p. os Justiças, o 300.º cada lãvã.....	7 \$100
Com lãvã, e mais de papel, e impressã das lãvã.....	5 \$100
Com a lãvã, no lãvã do lãvã no Te Deum, no Armador, e lãvã.....	12 \$100
Com mais aluguel da pãvã do lãvã, e mais lãvã.....	7 \$320
Com a lãvã, os lãvã, e lãvã que ampararão a lãvã.....	3 \$280
Com a lãvã do lãvã dos Agios, p. a lãvã, e transporte dos lãvã.....	2 \$880
Com a lãvã do lãvã dos Agios, e lãvã.....	13 \$100
Com o lãvã, em lãvã lãvã, p. a Musica, lãvã, e lãvã.....	2 \$620
Com a lãvã p. a lãvã, o lãvã, o lãvã, o lãvã, o lãvã, o lãvã.....	4 \$720
Com a lãvã, que lãvã, o lãvã, a lãvã, a lãvã.....	3 \$200
Com a lãvã p. a lãvã do lãvã dos Agios, Igreja d'Oeiras, e lãvã.....	28 \$250
Com o lãvã em Oeiras, a lãvã, na Igreja.....	7 \$200

8

Transporte da lãvã da lãvã relicta.....	8
Com a lãvã do lãvã.....	2 \$600
Com a lãvã p. os lãvã, lãvã, lãvã, e lãvã.....	1 \$100
Com a lãvã da lãvã do lãvã, lãvã do lãvã dos Agios, e os lãvã os lãvã.....	28 \$200
Com os lãvã dos 3 Agios, e o lãvã do lãvã, p. os lãvã dos Agios, do lãvã, lãvã, e lãvã.....	10 \$500
Com os lãvã, lãvã p. o lãvã do lãvã dos Agios a lãvã.....	2 \$300
Com o lãvã, lãvã e casa p. o lãvã.....	2 \$200
Com a lãvã, do lãvã dos Agios a lãvã, e a lãvã p. o lãvã.....	10 \$100
Com a lãvã, em asilo, e asilo, e preparo da lãvã.....	3 \$300
Com a lãvã p. a lãvã do lãvã, = lãvã, e condução dos lãvã.....	2 \$100
Com a lãvã, lãvã, lãvã, lãvã.....	2 \$100
Com a lãvã do lãvã, lãvã, lãvã, e lãvã.....	2 \$100
Com a lãvã do lãvã p. o lãvã, e lãvã q. lãvã.....	1 \$100
Com a lãvã do lãvã.....	3 \$100
Com lãvã, lãvã p. lãvã do lãvã, no lãvã, e em lãvã lãvã.....	1 \$200
Com lãvã, p. o lãvã, e lãvã, do lãvã ao lãvã.....	1 \$100
Com a lãvã q. lãvã a lãvã, no lãvã de lãvã.....	2 \$100
Com a lãvã do lãvã do lãvã, q. lãvã p. o lãvã.....	1 \$100
Com a lãvã, e lãvã p. o lãvã, p. a lãvã dos lãvã.....	1 \$300
Com a lãvã, e lãvã p. os lãvã comparacem na Igreja.....	1 \$100
Com a lãvã, q. lãvã a lãvã do lãvã, os lãvã, os lãvã, e os lãvã.....	
= a lãvã lãvã desde o lãvã de lãvã, até ao lãvã, a lãvã, cada lãvã.....	26 \$160
Summa da 1.ª Dispeza, em R. 312 \$273	

2.ª Dispeza.

Com a lãvã em Oeiras, e a lãvã, no lãvã do lãvã.

= a saber, =

Com a lãvã, lãvã, lãvã, e lãvã, em lãvã, em lãvã.....	3 \$200
Com a lãvã, lãvã, e lãvã, p. o lãvã, e o lãvã.....	26 \$180
Com a lãvã, o lãvã, lãvã, lãvã, e lãvã.....	2 \$600
Com a lãvã, o lãvã, lãvã, lãvã, e lãvã p. os Agios.....	38 \$400
Com a lãvã, o lãvã, lãvã, lãvã, e lãvã p. o lãvã, e lãvã.....	2 \$300
Summa.....	79 \$100

2.ª Dispeza.
Com a Festa em Oeiras, e a Festividade, No Sítio do Cabo.
= a saber, =

3. *Lipina*

== A Sabon ==

[illegible]

=Serviço-se mais desta sobrelta dezoza 26 Pessoas, Festeiros, e suas famílias, e Pessoas em comp.
dos d. Fies. q. forão Fran. Angelo/Director/ com s.m.=Bento J. do Freitas Guim. co. 2 Pessoas de
Com.= M. Ant. Del. cos. m. e 2 fol. = Martinho Ant.= Rafael Ant. Garcia.= Greg. Ant.=
Joaq. dos Santos, Surdo, co hu.f.= Feliciano Martins, co hu.f.= Jose Thome dos Santos.= M. de Jesus.
=Victorino ant. co s.m. e 2 irmãos.= João d'Assumpção e S. com Comp?= Lour. Per. Gomes.=
e. M. Ant. Picado.=

Conta Geral

Transporte da sennua da Saúca rebó R
Com 38 canoões de leite, e 24 dúzias de ovos. a 80, e a 100 S 8640
Com Pineta, Couro de Maranhão, e da Índia, e Canella 8680
Com Abólas, Alhos, Feo, Algodão, Mechas, e Sal 8560
Com Doce de ginga, Paços de uvas, e Conserva de tomates 8611
Com Saças de Corinto, Marmelada, Cidrao, e Aguardente 18150
Com huã arroba de Maças, Laranha, Aletria, e macarrão 28200
Com 16 e 14 uratos de Queijo Flamengo, a 120 18280
Com 500 Laranjas, e meio cento de Limões 18420
Com 13 Almudes de Vinho. a 800 10800
Com Almude e meio f. p. re comprado no luto. p. as Grãos 8720
Com a Cavafacura p. o alforge. p. Laza Bornheas 18500
Com o Carro p. o trim. e p.quina no carroiro 88180
Com os fornos de 3 Grãos q. acompanharam o trim. a 240 S 8840
Com a Propina de 2 Alcos da cozinha 18448
Com huã carnia de ochar, e louta p. o forno. e carvão 48560
Com o lacinheiro. de seu ajuste 98688
Com o carro p. o lutores, de lavar, e fazer o trim. e os homi q. levou o luto p. lornas 28000
Somma esta 3. Despesa R. 2648688

=Servião-se mais desta sobrelta dezoza 26 Pessoas, Festeiros, e suas famílias, e Pessoas em comp.
com f. Ant. q. forão: Fran. Angelo / Director / com s.m. = Paulo f. de Freitas Guim. co 2 Pessoas de
comp. = M. Ant. Delg. co s.m. e 2 f. = Martinho Ant. = Rafael Ant. Garcia. = Greg. Ant. =
Joaq. dos Santos, Surdo, co hu.f. = Feliciano Martins, co hu.f. = Jose Thome dos Santos = M. de Jesus.
= Victorino Ant. co s.m. e 2 irmãos. = João f. d'Assumpção e S. com Comp. = Lour. Per. Gomes. =
e. M. Ant. Picado. =

#	Conta Geral.	R.
1345,363	De a lutores das Sennas.	81
	1. Desp. na compra do luto, e do Carro 3788975	
	2. Desp. na compra do luto, e do Carro 1678710	
	3. Desp. na compra do luto 2048680	
	Somma R. = 13458363	

= Despesa q. se fez com o luto de M. de Almeida da Freguesia, S. J. no dia de 1822, e do resto.

Per 3 Pessoas p. car. = 2 arrobas e 2 ar. = a 800 18200
Per 4 f. p. lutores = 20 e 8 R. a 440 28960
Per 18 R. de Freguesia = 1750 f. e 12 f. de 2 R. = 1620 Somma 38376
Per 4 R. de Mantega de porco = 800 f. e 100 p. de 2 f. Somma 8000
Per Arroba e meio de arroz a 230 3850
Per 6 R. de Macarrão = 800 f. e 8 f. de Laranjas = 800 f. Somma 8000
Per 6 R. de Freguesia a 380 3800
Per 16 R. de Freguesia arado = 1900 f. e 8 f. de Luto = 800 f. Somma 18780
Per 6 R. de luto mudo = 2400 f. e 4 f. de luto mudo = 240 f. Somma 3840
Per hu. Queijo Senninha. co 14 R. = a 100 2800
Per 2 R. de huã guarda de Queijo. Freguesia 800
Per 14 de Freguesia = 50 f. = a 200 de luto de Maranhão = 60 f. = 1 f. de luto = 20 f. 800
Per huã guarda de Canella mudo 800
Per 16 R. de Mantega de vaca 3880
Per huã mudo de luto = 120 f. = 1 f. de luto = 100 f. = 2 R. de luto = 160 f. 8380
Per 6 R. de luto = a 100 = 600 f. = 1 f. de luto = 20 f. Somma 800
Per 2 Carro de luto, com 6 ar. = 240 de carro 8840
Per 2 lutores de Freguesia de Maranhão 1800
Per 2000 de luto p. luto = 600 f. = 1 f. de luto de luto = 240 f. 38160
Per 2 lutores de luto = 100 f. = 1 f. de luto = 60 f. = Somma 8160
Per huã carnia de luto = 200 f. = 1 f. de luto = 200 f. = Somma 800
Per huã carnia de luto = 240 f. = 1 f. de luto = 240 f. = Somma 800
Per huã carnia de luto = 40 f. = 1 f. de luto = 40 f. = Somma 800
Per 4 R. de Freguesia = 800 f. = 1 f. de luto = 800 f. = Somma 1800
Per 14 de Freguesia = 60 f. = 1 f. de luto = 60 f. = Somma 800
Per 6 Freguesia = 240 f. = 1 f. de luto = 240 f. = Somma 3800
Per 100 de Freguesia de luto p. luto = 40 f. = 1 f. de luto = 40 f. = Somma 800
Per huã carnia de luto = 60 f. = 1 f. de luto = 60 f. = Somma 800
Per huã carnia de luto = 240 f. = 1 f. de luto = 240 f. = Somma 800
Per 14 f. de luto p. luto p. luto p. luto 800
Somma = 8

222

Vem da Saude retira.....		R
Servico parrilha de feijão, e as galatinhas no Peixeiro.....		\$677
Servico latic p. ^a lha = 210 r' = Mil cento e setenta = 100 r'.....	lanna	\$827
Pela lanchação de Tron p. ^a laca, e bota p. ^a o Norte Horario.....		\$840
Pr. 9 cont. ^a de vinho, e aluguel de muleiros no Peixeiro, e lenha.....		2 \$537
Por 1 R de carne p. ^a offega = a 70 = 3525 r' = Ch gal. a 200 = 2320 r'.....	lanna	5 \$845
Por 8 patas, p. ^a fto. = a 480 = 3240 r' = Lix quarto e sexta = 1800 r'.....	lanna	5 \$630
Por 12 R comia de Almoç. ^a p. ^a garco p. ^a offega.....		\$240
Servicos 3 R de Galpa p. ^a Baidim = 300 r' = Pr. 5 p. ^a galatinhas, e calbo. = 260 r'.....	lanna	\$560
Por mais lanchina p. ^a prancheas a Gola = 324 r' = Ovos, e sup. ^a de fuma, e carvão = 200 r'.....		1 \$420
Por 2 arrobas de pezu = a 30 r'.....		
	lanna	87 \$035

= Despesa feita no labo. =

[illegible]

= Placido José F.lli. Toni, Al^{to} Jorge, e Paulo tran^{to} Jorge, Theres^a de Almeida e
Lobo da Fregues^a de Espinho, a quant^a de cento e setenta e duas mil novecentos e quarenta e
cinco reis, import^a da Cont^a acima. Pellem 3^a de Junho de 1899. = José, Marquez de
Oliveira. =

$$\begin{array}{r} 1719.45 \\ 36000 \\ \hline 2078945 \end{array}$$

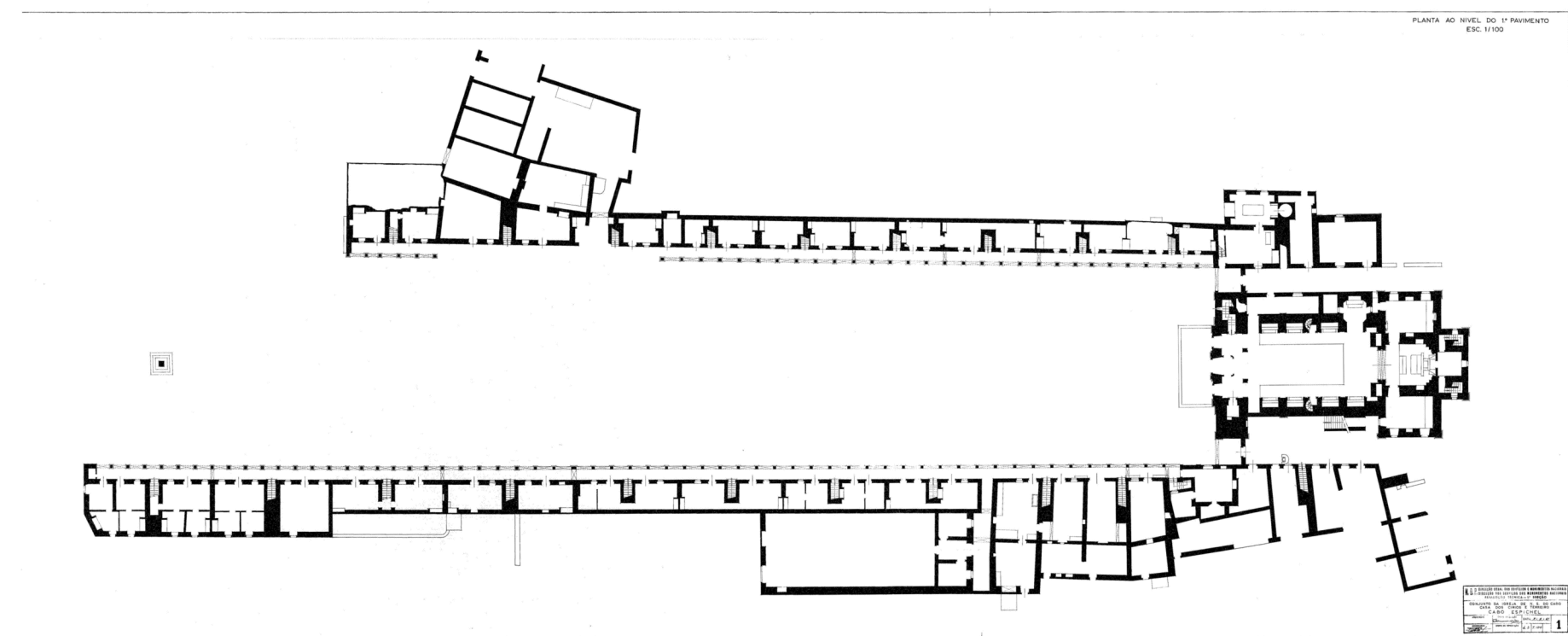
=Recebi dos Il. Serr. Il. Joaq. Jorge, e Paulo Fran. Jorge, Thezour, do Cão de N. S. do=Cabo da Freguez. d'Ajuda, a quant. de cento e setenta e hum mil novecentos e quarenta e=sinco reis, importa da Conta acima. Bellem 5 de Junho de 1822.= João Marques de Oliveira.=

PROJECTOS DE INTERVENÇÃO - ARQUIVO SIPA

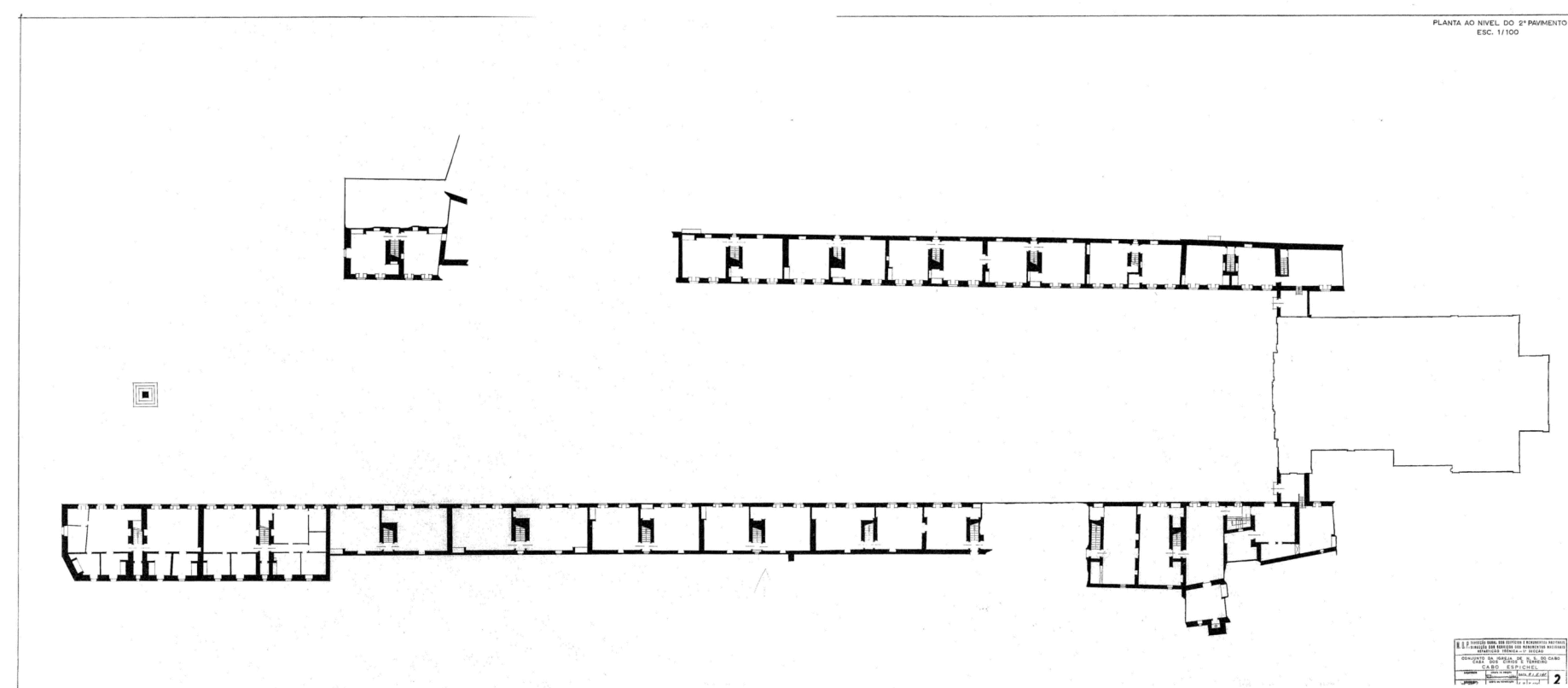
Projecto de recuperação do Santuário da Nossa Senhora do Cabo

Arquitectos: F. Keil do Amaral, A. Pinto de Freitas e F. Silva Dias

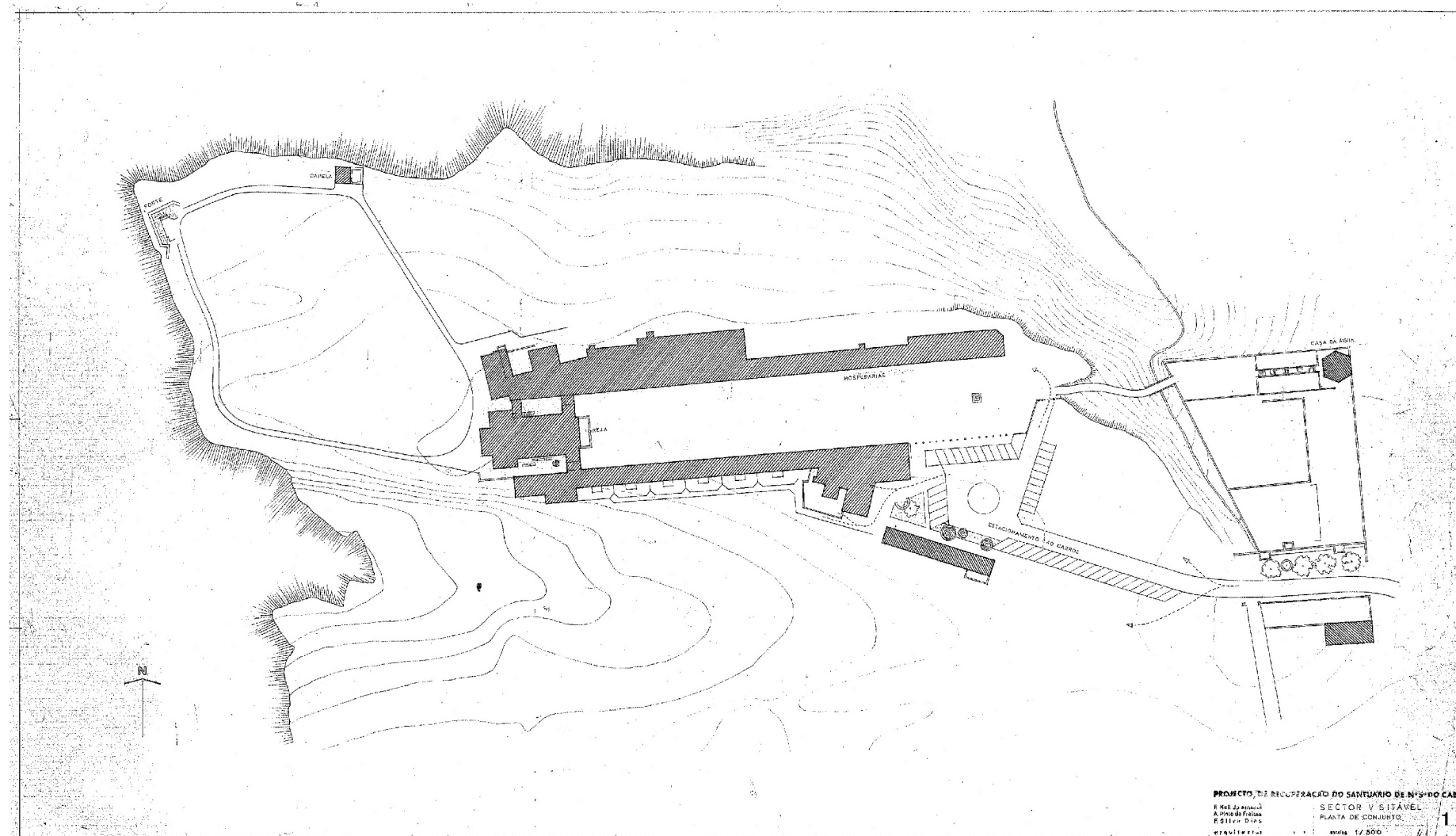
Fonte: SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico - <http://www.monumentos.pt>)



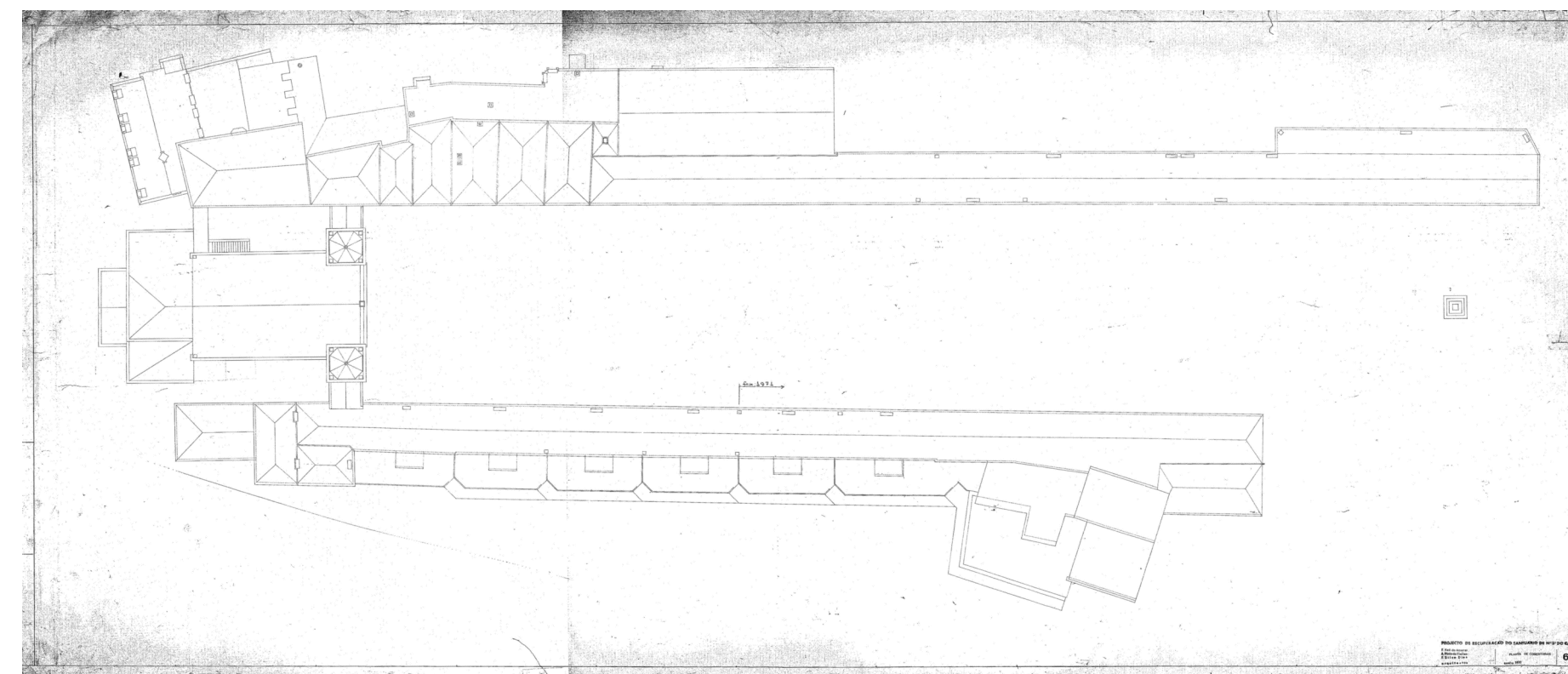
Desenho 1 Planta do conjunto, piso 0 - 1961.



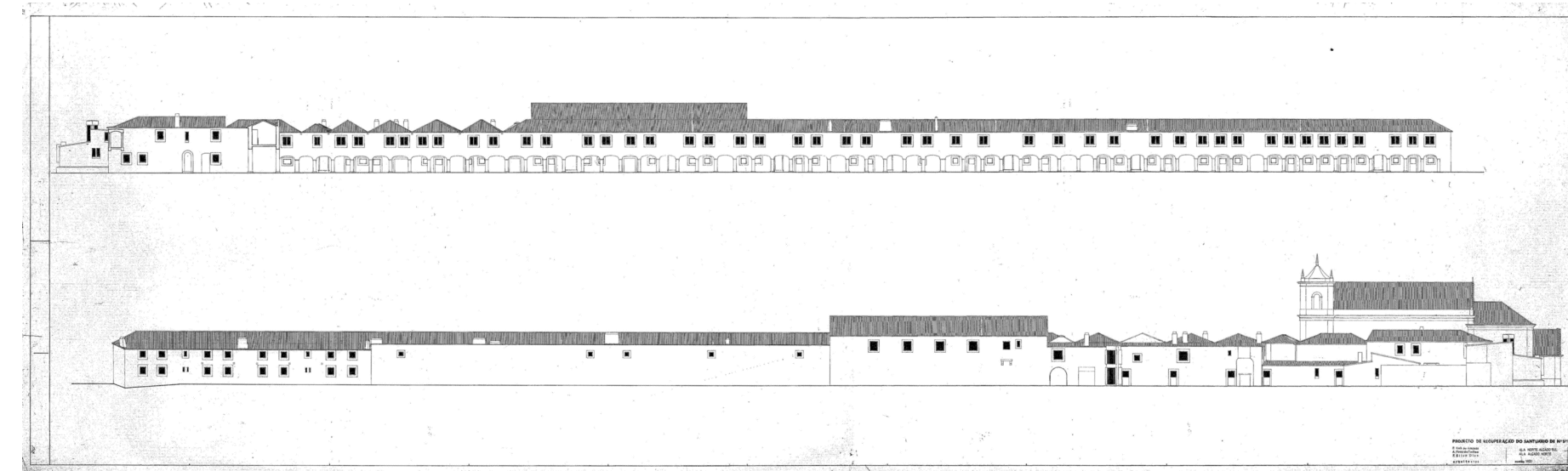
Desenho 2 Planta do conjunto - 1961.



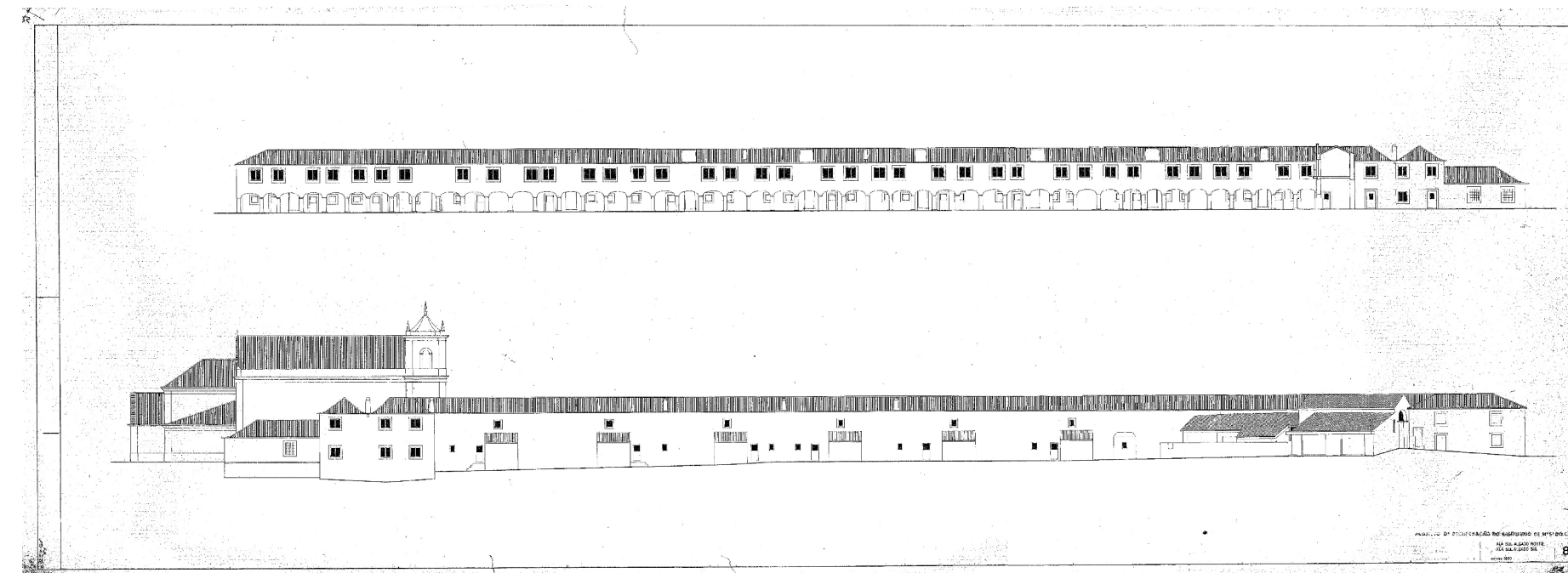
Desenho 3 Planta do conjunto com intervenção.



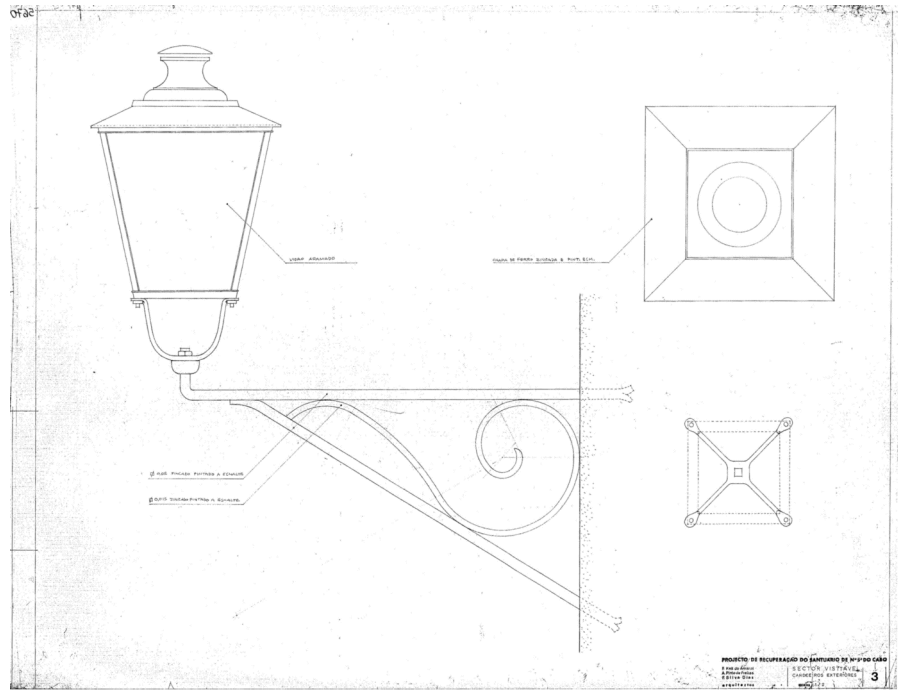
Desenho 4 Planta de coberturas



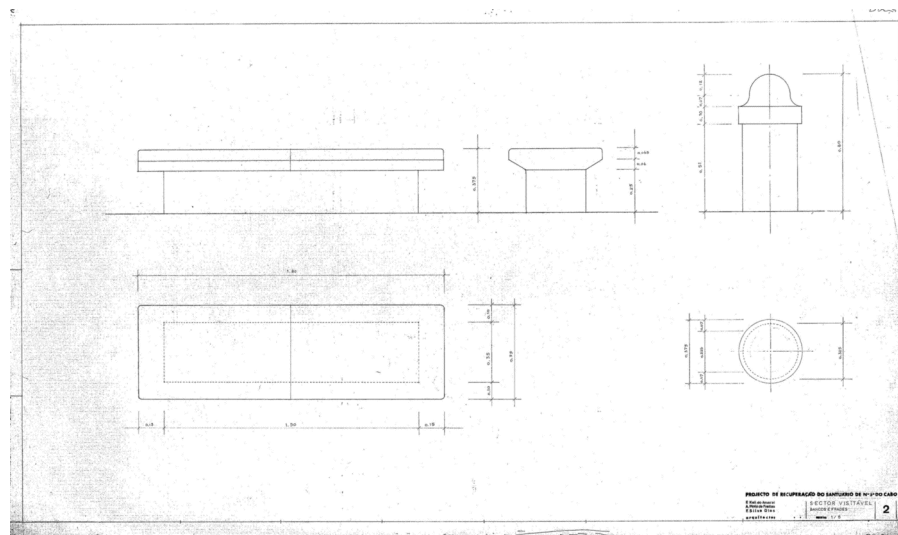
Desenho 5 Ala Norte - Alçados Sul e Norte.



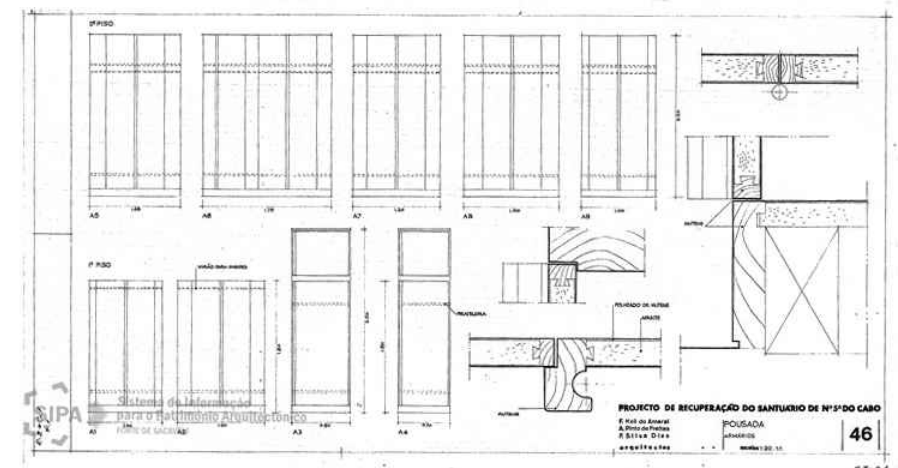
Desenho 6 Ala Sul - alçados Norte e Sul.



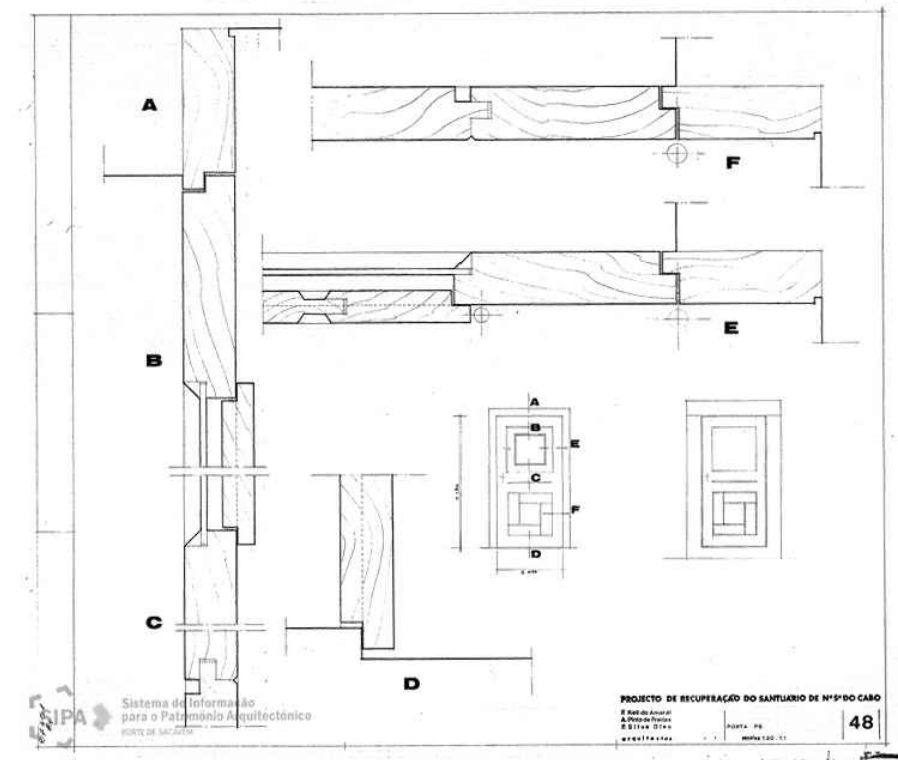
Desenho 7 Candeieiros exteriores.



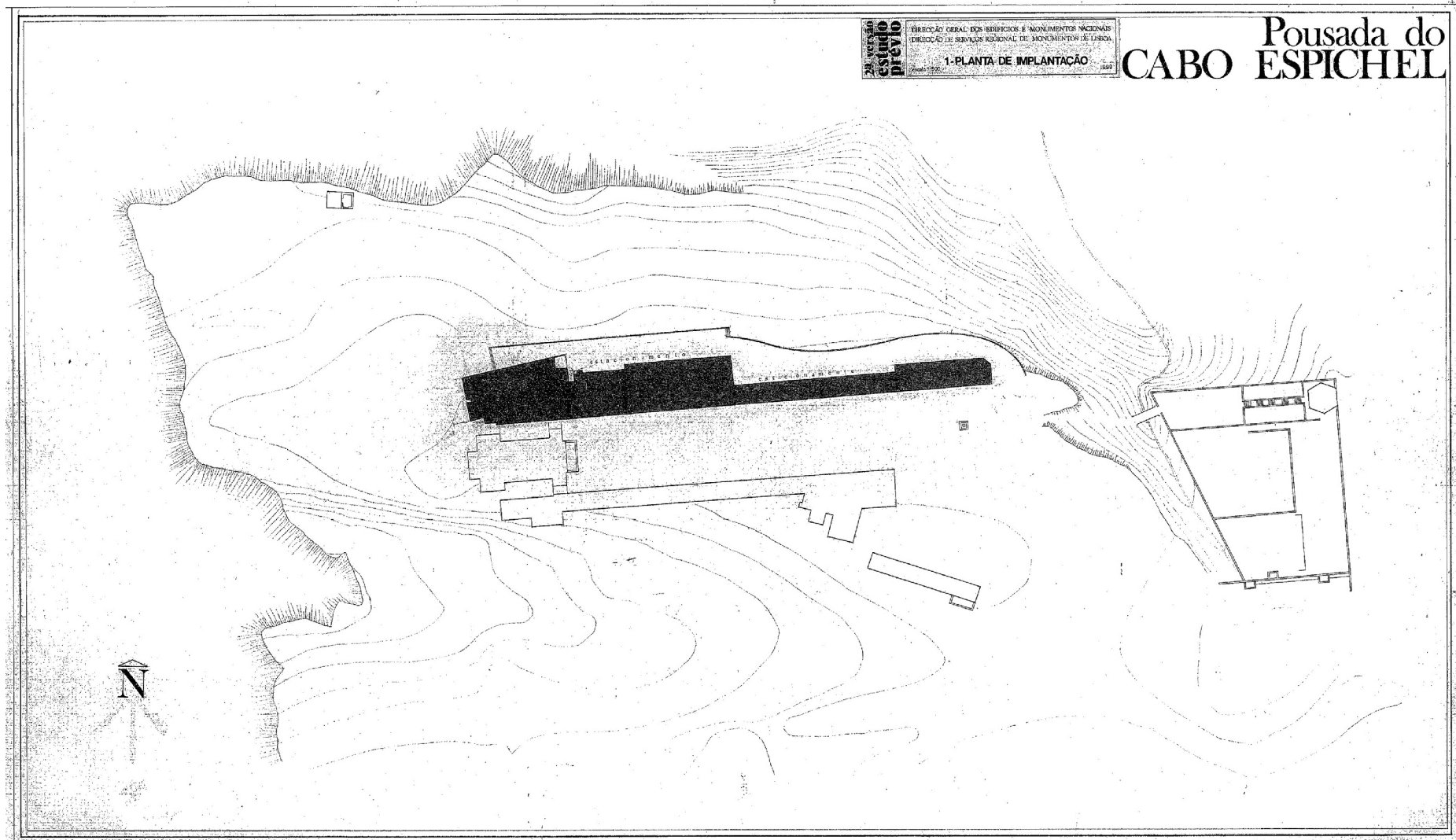
Desenho 8 Bancos e fontes.



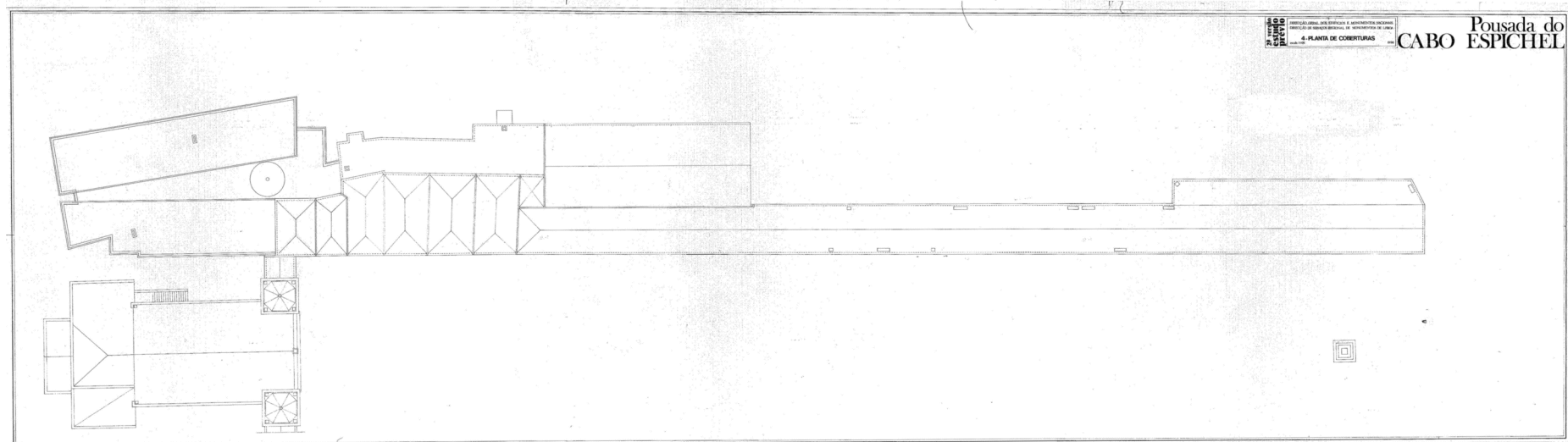
Desenho 9 Armários.



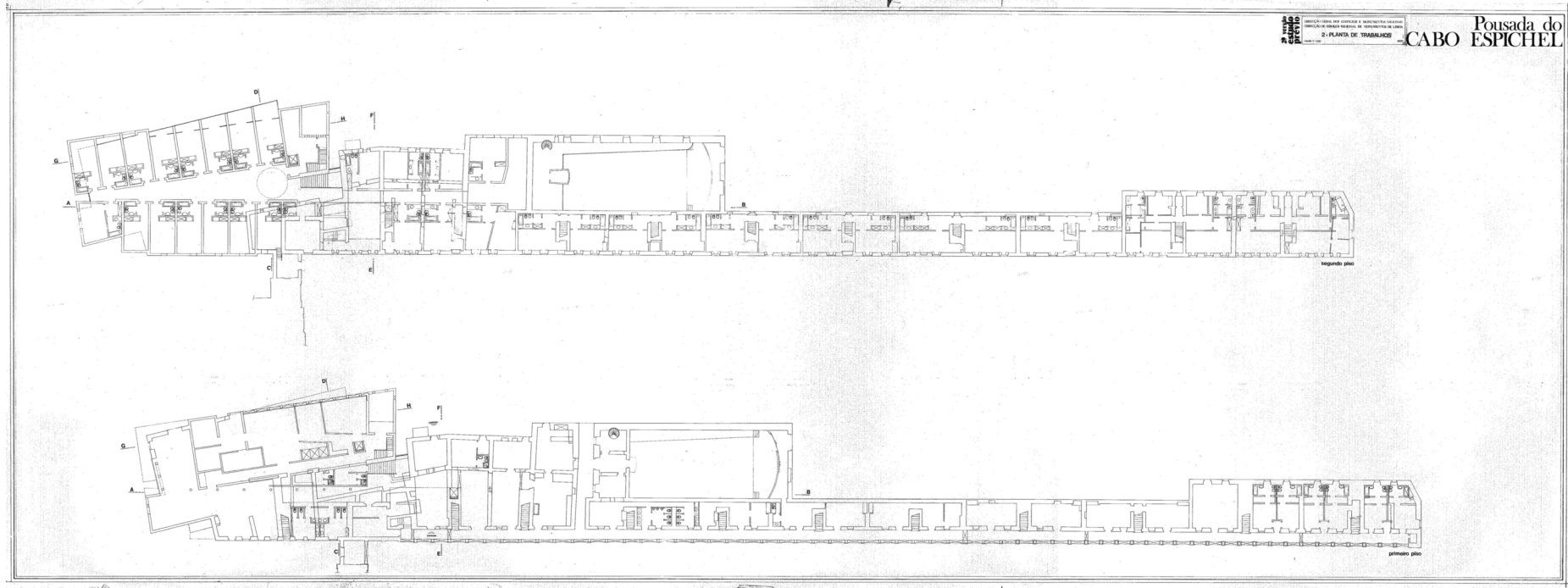
Desenho 10 Porta.



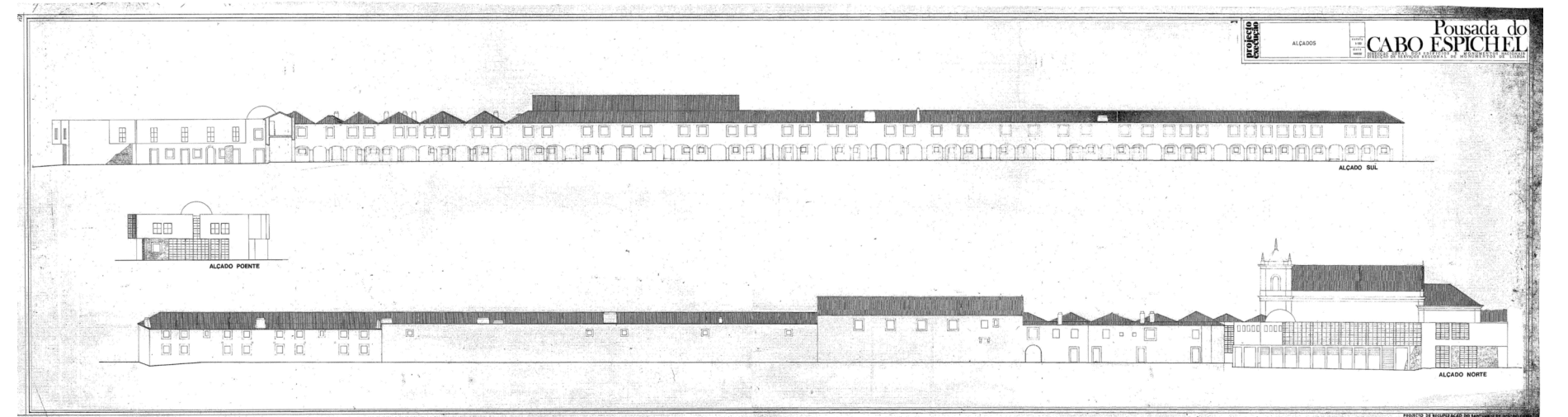
Desenho 11 2ª Versão, estudo prévio. Planta de implantação - 1990.



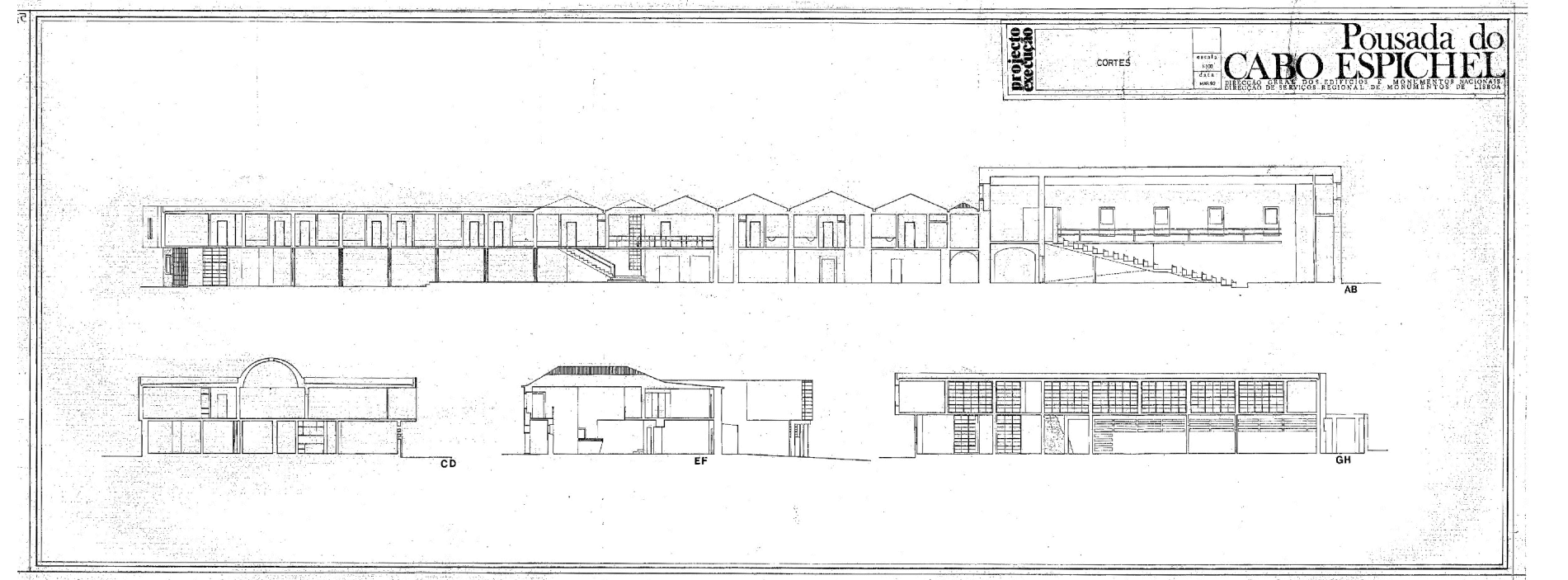
Desenho 12 2ª Versão, estudo prévio. Planta de coberturas - 1990.



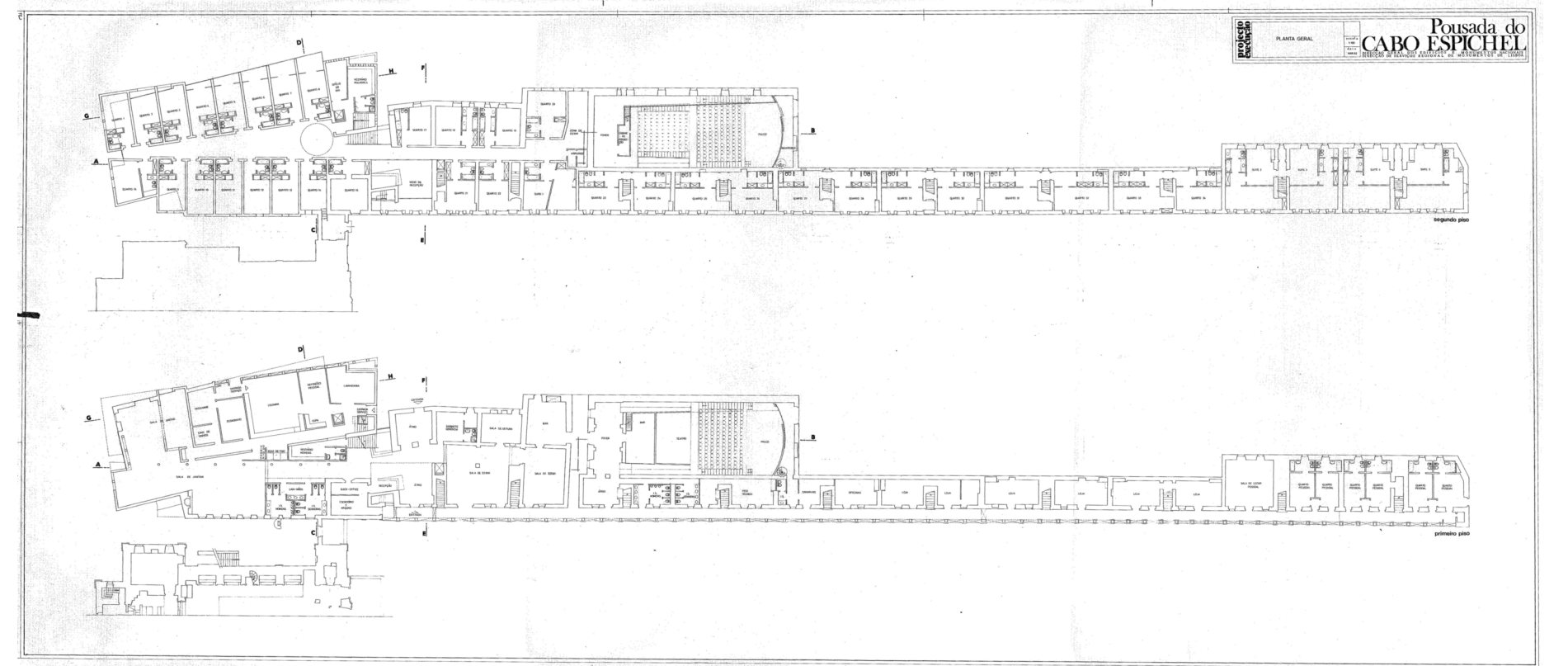
Desenho 13 2ª Versão, estudo prévio. Planta de trabalhos - 1990.



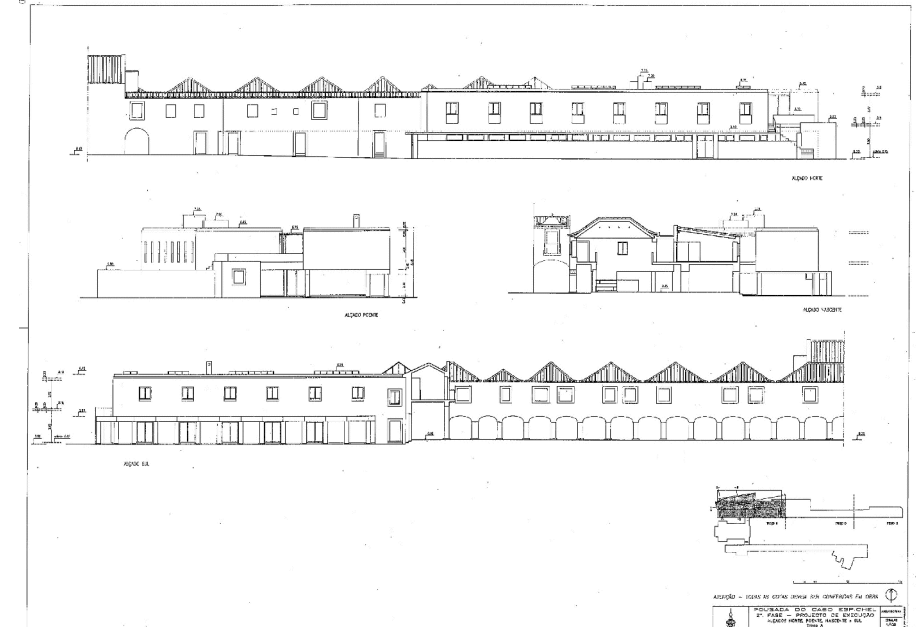
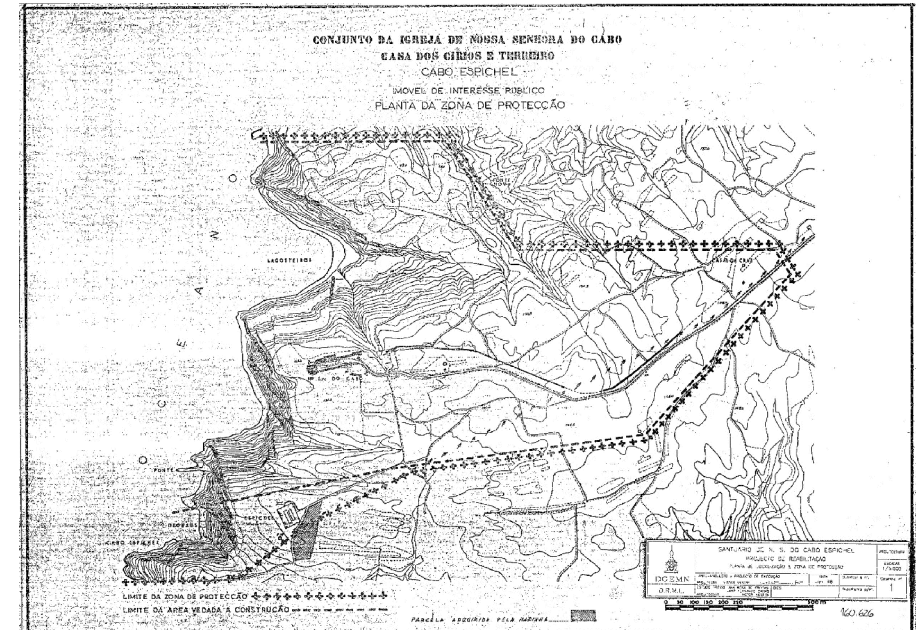
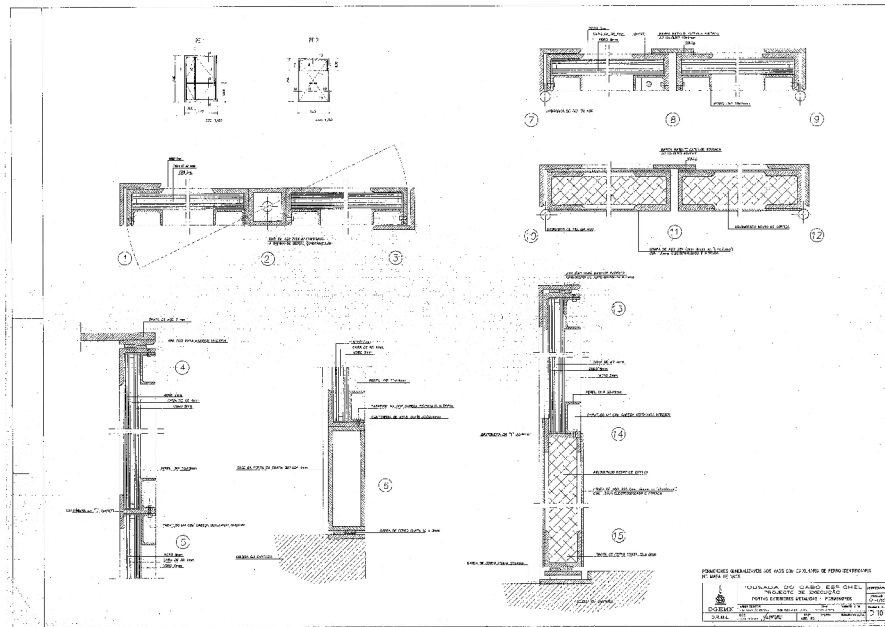
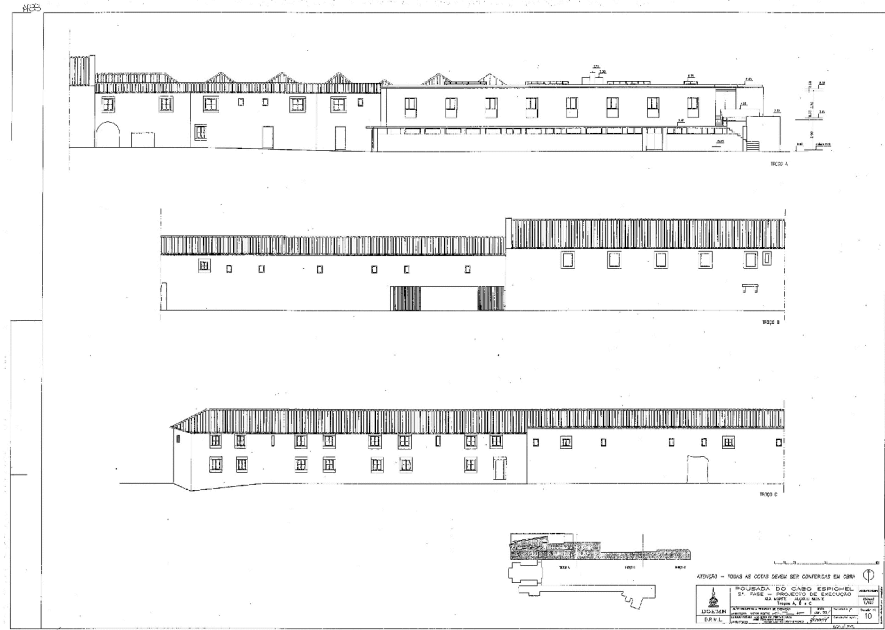
Desenho 14 Projecto execução. Alçados - 1992.



Desenho 15 Projecto execução. Cortes - 1992.



Desenho 16 Projecto execução. Planta geral - 1992.





Fot. 1 Fachada principal e Casa dos Círios - 1958. Autor: Vaz Martins.



Fot. 2 Fachada posterior e área envolvente - 1958. Autor: Vaz Martins.



Fot. 3 Vista geral do lado Sul - 1962. Autor: Analide Oscar.



Fot. 4 Hospedarias, vista geral - 1965.



Fot. 5 Fachada exterior - 1965.



Fot. 6 Hospedarias, ala Norte.



Fot. 7 Fachada da Igreja vista da ala direita



Fot. 8 Cruzeiro.



Fot. 9 Ruínas ala Norte.



Fot. 10 Muro e arco.



Fot. 11 Ruínas, Casa de Círios.



Fot. 12 Santuário do Cabo Espichel - 1988. Autor: Luís Pavão.



Fot. 13 Santuário do Cabo Espichel - 1988. Autor: Luís Pavão.



Fot. 14 Santuário do Cabo Espichel - 1989.



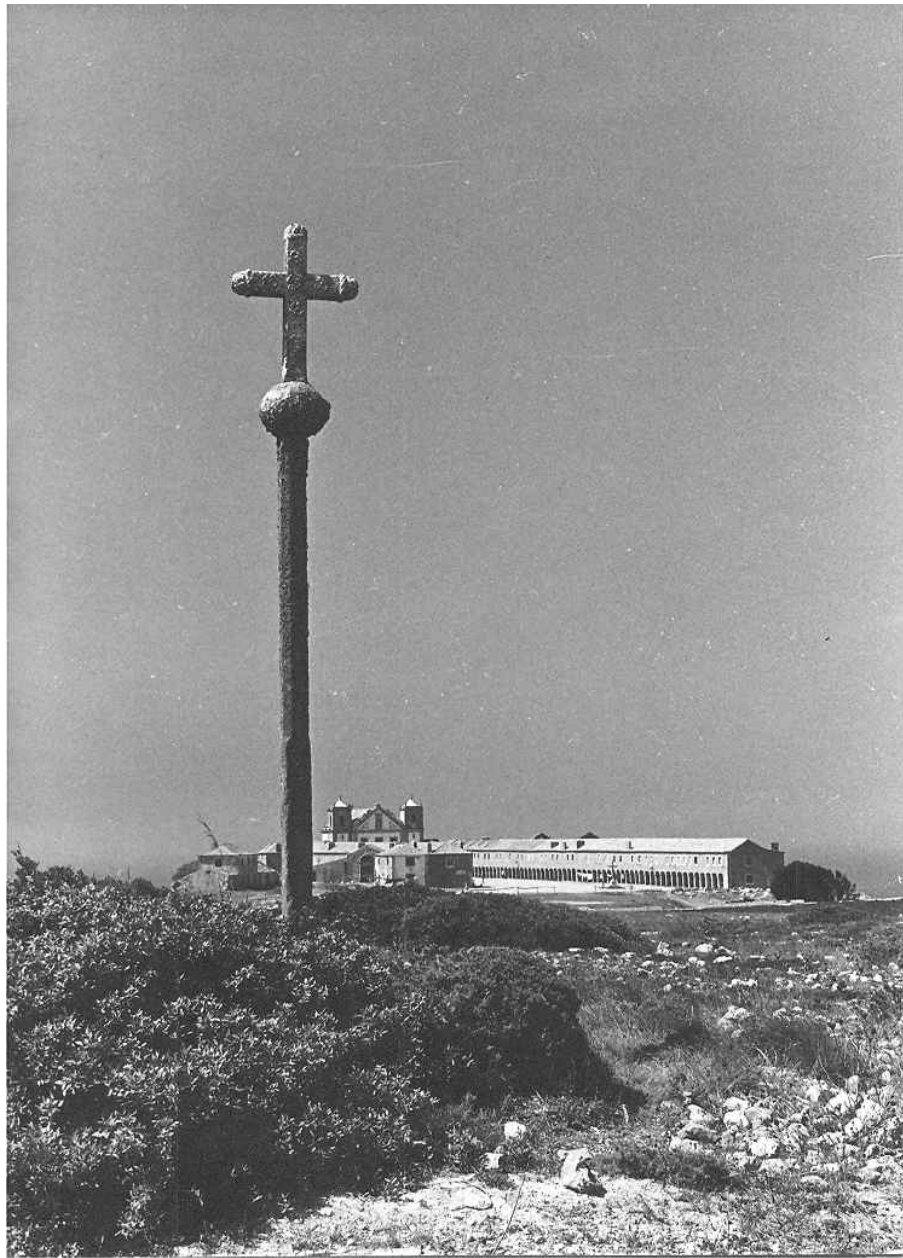
Fot. 15 Santuário do Cabo Espichel - 1989.



Fot. 16 Santuário do Cabo Espichel - 1989.



Fot. 17 Santuário do Cabo Espichel.



Fot. 18 Santuário da Nossa Senhora do Cabo.



Fot. 19 Ruína e cisterna.



Fot. 20 Recinto da Casa da Água.



Fot. 21 Arcadas.



Fot. 22 Ermita da Memória.



Fot. 23 Arraial.



Fot. 24 Mãe de Água - 2012.



Fot. 25 Aqueduto, casa de visita - 2012.



Fot. 26 Aqueduto, casa de visita - 2012.



Fot. 27 Interior do aqueduto - 2012.



Fot. 28 Aqueduto - 2012.



Fot. 29 Casa da Água - 2012.



Fot. 30 Casa da Água e Horta - 2012.



Fot. 31 Casa da Água.



Fot. 32 Casa da Água - 2012.



Fot. 33 Casa da Água - 2012.



Fot. 34 Santuário rodeado de automóveis - 2012.



Fot. 35 - 1º Cruzeiro - 2012.

Fot. 36 - 2º Cruzeiro - 2012.

Fot. 37 - 3º Cruzeiro, cruz da peregrinação - 2012.



Fot. 38 Ermida da Memória - 2012.



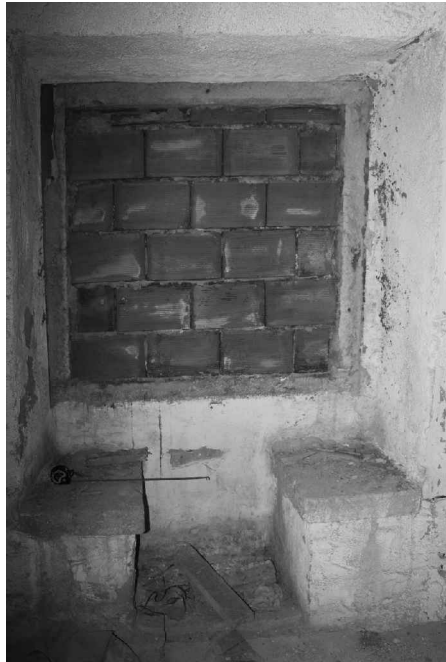
Fot. 39 Santuário da Nossa Senhora do Cabo - 2012.



Fot. 40 Hospedarias, acesso aos sobrados - 2012.



Fot. 41 Hospedarias, acesso aos sobrados - 2012.



Fot. 42 Hospedarias - 2012.



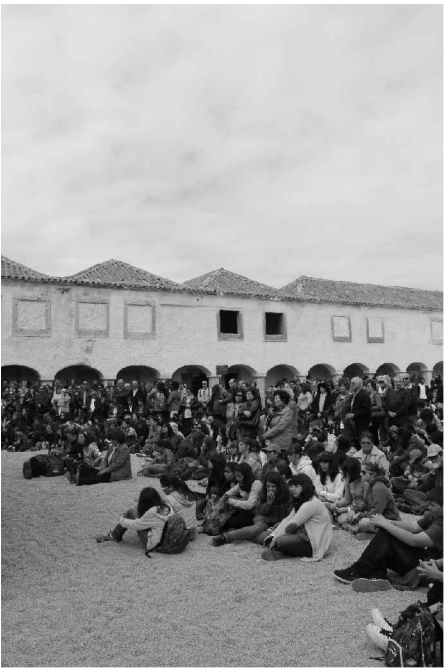
Fot. 43 Hospedarias, cobertura actual - 2012.



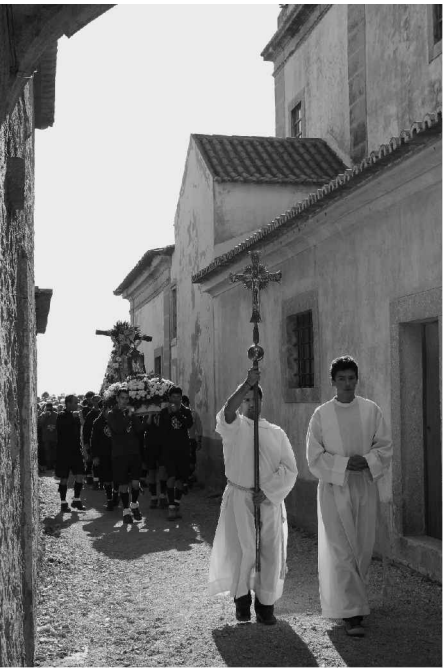
Fot. 44 Hospedarias - 2012.



Fot. 45 Hospedarias - 2012.



Fot. 46 Festividades no arraial - 2012.



Fot. 47 Procissão, entrada no arraial - 2012.



Fot. 48 Arcadas - 2012.



Fot. 49 Procissão em direcção à Ermida da Memória - 2012.



Fot. 50 Arcada - 2012.